TEMPO — instável, passando a bom. TEMPERATURA — estável. VENTOS — do quadrante leste, fracos. MAXIMA — 22.6. MINIMA — 17.2. (Mais detalhes na Agenda JB, pág. 14)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 14 de setembro de 1965

Ano LXXV — N.º 215

O sorteio da Série H do Concurso Seus Talões Valem Milhões será realizado amanhã, às 15h 30m, no Largo do Madureira, logo após a extração das Obrigações da Cidade. Os certificados da Série I deverão estar esgotados em três dias e o seu sorteio será realizado no próximo dia 29.

S.A. JORNAL DO BRASIL — End. Tel. JORBRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — (GB) — Tel. Rêde Interna 22-1818. Sucursais: Rua Barão de Itapetininga, 151 — conj. 21/22 (SP) — Tel. 32-8702 — Setor Comercial — Edifício Central — 6.º andar, grupo 601. Telefone 2-8866 — Brasília. Rua dos Tamoios, 200, 22.º andar — Telefone 2-5848 (B. Horizonte). Av. Amaral Peixoto, 195, Gr. 204 — Tel. 5-509 (Niterói). Av. Borges de Medeiros, 915, conj. 403/4. Tel. 7496 (P. Alegre). Rua União, Ed. Sumaré, s/1003 (Recife). Tel. 2-5793. — Correspondentes: Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Salvador, Curitiba, Buenos Aires, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS — VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio: Dias úteis, Cr$ 100 — Domingos, Cr$ 200. Outros Estados: Dias úteis, Cr$ 200 — Domingos, Cr$ 300. Entrega domiciliar: Ano — Cr$ 40 000; Semestre — Cr$ 22 000; Trimestre — Cr$ 12 000; Mês — Cr$ 5 000. Assinatura Postal: Ano — Cr$ 25 000. Semestre — Cr$ 15 000. Anual Via Aérea Brasil — Cr$ 80 000. Semestral Via Aérea Brasil — Cr$ 40 000. EXTERIOR: Assinatura Via Aérea para os EUA: Mensal — US$ 10,00; Trimestral — US$ 30,00. Venda avulsa no Uruguai: Dias úteis, $ 3,00 — Dom. $ 5,50. Venda avulsa na Argentina: Dias úteis, 20 pesos — Dom. 30 pesos.

Paquistão vence 3 divisões da Índia

A Índia sofreu ontem sua maior derrota na guerra contra o Paquistão, quando três divisões com o total de 50 mil homens foram vencidas em luta na frente de Sialkot, 240 quilômetros a sudeste de Rawalpindi, tendo a aviação paquistanesa destruído ainda as bases indianas de Patankot, Janagar e Alwara, após intenso bombardeio.

Quatro bombardeiros do Paquistão, com uma escolta de caças, atacaram uma região a 11 quilômetros da Cidade de Srinagar, Capital da Caxemira indiana, ao mesmo tempo em que fôrças terrestres explodiam a ponte de Mirpur, sôbre o Rio Kishenganga, perto de Tihwal, para deter o avanço das tropas da Índia em direção a Wuzaffarabad.

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, advertiu a China Popular de que deve permanecer fora do conflito entre a Índia e o Paquistão, "pois a guerra será resolvida pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas", declarando também à Comissão de Relações Exteriores do Senado que "é bem recebido o esfôrço da URSS para tentar o fim da luta".

A União Soviética fêz o seu terceiro apêlo à Índia e ao Paquistão para que aceitem a mediação internacional e ponham fim à disputa que iniciaram, acusando ainda os Estados Unidos de "ocultarem o conflito do Vietname atrás da nova frente de guerra" e a China Popular de "avivar as chamas com suas provocações".

O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, parecia disposto a recorrer à ajuda das grandes potências mundiais para fazer cessar a guerra, já que até o momento nenhum aspecto positivo foi registrado na sua visita às Capitais do Paquistão e da Índia, para conseguir a paz.

O Presidente da França, Charles De Gaulle, em mensagem enviada ao Presidente do Paquistão, Ayub Khan, disse esperar que "o conflito termine o mais breve possível". Em comunicado aos Estados Unidos, Inglaterra, Índia e ONU, o Govêrno da Turquia fêz um apêlo para que se desenvolvam gestões para cessar a luta. (Página 2 e editorial, página 6)

A SAUDAÇÃO DA GUERRA

Soldados do Paquistão erguem os seus rifles antes de partir para a luta (UPI)

NA ROTA DOS BONS VENTOS

Os Grão-Duques chegaram com ventania em Brasília e foram recebidos pelo Presidente

Juraci só começa a sua missão após as eleições

O Sr. Juraci Magalhães só assumirá oficialmente a função de coordenador da política do Govêrno depois das eleições de outubro, quando pedirá substituto na chefia da Embaixada em Washington e voltará ao Brasil para se dedicar exclusivamente à sua missão.

Tanto o Embaixador como o Presidente da República entendem que o trabalho de unificação das fôrças revolucionárias deve ficar condicionado ao resultado do pleito, pelo menos em Minas Gerais e na Guanabara, onde se concentram algumas das dificuldades maiores a serem vencidas.

O Marechal Castelo Branco pretende aproveitar as consultas do Sr. Juraci Magalhães para verificar até que ponto a reforma do regime será uma aspiração das fôrças políticas. (Noticiário, página 3, *Coluna do Castello*, página 4, e *Coisas da Política*, página 6)

O PRIMEIRO JURADO

Fritz Lang foi o primeiro a chegar para o júri do Festival

EUA chegam aos 125 mil no Vietname

Os Estados Unidos desembarcaram ontem no Vietname do Sul os primeiros cinco mil soldados da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada, cujos efetivos são de 20 000 homens e 450 helicópteros, completando assim o total de 125 mil homens previsto por Lyndon Johnson.

Respondendo ao apêlo de paz recebido de laureados com o Prêmio Nobel, o *Premier* soviético Kossiguin afirmou que "existe uma base justa e boa para os esforços que se realizam na tentativa de atingir a paz no Sudeste asiático, mas não é possível situar os dois lados em conflito, agressor e vítima, no mesmo pé de igualdade". (Página 8)

Papa abre última fase do Concílio

Na presença de 2 500 bispos e cardeais, o Papa Paulo VI inaugura hoje o quarto e último período de sessões do Vaticano II, o 21.º Concílio da história da Igreja Católica, com uma cerimônia solene na Basílica de São Pedro, pela manhã, e uma procissão de penitência pelas ruas de Roma, até a Basílica de São João de Latrão, à noite.

Em círculos chegados ao Vaticano admite-se que, apesar do clima de otimismo que caracteriza a reabertura do Concílio, nunca, desde a Reforma, a Igreja estêve tão ameaçada por um cisma como agora: tradicionalistas e progressistas tentarão agora a supremacia. (Página 2)

Renuncia Gabinete peruano

O Presidente do Peru, Belaunde Terry, designou ontem o Senador Daniel Becerra de La Flor para formar nôvo Gabinete em substituição ao do Primeiro-Ministro Fernando Schwalb, que renunciou coletivamente, após recusar-se a comparecer ao Congresso para depor sôbre a infiltração comunista no país, denunciada pela Oposição.

Ao responder ao ofício da Câmara dos Deputados, onde o Govêrno dispõe de minoria, o Primeiro-Ministro demissionário, que acumula o cargo de Chanceler, disse que "os Ministros não desejam contribuir, com a sua presença, para que se agite estèrilmente o ambiente político do país. (Pág. 9)

Grão-Duque conversou com Castelo

O Grão-Duque de Luxemburgo entrevistou-se ontem, no Palácio do Planalto, com o Presidente Castelo Branco, ouvindo dêste informações sôbre os propósitos do Govêrno brasileiro e dos esforços no sentido da estabilização econômica, política e social do Brasil, e informando sôbre a organização política do Luxemburgo.

O soberano visitou, também, em Brasília, o Supremo Tribunal Federal, a Universidade de Brasília; foi apresentado ao Corpo Diplomático brasileiro e recepcionado em um jantar oferecido pelo Presidente da República. Hoje, o visitante estará em Belo Horizonte e amanhã em S. Paulo. (Pág. 11)

Vinhoduto traz bebida ao carioca

Um vinhoduto, construído às pressas com canos plásticos de uma margem à outra do Rio Pelotas pelos vinicultores do Rio Grande do Sul, vai garantir o abastecimento de vinho ao Rio de Janeiro e São Paulo — informou ontem o Deputado trabalhista César Prieto, que acaba de retornar do Sul do País.

Afirmou o Deputado César Prieto que as inundações e as nevadas no Rio Grande do Sul afetarão gravemente o mercado consumidor do Centro e do Norte do País, pois o Estado tem a seu cargo, tradicionalmente, a responsabilidade de contribuir com 25% dos gêneros alimentícios consumidos pelos brasileiros. (Página 7)

Campos em Moscou é mistério

A Missão do Ministro do Planejamento, Sr. Roberto Campos, na União Soviética, continua envolta em mistério — afirma o correspondente da United Press International, Henry Shapiro, num serviço especial para o JORNAL DO BRASIL.

O Ministro Roberto Campos avistou-se ontem longamente com o Vice-Primeiro-Ministro soviético, P. F. Laomako, a fim de discutir problemas das relações econômicas entre o Brasil e a União Soviética. (Página 3)

Frigoríficos ameaçados de intervenção

A SUNAB ameaçou ontem os frigoríficos com a possibilidade de intervenção, caso não seja encontrada amanhã, durante o encontro dos pecuaristas com o Sr. Guilherme Borghoff, uma solução definitiva para a crise no abastecimento de carne ao mercado — segundo circular ontem expedida pelo Serviço de Divulgação da SUNAB.

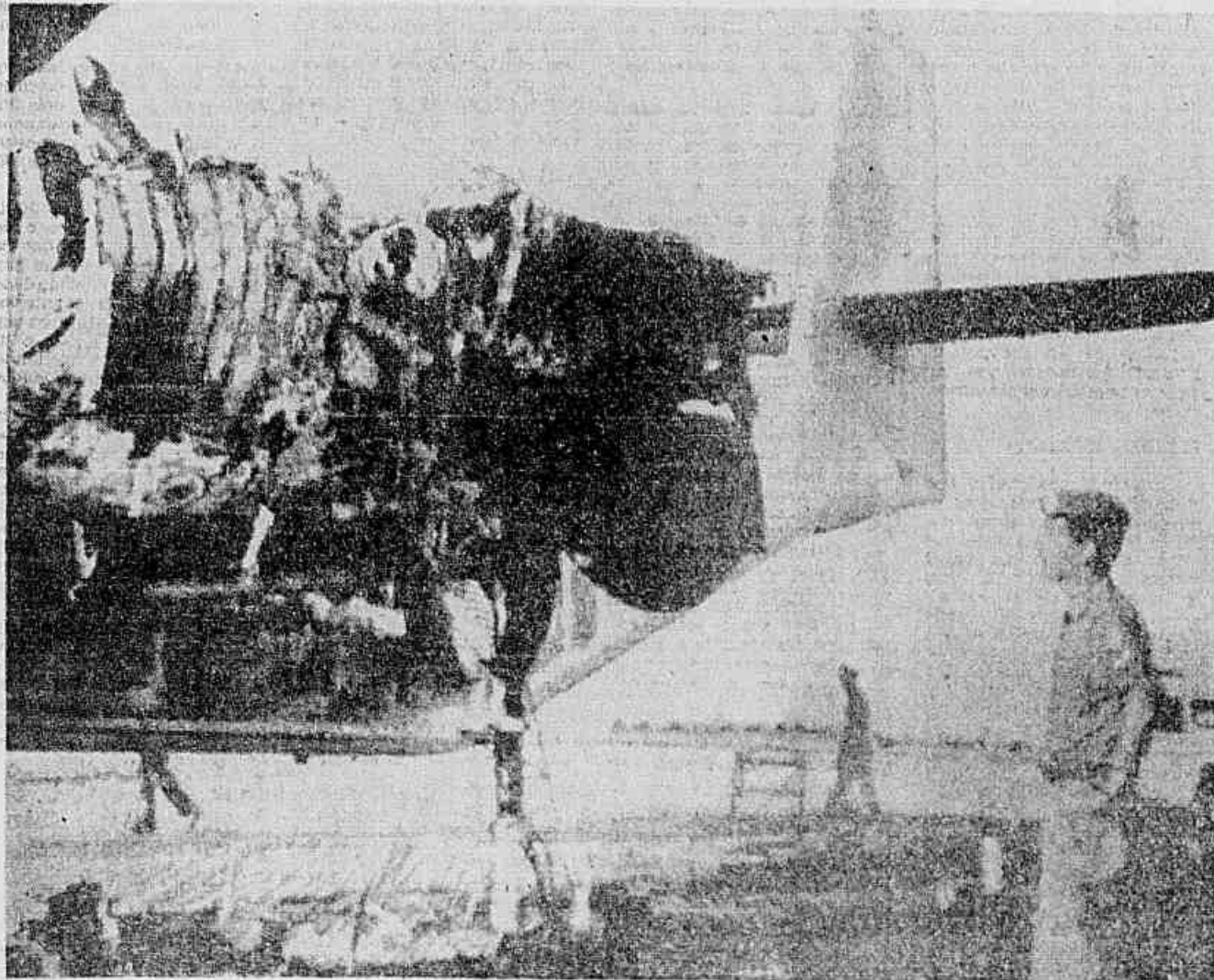
Acrescenta a nota que "a título de compensação e até o fim do mês corrente será liberada a quota de Cr$ 500 por arrôba, a qual será paga aos frigoríficos que fizerem prova de fornecimento do traseiro e dianteiro aos varejistas nas bases convencionais, isto é, Cr$ 800 e Cr$ 580. (Página 7)

Festival do Filme começa com Visconti

O Festival Internacional do Filme será inaugurado amanhã, às 21 h, no Cine Rian, com **Vaga Estrêla da Ursa Maior** e com a presença do Presidente Castelo Branco, do Governador Carlos Lacerda e de Claudia Cardinale, estrêla do filme. **A Falecida** representará o Brasil.

O diretor alemão Fritz Lang, famoso realizador de **Os Mil Olhos do Dr. Mabuse** e realizador de **O Vampiro de Dusseldorf**, apontou o Festival "como o mais bem organizado que já viu" e o Governador Carlos Lacerda pediu ontem que os filmes do Festival sejam exibidos também em cinemas dos subúrbios para o grande público. (Página 5 e Caderno B)

Paquistão vence batalha contra 50 mil indianos

NA LINHA DE FOGO

Pilôto das Nações Unidas observa o dano causado a um avião da ONU no Aeroporto de Srinagar, na Caxemira (Radiofoto AP)

Karachi e Rawalpindi — Nova Déli (AP-UPI-FP-DPA-JB) — A Índia sofreu, ontem, sua maior derrota na guerra contra o Paquistão, quando três divisões com 50 mil homens foram vencidas na frente de Sialkot e três bases totalmente destruídas, das cinco bombardeadas pela aviação paquistanesa, perto do Paquistão Ocidental: Pathankot, Janagar e Alwara.

Quatro bombardeiros paquistaneses, com uma escolta de caças, lançaram bombas a 11 km da cidade de Srinagar, Capital da Caxemira indiana, ao mesmo tempo que fôrças terrestres explodiam a ponte de Mirpur, sôbre o rio Kishaganga, perto de Tihwal, para deter o avanço das tropas da Índia em direção a Wuzaffaradab.

DERROTA

Anunciou a Rádio de Karachi que um têrço do poderio blindado da Índia foi destruído na batalha de dois dias em Sialkot, a mais violenta travada até então. "O campo está literalmente coberto com destroços dos tanques indianos, metal retorcido e corpos de soldados" — disse o comunicado, acrescentando que a Índia perdeu 209 tanques na última semana, sendo a maioria no setor de Sialkot, base militar paquistanesa.

A base aérea indiana de Jammu, a 16 km de Sialkot, foi bombardeada e destruídos os seis aviões de transporte ali estacionados, e que eram usados para enviar tropas e munições às zonas de combate.

Sialkot, florescente cidade comercial, que recebe uma substanciosa quantidade de divisas por suas vendas de artigos desportivos e frutas sêcas, é hoje uma cidade-fantasma, já que foi totalmente evacuada pela população civil.

AVANÇO CONTIDO

Fontes de Rawalpindi informaram que os indianos não puderam avançar mais sôbre Lahore, setor que, no início da semana passada, cruzaram em vários pontos, apoderando-se do povoado de Wagah e penetrando até Batopur. Lahore, com um milhão e meio de habitantes, está em território paquistanês, a 32 km da linha de trégua e a 336 km de Nova Déli.

Entretanto, o Ministério da Defesa da Índia afirma que suas tropas continuam conquistando posições nos três setores da frente de Lahore — Wagah, Kasur e Kalhra, apesar dos contra-ataques do Paquistão.

Segundo o comunicado, as fôrças indianas estão agora nos arredores de Kasur, cêrca de 17 km dentro do território paquistanês, a 51 km de Lahore. Atacaram também no setor de Kasur, em apoio da coluna principal que avança, procedente de Wagah. A Fôrça Aérea, enquanto isso, efetuou novas incursões de apoio às tropas terrestres, sendo que um dos ataques pôs fora de combate quatro tanques paquistaneses, na região de Kasur.

Disse a Rádio Pan-India que a batalha de Lahore se compara, em intensidade, à luta travada pelas unidades blindadas nazistas e dos aliados, no deserto da África do Norte, durante a Segunda Guerra Mundial. Acrescentou que, desde o dia 1 dêste mês, as fôrças indianas deixaram fora de combate 246 tanques paquistaneses, destruindo ou danificando 212, e capturando outros 34.

OUTROS COMBATES

A Índia confirmou que aviões paquistaneses efetuaram uma incursão contra a Cidade Santa de Amritsar, no Estado do Punjab, e a Cidade de Jodhpur, no Estado de Rajasthan. Disse o Primeiro-Ministro de Rajasthan, Mohanlal Sukadia, que os aviões paquistaneses lançaram 40 bombas sôbre Jodhpur, e que a maioria caiu nos distritos civis.

À noite, a FAP (Fôrça Aérea Paquistanesa) bombardeou e metralhou as bases indianas de Pathankot, Janagar, Alwara, Jampur e Jodhpur, tôdas próximas ao Paquistão Ocidental. Dois jatos indianos do tipo Gnat foram atingidos, bem como comboios militares.

No extremo sul da Província de Sind, fronteira do Rajasthan, unidades paquistanesas, apoiadas por milícias civis, perseguem as fôrças indianas até seu próprio território.

No setor de Makosur, a 320 km a sudeste de Rawalpindi, várias posições indianas foram capturadas, na retaguarda de Khem Aran, segundo informações do Govêrno do Paquistão.

Por outro lado, um comunicado de Nova Déli revelou que dois bombardeiros B-57, do Paquistão, sobrevoaram Bombaim, ontem, mas as baterias antiaéreas abriram fogo, obrigando-os a retroceder.

Referindo-se às ações militares paquistanesas na fronteira da Índia com o Paquistão Ocidental, assegurou o porta-voz que o Govêrno de Karachi deseja ampliar o conflito e que o Govêrno indiano vê com preocupação os bombardeios paquistaneses ao Aeroporto de Bagdogra e os ataques sôbre a fronteira, nas regiões de Cooch-Behar e Gitaldaha.

RETIRADA

O Govêrno paquistanês não autorizou ainda a aterrissagem, no Paquistão, dos aviões norte-americanos encarregados da evacuação de várias centenas de cidadãos dos Estados Unidos que se encontram em alguns setores perigosos de Lahore e Daca.

A autorização foi pedida há vários dias, mas as autoridades paquistanesas invocam "motivos operacionais" para adiar a operação.

PROIBIÇÃO

Por motivos de "segurança militar" foi proibido, no Paquistão, a todos os jornalistas e fotógrafos estrangeiros, o acesso às zonas de combate, com exceção de algumas visitas episódicas realizadas sob o guia de oficiais.

Tôdas as tentativas realizadas nestes últimos dias, pelos jornalistas, para irem para a frente por seus próprios meios, inclusive com táxis alugados, fracassaram.

U Thant quer ajuda de grandes potências

Nova Déli (AP-UPI-FP-JB) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, parecia ontem disposto a recorrer à ajuda das grandes potências mundiais, para fazer cessar a guerra indiano-paquistanesa, em vista do aparente fracasso da sua missão de paz às duas Capitais.

As informações sôbre vitórias alcançadas no campo de batalha tornaram mais rígidas as exigências indianas para a celebração de uma trégua, enquanto no lado paquistanês ocorria o mesmo. U Thant reuniu-se reservadamente com o Encarregado de Negócios soviético, Alexei Rodionov, para tratar da possibilidade de regressar a Nova Iorque passando por Moscou.

APÊLO

Pouco depois da entrevista entre o Secretário-Geral da ONU e o diplomata soviético, chegou a Nova Déli a notícia de um nôvo apêlo da União Soviética para que seja suspenso o conflito. A declaração, distribuída pela agência soviética Tass, diz que o Govêrno soviético está seriamente alarmado com as hostilidades e expressa o temor de que possam se estender ao mundo todo.

A declaração soviética pareceu aos observadores ser endereçada à China comunista, que apóia o Paquistão e que fêz renascerem os temores de ressurgimento do conflito fronteiriço sino-indiano, de 1962.

De Washington, o Secretário de Estado Dean Rusk advertiu o Govêrno de Pequim de que deve se manter à margem do conflito indiano-paquistanês.

Altos funcionários de Nova Déli reconheceram, em particular, que se existe alguma coisa capaz de forçar a suspensão do conflito seria a pressão da União Soviética e de outras potências, especialmente Estados Unidos e Grã-Bretanha. Os Estados Unidos contribuíram com mais de seis bilhões de dólares e a União Soviética com mais de um bilhão, para o desenvolvimento econômico da Índia.

Os Estados Unidos alimentam grande parte da população indiana e a União Soviética está financiando vários projetos industriais. Qualquer ameaça de cortar essa ajuda econômica — a ajuda militar norte-americana está suspensa — exerceria grande pressão sôbre o Primeiro-Ministro Lal Bahadur Shastri.

Shastri não se entrevistou ontem com o Secretário-Geral U Thant, mas convocou uma sessão plenária do Gabinete e em seguida a sua comissão de emergência, a fim de discutir a entrevista realizada no domingo com U Thant.

ADVERTÊNCIA

Shastri foi advertido claramente, nos meios governamentais, de que uma demonstração de transigência comprometeria sèriamente o seu futuro político. Os grupos políticos extremistas intensificaram suas exigências de que seja destruído o poderio militar do Paquistão.

Um porta-voz de Nova Déli disse que as tropas indianas haviam realizado novos avanços nos setores de Lahore e Sialkot, na frente ocidental, onde, segundo se diz, grandes fôrças de tanques batalharam durante vários dias.

O informante disse que foi pedida a ajuda da Fôrça Aérea para rechaçar um contra-ataque perto da Cidade paquistanesa de Kasur. A Índia afirma que todos os combates se desenvolvem em território do Paquistão e que as unidades inimigas sofreram pesadas baixas. O Paquistão, por sua vez, diz que suas fôrças puseram em fuga duas divisões indianas de infantaria e que ocupa território indiano a sudoeste da Cidade de Amritsar, no Estado de Junjab.

O Secretário-Geral U Thant ficará em Moscou muito pouco tempo, comunicou a Secretaria da ONU, devendo permanecer na Capital soviética o tempo necessário para mudar de avião, em seu regresso de Nova Déli a Nova Iorque.

A mesma fonte ressaltou que a parada decorre de condições de itinerário e não políticas, mas que provàvelmente alguns representantes do Govêrno soviético comparecerão ao aeroporto para saudá-lo.

Rusk exige que Pequim fique fora da luta

Washington (AP-JB) — O Secretário de Estado Dean Rusk advertiu ontem à China Comunista que deve permanecer fora do conflito entre a Índia e o Paquistão, pois êste "será resolvido pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas".

Falando aos jornalistas, após ter prestado um informe à Comissão de Relações Exteriores do Senado, o Secretário Dean Rusk disse que acredita que "muitos pensam que a China Comunista está pescando nestas águas turvas". Rusk afirmou também que considera a atitude soviética "proveitosa até o momento".

RUSK CONFIANTE

O Secretário Dean Rusk, em entrevista informal, disse que tem muitas esperanças de que a questão seja resolvida por U Thant, Secretário-Geral da ONU. Acrescentou que os Estados Unidos "ficaram satisfeitos com a unanimidade do Conselho de Segurança em face da crise".

Quanto ao curso que a guerra está tomando, disse o Secretário Rusk que não foram muito profundas as incursões em nenhum dos lados. Quando um repórter lhe indagou se os Estados Unidos eram favoráveis a um plebiscito na região de Caxemira, Rusk respondeu que os Estados Unidos sempre haviam considerado esta medida como parte de um acêrto definitivo entre a Índia e o Paquistão.

Respondendo a perguntas sôbre o Vietname, Rusk disse que os planos militares estão sendo concebidos tendo como base o aumento de tropas naquela região para um total de 125 mil homens, cifra a que aludiu o Presidente Johnson em discurso pronunciado em julho dêste ano.

"Creio que a cifra é um pouco maior" — disse o Secretário Rusk. E acrescentou que não havia sido fixado um número exato para um refôrço mais amplo.

O Presidente Johnson anunciou, no dia 28 de julho último, que havia destacado unidades adicionais para o Vietname, que elevariam o potencial humano de combate norte-americano de 75 mil para cêrca de 125 mil quase num prazo imediato. Afirmou também o Secretário Rusk que fôrças adicionais poderão ser necessárias mais tarde e serão enviadas segundo as exigências militares.

Em Londres, a Embaixada dos Estados Unidos desmentiu formalmente as informações, publicadas na imprensa local, segundo as quais antes de ter início o conflito entre a Índia e o Paquistão, o Govêrno de Washington havia informado ao Govêrno indiano de que era iminente um golpe de estado no Paquistão ou que o Presidente paquistanês, Ayub Khan, seria deposto brevemente.

Esta declaração oficial da Embaixada norte-americana foi provocada por uma informação de primeira página do **Daily Telegraph**, na qual se afirmava que, antes de ser iniciada a guerra entre a Índia e o Paquistão, a direção da Central Intelligence Agency havia informado ao Govêrno indiano de que era iminente um golpe de estado no Paquistão.

Em Londres e em Washington, fontes diplomáticas manifestaram a opinião de que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não aplicarão, no momento, quaisquer medidas econômicas contra a Índia e o Paquistão. Os círculos diplomáticos são de opinião que tais medidas provàvelmente não contribuiriam para o término das hostilidades entre êsses dois países.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos suspenderam as remessas de armamentos ao Paquistão e à Índia enquanto o Secretário-Geral U Thant tenta conseguir uma trégua.

Fontes diplomáticas disseram também que os embarques de petróleo, fator vital da luta, não seriam muito atingidos pela imposição de ações econômicas por parte dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A Índia e o Paquistão recebem a maior parte de seu petróleo de fontes do Oriente Médio e têm um número grande de refinarias próprias. A assistência dos Estados Unidos consiste em equipamentos industriais pesados. A suspensão das remessas de trigo e leite em pó dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, acrescentam as fontes diplomáticas, afetaria a população de ambos os países, sem concorrer para a eliminação da capacidade de combate de um ou de outro, segundo as citadas fontes.

URSS acusa China de incentivar guerra

Moscou (AP—UPI—FP—JB) — A União Soviética fêz ontem nôvo apêlo à Índia e ao Paquistão para que aceitem a mediação internacional e ponham fim à luta que iniciaram, acusando ainda os Estados Unidos de "ocultarem o conflito do Vietname atrás da nova frente de guerra" e a China Popular de "avivar as chamas com suas incitações".

A posição da URSS foi exposta, em comunicado oficial, pela Agência de notícias Tass, e publicada na primeira página do **Izvestia**, órgão oficial do Govêrno, acentuando que "o conflito precisa terminar antes que se vejam implicados não apenas os vizinhos da Índia e do Paquistão, mas países do mundo inteiro".

Em aparente referência à China Popular, a nota diz: "Há fôrças que procuram beneficiar-se piorando as relações entre a Índia e o Paquistão, e com declarações incendiárias impulsionam o agravamento do conflito militar".

Acrescenta: "Se os fatos seguem êsse curso, muitas nações poderão ver-se implicadas na luta, umas após as outras, o que significa uma perigosa perspectiva. Como ensina a experiência histórica, as conseqüências poderão ser graves".

Trata-se do terceiro apêlo que a URSS faz em cinco dias, e segundo observadores tal fato indica que o Kremlin está realmente preocupado com o curso das hostilidades perto da sua fronteira.

A declaração conclui: "O Govêrno soviético recorda que está disposto a empregar seus bons ofícios para resolver a disputa — se, naturalmente, ambos os lados o desejarem".

De Gaulle recomenda a paz ao Paquistão

Paris, Ancara, Jacarta (AP-JB) — O Presidente Charles De Gaulle declarou, ontem, em mensagem enviada ao Presidente Mohamed Ayub Khan, do Paquistão, que a França espera que o conflito entre os dois países termine o mais breve possível.

O Govêrno turco enviou um comunicado aos Estados Unidos, à Grã-Bretanha, à Índia e às Nações Unidas fazendo um apêlo para que terminem a luta no subcontinente asiático e reiterando seu apoio ao Paquistão, uma vez que a Turquia também é maometana e membro da organização da CENTO.

Cêrca de 200 membros da Frente da Juventude Indonésia investiram, ontem, contra os escritórios de uma companhia aérea indiana, localizada no Hotel Duta, em Jacarta, e destruíram móveis e arquivos, incendiando a sede em seguida. A ação foi levada a efeito em sinal de protesto contra a "agressão da Índia ao Paquistão".

Reunido na tarde de domingo, o Conselho Superior dos Estudantes da Indonésia decidiu pedir oficialmente ao Govêrno do Presidentee Sukarno a ruptura de relações diplomáticas com a Índia. O projeto foi enviado a Subandrio, Ministro das Relações Exteriores.

Concílio recomeça hoje, e a Igreja receia um cisma

Cidade do Vaticano (AP-UPI-JB) — Dois mil e quinhentos bispos e cardeais, de todo mundo, darão início hoje ao quarto e último período de sessões do Concílio Ecumênico Vaticano II, o 21º da história da Igreja Católica, com uma cerimônia pública na Basílica de São Pedro, pela manhã, e uma procissão de penitência até a Basílica de São João Latrão à noite.

Apesar do clima de otimismo que reinava no Vaticano às vésperas do Concílio, afirma-se que nunca em sua história, desde a Reforma, a Igreja estêve tão ameaçada por um cisma como agora. No sábado, Paulo VI divulgou uma encíclica de advertência reafirmando a presença de Cristo na Eucaristia mas, segundo os observadores, o problema é bem mais grave e afeta a doutrina básica dos ensinamentos e da disciplina eclesiástica.

ABERTURA

Paulo VI pronunciará sua alocução inaugural hoje, pela manhã, na Basílica de São Pedro, supondo-se que o tema de seu discurso seja a restauração da consciência cristã em um mundo convulsionado, à qual se referiu durante sua estada no Castelgandolfo, como o propósito principal da reforma da Igreja.

À tarde o Papa encabeçará os 2500 cardeais e bispos em uma procissão de penitência em Roma, num caminho de meio quilômetro desde a Basílica menor de Santa Cruz de Jerusalém até a Basílica de São João Latrão onde depositará as relíquias da cruz de Cristo.

TRABALHO

Os trabalhos do Concílio terão início, pròpriamente dito, amanhã, com a reunião à porta fechada das Comissões que tratarão do problema da liberdade religiosa, esquema que o chamado grupo conservador impediu a votação no ano passado. O Concílio se reunirá cinco dias na semana.

Compõem a agenda dos bispos 11 documentos a serem discutidos e votados: Relações com o Mundo Moderno, Relações com as Religiões Não-Cristãs, Revelação Divina, Apostolado Leigo, Deveres Pastorais dos Bispos, Formação dos Sacerdotes, Voto Religioso, Educação Cristã, Vida Sacerdotal e Liberdade Religiosa.

DURAÇÃO

Em entrevista concedida ontem à imprensa o Cardeal Doepfner, membro da Comissão Coordenadora do Concílio, anunciou que a quarta sessão será definitivamente a última prevendo-se que os trabalhos se encerrem antes do Natal. O Cardeal desmentiu os rumôres de que a Assembléia entraria em recesso no fim do ano para continuar deliberando em março.

Acrescentou que o desejo dos bispos é pôr fim ràpidamente à tarefa embora não tenha data fixada para o encerramento. "A sessão será considerada terminada quando os trabalhos forem concluídos sem pressões de espécie alguma sôbre a ação dos bispos", disse.

INCÓGNITA

A grande incógnita do Concílio Ecumênico, no momento, é a questão relativa à acusação de deicida ao povo judeu. Há alguns dias atrás correram rumôres de que havia sido acrescentada uma emenda ao documento mantendo a acusação aos judeus.

O Secretariado Para a Unidade Cristã, considerado o responsável pela emenda, recusa-se a comentar o assunto. Por sua vez, o Cardeal Julius Doepfner declarou ontem que o parágrafo referente aos judeus será redigido de tal maneira "que elimine qualquer incerteza, tanto na substância doutrinal como em seu significado universal, e sobretudo, [illegible] mundo árabe".

A possibilidade de manter a acusação aos judeus causou enorme surprêsa nos meios conciliares. Considera-se provável que na hora da votação a maioria conciliar se manifestará a favor da eliminação da culpabilidade judia.

CISMA

Ignora-se ainda qual a repercussão da encíclica **Misterium Fidei** lançada pelo Papa Paulo VI sábado último advertindo sôbre os graves perigos que as contestações ao dogma da Eucaristia criam para a fé católica, entre os bispos que participam da sessão final do Concílio.

Segundo os observadores esta advertência foi um indício claro da ameaça de um cisma no interior da Igreja que, na opinião de muitos, seria a conseqüência das tensões latentes solidificadas há séculos e que no momento do Concílio, "marco da renovação da Igreja" segundo João XXIII, entraram em ebulição com os debates.

A êste respeito o padre Ernst Schoemaecker da Holanda (país onde as tensões são mais fortes) escreveu recentemente: "a Igreja Católica da Holanda atravessa a mais grave crise de sua história desde a Reforma: as doutrinas fundamentais são questionadas, entre elas a confissão e a presença de Cristo na Eucaristia". Segundo Schoemacker os católicos holandeses são "mais anti-romanos, mais antieclesiásticos e mais avançados do que os progressistas da Europa Oriental".

FORMAS

As ameaças de cisma assumem duas formas: por um lado os tradicionalistas que adotam uma atitude abertamente hostil frente às reformas, e por outro os progressistas que querem aproveitar o clima de mudança para introduzir inovações radicais no interior da Igreja.

A tendência reformista não se faz sentir apenas na Holanda, estende-se aos Estados Unidos, Alemanha, França e Bélgica. Recentemente a hierarquia dêstes países queixou-se ao Vaticano do temor que as excessivas mudanças pudesse causar um cisma.

Considera-se, entretanto, que a maior ameaça advém dos tradicionalistas que se unem em grupos formalmente constituídos para boicotar as decisões do Concílio. Teme-se que na quarta sessão êsses elementos se mostrem mais ativos e tentem sua última cartada.

Nenhum Concílio Ecumênico na história da Igreja terminou sem um cisma ou sem uma condenação aberta a algum grupo. Baseados nesta tradição milenar, e nos fatos os observadores são unânimes em esperar que do Vaticano II saia algo de decisivo para o futuro da unidade da Igreja.

Johnson quer intensificar comércio com Leste e manda missão a Polônia e Romênia

Washington (FP-DPA-JB) — O Presidente Lyndon Johnson enviará uma missão comercial à Polônia e Romênia, de acôrdo com sua política de intensificar o comércio com os países da Europa Oriental.

Será a primeira missão comercial norte-americana a visitar êsses países, e permanecerá na Europa de 18 de setembro a 16 de outubro, conforme o comunicado divulgado, ontem, pela Casa Branca.

INTERCÂMBIO

Sete membros integram a missão norte-americana, sob a chefia do Diretor do Departamento de Comércio Internacional [illegible], assessorados por [illegible] da Administração de Pequenas Emprêsas. São homens de negócio que representam as indústrias [illegible] elétrica, petroquímica, de fibras sintéticas, [illegible] ferramentas e maquinaria agrícola.

Em Praga, o Vice-Primeiro-Ministro da Tcheco-Eslováquia, Jan Piller, propôs ontem a intensificação do intercâmbio comercial com o Ocidente, ao inaugurar a Sétima Feira Internacional de Brno, de construção de máquinas.

Disse Piller que [illegible] do comércio de seu país é feito com as nações comunistas, mas, "depois da eliminação das barreiras discriminatórias, êsse comércio também poderá ser ampliado com o Ocidente".

Participam da Feira 872 emprêsas de 29 países, sendo a representação mais numerosa a da Alemanha Ocidental, com 178 firmas, seguindo-se a Grã-Bretanha, com 151.

Sátiro acha que Juraci tenta afastar Lacerda da sucessão

Dirigentes da UDN, sobretudo o seu Presidente, Sr. Ernâni Sátiro, deixaram a residência do Sr. Juraci Magalhães, sábado à noite, agastados e convencidos de que sua missão tem o objetivo de unir tôdas as fôrças possíveis para afastar da sucessão presidencial o Governador Carlos Lacerda, a fim de que êle próprio dispute o cargo numa reforma do regime.

Apesar da discrição com que se comporta, o Sr. Ernâni Sátiro não escondeu para alguns amigos íntimos essa impressão, assinalando que, sendo udenista de tradição, o Sr. Juraci Magalhães estaria moralmente impedido de se engajar em qualquer articulação que vise ao afastamento da candidatura partidária.

ELEIÇÃO INDIRETA

A missão do Sr. Juraci Magalhães deu aos defensores da reforma do regime simplificada — eleição indireta — um estado de espírito que vai à euforia, informando-se, com segurança, que o atual Embaixador em Washington já está mantendo conversações à base de uma reforma institucional.

Sábado à noite, para os Srs. Bilac Pinto, Ernâni Sátiro, Antônio Carlos Magalhães e outros líderes udenistas, o Sr. Juraci Magalhães expressava suas preocupações diante do momento nacional, enfatizando a necessidade da união de tôdas as correntes revolucionárias, mas sem salientar a necessidade de defender a candidatura do Sr. Carlos Lacerda.

De regresso hoje da Bahia, espera-se que o Sr. Juraci Magalhães retome os seus contatos políticos, esforçando-se por conseguir unificar a corrente dos que sustentam a necessidade de reforma de base no regime, o que seria obtido, simplificadamente, com a modificação no processo de votação para eleição do Presidente da República, que passaria para o Congresso.

A esta altura dos acontecimentos, círculos ligados ao Govêrno dão conta de irritações provocadas no seio do Govêrno pela missão do Sr. Juraci Magalhães. Não só o Sr. Bilac Pinto mostrou-se agastado, como o Ministro Cordeiro de Farias e o General Costa e Silva, êstes candidatos em potencial.

Isto serviu para reforçar o argumento de líderes políticos mais chegados ao Presidente Castelo Branco, os quais defendem que a sua permanência no Poder até 1970 é a única condição para manter a unidade do meio militar da Revolução.

O Sr. Juraci Magalhães já conhece, de antemão, as dificuldades que terá de enfrentar e está disposto a se engajar no movimento de mudança do regime, ao lado do Presidente da República. Sua participação na próxima reforma ministerial poderá não ser direta e ostensiva, mas será, certamente, decisiva, embora aparecendo já a esta altura agastamento em círculos udenistas.

MISSÃO

Na área militar, vão ser realizadas sondagens por elementos ligados ao Govêrno, embora não seja ainda fixada a data de sua efetivação. Isto só deverá ocorrer, no entanto, após as eleições de 3 de outubro, quando serão conhecidos os resultados das eleições nos 11 Estados.

Nesta área, a missão Juraci Magalhães é interpretada como de maior profundidade do que se pensa. E indica-se o exemplo do quadro eleitoral, no qual se demonstra que o Presidente da República perdeu apoio de sua base política, sem ganhar nenhum nôvo apoio.

Em Minas, por exemplo, já conta com a má vontade do PSD mineiro e lá, como na Guanabara, nenhum candidato é realmente a expressão do interêsse do Govêrno. No Maranhão, isso se repete, assim como em quase todos os outros Estados.

Isso já vem dando aos observadores da própria área governista a impressão de que começou o esfacelamento do Bloco Parlamentar da Revolução, "por falta de autenticidade na sua formação".

Além disso, o Govêrno enfrenta uma oposição ostensiva de Governadores de dois importantes Estados — Guanabara e Minas — e uma oposição velada do Governador de São Paulo.

No chamado ao Sr. Juraci Magalhães está contido o desejo do Presidente de que sejam estabelecidas as bases para a formação de um sólido bloco governista, que lhe garanta enfrentar com segurança os dissabores já previstos para a sucessão presidencial, incluindo-se nessa ação a possibilidade de uma mudança de regime.

O Sr. Juraci Magalhães não manteve, até agora, um contato demorado com o Sr. Carlos Lacerda, e êste ainda não tem uma idéia precisa do objetivo de sua articulação. O Governador Magalhães Pinto, segundo pessoas a êle ligadas, admite qualquer entendimento, mas ainda não foi consultado sôbre a realização de um encontro.

Pessoas chegadas ao Planalto informam que o Govêrno está interessado em atrair o Sr. Magalhães Pinto para o seu esquema de sustentação política, já que é considerado inviável o entendimento com o Sr. Carlos Lacerda.

A missão Campos em Moscou

Henry Shapiro, da UPI,

especial para o JORNAL DO BRASIL

Henry Shapiro, correspondente da UPI em Moscou, desde antes da Segunda Guerra Mundial, começou sua carreira jornalística fazendo coberturas para a Reuters e para a revista Morning Post. *Antes, formou-se em Direito pela Universidade de Harvard, especializando-se em relações internacionais e fazendo um curso de doutorado em Genebra, na Escola de Altos Estudos Internacionais. Considerado como uma das maiores autoridades mundiais em* kremlinologia, *é amigo pessoal de Kruschev, a quem acompanhou em sua visita, em 1959, aos Estados Unidos. Autor de um livro sôbre a URSS —* L'URSS Après Staline *—tem colaborado com o* Atlantic Monthly, Saturday Review *e* Look. *Shapiro é casado com uma russa. Além do inglês, fala correntemente o francês e o russo. Em 1962, licenciou-se de seu trabalho, para fazer, durante um ano, conferências sôbre a URSS na Universidade de Califórnia e Berkeley. Shapiro fêz a cobertura da primeira missão diplomática brasileira que foi a Moscou, em 1959.*

Moscou — A missão do Ministro Roberto Campos na União Soviética está se constituindo num mistério não só para os brasileiros como também para os observadores diplomáticos ocidentais.

Embora a missão Campos já se encontre há uma semana em Moscou, ainda não se tem uma indicação convincente que explique o motivo do convite ao Ministro Roberto Campos para visitar a União Soviética.

Esta história vem desde o tempo do **Premier** Nikita Kruschev.

Dois meses antes de sua queda do Govêrno, no ano passado, Kruschev fêz o convite ao Ministro Roberto Campos, a quem nunca havia encontrado antes.

Na época, o convite despertou muito interêsse pelo fato de que Roberto Campos é considerado um dos políticos brasileiros mais afeiçoados aos Estados Unidos, além de anticomunista convicto.

Depois que Kruschev foi afastado do Govêrno — para surprêsa de muitos — o convite foi renovado pelo Kremlin. Os soviéticos deram a entender que a visita de Campos a Moscou poderia ajudar o aumento do comércio e da possível cooperação econômica, entre a URSS e o Brasil.

Inicialmente, houve certa hesitação por parte do Presidente Castelo Branco quanto ao momento adequado para tornar público o convite. Mas, quando transpirou, a notícia provocou uma onda de confusão e crítica nos grupos de esquerda e de direita. Mesmo naquele momento, ninguém sabia exatamente nos círculos brasileiros o que os russos desejavam, ao convidar o Ministro Roberto Campos a Moscou.

Ao tentarem descobrir a razão do interêsse soviético em manter diálogo com Roberto Campos, os brasileiros julgaram que as conversações girariam em tôrno de petróleo. E, por êsse motivo, decidiu-se incluir na delegação oficial quatro técnicos da Petrobrás. Pensava-se na ocasião que as conversações poderiam ter como objetivo o aumento das compras brasileiras de óleo cru soviético e equipamento de petróleo. Contudo, houve algumas dificuldades na compra, por parte do Brasil, devido ao fato de que alguns tipos de óleo cru soviético não podem ser adequadamente refinados no Brasil. Mas havia também a impressão de que Roberto Campos poderia obter êxito na obtenção de investimentos soviéticos em maquinaria para a industrialização de xisto betuminoso. As negociações nesse sentido se arrastaram durante anos.

O Govêrno soviético não mostrou seu verdadeiro jôgo quando o Ministro Roberto Campos chegou a Moscou. Nem Roberto Campos nem os soviéticos deram muitas informações quanto ao tema das discussões nos primeiros dias de negociações.

Soube-se que a concessão de crédito da URSS ao Brasil foi um dos tópicos discutidos, mas apenas em têrmos genéricos. De qualquer forma, se os soviéticos concedessem crédito ao Brasil, tal operação seria na base de troca comercial: os soviéticos enviariam equipamentos ao Brasil e êste país exportaria produtos primários como, por exemplo, café e cacau.

E as conversações não só foram genéricas como também abrangeram tópicos singulares e não essenciais como a necessidade do planejamento econômico, as técnicas econômicas e os problemas gerais do desenvolvimento econômico brasileiro.

Acredita-se que o objetivo real do convite a Roberto Campos só será revelado quando êle se avistar com o *Premier* Alexei Kossiguin. E êsse encontro só decorrerá quando a visita estiver pràticamente concluída. Até o momento, o Ministro Roberto Campos só manteve conversações com autoridades do escalão médio do Govêrno soviético.

Segundo fontes acreditadas junto à delegação brasileira, outro assunto abordado nas conversações foi uma oferta de equipamentos soviéticos para uma usina hidrelétrica no Brasil. Os soviéticos querem fornecer equipamento, mas, de acôrdo com essas fontes, os brasileiros desejam créditos ou um empréstimo soviético, sem a obrigação de usar equipamentos produzidos na URSS. É provável que o Govêrno soviético recuse esta proposta, pois não concederia êste benefício nem a uma nação socialista.

De modo geral, os membros da delegação brasileira acham que foram muito bem recebidos e que lhes foi permitido visitar tôdas as instalações industriais que desejaram conhecer.

E uma fonte ligada à delegação disse: "Tivemos um tratamento de tapête real vermelho".

Juraci condena revanchismo

Salvador (Correspondente) — Falando anteontem pela televisão, o Embaixador Juraci Magalhães disse que o revanchismo é um ato de inconsciência política, que possibilitará a reunificação de todos os revolucionários.

Disse o Sr. Juraci Magalhães que veio ao Brasil a chamado do Presidente Castelo Branco para colaborar com êle, que "tem tudo — honestidade e competência — para levar o Brasil a seus verdadeiros destinos".

O Sr. Juraci Magalhães foi recebido no Aeroporto de Salvador por seus familiares e por uma grande massa popular, à frente da qual estava o Prefeito Nélson Oliveira, o Vice-Governador Orlando Moscoso e o Comandante da Região Militar, General João Costa.

Hospedou-se na residência do seu filho, Deputado Jutai Magalhães, que é Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

Celso vê coringa em Juraci

Brasília (Sucursal) — O Deputado Afonso Celso (PTB fluminense), comentou ontem, da Tribuna da Câmara, as **divergências** no movimento revolucionário e disse que há um estrategista nôvo, atuando na área udenista, o qual já tirou "da manga da casaca diplomática, um coringa, na figura do Sr. Juraci Magalhães".

Depois de ressaltar que o personalismo está prejudicando a Revolução, assinalou que a UDN, tanto quanto o PSD, "é um partido de grandes manobras de cúpula, onde os seus estrategistas políticos têm oportunidade de pôr em prática tôda a capacidade, argúcia e experiência".

— Tendo consciência da gravidade da crise que enfrenta — disse — iniciou a UDN movimento de alta invergadura, para preveni-la ou contorná-la, dispondo os seus mais avisados homens de posições chaves, e iniciando o trabalho de persuasão a certas e importantes ovelhas tresmalhadas, que visa a um envolvimento hábil e sutil do poder central na pessoa do Presidente da República, para ganhar o tempo indispensável e necessário à opção Castelo-Lacerda, sem grandes abalos, pois sabe por conhecimento próprio que o Governador da Guanabara jamais subordinou os seus interêsses pessoais ao seu Partido, mas êste sempre acabou se submetendo à sua liderança, seguindo-o no último instante".

Oposição faz moção contra Édson

A bancada da Oposição na Assembléia Legislativa apresentará hoje à Mesa Diretora da Casa moção de desconfiança ao Presidente em exercício, Deputado Édson Guimarães. A decisão foi tomada em face das negativas do Deputado Édson Guimarães para colocar na Ordem do Dia as contas do Governador Carlos Lacerda.

DOPS quer saber quem é traidor

São Paulo (Sucursal) — O Departamento de Ordem Política e Social abriu inquérito para apurar a possível conivência de funcionários na expedição de atestados falsos de ideologia a elementos tidos como comunistas e que concorreram às recentes eleições para a renovação de diretorias de sindicatos operários do Estado.

DIRIGENTES E TÉCNICOS FERROVIÁRIOS — RFFSA, CTFS, EFCB, EFL, CVRD E CPEF — VISITAM A "FNV", EM CRUZEIRO

Diretores, engenheiros e chefes de operação de ferrovias nacionais, bem como da Rêde Ferroviária Federal S. A., marcaram encontro, na semana finda, com a indústria de material ferroviário, participando, incorporados, de uma prolongada visita às instalações da FNV — Fábrica Nacional de Vagões S. A. — na Cidade de Cruzeiro.

AS COMITIVAS

As caravanas, procedentes do Rio de Janeiro e S. Paulo (inclusive interior do Estado), estavam assim integradas:

Rêde Ferroviária Federal S. A. (e sua subsidiária, a Cia. de Transportes Ferroviários Suburbanos): dr. Leandro P. Gomes Coelho, dr. Plauto Facin, dr. Wayr Augusto Ribeiro Beraldo e sr. Aramis Mendonça Guimarães.

Estrada de Ferro Central do Brasil: cel. Renato de Araujo, diretor-superintendente; dr. Pedro Afonso da Rocha Santos, diretor-assistente de Operações; dr. Aldo Marsili, chefe do Departamento de Engenharia Mecânica; dr. Guilherme Campos, chefe do Departamento de Eletrotécnica; e dr. Hans Manfred Hertz, assistente do Material de Tração.

Estrada de Ferro Leopoldina: cel. Paulo Nunes Leal, diretor-superintendente; dr. Roberto Khede, chefe do Departamento de Via Permanente; dr. Aldo Martins, chefe do Departamento de Tráfego; dr. Julio Mateus Batista Bianchi; chefe do Departamento Mecânico; e dr. Geraldo Correia, chefe do 1.º Distrito.

Cia. Vale do Rio Doce (E. F. Vitória Minas): dr. Julio de Souza, assessor do superintendente de Operações.

Cia. Paulista de Estradas de Ferro: dr. Durval Azevedo, diretor-secretário geral; dr. Alfredo Azevedo Marques, diretor de Operações; dr. Fernando Betin Paes Leme, engenheiro mecânico chefe; dr. Carlos Adolfo Mariante, assistente do Departamento Mecânico; dr. Vanildo José da Costa, engenheiro-chefe das Oficinas de Rio Claro; e dr. José Carlos Fuzaro, engenheiro das Oficinas de Rio Claro.

Encontravam-se, ainda, entre os visitantes, o eminente eng. ferroviário, Dr. Luiz Bandeira de Mello.

A visita teve início nos escritórios da indústria, onde o engenheiro Aureliano José Pires e Albuquerque fêz ampla exposição, demonstrando em planta baixa as peculiaridades dos diversos setores da atividades da F N V, desenvolvidas sob 50 000 m2 de área construída, bem como sôbre os projetos dos trens-unidade que foram inteiramente realizados no país, por técnicos brasileiros.

LINHA FERROVIÁRIA

Demoraram-se os visitantes em observações nas linhas de montagem ferroviária, onde se encontram em execução as seguintes encomendas:

— 34 trens-unidade elétricos para subúrbios (102 carros), encomendados pela Rêde Ferroviária Federal. Estes trens-unidade, que servirão aos subúrbios da E.F.C.B., possuem características técnicas e de acabamento superiores aos trens importados que servem atualmente a ferrovia.

— 100 vagões fechados, bitola de 1,60 m., para a RFFSA.

— 75 vagões para transporte de minérios, bitola de 1,60 m., para a COSIPA.

— 150 vagões fechados, bitola de 1 metro, para a RFFSA.

A entrega dos vagões será completada em 90 dias e o início da entrega dos trens-unidade depende, apenas, do recebimento e montagem, nos carros, de alguns equipamentos de contrôle elétricos, importados pela RFFSA.

OUTRAS LINHAS DA F N V

Foram também mostrados aos visitantes os detalhes das demais linhas de produção da F N V, em Cruzeiro, que compreendem:

— Rodas e Aros para caminhões, ônibus, automóveis e tratores.

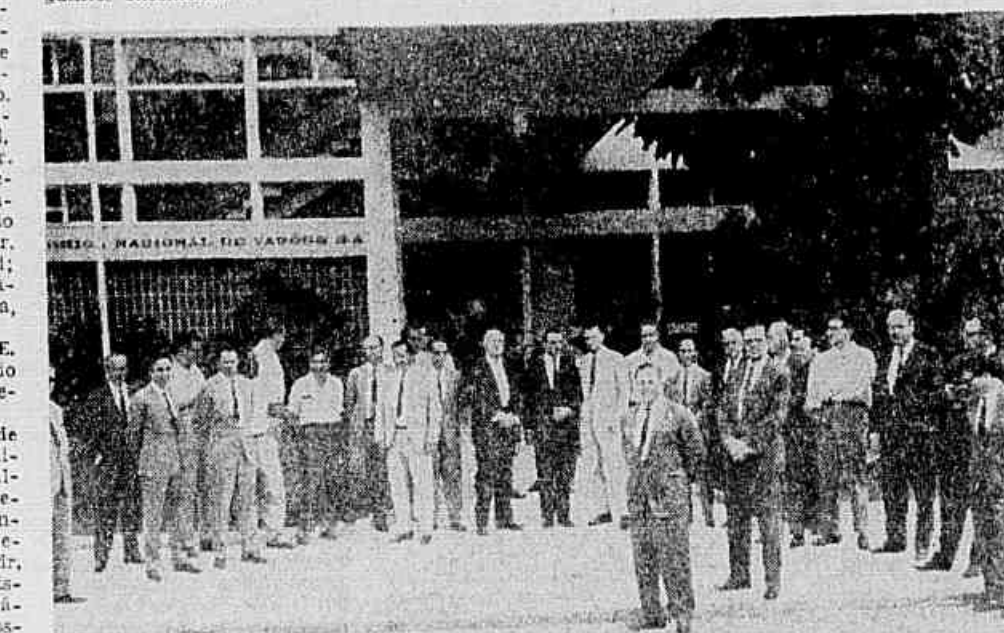
— Travessas, longarinas e chassis completos para caminhões e ônibus.

— Rôlo Compressor F N V-Buffalo Springfield, Tandem, de 6 e 8 toneladas.

— Escavadeiras F N V-Bucyrus, de 3/4 de jardas.

— Tratores de esteira HD3, F N V-Allis Chalmers.

Estes dois últimos, já em fabricação pela F N V, constituem os próximos lançamentos da importante indústria no mercado nacional.

As comitivas de representantes ferroviários foi oferecido um almôço no restaurante da própria fábrica.

Dirigentes e técnicos ferroviários em visita à F N V — Fábrica Nacional de Vagões S.A. em Cruzeiro

PORQUE ESTAMOS COM FLEXA

A opção que ora se oferece ao eleitorado não se limita apenas à escolha entre três ou quatro nomes registrados, entre os quais sobrelevam pelas suas possibilidades de êxito os dos Srs. Flexa Ribeiro e Negrão de Lima. A opção se fará em tôrno do que exprimem as candidaturas, qual o sistema de fôrças em que elas se apóiam e finalmente a que se propõem os postulantes.

O Sr. Negrão de Lima, talvez até a despeito de si mesmo, seria no govêrno o representante e o instrumento da cupidez dos piores quadros partidários do Rio de Janeiro, seria o intérprete dos velhos e dos novos inimigos pessoais do Sr. Carlos Lacerda, seria a restauração do regime de composições de baixa politicagem e de barganhas com os cargos públicos, abrindo caminho para a manipulação dos recursos do Estado para finalidades muitas vêzes estranhas à sua estrita destinação. A sua eleição, nas atuais circunstâncias, seria transformar a administração num condomínio de politiqueiros e homens de negócio que já tiveram, em passado recente e por tanto tempo, oportunidade de servir à cidade e em verdade dela se serviram nos panamás indecorosos da "Gaiola de Ouro", nas nomeações maciças de familiares e apaniguados, nas adjudicações de concorrência, e nos favorecimentos de empreiteiros e fornecedores. O Sr. Negrão de Lima é pessoal e politicamente representativo de uma geração e de um estilo de ação e comando político que já não têm mais lugar no nôvo Rio. Êle pode servir às conveniências e aos interêsses de seu grupo de amigos. Aos do povo desta cidade, já não tem condições de servir.

Para corrigir "os erros e os desatinos" do Sr. Carlos Lacerda — expressão do Sr. Negrão de Lima — não precisamos dêle que, por oposicionista pessoal e sistemático ao Governador, perdeu a isenção de ânimo ao ponto de negar reconhecimento a qualquer mérito na administração atual, o que é positivamente querer negar a própria luz solar.

Com o Sr. Flexa Ribeiro se assegura ao Estado da Guanabara e ao seu povo a continuidade administrativa da equipe técnica que vem ajudando o Rio a voltar a ser a Cidade Maravilhosa.

No Sr. Flexa Ribeiro ainda não identificamos nenhum dos defeitos do Sr. Carlos Lacerda e reconhecemos muitas das suas qualidades.

De resto, o Sr. Flexa Ribeiro não propôs a ser o herdeiro e continuador no govêrno daquilo em que o governador errou ou negligenciou.

Também o Sr. Flexa Ribeiro não é pseudônimo nem burro de presépio do Sr. Carlos Lacerda, que vá para o Guanabara para se submeter ou se prestar ao papel de pau mandado.

Esta eleição vem sendo maliciosamente colocada em têrmos de combate e opção pessoal, entre seguidores e adversários do Sr. Carlos Lacerda, quando o que está em jôgo é muito menos o destino político pessoal do Governador do que o futuro desta comunidade.

A nós pouco se nos dá se a eleição do Sr. Flexa Ribeiro aproveita às ambições políticas do Sr. Carlos Lacerda ou não. A nós o que preocupa são os rumos políticos e técnico-administrativos que serão imprimidos ao govêrno da Guanabara.

Ao Sr. Carlos Lacerda não pleiteamos rigorosamente nada nos seus cinco anos de govêrno, a êle não devemos rigorosamente nada, nem mesmo atenções, mas a êle inquestionàvelmente todos os que vivem nesta cidade e amam o Rio devem um acervo extraordinário de realizações e o equacionamento racional das soluções dos problemas de base da cidade. Cumpre como dever de cidadania impedir que venham a sofrer desvios ou interrupções.

As nossas permanentes reservas aos processos políticos do Sr. Carlos Lacerda não nos impedem, antes nos impõem, que reconheçamos lisamente os relevantes serviços que prestou à cidade através do dinamismo e da operosidade do seu govêrno, graças à habilidade e à sensibilidade que revelou na escolha e seleção de seus quadros de cúpula administrativa, acima e à margem dos interêsses partidários.

O "Diário de Notícias", ao adotar neste momento a candidatura Flexa Ribeiro, o faz na certeza de que êste é o único caminho que corresponde aos melhores anseios dos cariocas e o faz não porque atenda aos interêsses privados da emprêsa e dos seus dirigentes, mas dando eco às tendências da maioria dos nossos leitores que, tanto quanto nós, não têm compromissos ou reivindicações que não sejam estritamente aquêles que consultem aos interêsses da cidade a que nos cumpre servir e dar de si antes de pensar em si.

O Rio, capital eterna do Brasil, merece melhor destino do que servir de rinha para disputa entre questões e apetites pessoais.

O Rio de 400 anos, remoçado e voltado para o futuro, não pode andar para traz e não pode parar.

Entre os que já fizeram e aquêles que prometem que vão fazer depois de terem tido tanto tempo para fazer e não o fizeram, não há outra escolha. Por isso estamos com Flexa.

(Transcrito do "*Diário de Notícias*", de 12-9-65).

(P

Coluna do Castello

Juraci duzentos por cento com Castelo

O Embaixador Juraci Magalhães, que estará de volta ao Rio hoje para retomar, ainda em caráter pessoal, suas sondagens de cunho informativo sôbre a situação nacional, deverá deixar Washington, definitivamente, de retôrno ao Brasil, no dia 8 de outubro, quando embarcará em Nova Iorque num navio.

Sòmente então deverá ser formalmente convidado para um pôsto de Govêrno, assentada a preliminar de que êsse pôsto não será o Ministério das Relações Exteriores. Não se compreenderia, conforme a doutrina triunfante, que se nomeasse alguém para o Itamarati com a missão de coordenar a política interna. O natural seria a nomeação para o Ministério da Justiça, já ocupado, como se sabe, por um udenista eminente. No entanto, se o Presidente desejar reter o Sr. Milton Campos no Govêrno, poderá atribuir ao Embaixador uma outra pasta.

Segundo o Deputado Rui Santos, o Sr. Juraci Magalhães está afinado duzentos por cento com o Presidente Castelo Branco, ao mesmo tempo que tomou consciência da extrema dificuldade da sua missão de coordenar para unir o dispositivo político revolucionário.

Não resta dúvida de que seu ponto de partida, de identificação com a política do Presidente da República, gera, de saída, uma desconfiança em tôdas as áreas dissidentes. Não correspondem, todavia, à verdade os rumôres de que o Sr. Carlos Lacerda está na iminência de embargar de maneira violenta a ação política do Embaixador, com quem teve um primeiro contato telefônico e que, indo à sua casa, deixou um cartão sob a porta.

A presença do Sr. Juraci no centro das articulações políticas vai suscitando, aliás, uma onda de informações que algumas vêzes identificam simples propósito de embaraçá-lo. Esse fato é apontado pelos seus amigos mais chegados como um esfôrço da intriga e do ciúme de algumas áreas frustradas.

Por enquanto, os contatos mais importantes do Embaixador foram com o Presidente da UDN e com o Presidente da Câmara. O Sr. Ernâni Sátiro estaria demonstrando uma tal ou qual preocupação depois dêsse encontro, por entender que o rumo das gestões possa atingir o estilo e o sentido da presença da UDN no Govêrno.

Para os que se opõem à chamada reforma do regime, sobretudo no que isso traduz simples propósito de transformar a eleição direta em indireta, parece um dado essencial a presença do Sr. Milton Campos no Ministério. O Ministro da Justiça, que não cooperaria num movimento que deformasse as linhas mestras do regime, sem que partisse de uma mudança no sistema do Govêrno, constitui hoje, com o Presidente da Câmara e o líder da Maioria, um sistema de segurança civil contra a instituição da eleição indireta.

Teme-se, assim, nesses setores, que a substituição do Sr. Milton Campos pelo Sr. Juraci Magalhães, na medida que êste viesse a endossar o movimento reformista, possa representar um sintoma em face do qual caberia desde logo tomar posição.

Um papel militar

Circula, sem assinaturas, uma espécie de manifesto que pretende traduzir o pensamento de setores militares contra a eleição indireta e seus articuladores. Nesse documento, o Presidente Castelo Branco é enaltecido por suas constantes declarações anticontinuístas.

Último dá dinheiro para a campanha de Israel

O Deputado Último de Carvalho exibia, ontem, na Câmara, um cheque de quinhentos mil cruzeiros que iria entregar aos coordenadores da candidatura do Sr. Israel Pinheiro. "Agora é assim", explicava o Sr. Último, "tudo tem de ser escriturado e o dinheiro tem de ter origem".

Aluísio tranqüilo

O Governador Aluísio Alves desceu ontem em Brasília, aparentando absoluta tranqüilidade com relação aos resultados da eleição no seu Estado.

As conversas de Valadares

As conversas do Senador Benedito Valadares, em Brasília, realizadas por telefone, na véspera da Convenção do PSD mineiro, foram ouvidas por alguns deputados do PSD, graças a um cruzamento de linhas de que não se apercebeu o Senador.

Onde o PSD pode ganhar

Peritos em situações estaduais admitem que o PSD possa ganhar as eleições de Governador no Rio Grande do Norte, na Paraíba, na Guanabara, em Santa Catarina, em Minas Gerais, em Goiás e em Mato Grosso, ou seja, em sete dos onze Estados. A UDN (ou alguém por ela) poderá ganhar no Paraná, no Pará e no Maranhão. Em Alagoas, ganharia o Sr. Muniz Falcão, do Bloco Parlamentar, mas do PSP.

Gás aos pequenos Partidos

O Govêrno mandará mensagem ao Congresso ampliando o prazo para adaptação dos Partidos à nova Lei dos Partidos. Com isso, os pequenos terão mais alguns meses de vida.

CARLOS CASTELLO BRANCO

Flexa recebe o apoio dos paraenses e faz nôvo pronunciamento hoje na TV

O Professor Carlos Flexa Ribeiro — que recebeu um manifesto com 458 assinaturas, da colônia paraense radicada no Rio, em apoio à sua candidatura — manteve ontem contatos pessoais em Copacabana, lado a lado com o Governador Carlos Lacerda, e hoje, às 22h30m, na TV Excelsior, fará importante pronunciamento político.

O candidato udenista participou de um comício, na noite de domingo, na Praça das Nações, em Bonsucesso, quando falou durante uma hora sôbre seus planos de Govêrno e pediu ao povo da Leopoldina que marchasse confiante para as urnas, "pois é na cabina indevassável, a 3 de outubro, que se decide o destino da Guanabara: a volta ao passado ou o rumo do futuro".

OS VOTOS

O Governador Carlos Lacerda, discursando na Praça das Nações, disse que o professor Carlos Flexa Ribeiro terá os votos que não pôde ter nas eleições de 1960, explicando que, cinco anos atrás, o povo não tinha tido a oportunidade de conhecer suas qualidades de administrador.

— Hoje, aí estão as obras que se espalham por tôda a Cidade e que serão continuadas e ampliadas por Flexa Ribeiro. O importante é que o povo carioca conduza, por maioria absoluta, ao Govêrno do Estado o administrador moderno e homem de cultura Flexa Ribeiro, devolvendo ao ostracismo a mediocridade e a velhacaria.

PORTUÁRIO ELOGIA

O líder portuário Adelson Menezes, em seu discurso, disse que os trabalhadores cariocas recusam-se a aceitar o passado, a exploração, a demagogia para e simples dos falsos líderes trabalhistas e declarou que os trabalhadores cariocas querem obras públicas — "escolas para seus filhos, merenda escolar para seus filhos, ruas asfaltadas, esgotos, água encanada, saúde e casas para abrigar a família".

— São essas as reivindicações que nós, trabalhadores, fazemos aos governantes. Nunca nos deram nada disso, os demagogos que nos enganaram durante tanto tempo. Mas nós abrimos os olhos; nós temos diante de nossa porta as realizações de um Govêrno progressista e moderno. Não nos sensibilizam os slogans produzidos nos apartamentos elegantes de Ipanema pelos falsos líderes da esquerda. Não ouvimos o clamor dessa gente que tenta nos sensibilizar com apêlo à liberdade, quando essa mesma gente apóia candidatos que sempre traíram a liberdade. Marcharemos, nós, trabalhadores, com Flexa Ribeiro, certos de que êle é o humanista e o progressista que fará um Govêrno voltado para o homem e para o interêsse do trabalhador e da dona-de-casa.

MANIFESTO

É o seguinte o texto do manifesto da colônia paraense em apoio ao candidato udenista:

"Flexa Ribeiro significa o prosseguimento de um sistema de Govêrno da Guanabara. E assim, considerando que a Guanabara não pode parar, Flexa Ribeiro reúne condições pessoais de experiência, cultura e honradez, que fazem dêle um orgulho para seus conterrâneos nortistas. Flexa Ribeiro é o melhor dos candidatos. Assim, paraenses, amazonenses, nortistas e nordestinos vêm a público manifestar seu apoio integral à candidatura de Flexa Ribeiro à sucessão estadual. Para a frente! Para a vitória!"

CARTAS DE AMARAL

Assessôres do Governador Carlos Lacerda, em resposta ao Deputado Amaral Neto, que tem classificado a Vila Kennedy de "verdadeiro campo de concentração", revelaram possuir cartas dirigidas pelo candidato do PL à COHAB, solicitando casas naquela vila para seus eleitores.

Aurélio declara que a sua candidatura não traz a marca da vindita e anarquia

Ao falar ontem, na sessão solene de encerramento das Convenções do PSB-PDC, o Senador Aurélio Viana disse que a sua candidatura ao Govêrno do Estado "surgiu de um imperativo de consciência política e ideológica, não tem qualquer sentido revanchista e não traz o signo e a marca da vindita, da anarquia ou da agitação".

Os convencionais socialistas e pedecistas, além das pessoas nas galerias, num número total calculado em mais de mil, vaiavam sempre que o nome do Sr. Negrão de Lima era pronunciado e, no intervalo de cada discurso, gritavam em côro o nome do Sr. Aurélio Viana.

SOLENE

Uma passeata que saiu às 17h 30m da Praça Mauá, reunindo mais de duas mil pessoas, engrossou a platéia que desde cedo aguardava, nas galerias e plenário da Assembléia Legislativa, o início da sessão solene de encerramento das convenções do PSB e PDC. Faixas solicitando que "as bases e não as cúpulas entendessem que Aurélio é que é o autêntico" e pedindo votos para o Senador socialista, porque não estavam contentes "com o que está e nem com o que virá se fôr Negrão", eram a tônica no ambiente. O Presidente do Diretório Regional do PSB, Professor Bayard Boiteux, presidiu a sessão, ladeado por representantes do PDC e pelo Senador Aurélio Viana, que passou tôda a tarde redigindo o seu discurso, de nove laudas.

O Sr. Lisanias Maciel foi o primeiro orador, seguido do estudante Fernandes de Carvalho. Logo depois, em nome do PDC, falou o Sr. Nilton Macedo, seguido do Deputado Jamil Haddad, que fêz um retrospecto "da luta em favor de um nome que unisse as fôrças das oposições" e denunciou o PSD como ligado ao atual Govêrno, "interessado não em derrotar o Governador Carlos Lacerda, mas, também, elegendo os Governadores de Goiás e Minas Gerais, assumir a liderança do País, deixando os autênticos de fora e satisfazendo as suas ambições".

AURÉLIO

Após o Sr. Bayard Boiteux e o candidato a Vice-Governador, Sr. Joaquim Arnaldo de Albuquerque, falou o Senador Aurélio Viana. Muito interrompido pelos aplausos e os gritos da platéia, conseguiu ler seu discurso em menos de 40 minutos, pois também improvisou alguma coisa, ratificando pontos que os oradores antecessores abordaram.

— Nordestino das Alagoas, daquele chão maravilhoso que presenteou o Brasil com estadistas e diplomatas da estirpe do Barão de Penedo e Sinimbu; com políticos como Tavares Bastos; jornalistas como Costa Rêgo; poetas como Guimarães Passos e Jorge de Lima; sociólogos como Artur Ramos; artistas como Rosalvo Tavares e militares como Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, venho aqui como candidato ao Govêrno carioca.

Disse que a sua candidatura era contra o ódio, o terror e a inquietação, "que teimam e querem implantar no coração dos cariocas":

— É a candidatura dos que não capitulam e não traem os grandes princípios democratas, pelos quais lutaram nossos pracinhas nos campos da Itália.

TURISMO

— Eleito — disse o Senador socialista — procurarei solucionar os importantes problemas da Guanabara dentro das possibilidades do Tesouro Estadual, sem os enormes e desnecessários sacrifícios que o atual Governador vem exigindo do povo.

Adiantando que seu plano de Govêrno se fundamenta em estudos, afirmou que governar "em tempos modernos é planejar".

— Promoveremos o desenvolvimento regional, principalmente incentivando-se e protegendo-se a indústria turística — que terá cuidados especiais do Govêrno — causa fundamental de um comércio poderoso num Estado-Cidade como o nosso, e da indústria de transformação, que receberá a colaboração necessária para que resista à concorrência desleal e poderosa dos monopólios estrangeiros.

POSIÇÃO

Declarou o Senador Aurélio Viana que foi contra o continuísmo, a lei das inelegibilidades "por proposta do Govêrno"; contra a extinção dos pequenos Partidos, "porque pluralidade partidária é da essência do sistema democrático" e citou outras atuações no Senado. Falou de alguns pontos ligados à sua plataforma eleitoral, dizendo, sôbre a educação, "que no meu Govêrno quem não pode pagar nem por isso deixará de estudar". Disse que dará apoio ao desenvolvimento de cooperativas em geral e esclareceu que elas são "uma arma eficaz de combate aos monopólios".

— Aí está por que no Senado e no Congresso da República votamos contra a Hanna, sem esquecermos de condenar a Steel Corporation, detentora do manganês do Amapá; lutamos contra a AMFORP no negócio escandaloso da compra das emprêsas dêsse grupo; contra o acôrdo aerofotogramétrico que concede direitos a outra Nação que a nossa não possui; contra as alterações na lei de remessa de lucros e contra o acôrdo dos investimentos.

E situou sua posição ante o aplauso dos presentes:

— Hoje, no Parlamento, amanhã, no Govêrno, sempre contra as torturas policiais, as prisões sem culpa formada, a violação dos habeas-corpus, a negação do direito de defesa, as pressões sôbre o Judiciário, e sempre a favor do regime e do império da lei, da liberdade de imprensa, do livre exercício dos três podêres, das garantias dos direitos individuais, da livre manifestação do pensamento, incluindo-se nelas a liberdade religiosa.

PTB apoiou Israel Pinheiro e vai retirar candidaturas de Milton Reis e Herculino

Belo Horizonte (Sucursal) — O PTB resolveu ontem retirar a candidatura do Sr. Milton Reis e apoiar a do Sr. Israel Pinheiro, após as gestões realizadas pelo Sr. Tancredo Neves junto aos dirigentes trabalhistas, que terminaram por promover um encontro entre o candidato do PSD e o Senador Nogueira da Gama, na casa do Deputado Demerval Pimentel.

O Sr. Nogueira da Gama voltou a reunir-se com as bancadas federal e estadual do PTB, juntamente com a Comissão Executiva, ratificando a decisão, que será formalizada hoje ou amanhã, quando o TRE receberá um ofício, solicitando cancelar o registro da chapa Reis-João Herculino, assinado pelo Delegado do Partido.

BASES DO ACÔRDO

O Sr. Tancredo Neves, que ontem viajou para o Rio de Janeiro, iniciou os entendimentos no domingo e concluiu-os na manhã de ontem. As bases do acôrdo entre o PSD e o PTB são as seguintes:

1) Sòmente depois da eleição é que será discutida a participação do PTB no Govêrno do Sr. Israel Pinheiro, se êste sair vitorioso; 2) Nos municípios onde o PTB tiver maioria de votos-legendas, os cargos políticos serão preenchidos por trabalhistas, com a aquiescência do Deputado do PSD da Região; 3) Nos municípios onde os votos legendas do PTB forem minoria, o Deputado do PSD mais votado conduzirá o preenchimento dos cargos na administração estadual, ouvido o Deputado do PTB; 4) O Sr. Israel Pinheiro terá inteira liberdade para preencher os cargos na Administração estadual.

O apoio do PTB ao Sr. Israel Pinheiro, segundo as previsões dos trabalhistas, significará aproximadamente 100 mil votos para a chapa pessedista.

CASTELO INTERFERIU

O Deputado pessedista Guilhermino de Oliveira denunciou, em Belo Horizonte, a participação direta do Presidente Castelo Branco, através de instruções a pessoas e figuras de prestígio no seu Govêrno, no esquema de pressão sôbre o Tribunal Superior Eleitoral, para afastar a candidatura do Sr. Pais de Almeida ao Govêrno de Minas.

Disse o Deputado Guilhermino de Oliveira que o esquema de pressão sôbre o Tribunal Superior Eleitoral foi "tão violento e forte, que teve até mesmo uma carta de Deputado da UDN".

OFENSIVA

Nova ofensiva oposicionista foi iniciada ontem pelo PSD, na Assembléia Legislativa tendo o Deputado Ibraim Abi Ackel credenciado pela sua bancada, afirmado da tribuna que "a carta testamento de um Juiz transformou-se em carta salvadora de um político ameaçado, referindo-se ao julgamento do TSE da argüição de inelegibilidade do Sr. Pais de Almeida".

Declarou o Deputado Ibraim Abi Ackel que "esta é a primeira vez na história do País que se pressionava um Juiz por escrito e que se deixa a prova escrita do crime, no recinto do Tribunal Superior Eleitoral".

LICENÇA DE MAGALHÃES

A licença do Sr. Magalhães Pinto, para participar da campanha eleitoral do Sr. Roberto Resende, passou ontem a ser admitida em fontes oficiais, como contingência natural de sua disposição de auxiliar o candidato udenista. Afirmaram as mesmas fontes já estar fixada a data do pedido, que seria 18 de setembro.

O Sr. Magalhães Pinto só reassumiria no dia 27 de setembro, já que o prazo para a campanha eleitoral terminará no dia 26. O Governador, entretanto, não confirma nem desmente, informando apenas que, se a UDN exigir sua licença, êle a pedirá.

TRE CONTRA INSULTOS

O Tribunal Regional Eleitoral anunciou ontem que apreenderá um a um todos os alto-falantes que fizerem insultos a candidatos ao Govêrno mineiro, desde que êste tipo de campanha foi usado durante a discussão do pedido de registro do Sr. Sebastião Pais de Almeida no Tribunal Superior Eleitoral.

No sábado passado, o TRE, apreendeu um alto-falante do Diretório Estudantil do PSD, porque os estudantes pessedistas chamavam a UDN de "coveira da democracia", responsabilizando-a pelo impedimento de seu candidato. O alto-falante estava instalado diante da Igreja São José, no Centro da Cidade.

Vice-Governador rompe com Nei e apóia Munhoz

Curitiba (Do Correspondente) — O Vice-Governador do Estado, Sr. Afonso Camargo Neto — que é, também, Presidente do PDC paranaense e Secretário-Geral do Diretório Nacional —, oficializou ontem o rompimento com o Governador Nei Braga, apoiando, através de um manifesto, a candidatura do Sr. Munhoz da Rocha.

O Sr. Afonso Camargo declarou, historiando os acontecimentos políticos ocorridos desde a eleição do Sr. Nei Braga em 1960, que, "enquanto trabalhava com alguns companheiros pelo verdadeiro líder dentro da equipe do Govêrno, outros bajulavam sempre, mentindo e procurando colocar o Governador num sedutor pedestal de monarca onisciente".

MURALHA

Mais adiante, o manifesto afirma que "êsses homens construíram, entre o Palácio Iguaçu e o povo, uma muralha de áulicos. À medida que essa muralha está sendo levantada, o monólogo vai substituindo o diálogo, o funcionário público vai passando de colaborador a espoliador, e o povo, de participante na construção do progresso, a mero espectador. Foi dêsse grupo de defensores do caciquismo — prossegue — que brotou a candidatura Paulo Pimentel, môço de com sorriso e de burras cheias, ótima escolha, portanto, para ser o príncipe herdeiro do trono.

ESFACELAMENTO

O Sr. Afonso Camargo atribui à "imposição da candidatura Paulo Pimentel" o esfacelamento dos Partidos, acusando o Sr. Nei Braga de utilizar o poder econômico do Estado, com o fim de modificar de forma substancial, inclusive, a Convenção do PDC, que escolheu o candidato palaciano. Frisou que o Govêrno continuou exercendo pressão sôbre os Prefeitos, em troca de apoio ao candidato e, finalmente, invoca "a defesa da cultura, da liberdade partidária, a atenção à comunidade, a valorização e a promoção do homem", como motivos primordiais para dar apoio ao Sr. Munhoz da Rocha.

NEI REGRESSA

O Sr. Nei Braga regressou de uma viagem ao Interior do Estado, esperando-se o seu pronunciamento, a respeito do manifesto do Vice-Governador, especialmente no que se refere às acusações feitas ao Govêrno.

Ao mesmo tempo o processo eleitoral no Estado vem sendo perturbado pelas retaliações pessoais. Ambas as facções já ingressaram em Juízo com ações penais contra os adversários, motivando uma série de incidentes.

IMPUGNAÇÃO

A oposição requereu ao TRE a impugnação da candidatura do Sr. Paulo Pimentel, alegando que, na declaração de bens, omitiu as ações do jornal Estado do Paraná, que é de sua propriedade. Outra ação foi proposta contra o mesmo jornal, com fundamento em que estaria provocando a discriminação do eleitorado, mediante falsas declarações atribuídas ao Sr. Munhoz da Rocha e a seus partidários.

Mais de seis processos entraram ontem na Justiça, por iniciativa do Govêrno ou de entidades que se consideraram ofendidas pelo jornal Fôlha do Estado, que faz a campanha oposicionista. Outros foram originados das declarações do Presidente do Diretório Metropolitano do PSP, Sr. Jorge Felinto Eisenbach, que atacou várias pessoas da família do Sr. Nei Braga, durante um programa de televisão.

Peixoto afirma que não é contra-revolucionário

Goiânia (Do correspondente) — Em manifesto — ao qual se atribui a finalidade de neutralizar as reações na área militar, motivadas pelos ataques ao Presidente Castelo Branco e à Revolução, formulados na última semana através do Senador Pedro Ludovico — o candidato do PSD ao Govêrno, Sr. Peixoto da Silveira, reafirmou ontem o propósito de não admitir que a sua candidatura seja colocada em têrmos de contra-revolução, desejando, como candidato e como Governador, manter estreita cooperação com o Govêrno federal.

— Coerente com êste princípio que sempre orientou a minha conduta no passado e me anima no presente — afirmou — sinto-me realmente tranqüilo e confiante. Inúteis se tornam o achincalhe, a mentira e a calúnia que contra mim lançam os meus adversários, que chegam ao cúmulo de me tachar de comunista. Os que me conhecem sabem que jamais participei de qualquer movimento contra a ordem constituída e que nunca preguei os princípios da filosofia marxista-leninista.

O que me preocupa — disse ainda o Sr. Peixoto da Silveira — são os problemas administrativos que terei que enfrentar. Daí, meu interêsse em estreitar relações administrativas e políticas com o Govêrno da União, sem cujo concurso, dificilmente, poderei realizar meu programa de Govêrno. Pela posição geográfica e pela proximidade de Brasília, hoje, mais do que nunca, os problemas goianos se confundem com os problemas nacionais.

No PSD mais ligado ao Sr. Peixoto da Silveira, admite-se que êle, se eleito, estará disposto a qualquer negociação para evitar que haja uma crise quanto à sua posse e governar com o apoio federal.

Emissários de Brizola agem para a renúncia de Aurélio em favor de Negrão de Lima

Emissários do ex-Deputado Leonel Brizola chegaram ontem ao Rio, e logo iniciaram contatos com o Senador Aurélio Viana e dirigentes petebistas, procurando conseguir a renúncia do candidato do Partido Socialista Brasileiro em favor da candidatura do Embaixador Negrão de Lima, lançada pelo PTB-PSD, com o apoio do PSP.

O líder do grupo é o Deputado estadual gaúcho Hélio Fontoura, ex-Secretário do Sr. Leonel Brizola, que, através dêle, transmitiu às duas partes o desejo de que as oposições se mantenham unidas na Guanabara em tôrno do Sr. Negrão de Lima.

DE CABELO CORTADO

O Sr. Negrão de Lima iniciou seu dia de ontem cortando o cabelo e planejando a intensificação de sua campanha à sucessão estadual, o que deverá ser feito através de comícios em praça pública, mas só na próxima semana, pois esta será dedicada à inauguração de comitês.

Procurado ao anoitecer por dirigentes sindicais, o Sr. Negrão de Lima reafirmou seu propósito de garantir, se eleito, a liberdade de expressão dos sindicatos nas suas reivindicações salariais.

MANGABEIRA APÓIA

O Sr. Francisco Mangabeira, ex-Presidente do PSB, comunicou aos assessôres do Sr. Negrão de Lima, a sua posição contrária à candidatura do Senador Aurélio Viana, a qual, no seu entender, beneficia apenas o Governador Carlos Lacerda, "inimigo comum e fascista".

Acha o Sr. Francisco Mangabeira que as oposições devem procurar, por tôdas as formas, impedir o continuísmo da política terrorista do Rio da Guarda, "o que será possível através do apoio à chapa Negrão-Berardo".

NAS FÁBRICAS

A Vice-Presidente do PTB nacional, Deputada Ivete Vargas — que voltou ontem ao Rio após um fim de semana em São Paulo, onde manteve contato com o ex-Presidente Jânio Quadros — iniciará amanhã uma série de comícios próximos às fábricas, "levando ao trabalhador carioca a palavra de ordem do PTB em favor dos candidatos Negrão de Lima e Rubens Berardo".

— Embora não atue na Guanabara — frisou — tenho condições de diálogo com os trabalhadores cariocas, pois os seus problemas são os mesmos dos trabalhadores de todo o País: oprimidos por uma alta do custo de vida que torna impraticável a subsistência de todos que vivem de salários.

HÉLIO COM LOTT

O engenheiro Hélio de Almeida tem um encontro marcado para as próximas horas com o Marechal Teixeira Lott, após o qual deverá definir sua posição diante da candidatura Negrão de Lima. Acreditam os dirigentes pessedistas que o Marechal Teixeira Lott, passados mais alguns dias, divulgará manifesto ao povo, recomendando o nome do Sr. Negrão de Lima.

MANIFESTO

O ex-Deputado estadual Saldanha Coelho espera divulgar amanhã o manifesto de apoio à candidatura Negrão de Lima assinado pelas famílias de parlamentares do PTB que tiveram seus mandatos cassados.

O documento, com as assinaturas dos familiares dos Srs. Sérgio Magalhães, Elói Dutra, José Talarico, Saldanha Coelho — seu coordenador —, Valdemar Viana, Roland Corbusier e Guerreiro Ramos será lido na televisão, quinta-feira, pela mãe do Sr. Saldanha Coelho, a qual tem desenvolvido intensa campanha em favor da chapa Negrão-Berardo.

NOTA DE MOURÃO

O Sr. Mourão Filho distribuiu, ontem, a seguinte nota:

"A propósito da notícia veiculada por um vespertino desta Capital, com referência ao lançamento de minha candidatura ao Govêrno da Guanabara, cumpre-me esclarecer que não sou candidato pelo MTR nem por qualquer outro Partido, pela simples razão de jamais ter sido divisionista da área da Oposição. Desautorizo, portanto, tôda e qualquer exploração que se faça em sentido contrário. Estou em entendimentos com os Partidos oposicionistas, já tendo encontro estabelecido com o Presidente do PTB e dos demais facções que representam as fôrças populares, no sentido de complementar a união total das correntes autênticamente democráticas. Não seria eu, com o meu passado de lutas, que iria assumir perante o povo carioca a responsabilidade de fazer o jôgo do adversário."

CASSADOS TÊM COMITÊ

Será inaugurado amanhã, às 17 horas, numa das sobrelojas do Edifício Avenida Central, o comitê das mulheres dos políticos cassados pela Revolução. Hoje, às 18 horas, serão inaugurados mais três comitês: feminino, de resistência estudantil e de imprensa na Rua Francisco Serrador, 8, sala 333, com a participação do Embaixador Negrão de Lima e do Deputado Rubens Berardo. Após a inauguração, haverá uma passeata pelas ruas centrais da Cidade, no trajeto entre o Edifício Avenida Central e a Rua Francisco Serrador.

JULGAMENTO

O Tribunal Regional Eleitoral julgará hoje, às 13 horas, o pedido de registro da candidatura do Sr. Negrão de Lima ao Govêrno da Guanabara, funcionando como relator o Juiz Eduardo Jara. Não foram apresentadas impugnações, o que garante a concessão do registro ao candidato do PTB-PSD-PSP.

BOMBA NA TV

Uma bomba de efeito lacrimejante explodiu ontem à noite no auditório da TV-Excelsior, em Ipanema, quando a Sr.ª Iara Vargas falava no programa *O Povo Pergunta*, defendendo a candidatura do Sr. Negrão de Lima.

Passado o tumulto inicial, a Sr.ª Iara Vargas voltou a falar frente às câmeras, afirmando que, em comparação com as dificuldades da campanha oposicionista, "esta bomba é um colírio".

A explosão provocou forte emoção nas seguintes pessoas, atendidas no Hospital Miguel Couto: a atriz Zélia Martins, sua mãe, Sr.ª Januária Martins, o contra-regra Augusto dos Anjos Feralis e os espectadores Paulino de Morais, Maria do Carmo de Souza Filho, Clarice Braga Rollemberg, Teresinha Braga e Lurdes Rodrigues Alves.

Amaral critica Lacerda por fazer prestação de contas na TV sem o exame do povo

Com uma frase simples — "Aprenda, môço Governador, para não dizer mais bobagens" —, o Deputado Amaral Neto concluiu a crítica feita ontem, num programa da Justiça Eleitoral, à prestação de contas do Sr. Carlos Lacerda, afirmando antes que "a explicação passou na televisão, onde o povo não pôde examiná-la devidamente, mas isso não ocorrerá no Tribunal de Contas".

— O atual Govêrno — declarou o candidato do PL à sucessão estadual — quer fazer crer a todo o mundo que aconteceu na Guanabara o mesmo que na História da Humanidade e cria duas eras distintas: Antes de Carlos e Depois de Carlos. Na primeira imperava o roubo e a falsidade; na segunda, até vergonha o nôvo Messias implantou no povo que governa.

IGUAL À PEÇA

Interrogado sôbre o que achara da prestação de contas do Governador Carlos Lacerda, feita no sábado através de uma rêde de emissoras de rádio e televisão, o Sr. Amaral Neto disse que o espetáculo "foi tão maravilhoso, que até parecia a peça Música, Divina Música".

— As crianças, ensaiadas, levantavam as mãos e, chorando, diziam: "Governador, Governador". E êle, que sempre combateu os chaleiras, aparecia rodeado dêles — acentuou.

Disse ainda o candidato do PL:

— A prestação de contas, a um povo que não pôde examiná-la minuciosamente, custou Cr$ 200 milhões no rádio e televisão, quando deve ser feita de graça ao Tribunal de Contas. Quem a presta ao povo, naquelas condições, são os ditadores: Fidel Castro, Mussolini, Hitler. Êles levantam o braço com a papelada e o povo, que não vê os recibos, grita: "Aprovado, aprovado".

E prosseguindo:

— O que quero ver é esta prestação de contas, aprovada na TV, passar no Tribunal de Contas. Isto não acontecerá, pois faltam Cr$ 54 bilhões.

OS CANDIDATOS

— Deputado — perguntaram — o Governador Carlos Lacerda afirmou, outro dia, que, na atual campanha, há três candidatos: uma marionete, um politiqueiro e um boçal. Quem são êstes candidatos?

— Marionete — respondeu — é quem faz tudo o que o dono manda. Se o dono mexe a perna, acompanha-o, o mesmo acontecendo com os demais membros. O candidato-marionete, portanto, é o Sr. Flexa Ribeiro. O politiqueiro é o Sr. Negrão de Lima. E o boçal sou eu.

E finalizando:

— Sou boçal porque convivo com o povo na praça pública, coisa que êle nunca fêz. Porque sou igual ao povo; tenho a minha opinião própria; porque não tenho a cultura e o brilhantismo dêle, que faz o favor de ser nosso Governador. Sou o candidato dos boçais, o que é melhor do que o ser dos sem-caráter.

Festival Internacional do Filme começa amanhã às 21 h

Fritz Lang elogia o Festival

O Diretor Fritz Lang, que chegou ontem ao Rio para participar do Festival Internacional do Filme, passou parte da manhã admirando a Praia de Copacabana, recolhendo-se depois ao Copacabana Palace, onde está hospedado, entrevistando-se com o Secretário de Turismo que lhe ofereceu duas pipas de presente, símbolo do Festival.

Em entrevista ao JB afirmou o cineasta alemão ter visto e atuado em vários festivais, "mas muito poucos são iguais a êste em organização", acrescentando que conhece alguns filmes brasileiros e os que mais o impressionaram foram **Vidas Sêcas** e **Deus e o Diabo na Terra do Sol**.

COMEÇO

Discorrendo sôbre o seu trabalho, declarou Fritz Lang que "nunca volto atrás, sempre procuro fazer algo nôvo, detestando as revisões ou refilmagens de minhas obras ou temas".

— É muito difícil dizer qual foi o meu melhor filme, tanto quanto é fácil prever que na vida tudo está sujeito às mudanças, até os jornais. Disse que começou a trabalhar muito cedo, em Viena, e o filme **O Túmulo Indiano**, de 1921, que muitos críticos consideram ser o primeiro de sua carreira, "não foi o meu primeiro filme", havendo escrito outros e tomado parte na direção, principalmente em parceria com o cineasta Joe May.

— Ninguém me influenciou quando o cinema surgiu, e eu ainda estudava arte em Viena e senti que nascia uma arte inteiramente nova, profunda e de amplo campo. Por isso comecei a pesquisar e criar sòzinho.

FILMES

Contou o cineasta alemão, que em dezembro próximo completará 75 anos de idade, que foi ferido durante a I Guerra e ainda no hospital militar de campanha, nas proximidades de Paris, escreveu vários scripts para filmes silenciosos.

— À beira da cama, sofrendo no espírito e na carne os horrores da guerra, ajudei a escrever uma peça, interpretada por enfermeiras da Cruz Vermelha, que a considero a primeira da minha vida. Esta peça foi depois encenada por Enrich Pollomer.

— Eu amo a liberdade e detesto tudo o que os nazistas fizeram — disse Fritz Lang, relatando depois a sua experiência pessoal e o rompimento com Hitler que o obrigara a trabalhar para êle, tendo, devido a isso, fugido da Alemanha, através de Paris, radicando-se mais tarde nos Estados Unidos.

— Certa manhã, o Ministro de Propaganda de Hitler, Goebbels, procurou-me, após ter assistido a um dos meus filmes sôbre o Dr. Mabuse, e disse-me que o **Fuehrer** tinha muita urgência de falar comigo, pois tinha negócios a tratar. Em palácio, Hitler assistiu a vários dos meus filmes, tendo gostado bastante de **Metrópolis**, tecendo vários elogios. Depois fêz-me o convite para colaborar com o Ministério da Propaganda.

— Pela bôca de um louco ouvi que se eu não cooperasse todos os meus filmes seriam proibidos. Respondi que estava contente com o seu convite, mas na mesma tarde deixei o palácio em Berlim, e fugi para Paris com um passaporte que já possuía, tendo sido muito fácil sair.

Acrescentou que após êste episódio, divorciou-se de sua espôsa, Thea Von Harbou, que era adepta do nazismo, e em Paris, como refugiado, realizou um filme com Charles Boyer e dirigiu-se para os Estados Unidos.

CACHAÇA

Anunciou que após o término do FIP irá a Paris para iniciar as filmagens do seu próximo filme **Death of a Career Girl**, com Jeanne Moreau, que será escrito e dirigido por êle.

Fritz Lang, que deverá representar a Alemanha no júri para os filmes de longa metragem do Festival, almoçou ontem no Le Petit Club, tendo elogiado longamente a cachaça brasileira, que ainda não conhecia.

— Gostei do **Banho de Lua** (nome da cachaça que lhe foi servida).

Durante tôda a entrevista, demonstrando sempre bom humor e grande calma, dizendo as frases devagar, o cineasta alemão não tirou uma única vez o monóculo que usa. Ao recolher-se da praia, dirigiu-se à portaria do hotel e solicitou ao porteiro que lhe comprasse o **Time**, porque não tivera tempo ainda de trocar dólares por cruzeiros.

QUEM É

Fritz Lang nasceu em 5 de dezembro de 1890, em Viena. Após fazer os estudos primários e secundários na Volksschule, interessou-se pela arquitetura, resolvendo, mais tarde, ingressar na Academia de Artes Gráficas de Viena, onde fêz o curso de pintura. Jovem ainda, fêz uma longa viagem, percorrendo a Ásia Menor, África do Norte, os Mares do Sul, a Indonésia, China, Japão e a União Soviética. Fixou residência em Paris, mais tarde, e passou a viver de caricaturas para jornais alemães.

Durante a I Guerra foi mobilizado, e, após ser ferido, condecorado. A sua carreira cinematográfica inicia-se com Joe May, escrevendo roteiros para êste cineasta. Na fase alemã, suas obras mais importante são: **Der Mude Tod** (1921); **Dr. Mabuse, Der Spieler** (Dr. Mabuse, o Jogador); **Siegfried** (Os Nibelungens, 1923); **Metropolis** (1926); **Spione (Os Espiões**, 1927); **Frau im Mond** (A Mulher na Lua, 1928); **M.** (1932), **O Vampiro de Dusseldorf**); **Das Testament Von Dr. Mabuse (O Testamento do Dr. Mabuse** (1932). Na fase norte-americana, destacam-se: **Fury** (Fúria, 1936); **You Only Live Once** (Vive-se Uma só Vez, 1936); **The Return of Frank James** (A Volta de Frank James, 1940); **Man Hunt (O Homem Que Quis Matar Hitler**, 1941); **Hangmen Also Die**, (**Os Carrascos Também Morrem**, 1944; **The Woman in the Window** (Um Retrato de Mulher, 1944).

E ainda: **Scarlet Street** (Almas Perversas, 1945); **Secret Beyond the Door** (O Segredo da Porta Fechada, 1948); **Rancho Notorious** (O Diabo Feito Mulher, 1951); **Beyond a Reasonable Doubt** (Suplício de Uma Alma, 1956); de volta à Alemanha realizou **Die Tausend Augen des Dr. Mabuse (Os Mil Olhos do Dr. Mabuse**, 1960); **Der Tiger von Eschnapur (O Tigre da Índia)** e **Das Indisches Grabmal** (Sepulcro Indiano). Recentemente Fritz Lang trabalhou como ator no filme **Le Mepris**, de Jean-Luc Godard.

BEM IMPRESSIONADO

Fritz Lang se impressionou com o cinema brasileiro

O Festival Internacional do Filme será aberto amanhã com **Vaghe Stelle Dell'Orsa** (**Vaga Estrêla da Ursa Maior**) em exibição de gala, às 21 horas, no Palácio do Festival, (Cine Rian), na Avenida Atlântica, e contará com a presença do Presidente Castelo Branco, Governador Carlos Lacerda, Secretários do Govêrno e a atriz Claudia Cardinale.

O filme, vencedor do último Festival de Veneza, com roteiro de Suzo Crecchi D'Amico, Luchino Visconti e Medioli, é baseado no mito grego de Electra e tem no elenco, em papéis principais, Claudia Cardinale, Jean Sorel, Michael Craig, Marie Bell, Benzo Ricci, Fred Williams e Amalia Toriani. A produção é de Franco Cristaldi e a fotografia é de Armando Nannuzzi.

PRÉ-ESTRÉIA

Amanhã, às 15 horas, no Palácio do Festival, será feita a pré-estréia de **Vaghe Stelle Dele'-Orsa**, em sessão destinada à imprensa e aos críticos de cinema. Todos os portadores das credenciais A e B poderão assistir a ela, inclusive fotógrafos, com direito de levar um acompanhante.

INGRESSOS

Os ingressos para as exibições nos Cines Rian e Leblon — sendo que neste último só serão apresentados os filmes incluídos na categoria **hors concours** —, estarão à venda nos seguintes locais: bilheterias dos Cinemas Rian, Capitólio e América. À exceção do Cine Rian, nas duas outras bilheterias só será feita a venda antecipada de um dia.

Os preços fixados para os ingressos são os seguintes: sessões das 14 horas, 16h30m e 19 horas, Cr$ 3 mil (tanto no Cine Rian como no Cine Leblon); sessão de gala, às 22 horas, exigido traje a rigor, no Cine Rian sòmente, Cr$ 3 mil. Os ingressos poderão ser adquiridos com os Bônus do IV Centenário.

ACESSO

O acesso de veículos ao Cine Rian será feito, quando da sessão das 22 horas, sòmente através das Ruas Santa Clara e Domingos Ferreira, sendo o desembarque no cruzamento desta última com a Rua Constante Ramos. O acesso de pedestres será feito sòmente através da Rua Constante Ramos até a Avenida Atlântica.

ESTACIONAMENTO

Desde amanhã e até o dia 28 o estacionamento estará proibido a partir das 17 horas, nos seguintes locais: Domingos Ferreira, de Santa Clara a Barão de Ipanema; Constante Ramos, de Nossa Senhora de Copacabana até Avenida Atlântica; Barão de Ipanema, de Nossa Senhora de Copacabana até Avenida Atlântica; Avenida Atlântica, de Santa Clara a Barão de Ipanema.

O trânsito, também entre os dias 15 e 28 do corrente, estará proibido, a partir das 20 h 30 m, nos seguintes locais: Avenida Atlântica, de Santa Clara a Bolívar; Constante Ramos, de Nossa Senhora de Copacabana até Avenida Atlântica; Barão de Ipanema, de Nossa Senhora de Copacabana até Avenida Atlântica.

EXTRAS

Foi admitida, na noite de ontem, a possibilidade da realização de sessões extras, na parte da manhã, no Cine Rian, diante do grande número de filmes inscritos na categoria **hors-concours**.

A entrada para o Baile das Celebridades do Copacabana Palace, a ser realizado no dia 28 de setembro, custará Cr$ 35 mil por pessoa. Será exigido traje a rigor e embora a decoração dos salões seja com motivos carnavalescos não será permitida a entrada das pessoas em traje fantasia.

MOVIMENTO

Deverão chegar hoje ao Rio, procedentes de Los Angeles, para participar do Festival, a atriz Silvia Pinal, intérprete de **O Teatro do Crime, Suzana** e **Viridiana**; o diretor Serbando González, realizador de **Yanco** e **Viento Negro** (êste último representará o México na mostra competitiva na categoria dos longa-metragem; Gustavo Alatriste, que produziu os últimos filmes de Buñuel, (**El Anjo Exterminador, Viridiana** e **Simeão do Deserto**), e atôres José Elias Moreno e David Reynoso, de **Viento Negro**.

Virão ainda do México o chefe da delegação mexicana, Juan Bandera Molina, e seu assistente, Hiran Garcia Borja. De Paris, hoje, chegarão o ator Gabriele Ferzetti, intérprete de **L'Aventura**, de Antonioni, e o crítico italiano Gian Luigi Rondi, de **Il Tempo**, de Roma, que é membro do júri dos longa-metragem.

Depois de amanhã, virá o jornalista francês Roger Lanteri, e no dia 19, o Diretor Henri Calef, realizador de **L'Heure de la Vérité**, que representará a França no Festival e os produtores Claude Nedjar e M. Labro.

SELECIONADO

O filme **Rio, Maravilha do Mundo**, de Rui Pereira da Silva e Carlos Fonseca, foi o escolhido pela Comissão de Seleção do Itamarati para representar o Brasil na categoria dos curta-metragens no Festival.

O roteiro é de Rui Pereira da Silva e texto de Paulo Mendes Campos, narrado por Névio Macedo. A música é de José Toledo, que selecionou trechos de Vila-Lôbos, Antônio Carlos Jobim e Luís Eça, contando também com a participação das baterias das Escolas de Samba da Portela, Salgueiro e Mangueira.

IMPRENSA

A imprensa estrangeira que fará a cobertura do Festival Internacional do Filme estava, até ontem, representada por 55 jornalistas, incluindo os residentes no Brasil, os que já chegaram e os que confirmaram sua vinda, entre os de agências noticiosas internacionais e jornais e revistas de outros países.

Entre êstes 55 jornalistas há representantes da Itália, França, Rússia, Alemanha, Estados Unidos, Uruguai, Espanha, Inglaterra e Vaticano.

CREDENCIADOS

É a seguinte a lista integral dos órgãos de imprensa que tinham até ontem representantes credenciados para a cobertura do FIP: ANSA, **France Soir**, France Press, United Press International, Agência Tass, The Copley News Service, Agência Reuters, **New York Herald Tribune**, Foreign News Service, **Le Monde**, CBC, **La Estampa**, **Epoca**, **El País**, **Ya**, **News and World Report**, **Le Figaro**, Radio et Television Française, Televisão Alemã, Radio Alemã, **Sight and Sound**, CBS, **Los Angeles Times**, **The Guardian**, Associated Press, Deutsch Presse Agentur, NBC News, **Contrôle**, **Osservatore Romano** e Rádio e Televisão Italiana.

Programação oficial dos filmes de longa metragem

A programação oficial do Festival de Filmes é a seguinte:

Amanhã, às 21 horas, Itália: *Vaghe Stelle Dell'Orsa* (*Vaga Estrêla da Ursa Maior*), de Luchino Visconti, convidado *hors-concours*.

Dia 16, quinta-feira, às 16h 30m e 19h, Estados Unidos: *Shenandoah*, de Andrew V. McLaglen; convidado em competição. Às 14h e 22h, Brasil: *A Falecida*, de Leon Hirszman; convidado em competição.

Dia 17, sexta-feira, às 16h 30m e 19h, Grã-Bretanha: *The Ipcress File* (*Arquivo Confidencial*), de Sidney J. Furie; *hors concours*. Às 14h e 22h, Japão: *Sugata Sanshiro* (*História do Inventor do Judô*), de Seiichiro Ichikawa; inscrito oficialmente em competição.

Dia 18, sábado, às 16h 30m e 19h, Polônia: *Rekopis Znalezjony W Saragossie* (*Manuscrito de Saragoça*), de Wojciech J. Has; *hors concours*. Às 14h e 22h, Grã-Bretanha: *A High Wind in Jamaica*, de Alexander Mackendrick; convidado em competição.

Dia 19 — Domingo, às 16h 30m e 19 horas — Estados Unidos: *Cheyenne Autumn* (*Crepúsculo de uma Raça*) de John Ford; convidado em competição. 14 e 22 horas — México: *Viento Negro*, de Servandro González; inscrito oficialmente em competição.

Dia 20 — Segunda-feira, às 16h 30m e 19 horas — França: *L'Heure de la Verité* (*A Hora da Verdade*), de Henri Calef; convidado em competição. 14 e 22 horas — Portugal: *Domingo à Tarde*, de Antônio de Macedo; inscrito oficialmente em competição.

Dia 21 — Têrça-feira, às 16h 30m e 19 horas — Tcheco-Slováquia: *Attentat* (*O Atentado*), de Jiri Sequeny. 14 e 22 horas — Argentina: *Los Guerrilleros* (*Os Guerrilheiros*), de Lucas Demare; inscrito oficialmente em competição.

Dia 22 — Quarta-feira, às 16h 30m e 19 horas — Brasil: *Crônica da Cidade Amada*, de Carlos Hugo Christensen, convidado *hors-concours*. 14 e 22 horas — Estados Unidos: *Rapture* (*Nasce uma Mulher*), de John Guillermin; inscrito oficialmente em competição.

Dia 23 — Quinta-feira — 11, Países Baixos *Alleman* (Todos os Homens) de Bert Haanstra *hors concours*. 16h30m — França *La Vieille Dame Indigne* (A Velha Senhora Indigna) de René Allio; 14h e 22h — República Federal Alemã — *Serenade fur Zwei Spione* (Serenata para Dois Espiões) de Michel Pfleghar, inscrito oficialmente em competição.

Dia 24 — Sexta-feira, 16h30m e 19h — União Soviética *Jhivie Y Mortveyi* (Os Vivos e os Morots) de Alexander Stolper; 14h e 22h — França: *La Metamorphose des Cloportes* (A Estranha Metamorfose) de Pierre Granier-Deferre; inscrito oficialmente em competição.

Dia 25 — Sábado, às 16h30m — Suécia *Karlek* 65 (Amor 65) de Bo Widerberg; *hors concours*; às 19h — Argentina *El Ojo de la Cerradura* (O Olho da Fechadura) de Leopoldo Torre-Nilson, convidado *hors concours*; às 14h e 22h — Itália *El Greco*, de Luciano Sake, inscrito oficialmente em competição.

Dia 26, domingo, 16.30 e 19 horas — Estados Unidos — Harlow de Gordon Douglas; **hors concours**. 14 e 22 horas — Grã-Bretanha — **Help!** (Socorro!) de Richar Lester; inscrito oficialmente em competição.

Dia 27, segunda-feira 11 horas — Itália — **Pugni in Tasca** de Marco Bellocchio. 16.30 e 19 horas — Estados Unidos — **Mickey One** (O Rei da Noite) de Arthur Penn, convidado **hors concours**. 14 e 22 horas — Espanha — **Maria Rosa** de Armando Moreno; inscrito oficialmente em competição.

Dia 28, têrça-feira às 14 horas — Itália — **E Venne un Uomo** de Ermano Olmi; convidado **hors concours**. Às 16.30 horas — Índia — **Charulata** de Satyajit Ray, **hors concours**. Às 19 horas — França — Alphaville de Jean-Luc Godard; convidado **hors concours**.

Ator grego chega para prestigiar seu filme

O ator grego Stathis Gialellis, que chegou ontem ao Rio, procedente de Paris, para participar do Festival Internacional do Filme, revelou em entrevista ao JB, que acredita ser mais importante falar sôbre a Grécia atual do que a antiga, porque seu povo vive os problemas sociais atuais e não os antigos.

Gialellis, que tem 24 anos, e participa do filme *El Ojo de la Cerradura*, de Torre Nilsson, que será apresentado *hors-concours* no Festival, declarou que sempre sonhou conhecer o Rio, informando ser êste o primeiro festival internacional de cinema de que participa, e que o único filme brasileiro que viu foi *O Cangaceiro*.

CINEMA GREGO

Revelou que sòmente três diretores cinematográficos gregos se preocupam com os problemas sociais e humanos do seu país e integram hoje um movimento da jovem intelectualidade grega: Nikos Koundouros, diretor de *The Young Afrodite*, premiado em 1963 no Festival de Berlim; Michael Cacoyannis, realizador de *Electra* e *Zorba, o Grego*, e Canelopoulos.

— Êstes três cineastas são muito importantes para a Grécia, principalmente porque destacam sempre seus problemas sociais. Os outros são adeptos daquela velha fórmula, muito utilizada pelos comodistas e alienados: se não tiveres boa história, não terás bom filme, isto é, a preocupação principal é com a possibilidade de lucro financeiro no empreendimento.

Disse que a Grécia está produzindo atualmente 100 filmes por ano e que os cineastas estão esperando do Govêrno uma lei que apóie financeiramente o movimento jovem do cinema grego.

— Há alguns anos era difícil fazer até um documentário — revelou.

MOVIMENTO JOVEM

Disse Gialellis que participa de um grupo de intelectuais, entre escritores, teatrólogos e artistas gregos, que se reúnem e discutem os problemas comuns, principalmente os de arte e sua relação com os problemas sociais do povo.

Contou que a sua primeira experiência como ator de cinema aconteceu com o diretor Elia Kazan no filme *Terra de Um Sonho Distante* (*América, América*), onde faz o papel principal do imigrante Stavros.

"A Falecida" representa o Brasil

— Com **A Falecida** o Brasil estará multíssimo bem representado no Festival Internacional do Filme e isto ocorrerá apesar de tôda a cara feia que o Itamarati vem fazendo quando se trata de prestigiar o desenvolvimento do cinema nôvo — desabafou o teatrólogo Nélson Rodrigues, autor da peça na qual o Diretor Leon Hirszman se baseou para fazer o filme escolhido representante do cinema brasileiro.

A escolha de **A Falecida** se deu pela unanimidade dos votos dos membros da Comissão de Escolha do FIP, que o considerou de "qualidade artística superior". O filme **Crônica da Cidade Amada**, de Carlos Hugo Christensen foi incluído na categoria **hors-concours** de longa metragem.

MOTIVOS DE NELSON

Para Nélson Rodrigues a decisão da Comissão de Seleção do FIP não poderia ser melhor. Tanto assim que, já tendo tomado conhecimento dos principais concorrentes aos prêmios do FIP, o teatrólogo ainda sustenta a opinião de que o Brasil, com **A Falecida**, estará "na linha de frente".

— O desempenho de Fernando Montenegro no filme é digno de qualquer grande estrêla internacional. E por aí podemos tirar uma medida do que seja êste filme.

Sôbre a autenticidade do filme do Diretor Leon Hirszman com relação ao texto de sua peça, Nélson Rodrigues a considera total.

— Há uma absoluta fidelidade à minha peça, aos meus personagens, ao meu clima enfim.

Quanto ao que qualificou de "esquecimento do Itamarati", neste caso, e ao veto apôsto pelo Ministério das Relações Exteriores ao filme **A Falecida**, quando da escolha do que iria representar o Brasil no Festival de Veneza, disse Nélson Rodrigues:

— Ao que parece o Itamarati não vai nem com a minha cara nem com a cara do cinema nôvo, pois nunca fêz nada em seu favor.

Nélson Rodrigues acrescentou, finalizando, já haver mandado o "smoking para o tintureiro", pois estará fazendo parte da "imensa torcida que irá clamar pela vitória de A Falecida".

MOTIVOS DO FIP

A Comissão Executiva do FIP não pretende dar qualquer satisfação ou resposta aos produtores do filme **O Pescador e sua Alma**, indicado pelo Itamarati como representante do Brasil, e no mesmo dia recusado pelos organizadores do Festival. Para os responsáveis do FIP o assunto está encerrado.

Ontem, porém, surgiu um fato nôvo com relação ao filme **O Pescador e sua Alma**: êle foi apresentado no Festival de Moscou como sendo "filme norte-americano". Tal fato, porém — argumenta um dos membros da Comissão de Seleção do FIP —, não é nôvo, uma vez que o filme **Orfeu do Carnaval**, por exemplo, foi premiado como "filme francês", embora tenha sido feito no Brasil, com artistas, história, tratamento, músicas e tudo mais brasileiro.

Por ter sido apresentado não importa sob qual nacionalidade no Festival de Moscou, o filme **O Pescador e sua Alma** passou a contrariar os Artigos 4º e 10 do Regulamento do FIP que determinam que os filmes a concorrer aos prêmios do FIP não podem ter sido apresentados fora de seu país de origem e os filmes inscritos não devem ter sido exibidos em nenhuma competição cinematográfica internacional.

Quanto ao filme escolhido como representante do Brasil — **A Falecida** — a decisão neste sentido foi tomada pela unanimidade dos componentes da Comissão de Seleção do FIP, composta dos seguintes membros: Antônio Muniz Viana, Sebastião Lacerda, Valério M. Andrade, Ricardo Albin, Ronald F. Monteiro, Salviano Cavalcânti de Paiva e José Lino. Motivou tal escolha unânime a "qualidade artística superior de **A Falecida**, em relação aos três outros filmes em pauta". A opinião dos componentes da Comissão de Seleção do FIP foi colhida através de sufrágio secreto de votos.

O FILME

A Falecida tem a seguinte ficha técnica: Direção, Leon Hirszman; Produção, Jofre Rodrigues e Oleíaio Leite Garcia; Roteiro, Eduardo Coutinho e Leon Hirszman; Fotografia, José Medeiros; Música, Radamés Gnatalli, sôbre um tema de Nélson Cavaquinho; Elenco, Fernanda Montenegro, Ivã Cândido, Paulo Gracindo, Vanda Lacerda e Nélson Xavier.

O Diretor Leon Hirszman, que se encontra em Paris, até à noite de ontem ainda não sabia que o seu filme fôra escolhido para representante do Brasil no FIP.

A Comissão de Seleção do FIP informou que Leon Hirszman deverá chegar ao Rio no dia 15 dêste mês, tendo sido solicitada sua presença através do Itamarati.

NOTA

O Itamarati distribuiu ontem a seguinte nota:

"Com referência à rejeição do filme **O Pescador e a Sua Alma** pelo Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, o Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores esclarece que as únicas autoridades competentes para considerar um filme como produção nacional são o Ministério da Justiça, através da Censura Federal, e o Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica.

A Comissão de Seleção de Filmes para Festivais Internacionais é integrada por dois funcionários do Itamarati, um representante do GEICINE, um representante do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, um representante do Instituto Nacional do Cinema Educativo e representantes da crítica cinematográfica do Rio de Janeiro e de São Paulo. Esta Comissão de Seleção limita-se a examinar os filmes encaminhados pelo Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, onde são feitas e aceitas as inscrições dos candidatos aos festivais. Só são considerados os filmes que já tenham sido liberados pela Censura Federal, que concede o visto de Livre para Exportação.

O Ministério das Relações Exteriores não tem, portanto, responsabilidade alguma na definição da nacionalidade dos filmes submetidos à apreciação da Comissão de Seleção, que faz sua escolha exclusivamente pelo índice artístico do filme e não por quaisquer outros critérios.

O filme **A Falecida**, convidado pelo Festival do Rio de Janeiro, à revelia da Comissão competente para Festivais Internacionais, só não foi considerado por essa Comissão por já haver sido exibido no Festival Internacional de Veneza, ficando, portanto, automàticamente excluído em virtude do disposto no Art. 10 do Regulamento do FIP."

Lacerda quer cinemas no subúrbio para Festival

O Governador Carlos Lacerda, depois de receber, ontem, explicações sôbre a organização do Festival do Filme, no Copacabana Palace, pediu que fôssem conseguidos mais dois cinemas, em Bangu e Campo Grande, para que uma parte maior da população, principalmente dos subúrbios, pudesse assistir aos filmes exibidos, dizendo que "o Festival só tem valor quando tem a participação do público e não apenas dos credenciados".

É também idéia do Governador a inauguração de uma escola, durante o período do Festival, com o nome de Louis Lumière, como homenagem ao inventor do cinema. Pelo telefone, procurou informar-se, na mesma hora, de alguma escola que estivesse em têrmino de construção para ser inaugurada.

Enquanto visitava as salas do Copacabana Palace, onde funciona o Serviço de Organização do Festival, o Governador pediu explicações de todos os detalhes e também para ser informado, durante o período de programações, de tudo o que acontecer no Festival, através de um boletim diário. Examinou também o noticiário a respeito do Festival, publicado pela imprensa italiana.

Ao examinar o esquema de trânsito de Copacabana para o período do Festival, disse que espera a colaboração e boa vontade da parte da população para as modificações introduzidas. Elogiou também a organização e os trabalhos de divulgação, achando apenas excessiva a verba de Cr$ 550 milhões prevista para cobrir os gastos do Festival.

Mercado de filme causa interêsse

Entre os primeiros interessados no I Mercado Internacional de Filmes a chegar no Rio está a Sr.ª Clara Corda, da Venezuela, que veio ver se levava alguns filmes brasileiros — até agora desconhecidos no seu país — e algumas superproduções estrangeiras.

O Diretor do Departamento de Informações Econômicas da Unifrance, de Paris, Sr. Alphonse Pasco, declarou ao JB que a iniciativa dos organizadores do festival brasileiro fixará o Brasil como o centro cinematográfico mais importante da América do Sul.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 14 de setembro de 1965

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretores: M. F. do Nascimento Brito e Celso de Souza e Silva — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

⁂ O Sr. Astor M. Silveira aplaude as boas medidas adotadas pelo Departamento de Trânsito e pede que sejam tomadas outras providências, desta vez no sentido de contribuir para que o Rio de Janeiro, além de Cidade Maravilhosa, seja um dia a Cidade Silenciosa".

"O que sugiro — diz — é que haja uma campanha, a Operação-Buzina, com o objetivo de coibir e mesmo acabar com a buzinação que certas horas se ouve nas vias públicas. Até parece que êsses buzinadores, nervosos, pensam que serão vistos pelo público como uns business men. Aliás, a campanha devia prever a afixação de um cartaz grande, com letras claras e gritantes, que dissesse: "Este é um buziness man", e que fôsse pendurado no carro do motorista buzinador por excelência."

⁂ O Sr. Roberto Queirós reclama contra a "absoluta falta de água na Zona Norte do Rio que, de há alguns meses para cá, vem-se agravando paulatinamente, com raros períodos de alívio passageiro, sem que as autoridades dêem qualquer explicação ou esperança de solução para o momento, embora falem muito na nova Adutora do Guandu, a obra do século, que resolverá o problema até o ano 2 000".

"O que preocupa o povo —prossegue — não é muito o que acontecerá no ano 2 000, mas sim como tomar banho no dia-a-dia de hoje, como lavar pratos e roupas sujas, como ter líquido para ferver o feijão e como matar a sêde. Que o Govêrno do Estado procure dar logo um jeitinho, senão a falta de água vai estragar tôda a propaganda do seu candidato nas eleições do mês que vem."

⁂ O Sr. Amâncio Soares, de Belo Horizonte, lamenta que o atual Govêrno, "tão cioso em moralizar o que ia andando mal e irregularmente no País, esteja permitindo a continuação dos atentados contra o conjunto arquitetônico da Cidade de Ouro Prêto".

— Li, há alguns dias, uma carta de um leitor de São Paulo denunciando o asfaltamento de uma das ruas de Ouro Prêto, a mando da própria Prefeitura local, sem o consentimento da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, poucos dias depois de ter lido uma crônica de Carlos Drummond de Andrade, no Correio da Manhã — crônica, aliás, melancólica — reclamando contra o mesmo fato.

Pergunta, depois, o Sr. Amâncio Soares, "pelas autoridades mineiras, pelas autoridades federais, por todos a quem cabe a responsabilidade de velar por aquêle precioso patrimônio artístico-cultural que nos legaram nossos antepassados".

"Se os nossos homens de Govêrno se esqueceram de seu dever para com os pósteros — prossegue — e vão permitir que, a trôco de simples favores eleitoreiros, um grupinho surrado de políticos do interior continue a destruir, em busca dos votos e do apoio de uns poucos nouveau-riches, sem sensibilidade e sem patriotismo, que se instalaram na antiga Vila Rica dos Inconfidentes, se êsses homens de Govêrno vão permitir a destruição gradual do que de mais autêntico restou de um passado que nos cabe preservar e cultuar, só nos resta dizer que a nossa gente, o nosso País, os nossos intelectuais, estão de pêsames. Pois que benefícios poderá esperar a Nação de um Govêrno que ignora a cultura tão friamente."

Acrescenta o Sr. Amâncio Soares que conhece uma página de Rui Barbosa "escrita quando se fêz a mudança da Capital de Minas de Ouro Prêto para Belo Horizonte, na qual o grande escritor, já, naquela época, pedia a atenção das autoridades públicas para Ouro Prêto, que ficara abandonada e morria aos poucos, depois de despojada de sua condição de capital."

— Rui Barbosa dizia, então — prossegue o leitor — que, se Ouro Prêto acabasse, o Brasil inteiro haveria de chorar, um dia, a perda de um dos bens mais preciosos, do maior orgulho de seu povo.

— E parece que êsse dia está chegando — termina.

Política sem receio

O Govêrno conseguiu com êxito impor as regras do jôgo eleitoral. Ficou resguardada a faixa mínima de segurança, de maneira a fechar o caminho da volta ao passado com sentimentos revanchistas. Por isso mesmo, qualquer que seja o resultado das urnas de outubro, não há razão para temor. O Govêrno pode tranqüilamente assumir o papel que lhe cabe, presidindo o pleito em onze Estados com isenção e espírito de justiça.

O que importa agora é que o povo se pronuncie. A liberdade assegurada na condução das campanhas está sendo desde já um indício certo da normalidade com que serão recebidos os resultados. Não há razão para a elucubração de fórmulas artificiais, que importam em desrespeito da vontade popular. O revanchismo está contido e isolado. Está pôsto fora do jôgo eleitoral, assim como está fora dêle o julgamento do Govêrno.

Não vemos, assim, razão para que se estimule ou se permita a formulação de uma política desleal, que se assenta em sussurros de bastidores e em frustradas e inoportunas vocações conspiratórias. A política oficial, comprometida com o aprimoramento das instituições livres, nada tem a ver com a terra de ninguém em que proliferam os rumôres irresponsáveis, as cautelas descabidas e as astúcias açodadas a que gostam de entregar-se certos profissionais do pânico, que são ao mesmo tempo pensionistas dêsse mesmo pânico.

O Govêrno não tem por que dar ouvidos ao festival dos cochichos. Basta de estrategistas improvisados, raciocinando sôbre hipóteses imaginadas ao jeito de mal disfarçadas ambições. Basta de conversa e de desconversa em que se especializam os porta-vozes de si mesmos, agindo, todavia, supostamente em nome do Govêrno.

O Govêrno tem uma missão árdua a cumprir. Acima de tudo, não pode dissipar o saldo do que já conseguiu. Cumpre-lhe ativar a Administração, eliminando os bolsões de inércia que embaraçam ainda os seus passos em direção ao futuro. A retomada do Desenvolvimento exige unidade de vistas e nitidez de propósitos. Tal programa construtivo, que abre perspectivas para um futuro de normalidade do regime, não se coaduna com as fórmulas de pretensas reformas, que nada querem reformar. Querem apenas politicar, pondo em xeque a autoridade do Presidente da República, que paira muito acima dos interêsses de ocasião.

Contido o processo inflacionário, detida a elevação do custo de vida, o campo de atuação do Govêrno é outro. Êle já está dotado dos instrumentos legais de que necessitava, inclusive com as reformas verdadeiras, de conteúdo político, social e econômico. Executar com firmeza o seu programa é a melhor maneira que tem o Govêrno para garantir também a tranqüilidade do processo político que se vai desdobrar agora até a sucessão presidencial do ano que vem. Será possível correr o risco democrático sem receio, dentro de princípios definidos já implantados. Um dêles, que não admite revisão, é a permanência do sistema presidencial, com eleições diretas em 1966.

A liderança do Presidente Castelo Branco pode exercer-se em sua plenitude, em terreno que não está minado. O País precisa de confiar. Reclama nitidez de objetivos. Exige lealdade. O que sair daí não servirá ao regime, nem ao povo, nem a verdadeiras intenções patrióticas.

Humor negro

A qualidade do humorismo praticado na televisão carioca não corresponde ao nível intelectual de uma Cidade que ostenta o título de capital cultural do Brasil. O Rio exporta criação intelectual e tem um padrão que serve de medida às atividades culturais de todo o País. Mas, no capítulo do humorismo, o que a televisão oferece depõe contra essa tradição. A começar pelo lado moral, os programas são dignos de lástima e indignos de serem vistos. Só uma platéia embrutecida pelo hábito de um teatro grosso, já fracassado como bilheteria, pode assistir sem protesto ao que se produz e se encena impunemente na televisão carioca, a título de humorismo.

O princípio do êxito fácil levou as estações a se descuidarem das medidas de vigilância. Não há pai que possa consentir a seus filhos menores a visão de cenas indignas com palavras também indignas, sem um arrepio de revolta. As anedotas mais grosseiras, sem um mínimo de cuidado ou de tratamento inteligente, são transplantadas para os espetáculos que pretendem fazer humorismo e apenas encenam quadros que eram possíveis em casas de espetáculos vedados a menores. A televisão leva para o recesso dos lares, muitas vêzes sem que os pais possam exercer fiscalização, cenas que não distinguem entre os espectadores familiares de acôrdo com a idade.

A ocorrência de um fenômeno semelhante foi registrada e gerou protestos, na fase em que o rádio detinha maior raio de popularidade. A concorrência da televisão obrigou o rádio a buscar outras formas de sobrevivência. O humorismo grosso perdeu a hegemonia, mas passou à televisão. Por mêdo de parecer identificar-se com pontos-de-vista restritivos da liberdade de manifestação, muitas vozes autorizadas evitam tocar no assunto. Chegou, porém, o momento em que não é possível silenciar mais. Os abusos são evidentes, tão baixo é o nível em que se colocou uma concepção popular de humorismo, que busca substituir a graça e a leveza pela malícia amoral, sob formas grosseiras.

Quando o Poder Público faz a concessão a particulares para a exploração do rádio e da televisão, êle está delegando confiança. Quando o concessionário se excede no uso político, sabe que se sujeita às penas que não estão confinadas a êsse aspecto. Também no que respeita a tudo o mais — o lado cultural, o sentido moral — a concessão tem caráter precário.

Cabe ao Govêrno exercer a vigilância permanente — e agir — pois não há liberdade de opinião capaz de justificar a degradação cultural que é, em geral, o humorismo praticado nas estações de televisão, perante uma platéia de auditório pronta para se divertir como se estivessem numa casa de espetáculos confinada às suas paredes, mas que na verdade transcende dali e entra em tôdas as casas, mediante simples toque num botão, a ser premido por qualquer pessoa, ainda sem idade para julgar o que vê.

ONU e bomba

A próxima Assembléia-Geral das Nações Unidas pode desde já ser classificada de reunião da definição. No seu decorrer a Organização mundial sairá fortalecida ou iniciará o seu ocaso definitivo.

A Assembléia do ano passado não se realizou porque foi imobilizada pela invocação do Artigo 19 da Carta das Nações Unidas, que prevê a perda do direito de voto às nações em atraso nas suas contribuições à Organização. A União Soviética e vários outros países da área socialista, além da França, negavam-se a contribuir para o financiamento das operações de paz do Congo e outras, e os norte-americanos insistiam em que era a obrigação delas como membros da Organização mundial. Recentemente, Washington optou por não insistir no assunto. E de nôvo as nações-membros poderão reunir-se para a apresentação de seus problemas individuais, ou sugerir soluções para problemas coletivos ou comuns a todos.

Não existem dúvidas de que hoje a Paz é o grande problema de todos. Há o terror da guerra num mundo de armas de incomensurável poder de destruição. E, nestes vinte anos que nos separam do dia da vitória contra o Eixo, raras vêzes estêve a Paz tão profundamente ameaçada quanto nos dias que correm.

A crise no Sudeste da Ásia é sumamente grave. Não envolve apenas o Vietname e o Vietcong, os Estados Unidos e o Vietname do Norte, a Índia e o Paquistão, a Indonésia e a Malásia. Washington, Pequim, Moscou, Londres e Paris têm ali interêsses que estão dispostos a defender, o que poderá levar a uma crise mais generalizada.

E existem crises em suspenso como aquela entre Israel e os países árabes, a Turquia e a Grécia em tôrno de Chipre, a reunificação da Alemanha, o caso de Berlim, e muitas outras.

Até outubro de 1962 o que o mundo pretendia era o entendimento entre a União Soviética e os Estados Unidos, os dois pólos entre os quais estava dividido o Poder. Mas a crise cubana revelou a existência de um "equilíbrio de terror" entre os dois países. Disso decorreu o policentrismo, a diluição do poder entre vários centros que viram a oportunidade de disputar a hegemonia a Moscou e Washington.

A chance que ambas as nações tiveram de produzir a Paz por um entendimento entre elas parece perdida. Tanto do lado ocidental como no campo socialista multiplica-se o número de líderes. E, por isso mesmo, parece mais distante do que nunca um acôrdo que impeça a proliferação das armas nucleares e de seus portadores. Quando são muitos os centros de poder a alternativa para a fôrça da lei parece ser mais do que nunca a lei da fôrça. Num mundo que se entende cada vez menos cada Nação quer ter a sua própria Bomba como documento de segurança.

É no ambiente do policentrismo que as Nações Unidas têm a sua grande oportunidade de se substituírem às grandes potências como árbitros da Paz. O outro caminho, o da fôrça, não pode sequer ser considerado por motivos óbvios.

A próxima Assembléia contará com a presença e ouvirá os apelos de paz de S. Santidade o Papa Paulo VI. Como poucos compreendeu S. Santidade que só o retôrno à lei poderá salvar a humanidade. Só a ONU poderá preservá-la, jamais a Bomba.

COISAS DA POLÍTICA

Eleições subordinam a missão de Juraci

Sòmente depois das eleições de outubro próximo será o Sr. Juraci Magalhães efetivamente investido na função de coordenador político do Govêrno, o que vale dizer não terem maior significação os primeiros contatos mantidos por êle aqui até domingo, quando viajou para a Bahia, como terão significado bastante restrito os que ainda manterá a partir de hoje, quando regressa ao Rio, até o fim desta semana, previsto para seu retôrno a Washington.

O Presidente Castelo Branco concordou com o Embaixador quanto às preliminares levantadas por êle para o condicionamento de sua missão no Brasil: primeiro, teria que reassumir normalmente o seu pôsto nos Estados Unidos, onde sua substituição deveria ocorrer conforme as regras, cumprido, inclusive, o dever de cortesia com o Govêrno norte-americano; e segundo, sua missão não poderia ser de fato iniciada antes de conhecidos os resultados das próximas eleições estaduais, sob pena de ter sido realizado um trabalho que possìvelmente teria de ser refeito, com perda de tempo e criação de dificuldades ou constrangimentos que podem ser evitados.

Entre hoje e sábado próximo, o Sr. Juraci Magalhães voltará a conferir algumas idéias sôbre sua missão com o Presidente da República, que teve a delicadeza de não lhe atribuir a tarefa de articular qualquer fórmula específica, entendendo, tanto quanto êle, que nenhuma solução poderia ser tentada, para o problema político da Revolução, sem que se estabelecesse uma base prévia de entendimento (o mais amplo possível) e, sobretudo, de confiança nos propósitos governamentais.

De tal base, uma vez estabelecida, poderá sair naturalmente a fórmula ideal, concebida, não pelo Presidente ou pelo seu coordenador, mas pelas próprias fôrças de cuja união se trata neste momento e cujo pensamento médio será conhecido no momento oportuno.

Em relação à reforma do regime, o Presidente da República pretende utilizar o trabalho do Embaixador Juraci para saber até que ponto constitui ela uma aspiração das fôrças políticas representadas no Congresso e em que grau deveria ser proposta. Se as consultas do Sr. Juraci Magalhães lhe derem a convicção de que a reforma é uma necessidade ou uma aspiração das fôrças parlamentares, o Marechal Castelo Branco admite tomar a iniciativa de a suscitar perante o Congresso, mas visando apenas, como fêz na questão do voto do analfabeto, a submetê-la ao pronunciamento decisivo do Poder competente.

Um pôsto

Uma vez substituído na chefia de nossa representação diplomática nos Estados Unidos, o Sr. Juraci Magalhães deverá ser convidado pelo Presidente da República para assumir um pôsto importante no Govêrno, provàvelmente Ministro, não se sabe ainda de que Pasta, embora a natureza da missão que lhe vai ser confiada indique a Pasta da Justiça, da qual o Senador Milton Campos, por motivo de saúde, deseja afastar-se.

A reforma ministerial, como a missão Juraci em si mesma, terá como condicionante o resultado das eleições dêste ano em onze Estados.

Dificuldades

Algumas das dificuldades da missão Juraci, previstas nesta coluna na semana passada, estão sendo desde já confirmadas, entre elas estas duas: o descontentamento natural provocado entre os homens que vinham exercendo a função de coordenar a política oficial; e a resistência dos setores de fixação da candidatura Lacerda, nos quais já ontem não se ocultava uma certa desconfiança nos propósitos presidenciais, em relação às eleições de 1966.

Conforme o resultado do pleito estadual dêste ano, essa resistência tenderá a crescer, com a incorporação definitiva do PSD às fôrças que se antecipam no combate à mudança do sistema de Govêrno e à idéia da eleição presidencial indireta.

Presença da Igreja na História do Brasil

Otto Engel

Há duas maneiras de historiar a presença da Igreja na vida e no desenvolvimento do Brasil. A relação dos acontecimentos dentro do contexto em que ocorreram é um dos caminhos. Ou então demonstrar a maior ou menor eficiência das iniciativas tomadas, através daquilo que hoje efetivamente existe. Êste último foi o método usado por Jesus Cristo que afirmou ser possível identificar a árvore através do fruto que produz.

Olhando honestamente para a Igreja que realmente existe no Brasil hoje, encontramo-la sobrecarregada de relíquias históricas e bastante omissa na sua missão fundamental de serviço à humanidade. Isso apesar da incontestável boa vontade e autenticidade dos seus membros, sobretudo daqueles que se encontram investidos de podêres hierárquicos.

Entre as relíquias históricas encontram-se as universidades, as escolas e os colégios católicos, temas de constante debate nos encontros de cúpula e nos encontros dos setores especializados da Igreja no Brasil. Relembram os tempos em que a Igreja condividia, com o Estado, o poder temporal.

Até bem pouco tempo ainda, os próprios ritos de expressão externa do culto eram, em sua grande maioria, relíquias do passado medieval. Em ritmo lento mas seguro, o Concílio Ecumênico está agora promovendo a reforma litúrgica. O II Encontro Nacional de Liturgia, realizado em Valinhos, sob os auspícios da Conferência dos Bispos, em julho dêste ano, deixou claro que, mesmo nesse setor, o trabalho se encontra, ainda, em sua fase embrionária. Falando durante o encerramento do Encontro, afirmou o Pe. José Alves: "Sentimo-nos como quem está a 0 quilômetro de uma longa caminhada". Ao menos nesse setor, no entanto, os cristãos já aceitam com menos desconfiança as reformas propostas pelos Bispos do Concílio.

Outra relíquia notável: boletins, jornais, revistas, emissoras católicas. O *Informativo da União Latino-Americana de Imprensa Católica* publica em seu número de junho, uma reportagem do Pe. José Michenfelder. Afirma que os esforços das diversas dioceses da América Latina, no sentido de estabelecer seus próprios meios de informação, são desastrosos tanto do ponto-de-vista econômico e ideológico quanto do ponto-de-vista pastoral. E aponta para o exemplo de Lima onde as duas emissoras católicas, que existem há mais de seis anos, não atingem juntas mais de 1,9% da audiência da Capital peruana. Ao mesmo tempo o jornal católico da Cidade tem a tiragem de cinco mil exemplares enquanto os demais órgãos de informação diária atingem a casa dos 550 mil exemplares.

No Brasil o quadro parece, à primeira vista, ainda mais desastroso. Existem, segundo os levantamentos feitos pela União Nacional de Imprensa Católica, nada menos do que 410 publicações católicas ao lado de 97 emissoras católicas. Seria interessante fazer um inquérito entre os cristãos e mesmo entre o clero para saber quantos adquirem a imprensa católica para obter informações. E a imprensa tem como finalidade primária a informação.

Não pode ser esquecido, também, que no Brasil mais do que nos países desenvolvidos da Europa, é a imprensa das grandes cidades que domina o jornalismo do interior. A opinião se forma nos grandes centros urbanos e só depois passa para o interior do país, que não tem absolutamente condições para remar contra a maré. No Brasil, a Cidade do Rio de Janeiro exerce a maior influência sôbre o interior do País. E dentro dos quadros da imprensa guanabarina qual é o lugar que ocupa o jornal católico *A Cruz* e a emissora católica Rádio Vera Cruz? O Esquema 13 do Concílio Ecumênico afirma que o bem comum dos cristãos não é distinto do bem comum da humanidade. "A missão dos cristãos não consiste em aperfeiçoar a Igreja como instituição eclesiástica, mas sim aperfeiçoar a sociedade através dos princípios evangélicos".

A Igreja do Vaticano II está disposta a se desfazer das relíquias históricas para dar maior ênfase àquilo que ela tem de característico que, segundo o Fundador, consiste em servir e não em ser servida.

Muitas coisas terão que ser revistas para dar lugar à premissa colocada pelos Padres Conciliares. Afirmam os mesmos que a Igreja tem interêsse irrevogável pelo mundo, suas tragédias e triunfos. Entre o amor de Deus e o amor do homem, existe um elo inquebrantável e inalienável, uma identidade que obriga os cristãos a trabalharem por um mundo melhor. Não apenas e nem principalmente porque tal esfôrço fortalece a Igreja como instituição, nem porque aumentaria o número dos convertidos, mas sobretudo porque os males que afligem a humanidade são incompatíveis com a humanidade redimida pelo Cristo.

O Papa João XXIII conseguira apalpar a precariedade da presença da Igreja na História do Brasil. Pediu então ao Episcopado Nacional que fôsse feito um Plano de Emergência. Em 1963 êsse plano foi pôsto em marcha. Muitas áreas da Igreja permaneceram refratárias às investidas renovadores do plano. Vencida a barreira inicial, em dois anos de intenso trabalho, uma mentalidade nova nasceu discretamente. Alguns exageros foram prontamente limados. E tornou-se possível a elaboração de nôvo plano. Para quatro anos. As linhas mestras para êsses próximos anos já foram aprovadas pela Comissão Central dos Bispos em sua reunião de junho no Rio de Janeiro. A História não faz saltos. A Igreja também não poderá dar saltos. É de se prever, no entanto, que a Igreja tentará recuperar os anos durante os quais não só não deu saltos, mas chegou a ponto de estacionar enquanto a História continuou seu ritmo normal.

Mesmo que a Igreja não atinja novamente os tempos preconizados pelos profetas em que o cordeiro pastava ao lado do lôbo, haverá sem dúvida uma maior comunhão entre a Igreja e o mundo moderno. De Cristo, que é perfeito, os adversários podiam afirmar que Êle convivia com os pecadores e comia na mesa dêles. Seria utópico exigir outro tanto dos cristãos que lutam para se identificarem com Cristo. Utópico não é, no entanto, saber que as últimas conseqüências existem e que elas devem ser a meta dos cristãos. Porque a Igreja não foi fundada para condenar mas para salvar. Foi o que reafirmou João XXIII ao iniciar o Concílio. A impaciência de uns e a resistência de outros são partes da via crucis que levará a Igreja a se encarnar na História do Brasil de hoje.

Exército conclui hoje a segunda ponte militar para ligar Sul ao Norte

Pôrto Alegre (Sucursal) — Deverá estar pronta hoje a nova ponte de emergência que os batalhões de engenharia do III Exército estão construindo sôbre o Rio Pelotas, exatamente no local onde cairam a ponte de concreto e a primeira ponte de emergência.

A Caixa Econômica Federal vai destinar Cr$ 1 bilhão em financiamentos populares para os flagelados das enchentes, através de convênios a serem firmados com os Municípios atingidos pelas últimas inundações.

JUSTIFICATIVA

O Diretor Armando Prates Dias disse que a Caixa Econômica está em condições de conceder financiamentos no total de Cr$ 1 bilhão, porque hoje o seu saldo de depósitos é superior a Cr$ 30 bilhões.

O Conselho da Caixa também aprovou a elevação dos limites das dotações para as Carteiras Industrial e de Título, possibilitando que as Prefeituras e indústrias sejam beneficiadas com financiamentos maiores. Igualmente a Carteira de Consignações terá um aumento em seu teto operacional.

PREJUIZOS

O Secretário de Finanças do Rio Grande do Sul, Sr. Ari Burger, disse ontem que "o Estado está arrecadando cem vêzes menos do que em épocas normais".

O Secretário do Trabalho, Sr. Arnaldo Prieto, disse que o recrudescimento das inundações piorou muito a situação do Estado, que agora depende quase inteiramente da ajuda do Govêrno federal.

AJUDA

O Diretor do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Almirante Luís Clóvis de Almeida, que estêve em Esyado, entregou ao Govêrno local Cr$ 2 bilhões para o reaparelhamento do Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais.

Disse o Almirante Luís Clóvis de Almeida que, prejudicado em suas principais rodovias, o Rio Grande do Sul precisa melhorar os seus portos para dar escoamento à produção gaúcha.

ALIMENTOS

Um avião Hércules C-130, da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, chegou ontem ao Aeroporto Salgado Filho, transportando cêrca de 20 toneladas de alimentos, roupas e medicamentos para os flagelados pelas inundações. Os donativos foram enviados pela Cruz Vermelha Brasileira.

Colapso no Sul afeta todo o País, diz Prieto

— A catástrofe do Rio Grande do Sul, que desalojou cêrca de 130 mil pessoas, causando ao comércio, à indústria e à pecuária um prejuízo calculado em Cr$ 300 bilhões, poderá acarretar uma violenta alta do custo de vida e trazer mais fome ao País — disse ontem em entrevista coletiva, o Deputado federal César Prieto.

Advertiu o deputado petebista que a omissão e a incapacidade das autoridades públicas estaduais e federais, cujo auxílio foi de Cr$ 8 bilhões, "um pouco mais do que é gasto no carnaval carioca", está provocando um clima de irritação e revolta entre a população gaúcha, que num levante poderá trazer problemas graves para o Govêrno federal.

CALAMIDADE PÚBLICA

Segundo o Sr. César Prieto, a situação no Rio Grande do Sul é de calamidade pública, com tôda uma população à espera de uma ajuda, "que até agora está resumida em Cr$ 8 bilhões, quando o prejuízo total é da ordem de Cr$ 300 bilhões".

Acrescentou que as obras públicas municipais, estaduais e federais arrasadas pela enchente, necessitam de um crédito extraordinário de, pelo menos, Cr$ 100 bilhões, que deveria ser aberto imediatamente pelo Govêrno federal, a fim de que as obras reclamadas diminuam os possíveis efeitos do estado de calamidade no Sul do País.

FALENCIA

— O Govêrno estadual — explicou — já está falido e os municípios, as maiores vítimas da tragédia, reclamam uma atenção imediata dos podêres federais. O projeto de lei que apresentei a 30 de agôsto último trata de conceder moratória, pelo prazo de cinco anos, para as dívidas bancárias e com as Caixas Econômicas, dos que foram alcançados pelos efeitos das enchentes e da neve, bem como, pelo prazo de três anos, para o Impôsto de Renda e as taxas de previdência social. Além das obras públicas há os interêsses econômicos das pessoas físicas e jurídicas que precisam ser resguardados. O Conselho Monetário Federal, deveria libertar, de imediato, os depósitos compulsórios promovidos à sua ordem pelos bancos que operam no Rio Grande do Sul. Se 25% da alimentação são produzidos pelo Rio Grande do Sul, o Presidente da República deve recolocá-lo na normalidade econômica, sob pena de haver um encarecimento brutal no custo de vida nos grandes centros demográficos do País".

Advertiu o Deputado petebista que "o povo gaúcho, passado o primeiro instante de perplexidade causado pela catástrofe, já está dando mostra de irritação e revolta ante o seu abandono pelos podêres públicos".

— Com as pontes principais destruídas — continuou — o Rio Grande está completamente isolado, tendo uma firma particular proposto a ligação do Estado com Santa Catarina, por meio de uma ponte provisória de madeira, sôbre o Rio Pelotas e que seria construída em 30 dias mediante o pagamento de Cr$ 100 milhões. O vinho está sendo levado até o Estado de Santa Catarina por meio de bombeamento em tubos de matéria plástica, colocados nas margens do Rio Pelotas.

— Não precisamos de esmolas do Govêrno Federal — disse — pois só o fumo que o nosso Estado produz, deverá dar ao Tesouro Nacional, a título de Impôsto de Consumo, cêrca de Cr$ 700 bilhões. O que nós queremos é o restabelecimento da normalidade econômica e social de nosso Estado e que o Govêrno Federal dê ao Rio Grande do Sul a mesma consideração que dá aos americanos.

O SUL E O BRASIL

— Vinte e cinco por cento da alimentação nacional — disse — são produzidos pelo Rio Grande do Sul. Todo o seu sistema econômico está assentado sôbre o setor rodoviário, por motivos de envoltório, rapidez e forma de liquidação dos negócios. A ferrovia e a navegação marítima somam, no máximo, 15% do total da produção gaúcha exportada, quando por rodovia alcançava 85% daquela produção e às vêzes até 90%.

— A carne e o arroz — concluiu — são exportados, dando ao País milhões de dólares e ainda são fornecidos a todo o território nacional. O óleo de soja constitui uma das maiores riquezas do Estado e é distribuído por tôda a Nação. O Rio Grande é um Estado que exporta tudo quanto produz à exceção do petróleo, sal e açúcar, sendo a primeira unidade da Federação a construir suas próprias refinarias.

SUNAB poderá intervir nos frigoríficos se crise de abastecimento continuar

A SUNAB já admite a possibilidade de intervenção nos frigoríficos e a adoção de providências administrativas contra os sonegadores de carne bovina, caso não seja encontrada amanhã, durante encontro que o Sr. Guilherme Borghoff manterá com os pecuaristas, uma solução definitiva para a crise no mercado.

Uma nota oficial foi expedida ontem pela SUNAB dando conta de que as propostas formuladas anteriormente pelo Sr. Guilherme Borghoff não serão alteradas, devendo ser mantidos os preços atuais, tanto para o atacado quanto para o varejo, em troca de um subsídio de Cr$ 500 por arrôba.

A NOTA

A circular distribuída ontem à imprensa pelo Serviço de Divulgação da SUNAB informa o seguinte: "A reunião marcada com os pecuaristas para a quarta-feira próxima será realizada às 16 horas dêsse dia. Nenhuma sugestão será considerada fora da proposta do Sr. Guilherme Borghoff feita na última reunião. Assim, os preços deverão ser mantidos, tanto para o atacado como para varejo.

A título de compensação e até o fim do corrente mês, será liberada a quota de Cr$ 500 por arrôba e que será paga aos frigoríficos que fizerem prova de fornecimento do traseiro e dianteiro aos varejistas nas bases convencionadas, isto é, Cr$ 800 e 580, respectivamente. Depois de 30 do corrente o preço por arrôba poderá ser reduzido para Cr$ 8 500.

A SUNAB está tomando tôdas as providências, inclusive examinando a possibilidade de intervenção nos frigoríficos, a fim de manter em nível aceitável o abastecimento de carne à população. A fiscalização será intensificada e os recalcitrantes enquadrados na legislação em vigor. A SUNAB chama a atenção dos interessados para o Artigo 13 da Lei de Segurança do Estado, mais conhecida como Lei de Segurança Nacional, que determina: Instigar, preparar, dirigir ou ajudar a paralisação dos serviços públicos ou de abastecimento da Cidade: Pena de reclusão de 2 a 5 anos."

FISCALIZAÇAO

Regressou ontem de São Paulo, aonde foi em missão de fiscalização da SUNAB, o General Fernando Cavalcânti, informando ter autuado 115 açougues, além de seis frigoríficos.

O dispositivo fiscalizador do órgão, conforme disse, já desenvolve suas atividades em diversos pontos do País e passará a ser intensificado no Rio, em face de denúncias recebidas pelo órgão de exploração no câmbio negro da carne bovina.

Como decorrência natural da crise de carne bovina, registrada nos açougues de tôda a Cidade, a SUNAB estará colocando a partir de hoje em vários pontos carros frigoríficos para maior venda de peixe a preços populares, com uma média inicial de 150 toneladas diárias.

ARTIFICIAL

Segundo o Diretor-Geral do órgão controlador, Sr. Fernando Murgel, a crise é inteiramente artificial e as propostas feitas anteriormente aos pecuaristas não tendem a sofrer qualquer alteração, "ainda mais porque o subsídio de mais Cr$ 500 por arrôba foi justamente o que reivindicou a Confederação Rural Brasileira".

Tal fato, entretanto, na sua opinião, não impede que a autarquia examine com atenção as contrapropostas dos representantes dos frigoríficos, desde que estas, bàsicamente, não impliquem modificação do tabelamento da arrôba do boi em pé, que se fixaria (com o nôvo subsídio) em Cr$ 9 500, em caráter oficial.

Desmentindo ainda afirmações dos pecuaristas de que falta boi gordo em todo o País em condições para o abate, "pois existem grandes quantidades de gado nas invernadas de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul", lembrou o Sr. Murgel que poderão ser adotadas providências sérias contra a sonegação, entre elas a proibição da exportação do produto.

SEM ALTERAÇAO

A SUNAB divulgou também que não haverá qualquer alteração no que respeita aos preços do leite para o produtor ou para o consumidor, uma vez que ficou comprovado que os preços estão caindo em virtude da alta produção, conforme baixas de até 15% verificadas principalmente com a manteiga e o queijo.

O SUBSÍDIO

São Paulo (Sucursal) — O Diretor da Seção de Carne da Federação da Agricultura de São Paulo, Sr. Válter Zancaner, declarou ontem que a delegação paulista à reunião de pecuaristas do Rio, dia 15, proporá ao Govêrno o subsídio à produção, a fim de manter os preços da carne ao consumidor.

O Sr. Válter Zancaner disse que os pecuaristas não pretendem ameaçar, desafiar ou combater o Govêrno, "mas sòmente manifestar a discordância às intervenções e requisições que contrariam as normas naturais do mercado e desestimulam a produção".

ACREDITA

O Sr. Zancaner disse também acreditar que o Sr. Guilherme Borghoff aceite a proposta do subsídio, "que está dentro da orientação governamental, por não representar aumento aos produtores, e que poderá ser financiado pelo confisco na exportação dos dianteiros".

Dom Jaime deixa rifar seu anel para a construção de paróquia em Del Castillo

O anel de Bispo do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara é o prêmio da rifa organizada pelo padre José Barros Mota, vigário de Del Castillo, em benefício da construção da nova paróquia, na Avenida Suburbana, e dentro das normas do Concílio Ecumênico.

D. Jaime, satisfeito com o trabalho do padre Mota, ofereceu o anel à paróquia e depois autorizou a realização da rifa, que correrá no dia 25 de dezembro, pela Loteria Federal.

TRABALHO DE FÉ

O padre Mota chegou a Del Castillo há 12 anos, encontrando apenas uma pequena igreja e poucos fiéis que preqüentavam a missa. Começou imediatamente um trabalho de catequese e, a partir daí, a paróquia passou a assinalar todos os problemas do povo de Del Castillo.

Em reuniões de rua, nos conjuntos residenciais — IAPC, IAPI — o padre Mota divulga a fé e, em menos de cinco anos, colheu vários resultados. Construiu um galpão e fundou a Juventude Católica, que se reunia em festinhas familiares. Organizou debates, jogos etc. O número de fiéis aumentou e todos se interessaram pela Paróquia.

Em setembro do ano passado, para a construção do viaduto, a SURSAN foi obrigada a demolir o galpão e a paróquia ficou sem salão para reuniões. Aí surgiu a idéia, bastante velha, da construção da igreja.

D. Jaime já convidou o padre Mota para fazer o mesmo trabalho em outras paróquias. Em diversos pontos da Cidade os membros da Juventude Católica se encarregam da venda, sob o *slogan*: Êste Anel Poderá Ser Seu.

Nasce filho de Beatle em Londres

Londres (AP-JB) — Maureen Cox, espôsa do Beatle Ringo Starr, deu ontem à luz um garôto, segundo anunciou o Hospital Rainha Carlota, acrescentando que tanto a mãe como o menino estão passando muito bem.

Ringo — o tocador de bateria do conjunto — casou-se com Maureen em fevereiro passado. Sua espôsa foi uma das primeiras admiradoras do baterista, quando o conjunto, ainda desconhecido, atuava em um Clube noturno de Cavern.

Freira faz aniversário em público

São Paulo (Sucursal) — Quebrando uma tradição secular, 42 freiras da Santa Casa de Santos comemoram pùblicamente a festa de seus aniversários na Escola de Enfermagem, que fica nos fundos do Hospital. Até o ano passado a festa era realizada na clausura.

Um bôlo em forma de cruz, com um metro de comprimento e cinqüenta centímetros de largura, ornamentado por 42 rosas e 42 velas representando as religiosas, foi oferecido por jornalistas.

Mais 20 mil americanos desembarcam no Vietname

REFÔRÇO NO "FRONT"

Saigon e Washington (AP-UPI-FP-JB) — Os Estados Unidos desembarcaram ontem, no pôrto de Qui Nhon, cinco mil homens da Primeira Divisão de Cavalaria do seu Exército, unidade de combate aerotransportada cuja vanguarda (20 mil homens, 450 helicópteros) será transferida para uma base secreta no Vietname do Sul, a fim de intensificar a guerra contra o Vietcong.

A divisão é a unidade militar norte-americana de maior magnitude até agora enviada ao Vietname do Sul, e quando terminar o desembarque a fôrça militar dos Estados Unidos naquele País ascenderá a 125 mil homens, total assinalado pelo Presidente Lyndon Johnson no último mês de julho.

CONTATO DIARIO

Não se revelou onde está destacado o comando da divisão, mas porta-vozes militares afirmam que suas tropas de segurança, chegadas em segrêdo há algumas semanas, estão em contato quase diário com os guerrilheiros. Ontem, mais de cinco mil homens da divisão desembarcaram na Cidade costeira de Qui Nhon, e o desembarque total levará uma semana.

A divisão tem como principal tática o elemento de surprêsa, e foi treinada para mover-se por ar e combater especialmente contra guerrilheiros. O fato mais importante da Primeira Divisão de Cavalaria é o elemento surprêsa: seus 20 mil homens estão especialmente treinados para o assalto às posições de guerrilheiros, mediante o uso de helicópteros em operação pelo ar.

Um porta-aviões trouxe cêrca de 200 helicópteros da Divisão, além de aparelhos de observação, e ancorou juntamente com outras cinco embarcações nas águas da Baía de Qui Nhon. Outros dez barcos da armada de transporte permaneceram a curta distância da costa.

Fontes oficiais disseram que a divisão, cuja base está em Forte Benning (Estado da Geórgia), é normalmente integrada por 15 750 homens, com 428 helicópteros, mas para sua atual missão foi reforçada e tem agora mais de 450 helicópteros e 15 984 homens. Outros 4 mil soldados foram destinados a servir na Divisão como engenheiros, artilheiros e tropas de apoio.

A fôrça de helicópteros compreende 48 aparelhos de transporte do tipo Chinook, capazes de carregar qualquer tipo de equipamento. Os enormes helicópteros detêm o recorde do número de soldados transportados por um aparelho de seu tipo. Em Fort Benning, num vôo experimental, um Chinook levantou vôo com 90 soldados a bordo. A unidade também possui um helicóptero *grue voadora*, tipo Ch-54, capaz de levantar um helicóptero caído e levá-lo de volta à sua base.

COMUNICAÇÃO DE RUSK

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou ontem, perante a Comissão Senatorial de Relações Exteriores, que a chegada ao Vietname do Sul da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada faz com que os efetivos militares dos Estados Unidos naquele país atinjam mais de 125 mil homens.

Rusk, cuja exposição perante os senadores ocorreu a portas fechadas, informou aos jornalistas, quando saía da sala de audiência das comissões, que "os efetivos norte-americanos já ultrapassaram a cifra de 125 mil homens, mas no momento não posso informar o número exato".

Nova Divisão dos EUA desembarca no Vietname do Sul (UPI)

"Pravda" prega união e defende a coexistência

Quando os americanos, bombardearam uma base de foguetes, perto de Hanói, em represália à derrubada de um bombardeiro Phantom por um míssil soviético, colocando o mundo em suspense, na expectativa de um confronto direto entre os dois grandes, o **Pravda** publicou longo editorial reafirmando a linha de coexistência pacífica da URSS e responsabilizando os EUA pelo agravamento da tensão mundial ao mesmo tempo em que concitava o campo socialista a pôr de lado suas divergências em defesa da paz ameaçada.

Após acusar os Estados Unidos de desempenharem o papel de gendarme mundial, executando atos de agressão em tôdas as partes e exportando a contra-revolução para, sob o disfarce de defesa do "mundo livre", sufocar o movimento de libertação dos povos, o **Pravda** afirma que a política externa da URSS é orientada no sentido de garantir a construção do comunismo, sob condições pacíficas, manter a amizade e cooperação com todos os povos, reforçar a união entre os países socialistas e livrar a humanidade de uma guerra mundial.

1. DIVERGENCIAS

Em seu editorial, sob o título **Os Nobres Objetivos da Política Externa Soviética**, o órgão central do PCUS aborda o problema das relações entre os países socialistas, o chamado movimento de libertação nacional dos países da Ásia, África e América Latina, a coexistência entre os Estados de diferente regime social e ameaça de uma guerra atômica.

Ao assinalar a necessidade de fortalecer a unidade de todos os países socialistas, destaca o editorial o apoio que todos êstes países sempre tiveram da União Soviética. Lembra a contribuição soviética à vitória da revolução chinesa, o apoio a Cuba, Coréia, Vietnamita do Norte e o papel da URSS na garantia da liberdade e da independência da República Democrática Alemã.

Sôbre o Vietname, reafirma o apoio da União Soviética ao programa de quatro pontos exposto pelo Govêrno de Hanói: — cessação imediata dos bombardeios aéreos contra o Norte, retirada de tôdas as tropas estrangeiras no Vietname do Sul, cumprimento rigoroso dos Acôrdos de Genebra e concessão de poderes ao povo vietnamita para êle próprio decidir sôbre seus destinos.

Relembra, ainda, que de 1957 a 1964 a União Soviética enviou mais de 25 mil especialistas e técnicos aos países socialistas, além de créditos, em condições vantajosas, num total de mais de 9 bilhões de rublos, nos anos posteriores à guerra, para a reconstrução e o desenvolvimento econômico. Após destacar o papel da URSS no fortalecimento econômico dos países socialistas, o **Pravda** escreve o seguinte:

"Existem tôdas as condições objetivas para que se reforce a cooperação fraternal entre os países socialistas. O principal é o que há de comum entre êles, isto é: — o mesmo regime econômico-social, a mesma ideologia — o marxismo-leninismo —, a luta conjunta contra o imperialismo, objetivo final comum: a construção do socialismo e do comunismo. Isto tem muito mais importância do que as divergências temporárias, que surjam ou possam surgir entre os países socialistas".

"Não seria justo, contudo, fechar os olhos às divergências existentes sôbre algumas questões de princípios ideológicos e políticos. O PCUS considera que, na situação criada, não há necessidade de se procurar exacerbar, artificialmente, tais divergências, mas de se procurar, por todos os modos, adotar medidas concretas, em conjunto, na luta contra o imperialismo e a reação".

"É impossível deixar de ver que as divergências, na teoria e na prática, da política externa dos países socialistas, têm conseqüências negativas para a causa da paz e da luta antiimperialista dos povos. Sòmente os imperialistas, sòmente os inimigos da paz, da democracia e do socialismo ganham com tais divergências".

2. Luta anticolonial.

A União Soviética apóia por todos os meios o movimento nacional-libertador, desenvolve a solidariedade e a colaboração com os Estados independentes da Ásia, África e da América Latina, diz o editorial do **Pravda**, acentuando que a união fraternal com os povos que se libertaram da canga colonial e semicolonial constitui uma das pedras angulares da política externa da URSS. E acrescenta:

"A União Soviética sempre apoiou e apoiará a luta nacional libertadora em tôdas as suas formas, tanto pacíficas como não-pacíficas. Os povos que defendem sua independência, com todo fundamento consideram a União Soviética seu aliado firme, com o qual sempre podem contar, pois não o é de frases e sim de fato, e que os auxilia, realmente, com todos os recursos necessários na luta contra o imperialismo".

"É imenso o papel da União Soviética no desenvolvimento econômico dos países que lutam para se libertarem do imperialismo. No início de 1965, a União Soviética tinha acôrdos de colaboração econômica e técnica com os governos de quase 30 países da Ásia e da África.

"É amplamente conhecida a atividade da União Soviética em favor da luta dos povos contra o imperialismo — as intervenções insistentes na ONU pela condenação decidida e completa liquidação do vergonhoso sistema colonial, a cessação da agressão anglo-franco-israelense contra o Egito e outras tentativas de agressão do imperialismo no Oriente Próximo, o apoio às justas reivindicações da Indonésia na questão do Irã Ocidental. É de se ressaltar, também, a posição firme da URSS contra a intromissão imperialista na luta nacional-libertadora do povo do Congo, na República Dominicana, nos assuntos internos de Chipre".

"O auxílio [illegible] países socialistas aos povos que lutam pela libertação definitiva do jugo político e econômico facilita as condições de sua luta, faz aproximar-se a hora da vitória definitiva sôbre as fôrças imperialistas. Ao mesmo tempo, a luta nacional-libertadora dos povos, como parte componente do processo revolucionário mundial concorre para os êxitos dêste processo, debilita e abala as posições do imperialismo, contribui para reforçar tôdas as fôrças antiimperialistas, auxilia os povos que constroem o socialismo e o comunismo". E conclui:

"É antinatural e perigoso para a causa comum contrapor a luta dos povos pela sua libertação à construção do socialismo e do comunismo na URSS e nos outros países socialistas, sua luta contra o imperialismo no campo internacional."

3. COEXISTENCIA

A coexistência pacífica é na época atual a única alternativa à guerra termonuclear, afirma o **Pravda**, assinalando que a União Soviética tem defendido sempre, invariàvelmente, êste princípio nas suas relações com os Estados capitalistas.

Diz o editorial que são completamente inconsistentes as tentativas de apresentar a política de coexistência pacífica com os países capitalistas como uma forma de renúncia à luta contra o imperialismo. E cita a seguinte frase do programa do PCUS: — "A coexistência pacífica é o fundamento da emulação pacífica entre o socialismo e o capitalismo em escala internacional e é a forma específica da luta de classes entre êles".

"A luta pelo cumprimento dos princípios da coexistência pacífica é multilateral. Em seu fundamento, encontra-se a linha de mobilização das massas, de intervenção ativa contra tôdas e quaisquer ações agressivas do imperialismo. A coexistência pacífica não exclui mas, pelo contrário, pressupõe a luta contra os planos e intenções agressivas do imperialismo no campo internacional, o desmascaramento das intrigas das fôrças militaristas, a mobilização das massas na luta pela paz.

"Os políticos e estrategistas imperialistas, se quiserem manter-se no terreno da realidade, não devem acreditar que podem, só de palavra, concordar com a necessidade da coexistência pacífica com os países do socialismo e, paralelamente, fazer esforços militares, aplicar a "exportação da contra-revolução", brincar à beira da guerra, saltando irresponsàvelmente os degraus da intensidade dos conflitos, segundo objetivos circunstanciais do imperialismo."

4. GUERRA ATOMICA

"Determinados círculos ocidentais — diz o **Pravda** — acalentam a esperança de que é possível estabelecer certa "coexistência pacífica" com a União Soviética e, ao mesmo tempo, tomar um rumo agressivo em relação a outros países: os Estados socialistas ou os jovens Estados nacionais da Ásia e da África. A União Soviética jamais concordará com tal atitude."

"A União Soviética, como também os outros países socialistas, está pronta a manter a colaboração pacífica multilateral e relações normais com todos os países capitalistas. A URSS é favorável ao amplo desenvolvimento dos laços mùtuamente vantajosos, econômicos, comerciais, técnicos, científicos e culturais com êsses países, pela colaboração em nome da paz e da segurança dos povos. Com profunda compreensão, encerra tôdas as medidas e propostas práticas no sentido da manutenção da paz e na normalização das relações entre todos os Estados e povos." E conclui:

"É impossível, contudo, amedrontar a URSS com a chantagem imperialista, nem enganar com a fraseologia imperialista, quaisquer que sejam as máscaras demagógicas que afivelem. A União Soviética jamais se desviará da orientação leninista de sua política externa."

Entre democratas cristãos e socialistas, os liberais alemães são fiel da balança

Bonn, Alemanha (AP-JB) — Da aliança do Partido Democrata Livre, de Erich Mende, com os democratas-cristãos ou com os socialistas, dependerá a formação do nôvo Govêrno da Alemanha Ocidental, após as eleições de domingo.

Os inquéritos de opinião pública prevêem uma disputa cerrada entre os democratas-cristãos de Ludwig Erhard e os socialistas de Willy Brandt, mas Mende, um ex-oficial do Exército alemão, declarou pùblicamente que não se aliaria aos socialistas, se lhes fôssem necessários os votos dos democratas livres para controlar o nôvo Parlamento.

FIEL DE BALANÇA

"Seremos o pêso que fará oscilar a balança" — disse Erich Mende, cujo apoio a qualquer dos dois maiores partidos alemães — o Democrata-Cristão e o Socialista — é indispensável para que obtenham a maioria no Parlamento.

Uma vitória esmagadora de um ou outro viria contra os planos dos democratas livres, fortalecidos por sua posição de fiel de balança. Mas os especialistas em previsões políticas não a esperam. Tampouco acredita-se numa grande coligação dos dois grandes partidos alemães, fato que colocaria os democratas livres em situação de desempenhar apenas um pequeno papel na oposição.

Outra hipótese que surge com a aproximação das eleições é a vitória socialista, por pequena margem, o que poderia ocasionar uma divisão na liderança dos democratas livres. Dizem os observadores que o Partido de Mende tem mais alas que membros, mas muitos reconhecem que a diversidade dos grupos é uma das principais vantagens com que conta seu líder.

Erich Mende tem 48 anos. Natural da Silésia, atualmente sob contrôle da Polônia, nenhuma outra figura o iguala em popularidade, dentro de seu Partido. Em 1961, sob a liderança de Mende, os democratas livres alcançaram 12,8% da votação nacional. Grande parte do êxito foi atribuída à campanha, em que o Partido prometia pôr fim ao regime de Konrad Adenauer, promessa que, afinal, se tornou realidade dois anos mais tarde, quando Erhard assumiu o Govêrno.

Embora os observadores indiquem que os democratas livres já passaram por sua fase áurea, Erich Mende confia em obter pelo menos 10% da votação, o suficiente para manter o Partido como fator vivo na política nacional.

Essa esperança se baseia, principalmente, em sua atuação como Vice-Chanceler e Ministro para assuntos de todos os alemães, no Govêrno atual. Reclama Mende o mérito de ter melhorado os contatos com a Alemanha Oriental, especificamente no que se refere às visitas a Berlim, do outro lado da muralha.

Furacão "Betsy" afunda navio com cloro e gases ameaçam de asfixia cidade dos EUA

Nova Orleans (AP-UPI-FP-JB) — Caminhões carregados de vítimas do furacão **Betsy** chegavam ontem a Nova Orleans, estimando-se em 400 o número de mortos, ao mesmo tempo que grupos de resgate iniciavam a procura de uma embarcação carregada de cloro que afundou no Rio Mississipi, temendo-se que os gases venham à tona das águas e contaminem a Cidade de Baton Rouge, com fôrça capaz de asfixiar 40 mil pessoas.

Até o momento contam-se 50 cadáveres nos necrotérios, mil casas destruídas, outras 130 mil sèriamente danificadas, 26 mil refugiados, dois mil armazéns arrasados, o que torna difícil a aquisição de alimentos e explica os constantes casos de pilhagens.

TENSÃO

Reina tensão em Baton Rouge: os 160 mil habitantes vivem sob o terror de serem asfixiados ou envenenados, pelos 600 mil quilos de cloro líquido.

O Govêrno do Estado já enviou cem mil máscaras contra gases asfixiantes como medida de precaução porém o Prefeito da Cidade afirma que a situação não é alarmante e não distribui as máscaras.

O Presidente Lyndon Johnson ordenou que todos os esforços fôssem concentrados na busca da embarcação: aviões, grupos de resgate e navios percorrem o Rio Mississipi dia e noite. A Cruz Vermelha anunciou que é grave o perigo de propagação de epidemias.

Nôvo conflito no Tirol meridional entre soldados italianos e terroristas

Resia, Itália (AP-JB) — Cinqüenta soldados italianos alpinos e um número desconhecido de terroristas mantiveram ontem um combate de seis horas, usando metralhadoras, em nova explosão de violência na região do Alto Adigio (Tirol Meridional Italiano), mas não houve feridos.

A notícia do choque, que durou quase até o amanhecer, só foi conhecida horas mais tarde, pois os terroristas haviam cortado as linhas telefônicas da região alpina.

O TIROTEIO

A Polícia disse que o tiroteio começou às 22h30m (hora local), pela noite, quando os terroristas abriram fogo contra um quartel de fôrças alpinas desde locais situados nos bosques vizinhos. Os soldados responderam com disparos do interior do quartel.

Em vista dos freqüentes disparos dos franco-atiradores durante a noite, os soldados tiveram a ordem de não deixar os quartéis, depois do entardecer. Durante o choque, os terroristas também lançaram três bombas contra o quartel: duas de tempo, colocadas junto ao destacamento, não chegaram a explodir, e foram descobertas na primeira hora da manhã, quando os soldados exploraram as imediações.

Os soldados encontraram ainda cartuchos vazios de metralhadora, do mesmo tipo dos que foram achados junto a outro quartel, em Sesto di Pusteira, onde os soldados da Polícia Nacional (**carabinieri**) foram mortos por disparos, há duas semanas.

Há alguns anos vêm ocorrendo atos de terrorismo no Alto Adigio, onde muitos dos residentes de língua alemã pedem maior autonomia. A Itália adquiriu a região, que antes, pertencia à Áustria, depois da Primeira Guerra Mundial.

Tunísia boicota a reunião dos países árabes aberta sob presidência de Nasser

Casablanca (UPI-FP-DPA-JB) — A III Conferência de cúpula dos países árabes se inaugurou oficialmente, ontem, em Casablanca, sob a presidência do Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser, mas sem a participação da Tunísia, que decidiu boicotar a reunião, acusando Nasser de ingerência nos assuntos internos das outras nações árabes.

A guerra na Caxemira, a questão entre Palestina e Israel, por causa do Jordão, e o problema da reforma da Liga Árabe, de 20 anos de existência, figuram do temário, e fontes autorizadas anteciparam que a Conferência dirigirá um apêlo à Índia e Paquistão, para que cessem a luta.

DIVISÃO

Doze países árabes estão representados nessa terceira reunião, e aguarda-se com vivo interêsse o aparecimento do Presidente argelino, Houari Boumedienne, que domingo se entrevistou pela primeira vez com Nasser, amigo íntimo do ex-Primeiro-Ministro argelino, Ben Bella, deposto por um golpe militar, em junho.

A recusa da Tunísia em participar da reunião aprofunda a crise na unidade árabe, que recentemente sofrera um agravamento, quando Bourguiba se negou a romper relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental, por esta ter reatado com Israel.

Em mensagem dirigida aos governantes árabes reunidos em Casablanca, no Marrocos, o Presidente Bourguiba declarou que, com sua atitude, espera evitar qualquer agravamento posterior nas relações entre os países árabes.

INTERVENÇÃO

"Estamos convencidos de que a forma mais saudável de cooperação entre os Estados é deixar que cada um trate de seus próprios assuntos.

Jamais no curso da História, os árabes estiveram mais divididos que agora, nunca se exterminaram com maior ferocidade, desde o dia em que o Egito tomou sôbre seus ombros a sagrada missão de unificá-los" — disse Bourguiba.

"Qual das Nações árabes não teve de se lamentar por haver aceitado o papel de discípulo dos mestres egípcios?"

Em seguida, Bourguiba recordou que no ano passado foi o primeiro governante árabe a propor conversações de paz com Israel.

"Nossa iniciativa" assinalou "foi duramente atacada por outros governantes árabes, principalmente pelo Presidente da RAU, Gamal Abdel Nasser".

"Se o Egito quer recuperar a amizade e a confiança dos países árabes, que comece pondo fim à sua tendência de hegemonia e revise sua convicção atual de campeão no nacionalismo árabe.

Comece por mudar de nome. O que é, com efeito essa República Árabe Unida, constituída ùnicamente pelo Egito?" perguntou o Presidente tunisino.

"Desejamos que os países árabes resolvam suas divergências tomando como base o acôrdo feito com o problema iemenita, ou seja, o respeito à soberania dos Estados e o direito à autodeterminação dos povos" — disse, finalmente, Bourguiba.

Regimento de vietcongs bombardeado no Mekong

Saigon (AP—FP—JB) — Aviões militares dos Estados Unidos mantiveram seus bombardeios, ontem, contra uma zona do delta do Rio Mekong, onde se acredita estar entrincheirado um regimento do Vietcong tentando atingir canais que poderiam ser usados como rotas de fuga pelos guerrilheiros, na zona situada 80 quilômetros a oeste de Soc Trang.

Círculos oficiais norte-americanos afirmaram que os guerrilheiros ficaram cercados pelos bombardeios, mas não se empregaram fôrças terrestres em vista de o solo estar impraticável, após fortes chuvas, e para não ser aberta diretamente a luta contra os contingentes inimigos, de grande magnitude.

CHOQUES ESPARSOS

Verificaram-se ontem vários choques contra as fôrças do Vietcong: em Da Nang os **marines** entraram em ação para proteger os camponeses que recolhiam suas colheitas. Os vietcongs lançaram quatro ataques, mas viram-se obrigados a retirar, deixando no terreno três mortos e um prisioneiro. Os **marines** também prenderam três suspeitos e recuperaram algumas armas.

Ao norte da base aérea de Bien Nga, os pára-quedistas da 173.ª Brigada, ao regressarem a Kontum, mataram um vietcong e prenderam cinco suspeitos, durante uma operação de reconhecimento. Oitenta e cinco quilômetros a sudoeste de Saigon, foi descoberta uma pequena fábrica de munições instalada pelo Vietcong, sendo apreendidos mil cartuchos, assim como produtos químicos, aparelhos de soldar etc.

Na mesma jornada, a Polícia de Cholon descobriu, no bairro chinês da Capital, uma falsa farmácia que servia de fábrica de produtos químicos para manufaturar explosivos, e várias pessoas foram detidas.

Na região do planalto não foram reiniciadas as atividades bélicas.

Kossiguin acha que há boa base para negociar

Moscou (AP-JB) — O Primeiro-Ministro da URSS, Alexei Kossiguin, respondendo a uma mensagem de vencedores do Prêmio Nobel sôbre a guerra no Vietname, disse ontem que "existe uma base justa e boa para os esforços que se realizam na tentativa de atingir a paz no Sudeste da Ásia, mas não é possível situar os dois lados em conflito no mesmo pé de igualdade".

O Chefe do Govêrno soviético, sem mencionar quando havia recebido o apêlo, declarou ao responder à mensagem: "A paz no Vietname só pode ser conseguida através de uma estrita observância dos acôrdos de Genebra, o fim imediato dos bárbaros bombardeios dos Estados Unidos contra o Vietname do Norte e sua interferência nos assuntos nacionais do Vietname do Sul".

AGRESSOR E VITIMA

"Seria completamente injustificado situar o agressor e a vítima no mesmo pé de igualdade" — acrescentou Kossiguin, na resposta ao apêlo recebido pela obtenção da paz no Vietname, feito por laureados do Prêmio Nobel da Paz, entre os quais figuram dois norte-americanos, o pastor Martin Luther King e o cientista Linus C. Pauling.

"Para abolir o mal" — disse ainda — "é necessário eliminar suas causas, e a essência do presente conflito, o que está claro para todo o mundo, consiste precisamente no fato de os Estados Unidos estarem empenhados numa agressão aberta contra um pequeno país, o Vietname, cujo povo está afirmando sua liberdade e independência, o direito sagrado a determinar seu próprio destino".

O APÊLO

Outros prêmios Nobel mencionados pelo Primeiro-Ministro como signatários do apêlo são Lorde Boyd Orr, da Inglaterra; padre Dominique Georges Pire, da Bélgica; e Philip Noel Baker, da Inglaterra.

Linus C. Pauling anunciara em Los Angeles, no dia 12 de agôsto, que o apêlo havia sido assinado por oito dos 11 laureados do Prêmio Nobel da Paz, onde estavam incluídos os cinco nomes ontem mencionados pela Agência Tass e mais Sir Norman Angell, da Inglaterra; o Dr. Albert Schweitzer e Albert Luthuli, da África. Outros dois laureados, o Primeiro-Ministro do Canadá, Lester B. Pearson, e Ralph Bunche, das Nações Unidas, não puderam afirmar o apêlo em vista das posições oficiais que ocupam.

O documento diz, entre outras coisas: "Em nome da humanidade comum, apelamos a todos os Governos e partes interessadas para que se tome uma ação imediata a fim de obter o cessar fogo e uma solução negociada do trágico conflito do Vietname".

Foram enviadas cópias aos chefes políticos dos Estados Unidos, Vietname do Sul, Vietname do Norte, China Popular, Frente Nacional de Libertação (Vietcong), França, Inglaterra, Nações Unidas e Vaticano.

Partido Trabalhista perde eleições na Noruega pela primeira vez em 30 anos

Oslo (AP-UPI-JB) — Resultados conhecidos, ontem à noite, das eleições para renovar o Parlamento na Noruega, apontam a derrota do Partido Trabalhista norueguês, que governou o País por 30 anos, já que as três primeiras apurações indicam que o Govêrno perdeu, pelo menos, quatro cadeiras no Parlamento de 150 membros, o suficiente para os trabalhistas abandonarem o Poder.

O Primeiro-Ministro, Einar Gerhardsen, e o Ministro de Relações Exteriores, Halvard M. Lange, admitiram a derrota, dizendo que a Noruega será governada agora por uma coligação não socialista. À medida em que iam sendo recebidos os resultados de várias partes do País, confirmava-se que o Partido Trabalhista perdia posições em tôda a nação.

NUMEROS

O Partido do Govêrno tem 74 das 150 cadeiras do Parlamento e em questões nacionais tem obtido uma maioria pequena graças aos votos dos socialistas populares, embora no que se refira à política externa e defesa, consiga o apoio de todos os Partidos.

O eleitorado norueguês é composto de 2 500 mil cidadãos e a votação esperada oscila entre 85% e 90%. Os candidatos são em número de 1 750, dos quais 305 são mulheres.

Govèrno peruano renuncia para não depor sôbre comunismo

Meira acha que Brasil fica mais tempo ainda no Caribe porque Godoy assim o quer

O Coronel Meira Matos, comandante do contingente brasileiro em São Domingos, informou, ontem ao General Reinaldo de Almeida, do EMFA, que é muito pouco provável o regresso da tropa brasileira em curto prazo "por solicitação do próprio Presidente Garcia Godoy, que vê na presença da FAIBRAS uma garantia para a paz na República Dominicana.

Sôbre êsse assunto, o porta-voz do EMFA adiantou ao JORNAL DO BRASIL que o Govêrno brasileiro tem o maior interêsse na *Operação-Retôrno* "porque a estada da tropa em São Domingos está custando cêrca de 400 mil dólares por mês", mas nada será decidido a respeito até a consolidação do nôvo Govêrno dominicano e prévia consulta à OEA.

REPERCUSSAO

Na troca de mensagens diárias que o Coronel Meira Matos mantém com o General Reinaldo de Almeida, Presidente da Comissão Especial da FAIBRAS junto ao EMFA, o comandante do contingente brasileiro continua ressaltando a repercussão que está tendo em todos os setores dominicanos a atuação "serena, inteligente e construtiva da fôrça brasileira", com interferências decisivas em assuntos delicados que constituíam sérios problemas para o retôrno da paz no país irmão.

A interferência habilidosa, por exemplo, do General Panasco Alvim, Comandante da Fôrça Interamericana de Paz, no caso do afastamento do território dominicano do General Wessin y Wessin, continua repercutindo favoràvelmente. Como se sabe, na noite do dia 9, o General Wessin y Wessin, recebeu em sua residência duas comitivas, que tinham como figura principal o General Alvim. E foi graças ao apêlo do Comandante da FIAP que o General Wessin y Wessin concordou em abandonar o país naquela noite. O cargo de Cônsul que Wessin y Wessin ocuparia em Miami, segundo informa o Coronel Meira Matos, "foi também mais uma vitória dos brasileiros no campo da habilidade, pois a sugestão partiu do próprio General Panasco Alvim, a fim de suprir a manutenção de Wessin y Wessin, assim como de sua família, no exterior".

Segundo ainda o informe do Coronel Meira Matos, a operação desarmamento prossegue em ritmo lento "mas dentro das previsões". Já foram recuperados cêrca de 40 por cento das armas que se encontravam em poder dos civis que lutaram ao lado do Coronel Caamaño. Conforme estimativa do nôvo Govêrno dominicano, há esperanças que essa recuperação atinja até a casa dos 60 ou, com sorte, dos 70 por cento. Domingo último, doze ônibus deixaram a Capital dominicana lotados de civis combatentes, que haviam deposto as armas poucas horas antes na área caamanista, que agora retornavam às suas casas no interior. Na cidade, pouco a pouco as coisas estão retornando aos eixos, com exceção do jornal caamanista *A Pátria*, o único que está circulando na Capital, cujos artigos violentos "estão prejudicando um pouco o retôrno de um clima definitivo de paz".

BOLETIM

O boletim da FAIBRAS, distribuído ontem aos jornais, menciona a atuação do General Panasco Alvim na retirada do país do General Wessin y Wessin "atendendo à solicitação do Presidente Godoy", acrescentando:

"Na presença do General Palmer, do Coronel Meira Matos, do Ministro da Defesa da República Dominicana e dos Secretários da Marinha e da Guerra, e do Comandante da Polícia Nacional, o General Panasco Alvim usou da palavra, na residência do General Wessin y Wessin, exaltando o patriotismo daquele chefe militar e, após longas e difíceis conversações, conseguiu convencê-lo a deixar o país naquela mesma noite de modo a possibilitar o prosseguimento das reconciliações."

Lima (UPI-AP-FP-JB) — O Presidente Belaunde Terry designou ontem o Senador Daniel Becerra de la Flor, do seu Partido, para formar o nôvo Govêrno, depois que o Gabinete do **Premier Fernando** Schwalb renunciou em bloco após se recusar a comparecer ante o Parlamento para expor a política oficial e discutir as medidas de repressão contra a infiltração comunista denunciada pela oposição, majoritária no Congresso.

A renúncia evitou a votação de uma moção de censura pela Câmara, já anunciada prèviamente pela maioria oposicionista para o caso de o Gabinete se recusar a comparecer. O Primeiro-Ministro e Chanceler, Schwalb, havia replicado à Câmara que os Ministros "não desejam contribuir com a sua presença para que se agite estèrilmente o ambiente político do país".

DEMISSÃO

"Depois de contestar o ofício da Câmara dos Deputados declinando do convite que esta formulara — diz a nota oficial emitida ontem à tarde em Lima — o Gabinete ministerial presidido pelo Dr. Fernando Schwalb Lopez Aldana apresentou sua demissão ao Chefe de Estado, com o objetivo de deixá-lo em liberdade para escolher seus novos colaboradores."

"O Presidente da República instou o Primeiro-Ministro e os membros de seu Gabinete a reconsiderarem a decisão, reiterando-lhes sua plena confiança e profundo aprêço pelos eminentes e abnegados serviços que prestam ao país."

"O Chefe do Govêrno, no entanto, lamentou ter que insistir na atitude adotada. O Primeiro Mandatário aceitou então, muito a seu pesar, a renúncia do Gabinete."

CRISE

Ao recusar o convite da Câmara — onde a Oposição odriísta-aprista tem maioria — o Govêrno de Belaunde Terry iniciou, provàvelmente, uma etapa crítica nas relações com o Parlamento, que estava disposto a interpelar o Gabinete e censurar a totalidade ou alguns dos 12 ministros, tornando declarada a crise, uma vez que a censura fôrça os Ministros à renúncia.

A Câmara dos Deputados, onde as fôrças de Belaunde estão em minoria, fêz a convocação, sob forma de um convite, nas últimas semanas, alegando que deseja conhecer os progressos que o Govêrno está obtendo em seus programas econômicos e sociais.

MANOBRA

Os observadores acham que os dirigentes apristas, como o Senador Taboada e o Deputado Villanueva, que vêm acusando o Govêrno de complacência para com o comunismo, pretendiam interrogar os Ministros sôbre a alegada infiltração comunista em postos importantes da administração, alegação que Belaunde nega ser verdadeira.

Villanueva já havia advertido de que se o Gabinete não se apresentasse ante a Câmara, se agiria de acôrdo com a Constituição.

Outro Deputado, Oscar Guzman Marquina, da União Nacional Odriísta, da direita, disse que se o Gabinete recusasse o convite, o Parlamento ordenaria o seu comparecimento.

A aliança de Belaunde com os democratas-cristãos controla 48 votos na Câmara, enquanto que a coalizão aprista-odriísta conta com 80. Há 11 independentes.

Os parlamentares governistas, que integram o Partido de Belaunde, Ação Popular, interpretaram o convite ao Gabinete como manobra de agitação feita pela oposição, com o fim de criar o clima para um golpe militar, embora o Exército tenha dado várias provas de apoio total ao Govêrno.

CHOQUE

A campanha militar contra os guerrilheiros comunistas nas zonas montanhosas do centro e do sul do país prossegue com aparente êxito. Nôvo choque ocorreu, segundo informações extra-oficiais, entre as fôrças governistas e os guerrilheiros, no vale de La Convención, Departamento de Cuzco, no sudeste do Peru, onde as tropas envolveram um grupo de guerrilheiros.

Houve dois mortos entre os militares e um dos guerrilheiros foi aprisionado, nas imediações da localidade de Quillabamba, informam as fontes.

Terá início amanhã a sexta etapa das manobras anti-submarinas Unitas, com a participação de 15 navios e 2 500 homens, do Peru e Estados Unidos, aos quais se unirão, no fim do mês, unidades chilenas. Nesta primeira fase da operação, haverá a destruição simulada de um comboio imaginário de navios de superfície, sob o ataque de submarinos, cabendo a dois helicópteros e três aviões a tarefa de detectar a fôrça atacante.

O filho mais velho do Presidente Belaunde Terry, Fernando Belaunde Aubry, de 21 anos, continua internado no Hospital de Polícia, com traumatismo encefalocraniano e contusões, em conseqüência do acidente ocorrido na madrugada de domingo para segunda-feira com o carro que dirigia.

Embora tentasse evitar o atropelamento, Belaunde atingiu quatro pessoas, de um grupo de seis que atravessou sùbitamente a rua à sua frente. Os feridos, três homens e uma mulher, foram levados ao pronto-socorro mas já chegaram lá sem vida.

CUBA VISTA DO COSMO

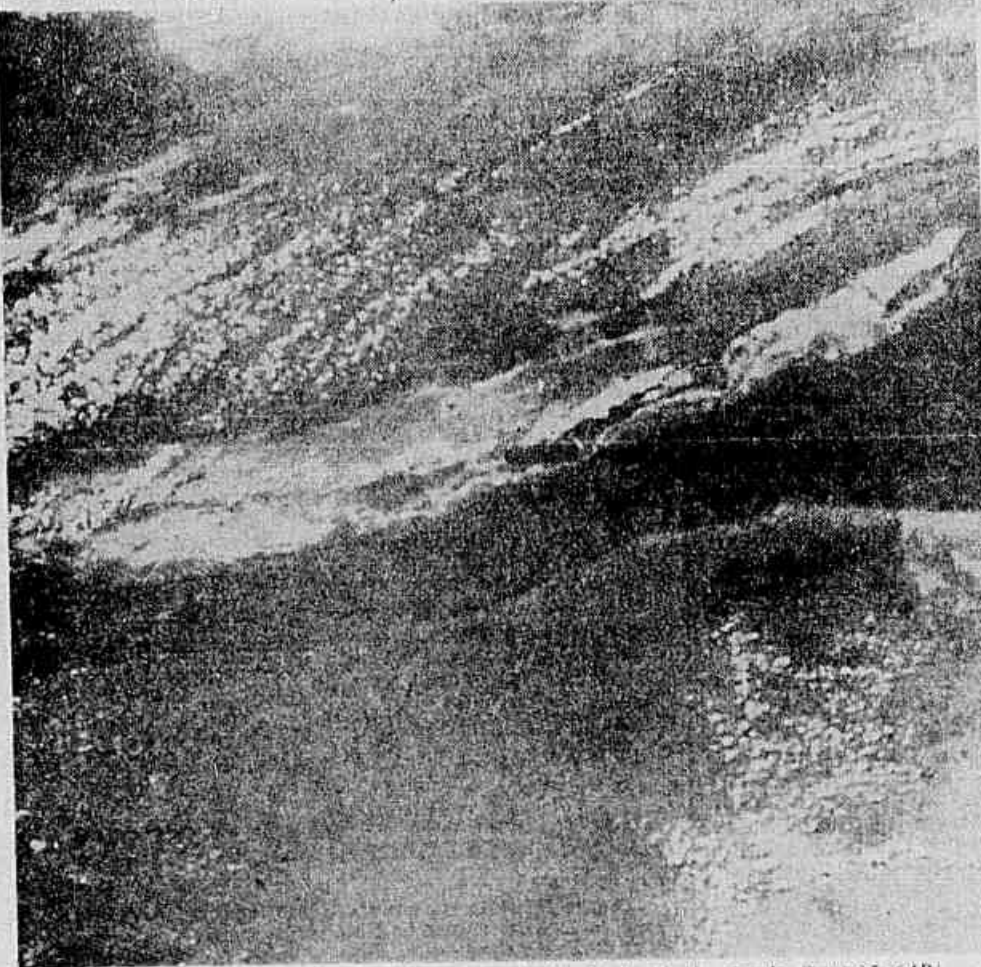



Foto da Província cubana de Camaguey, batida de bordo da cápsula Gemini-5 (AP)

Perón vai deixar o exílio na Espanha dentro de um mês para viver na França

Lausanne, Paris, Madri (FP-JB) — O fundador do nôvo movimento político argentino Fusão, Roberto S. Chaves, disse ontem em Genebra que o General Juan Perón pretende deixar a Espanha dentro de um mês a fim de residir na França ou na Suíça.

A *Gazette de Lausanne* noticiou que Perón se refugiará "em território francês, não longe de Genebra", acrescentando que o ex-Presidente argentino certamente se prepara para "uma nova tentativa" de recuperar o poder, mas fontes autorizadas de Paris disseram que não há qualquer indicação de que Perón tenha sido autorizado a se instalar em território da França.

CONTATOS

Residindo na França, diz a *Gazette*, "seria para êle mais fácil entrar em contato com emissários argentinos e representantes da imprensa internacional do que em Madri, onde as circunstâncias lhe impõem um severo afastamento da política".

"Além disso — prossegue o jornal — seria mais fácil, segundo se calcula, alcançar o aeroporto de Cointrin, de onde os aviões com destino à América Latina levantam vôo diàriamente. Recorda-se, no entanto, que há seis anos o Govêrno federal (suíço) proibira seu ingresso em território helvético e que sòmente o trânsito aéreo lhe está autorizado".

Segundo personalidades argentinas que se entrevistaram, recentemente, com Perón, êste deseja instalar-se na povoação de Ferney-Voltaire, no Departamento de Ain, onde o célebre filósofo Voltaire passou grande parte da existência, e que se encontra bem perto de Genebra.

Perón, em Madri, continua respeitando as instruções do Govêrno espanhol, após o fracasso da Operação-Retôrno.

Greve deixa Colômbia sem comunicações

Bogotá (AP-UPI-JB) — Dezesseis mil trabalhadores nos serviços de telecomunicações, nacionais e internacionais, entraram em greve a partir da meia noite de ontem, exigindo um aumento de salário de 20 por cento e reestruturação nos quadros do pessoal.

O ex-Ministro da Guerra, General reformado Alberto Ruiz Novoa, anunciou que está disposto a concorrer às eleições presidenciais de março próximo, pela Oposição. Novoa foi substituído no comêço do ano pelo General Gabriel Pizarro por ter divergido da política econômica do Presidente Leon Valencia.

CAMPANHA

A direção nacional do Partido Liberal, que apoia a candidatura do Senador Carlos Lleras Restrepo à sucessão de Valencia, defendeu ontem, ao iniciar a campanha eleitoral em Bogotá, a manutenção e fortalecimento de Frente Nacional, sistema bipartidário em vigor há 16 anos na Colômbia, pelo qual os dois Partidos tradicionais — Liberal e Conservador — se alternam na Presidência da República.

O atual Chefe de Govêrno, Presidente León Valencia, pertence ao conservadorismo e seu período constitucional de quatro anos termina a 7 de agôsto de 1966.

Reis belgas visitarão o Brasil

Bruxelas (FP—JB) — O Rei Balduíno e a Rainha Fabíola iniciarão, dia 18 de outubro, uma viagem pela América Latina, que inclui visitas a Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, no Brasil, após estadas no México, Chile e Argentina. Estarão no Brasil de 9 a 12 de novembro.

O programa oficial da viagem foi divulgado, ontem, em Bruxelas, de onde o casal partirá diretamente com destino ao México, numa visita que se estenderá até o dia 24 de outubro.

PROGRAMA

E o seguinte o programa da viagem:

Dia 18 de outubro — partida de Bruxelas, escala em Monterreal e chegada à cidade do México, às 17h locais, onde Balduíno e Fabíola permanecerão até o dia 21;

22 de outubro — visita a Oaxaca;

23 de outubro — visita a Merida e Uxmal;

24 de outubro — visita a Chichen-Itza e partida para Santiago do Chile, com escala em Guaiaquil;

25 de outubro — chegada a Santiago;

26 e 27 de outubro — visita à Capital chilena e arredores;

28 de outubro — visita às minas e a Viña del Mar;

29 de outubro — é a vez de Valparaíso, seguindo-se Concepción (dia 30), Antumalal e Villarrica, a 31 de outubro e 1 de novembro;

2 de novembro — chegada a Bariloche, de onde o casal partirá para a Capital argentina, Buenos Aires, aí se demorando até o dia 6, dedicado a Salta.

Illia vence eleições na Argentina

Buenos Aires (AP-FP-JB) — A União Cívica Radical do Povo, Partido do Presidente Arturo Illia, obteve ontem a vitória em 18 das 35 eleições municipais da Província de Negro, embora os candidatos do Partido Peronista tenham conseguido uma pequena vantagem de 286 votos na contagem geral.

Os peronistas ganharam em 10 municípios, os radicais intransigentes em três, e o movimento de integração e desenvolvimento, de Frondizi, e os democratas-cristãos em dois cada um. Os comunistas, que pela primeira vez em muitos anos puderam apresentar candidato próprio, conseguiram apenas 259 votos.

Em Córdoba, a Polícia deu batidas na sede do Comitê Central do Partido Comunista e em vários de seus escritórios, efetuando dezenas de prisões devido ao lançamento de panfletos, subscritos pelo PC.

Informe JB

PEDRO GOMES

Quem vai virar a mesa

O endurecimento da situação política do País, seja qual fôr o resultado das eleições estaduais, afigura-se a certa corrente de observadores políticos como um dado inevitável. De qualquer maneira, as contradições internas do esquema revolucionário estarão mantidas, podendo haver apenas uma variação de ângulos.

Na hipótese, por exemplo, de que saiam vitoriosos os candidatos da coligação PSD-PTB na Guanabara (Negrão de Lima) e em Minas (Israel Pinheiro), não só o fato assumirá a conotação de derrota do dispositivo revolucionário — mesmo não havendo uma incompatibilidade real entre o Govêrno federal e os dois candidatos — mas ainda criará uma situação difícil para os Governadores Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, que talvez não se conformem em ficar de braços cruzados em face da reviravolta nos seus redutos. Se, ao contrário, ganharem os candidatos dos Srs. Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, a Revolução verá crescer diante dela um dispositivo que para a sua segurança ou para a sua continuidade constitui, hoje, motivo de notórias preocupações e de aberta divergência. O que se pode prever — assinalam êsses observadores — é um nôvo clima de agitação política, marcado pela batalha da posse dos eleitos de três de outubro próximo. A viabilidade da sucessão normal em 1966, com eleição direta, estaria muito na dependência dêsses resultados, pois seria admissível até que os Governadores Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, derrotados por acaso em Minas, se interessassem por engrossar um dos esquemas antieleitorais em gestação.

A expressão virar a mesa está sempre presente na linguagem dos intérpretes menos otimistas do quadro político brasileiro. Há quem considere inevitável que a mesa seja virada, restando saber sòmente para que lado ela vai virar.

Demissão na Alfândega

O Inspetor da Alfândega de Santos, Sr. Euclides Velasco Rondim, pediu demissão em caráter irrevogável, por ter a Alfândega do Rio interferido na apreensão do navio panamenho *Kaiu*, ocorrida há algumas semanas em Santos. A interferência das autoridades alfandegárias do Rio em sua jurisdição desgostou o Sr. Euclides Rondim, que deixou o pôsto alegando falta de meios para combater, eficazmente, o contrabando e fêz críticas diretas aos seus superiores e ao Ministro da Fazenda. O processo de apreensão do *Kaiu* começou em 1963 no Rio de Janeiro, o que motivou a intervenção da Alfândega da Guanabara.

Cinema e preconceito

O filme *O Desafio* foi excluído da participação brasileira no Festival Internacional do Filme por motivos estranhos à técnica ou à qualidade cinematográficas. Foi condenado pelo tema — as repercussões morais e afetivas causadas num jovem intelectual de esquerda pela Revolução de março. Quem já viu o filme jura pelo seu alto gabarito e pelo caráter inofensivo de sua mensagem. Sua exclusão se deveu a uma conformação consciente ou inconsciente dos julgadores a certo clima remanescente de terrorismo cultural que o próprio Govêrno está empenhado em dissipar. Em vez de adotar a solução brasileira, a solução do nôvo e bom cinema nacional, a comissão do Itamarati acabou indicando um filme pràticamente estrangeiro, *O Pescador e sua Alma*, afinal rejeitado pelos selecionadores do Festival. O Governador Carlos Lacerda, segundo estamos informados, recebeu com desagrado o alijamento preconceituoso de *O Desafio*.

No reduto de Negrão

• O Sr. Negrão de Lima tem recebido de diretórios petebistas dos subúrbios cariocas um apêlo surpreendente: que não deixe de levar o seu famoso chapéu *gelot* para ser exibido ao público nos comícios. Tal como a capa preta ou a *lurdinha* de Tenório, o *gelot* do Embaixador desperta intensa curiosidade popular, e, a acreditar nos *experts* eleitorais, vai funcionar como instrumento catalisador de votos para o candidato.

• A coligação PSD-PTB vê com indisfarçável preocupação a concorrência do Senador Aurélio Viana, pelo que possa significar de desfalque na votação do seu candidato. O fato de estar o Sr. Aurélio Viana se apresentando como *candidato do PTB* deixa o comando da candidatura Negrão de Lima ainda mais apreensivo. Acredita-se, em todo caso, que daqui por diante se processe o esvaziamento progressivo dessa candidatura: em primeiro lugar, porque os apoios que esperava no plano partidário, e que justificaram o seu lançamento, não se concretizaram; em segundo, porque o eleitorado de oposição logo entenderá o seu efeito divisionista; e, finalmente, porque o próprio Sr. Aurélio Viana deverá chegar a essa compreensão, desistindo do páreo.

• Observa o Sr. Negrão de Lima que o Prof. Flexa Ribeiro só encontrou até agora um motivo para condenar-lhe a candidatura: o fato de ser êle "um homem velho". Parece-lhe que o candidato da UDN está cometendo um êrro de inexperiência política, porque a condenação atinge todos os eleitores de sua idade para cima, que, certamente serão agora votos perdidos para o Sr. Flexa Ribeiro.

• Diz o Sr. Negrão de Lima que não chegará a apresentar um programa na sua campanha, pois nem sequer houve tempo para isso. Vai limitar-se a relacionar algumas obras que considera prioritárias, como as de saneamento, que a seu ver ficaram em segundo plano no Govêrno Lacerda. Construirá grandes reservatórios de água na cidade, para evitar que os colapsos nas adutoras deixem o Rio em regime de sêca. Concluirá a Avenida Perimetral, abrirá nôvo túnel em Copacabana (ligando a Rua Sá Ferreira a Ipanema), etc.

Juraci vê Castelo

— Meu encontro com o Presidente Castelo Branco — disse-nos o Embaixador Juraci Magalhães — só me deu razões para admirá-lo ainda mais. Em face de agravos sofridos, êle reage como o homem de caráter deve reagir, sentindo-os na carne e repelindo-os com energia. Mas em nenhum momento o Presidente confunde a sua posição de ofendido com as suas responsabilidades de homem público.

Repete o Embaixador o que nos disse em Washington: não se sente em condições psicológicas e emocionais para assumir tarefas do grau que lhe são atribuídas nas especulações políticas, quase tôdas elas flagrantemente inexatas. Mas isso não significa negar-se a cumprir certos deveres imperiosos que lhe sejam determinados pela Revolução ou pelo Presidente da República em particular. Foi dentro dêsse espírito que aceitou a Embaixada em Washington, depois de resistir ao máximo. Poderá aceitar até o lugar de oficial-de-gabinete do Presidente, em iguais condições. O importante é deixar claro que essas posições ou tarefas não constituem objeto de cálculo ou de ambição política pessoal.

O candidato Israel Pinheiro

Indicando o Sr. Israel Pinheiro para disputar o Govêrno de Minas, o PSD adota uma solução marcadamente partidária e mineira, contra a qual não poderá valer qualquer dos argumentos usados em relação ao Sr. Sebastião Pais de Almeida. O Sr. Israel Pinheiro é um dos fundadores do PSD nacional e da seção de Minas e tem participado, em vários postos, da administração estadual. Sendo homem de recursos modestos e de vida morigerada, sofreu por muito tempo uma campanha implacável, que o apresentava como detentor de fabulosa fortuna mal construída. Todavia o construtor de Brasília atravessou incólume tôda a longa e rigorosa fase de sindicância em tôrno das obras da nova capital. Distinguido pelo ex-Presidente Jânio Quadros e pôsto à margem pelo Govêrno João Goulart, êle soube atravessar resignadamente o período do ostracismo, transferindo para o setor privado as energias e o entusiasmo de sua vocação de pioneiro.

Mensagem de prudência

Falando de Paris, domingo, dia do seu aniversário, o Sr. Juscelino Kubitschek recomendou aos seus amigos que adotassem posição cautelosa em Minas e na Guanabara, "sem provocações, sem ameaça, sem sentido de revanche". O contato telefônico foi feito da casa do Sr. Baldomero Barbará, onde se concentrou o grupo juscelinista para cumprimentar o ex-Presidente.

Lance livre

• Fonte credenciada do Ministério do Planejamento informa a esta coluna que durante o primeiro semestre dêste ano o Govêrno aplicou de 90 a 95% dos recursos programados para investimentos públicos no período, com ênfase no segundo trimestre. O atraso no esquema de investimentos públicos, portanto, que constitui objeto freqüente de críticas à política econômica, terá sido insignificante.

• O Sr. Guilherme Romano prepara-se para uma viagem aos Estados Unidos, no dia 8 de outubro, a fim de fazer compras de material hospitalar. O Sr. Romano está divulgando que será o Secretário de Saúde no Govêrno Negrão de Lima.

• O economista Vitor Gradim, Secretário do Desenvolvimento da Bahia, foi convidado para ocupar uma das vagas do Conselho Nacional de Economia. Não aceitou, pela impossibilidade de afastar-se do Estado.

• O Deputado Arnaldo Nogueira foi eleito Presidente da Comissão do Distrito Federal, em substituição ao Deputado Guilherme Machado, que foi ocupar a Secretaria das Finanças de Minas Gerais. Recebeu 13 votos contra um — o próprio.

• Chegou ontem ao Rio o Sr. Paulo Geyer, Presidente da Refinaria União. O Sr. Paulo Geyer, que passou quase dois meses nos Estados Unidos, traz planos em fase final para a instalação de um conjunto industrial petroquímico, aproveitando a matéria-prima de sua própria emprêsa.

• O Grupo Opinião inaugura no próximo dia 20 o Bar, Doce Bar, com um **show** de arena e público na platéia, ao lado de comidas e bebidas. O Doce Bar estréia com um espetáculo de Sérgio Cabral (**Telecoteco, Opus D**, escrito por Oduvaldo Viana Filho e Teresa Aragão, com Ciro Monteiro, Dilermando Pinheiro, Regional de Canhoto e outros. Nota: bêbado não entra — sair pode.

• O Jurujuba Iate Clube homenageará sexta-feira, 17, a cronista Maria Cláudia Bonfim, com um jantar do outro lado da Baía. A lancha **Debret** levará os convidados, e o jornalista Sérvulo Tavares terá a responsabilidade da comida. O Samba Show Brasil Moderno é a atração da noite.

• Flávia da Silveira Lôbo acaba de lançar **Aderbal (Polychrus marmoratus)**. É a história, em fotos coloridas, de um falso camaleão que a autora tentou civilizar e acabou devolvendo à mata.

• A Associação do Comércio e Indústria da Zona Sul, ACISUL, está promovendo um concurso para premiar o melhor projeto de decoração de rua para o Natal de Copacabana.

• O Embaixador do México, Sr. Vicente Sánchez Gavito, oferece amanhã, às 21 horas, uma recepção para comemorar o aniversário da Independência do seu país.

• O Coronel Meira Matos, Comandante da FAIBRÁS, telegrafou à Esso Brasileira de Petróleo agradecendo à emprêsa a iniciativa de enviar diàriamente a São Domingos, através do Serviço de Rádio do EMFA, um resumo das notícias divulgadas no Brasil pelo **Repórter Esso**.

• No Petit Clube, onde jantava domingo com o casal Jorge-Fernanda Gurjan e o crítico José Lino Grunewald, o famoso diretor Fritz Lang tecia elogios à organização do Festival Internacional do Filme do Rio, a seu ver o mais humanizado de quantos tem conhecido até hoje.

Bonino expõe as pinturas de quem pintou na hora da folga

Os quadros pintados por 45 personalidades brasileiras nas suas horas de folga, e que até então não haviam ultrapassado os limites domésticos, foram expostos ontem à noite, na Galeria Bonino, dentro do programa de arrecadação de fundos para a conclusão do Hospital de Clínicas do Espírito Santo.

Trabalhos do Governador Carlos Lacerda, da Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condêssa Pereira Carneiro, além de Marta Xavier de Lima, atrizes, músicos, médicos e políticos fazem parte da coleção, que dentro de dois anos terá cêrca de 200 quadros semelhantes para serem leiloados em favor da construção do hospital.

PROMOÇÃO

A idéia dos alunos da Faculdade de Medicina do Espírito Santo ao organizar a coleção — algumas vêzes enviando telas e pincéis às personalidades solicitadas — foi munir-se de um "passaporte promocional" para conseguir as verbas necessárias à conclusão de seu hospital, cujas obras estão paradas há seis anos, e poderá atender a cinco mil internos por ano.

Dentro de dois anos, os universitários capixabas esperam conseguir o total de 200 trabalhos de pessoas da "elite cultural brasileira", os quais serão vendidos em um grande leilão, com os lances iniciais fixados em Cr$ 500 mil. No Rio, a coleção só foi mostrada ontem à noite, na Galeria Bonino, para os autores e convidados especiais. Hoje, ela segue para Vitória, onde permanecerá em exposição durante uma semana.

OS QUADROS

O quadro de autoria do Governador Carlos Lacerda é uma pintura a óleo, de pequenas dimensões e tons acentuados, da paisagem clássica da Baía de Guanabara com o Pão de Açúcar ao fundo, e o Atêrro do Flamengo, em primeiro plano. A tela da Condêssa Pereira Carneiro é uma pintura a óleo com colagem de fragmentos de uma carta de Gabriele D'Annunzio ao Conde Pereira Carneiro e do logotipo do JORNAL DO BRASIL.

A maioria dos quadros expostos é de pintura figurativa. Além dos citados, há trabalhos de José Leme Lopes, Catedrático de Psiquiatria da Universidade do Brasil, do compositor Francisco Mignone, da bailarina Dalal Achcar, da Professôra Joanídia Sodré, Diretora da Escola Nacional de Música, do maestro Radamés Gnatalli, dos pianistas Arnaldo Estrêla e Jacques Klein, das atrizes Fernanda Montenegro, Tônia Carrero, Cacilda Becker e Dulcina, médicos e políticos do Espírito Santo.

Mais 28 quadros estão para ser entregues aos universitários capixabas, entre os quais os de autoria de Vinícius de Morais, Normal Bengell, Gulomar Novais, Madalena Tagliaferro, Clementino Fraga Filho, Reitor Pedro Calmon e Deputado João Calmon.

Tarzã-66 mora em cidade e age também como Agente 007

O ator Mike Henry, que viverá o Rei das Selvas no filme **Tarzã e o Grande Rio**, disse ontem que "neste filme o herói está mais modernizado, pois habita uma cidade africana, aparece em 35% das cenas vestindo terno e em muitas ocasiões atua como o agente 007".

Mike Henry, formado em Administração Pública pela Universidade da Califórnia e jogador profissional de rúgbi, está divorciado há pouco tempo, "mas isso nada tem a ver com a separação, imposta pelos produtores, entre Tarzã e sua mulher Jane, sob a alegação de que êle é o símbolo da liberdade e por isso não deve ser casado".

Apesar dos seus 103 quilos e 1,92 de altura, Mike Henry, na opinião dos companheiros de equipe, é bastante tímido, o que se pode observar, quando êle conversa com outras pessoas, embora as trate de maneira gentil.

Mike, que faltou ao encontro dos repórteres no domingo, porque estava cansado depois de 18 horas de viagem e ficou dormindo, é o grande cartaz do time de rúgbi The Los Angeles Rams. Ontem, num breve contato com a imprensa, informou que foi obrigado a emagrecer 20 quilos para representar Tarzã.

Tarzã, que joga na defesa, confirmou o uso de dentadura postiça, pois alguns de seus dentes foram arrancados durante lances bruscos do rúgbi, "um jôgo muito violento".

Êle não fuma e não bebe e o seu **hobby** favorito é a leitura de ficção e ginástica, que pratica durante 90 minutos, todos os dias. É o segundo filme de Tarzã que fará, tendo sido o primeiro Tarzã-66, filmado recentemente no México. Foi convidado a representar o Rei das Selvas pelo produtor John Barnner, que o viu na televisão durante um dos programas como comentarista esportivo, e gostou do seu tipo.

Chegaram ao Rio no domingo, à bordo de um jato da VARIG, os animais treinados pela Companhia Safari Animal Rentals, de Hollywood, que atuarão no filme **Tarzã e o Grande Rio**. Trata-se do chimpanzé **Dinky**, de 10 anos, que embora macho será a macaca Chita, a macaquinha **Vicky**, de três anos de idade, **doublée** de Chita; o leão **Major**, que lutará contra o herói; e a pantera **Tofee**, a mais perigosa do grupo.

Os animais, alojados nos estúdios da Cinematográfica Cinédia, em Jacarepaguá, foram alimentados ontem à tarde pelos domadores Fernando e Stewart Raphael. Sòmente a pantera **Tofee** não saiu da jaula, pois, segundo os domadores, é muito perigosa e seria arriscado libertá-la.

Casa da Amizade realiza amanhã pré-estréia de "Lord Jim", em benefício

A Casa da Amizade, instituição que congrega as senhoras dos rotarianos, destinada a amparar outras instituições menos favorecidas, principalmente as dedicadas à proteção da infância, irá realizar sua festa anual, amanhã, às 21h30m, com a *avant-première* do filme *Lord Jim*, no Cine Odeon.

A festa, cuja renda reverterá em benefício da instituição, contará, além do filme, com o sorteio de vários brindes entre os compradores do programa-agenda, estando a Casa da Amizade tentando obter a presença de Akim Tamiroff, ator do filme e que se encontra no Rio participando das filmagens de *Uma Rosa Para Todos*.

ASSISTÊNCIA

Há 17 anos a Casa da Amizade vem amparando tôdas as instituições que solicitam sua ajuda, atendendo anualmente a cêrca de 120 instituições, asilos e hospitais, contando atualmente com 700 sócias, entre efetivas e cooperadoras, as quais confeccionam enxovais para recém-nascidos, que são distribuídos posteriormente a tôdas as maternidades da Guanabara, bem como lençóis para enfermarias, trabalhando algumas na própria sede, na Avenida Nilo Peçanha, 26, 12.º, ou em suas residências, onde anualmente produzem uma média de 30 mil peças.

Por ocasião do Natal levam às crianças hospitalizadas balas, revistas, brinquedos etc. de acôrdo com a idade e sexo, sendo feito um levantamento antecipado de tôdas as crianças hospitalizadas.

Europa vê Bienal com interêsse

Londres (FP-JB) — O crítico de arte do **Times** afirma, em artigo, que a Bienal de São Paulo contém revelações que produzirão na Europa um vivo interêsse, destacando as obras de Camargo, "que dão uma impressão inegável de claridade e segurança".

Destaca também os desenhos de Mira e Schendel, a escultura de Hélio Oiticica, do Brasil, assim como as pinturas ópticas do venezuelano Gerd Luffert e as esculturas "notàvelmente elegantes" do colombiano Edgard Negreff. Mostra-se contrário, entretanto, ao critério da premiação.

Na opinião do crítico londrino, o Júri tentou premiar representantes de todos os países, em lugar de fazer um julgamento objetivo. "Certas preferências são duvidosas", acrescentou, dizendo-se surprêso, em especial, com o prêmio de escultura atribuído à chilena Marta Colvin e o de investigação outorgado a Jean Tinguely.

Depende ainda da Censura apresentação do "show" musical "A Voz do Povo"

Está na dependência da regularização da licença do teatro e da leitura do texto por parte do Departamento de Censura a apresentação do *show* musical *A Voz do Povo*, no Teatro Jovem, que teve sua estréia interditada no último sábado pela Censura.

O produtor, Sr. Otávio Terceiro, acha que o *show* poderá vir a estrear hoje, uma vez que os dois problemas já estavam sendo solucionados, mas o Diretor do Departamento de Censura, Sr. Asdrúbal Sodré Júnior, afirma que "quem abrir o teatro o fará por sua conta, e estará incorrendo em crime".

LACRADO

O Teatro Jovem foi lacrado na última sexta-feira à noite pela 10.ª Delegacia Distrital, atendendo a ordens do Diretor do Departamento de Censura, que tomou a medida por precaução, segundo informou ontem ao JB uma vez que ainda não tinha tomado conhecimento do texto da peça.

— Logo que essa formalidade legal seja cumprida — esclareceu — e com uma certa antecedência, e solucionado também o problema da licença e vistoria para o funcionamento do teatro, a peça poderá entrar em cartaz, desde que, é claro, seja aprovada pela Censura.

O Sr. Otávio Terceiro, enquanto dirigia ontem o ensaio geral do show, tendo como certa sua estréia hoje, afirmou que o único problema existente e que determinou a interdição do teatro era o da regularização do seu alvará de funcionamento, o que já estava sendo tratado pelo seu administrador, Sr. Kléber Santos, junto ao Departamento de Censura.

Quanto à peça — disse — o texto foi levado a semana passada para conhecimento da Censura, que se negou a recebê-lo enquanto não fôsse solucionado o problema de funcionamento do teatro.

No seu entender, **A Voz do Povo** é um **show** livre, "que não tem caráter político, e trata de tôdas as formas da música brasileira, desde a do Nordeste e a popular, até a de malandragem e a bossa nova, só podendo ser considerado agressivo musicalmente".

— No **show** — concluiu — o artista faz o que quer fazer, citando fatos de sua vida, ou cantando músicas a ela ligadas. Há uma regência que pode ser modificada a cada momento, dependendo da vontade do artista. Trabalham em a **Voz do Povo** João do Vale, Nélson Cavaquinho, Moreira da Silva, a cantora Tânia Maria, o Trio Bossa Nova e dois violinistas.

Teatro do Pireu estréia depois de amanhã com a "Electra" no Municipal

O Teatro do Pireu, companhia de artistas gregos que sòmente representam peças de autores clássicos, encontra-se no Rio desde a madrugada de ontem, devendo estrear depois de amanhã no Teatro Municipal, com a peça *Electra*, de Sófocles.

O grupo compõe-se de 32 artistas — dez rapazes e 22 môças — e do Diretor Dimitrios Rondiris, que recentemente recebeu o primeiro prêmio, num concurso realizado em Paris, com a sua encenação de *Electra*.

ARTE CLÁSSICA

O Diretor Dimitrios Rondiris declarou que o teatro clássico grego apresenta, atualmente, duas tendências: a primeira é a de levar à cena as peças dentro de um estilo puro, até mesmo utilizando as máscaras que eram usadas na antiguidade; o segundo estilo, que êle adotou, é o de acomodar um pouco o espetáculo ao gôsto do público moderno, sem, entretanto, desvirtuar o texto e a marcação.

— Acho que a base e o fundamento dos dramas modernos se encontram nos autôres clássicos, motivo pelo qual, apesar da fôrça do teatro grego atual, sòmente me interesso por autôres como Eurípedes, Sófocles e outros.

Disse que em seu grupo não existem atôres principais, e sim atôres que fazem papéis mais importantes, entre os quais Xanakis Antonis e as artistas Aspasia Papatanassiou e Moskolou, além da coreógrafa Loukia. O grupo deverá ensaiar hoje no Teatro Municipal, estreando na próxima quinta-feira, com a *Electra*, de Sófocles, e apresentando no sábado a *Medéa*, de Eurípedes. O primeiro espetáculo terá um côro grego de 16 môças, que representam a comunicação entre os artistas e a platéia, e música gravada em fita.

POLÍTICA

A filha do Diretor Rondiris, Constantina, de 22 anos, estudante de Arqueologia e que viaja com o grupo apenas como turista, diz que a juventude grega participa ativamente da vida política, em seu país, tendo ela mesma tomado parte em manifestações de apoio ao Ex-Primeiro-Ministro Pandandreu.

O Teatro do Pireu partirá segunda-feira próxima para Buenos Aires, de onde seguirá para vários países da América Latina. No próximo ano, realizará uma *tournée* pela Rússia, Sibéria, China e Japão, com a duração de dois meses.

Brasil apoiará a proposta italiana de moratória nuclear

Foi divulgado, ontem, o Comunicado Conjunto do Brasil e da Itália, no qual os dois países se propõem a lutar pela aprovação de medidas para a extensão do Tratado de Moscou às experiências subterrâneas e pela proibição da disseminação de armamentos nucleares, através da proposta italiana de moratória nuclear, a qual o Brasil se dispôs a apoiar.

A questão do comércio ítalo-brasileiro foi debatida, ficando acertado que será estudada a possibilidade de se formar uma comissão mista que estudaria os meios adequados visando a maior colaboração econômica, removendo as dificuldades da colocação de produtos tropicais brasileiros no mercado italiano.

IDENFICAÇÃO

O Comunicado Conjunto afirma, inicialmente, que "a visita do Presidente Saragat confirmou ainda uma vez os vínculos de profunda amizade que unem a Itália e o Brasil, evidenciando a fundamental concordância de pontos-de-vista entre os dois países sôbre os principais problemas da vida internacional e, em particular, a importância de um maior incremento das relações políticas, econômicas e culturais entre a Europa e os países da América Latina."

"Durante as conversações políticas, da parte italiana, foram expostas as linhas gerais da ação que a Itália vem desenvolvendo para o seu próprio progresso democrático e social, para a plena realização da unidade européia, para a assistência aos países em desenvolvimento, bem como — no quadro das suas alianças e amizades — para a consolidação da paz e da segurança internacionais.

Da parte brasileira, foi exposta a ação de estabilização econômica e de retomada do desenvolvimento empreendido pelo Govêrno brasileiro, como também o interêsse que o mesmo atribui ao funcionamento cada vez mais eficiente das organizações regionais da América Latina. Ambas as partes reafirmaram a importância das atividades que têm sido desenvolvidas pelas Nações Unidas e manifestaram a esperança de que venha a Organização retomar, em tôda a plenitude, sua ação construtiva tão necessária ao mundo contemporâneo."

ACÔRDO DO CAFÉ

Depois de se referirem ao propósito comum de propugnar por medidas visando a proibir os armamentos nucleares, no Comitê de Desarmamento em Genebra e no da Assembléia-Geral da ONU, "foram passados em revista os problemas de caráter econômico-cultural e, na ocasião, foi manifestada a satisfação do Govêrno brasileiro em já ter sido aprovado, pelo Govêrno italiano, o Convênio Internacional do Café, que se encontra agora em fase de ratificação pelo Parlamento da Itália.

Da parte brasileira — prossegue o Comunicado — foi apreciado o apoio do Govêrno italiano aos programas de estabilização e de desenvolvimento econômico do País, através do refinanciamento dos compromissos comerciais brasileiros e da concessão de créditos financeiros.

Outrossim, reconhecendo que o comércio entre os dois países oferece perspectivas de incremento inaproveitáveis e que o desenvolvimento do intercâmbio comercial deve fundar-se no equilíbrio entre as exportações e importações, as partes acordaram em examinar a possibilidade de formação de uma Comissão Mista que estudaria os meios adequados para promover maior colaboração econômica entre o Brasil e a Itália. As partes concordaram, igualmente, na necessidade de serem estudadas medidas suscetíveis de remover os problemas que dificultam a colocação dos produtos tropicais brasileiros no mercado italiano. Considerando o interêsse que ambos atribuem ao desenvolvimento da aviação civil e do tráfego marítimo como meio para o estreitamento dos laços entre os países, as duas partes concordaram, outrossim, na necessidade de estudar soluções adequadas para os problemas neste setor.

Salientando a extraordinária contribuição trazida ao progresso econômico e sócio-cultural pelo fluxo imigratório italiano, as duas partes declaram ser intenção dos respectivos Governos desenvolver esforços a fim de intensificar sua cooperação neste campo. Neste sentido, os dois Governos, desejosos de assegurar aos próprios cidadãos, em regime de reciprocidade e dentro dos limites das atuais possibilidades de coordenação das respectivas legislações em matéria de previdência social, os benefícios previstos em suas legislações, concordaram em estudar uma ampliação das normas contidas no vigente Acôrdo de Imigração Ítalo-Brasileiro.

CAMPO CULTURAL

As duas partes decidiram retomar as negociações para a conclusão de convenções para extradição e de execução de cartas-rogatórias em matéria cível e penal, bem como iniciar o quanto antes, as tratativas para a conclusão de um Acôrdo para a troca de atos de estado civil.

No plano cultural, estabeleceu-se que serão iniciados, no mais breve prazo, os trabalhos da Comissão Mista prevista no Acôrdo Cultural, a fim de preparar os planos do intercâmbio cultural entre os dois países. Foi discutida também a possibilidade de aumentar, no futuro, o número de bôlsas-de-estudo de pós-graduação, concedidas por entidades governamentais e particulares de ambos os países, nos campos da cooperação científica e técnica. O ensino da língua italiana nos cursos de nível médio e superior nas escolas brasileiras, o aumento de cátedras e leitorados de estudos brasileiros nas universidades italianas, o reconhecimento de títulos de estudos e profissionais e as possibilidades de maior colaboração no setor do rádio e da televisão foram objeto de exame e discussão.

"As duas partes concordaram em que as conversações realizadas durante o encontro ítalo-brasileiro constituíram excelente oportunidade para intensificar a tradicional amizade entre os dois países. Puseram-se de acôrdo, igualmente, sôbre a utilidade dos contatos de caráter oficial e pessoal entre os dirigentes dos dois países.

INSTITUTO CULTURAL

Neste sentido — prosse gue o Comunicado — foi examinado com especial atenção o projeto, apresentado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália aos embaixadores latino-americanos acreditados em Roma, para a criação de um Instituto Ítalo-Latino-Americano, naquela Cidade, que seria um órgão coordenador das relações culturais, econômicas e humanas entre os países latino-americanos e a Itália. Sôbre êsse ponto, o Govêrno brasileiro demonstrou o mais vivo interêsse em que se aprofundem os entendimentos com o objetivo de solução favorável.

"Ao término da visita, o Presidente da República italiana formulou cordial convite ao Presidente da República do Brasil para visitar a Itália. O convite foi recebido com satisfação e a data da visita será oportunamente fixada por via diplomática", concluiu o Comunicado.

A PARTIDA

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Giuseppe Saragat deixou o Brasil às 18h 18m de domingo, tendo saído de Santos rumo a Montevidéu, depois de proferir três discursos nas cinco horas em que ficou em São Paulo, onde recebeu título de Cidadão Honorário, visitou a Bienal, inaugurou a Praça Milão, no Ibirapuera, e almoçou com talheres de ouro.

Até chegar ao Palácio dos Bandeirantes, o Presidente italiano percorreu diversas ruas no Lincoln conversível 1937, do Govêrno do Estado, sempre acenando para milhares de pessoas que agitavam bandeiras brasileiras, italianas e paulistas. O Sr. Giuseppe Saragat achou São Paulo "muito parecida com Milão".

Brasil procura estabilização, afirma Castelo ao Grão-Duque

Brasília (Sucursal) — Ao fim de uma entrevista de 40 minutos com o Presidente Castelo Branco, durante a qual escutou muito e falou pouco, ao contrário do que fizera o Presidente Saragat, o Grão-Duque de Luxemburgo deixou ontem à tarde o Palácio do Planalto bem informado sôbre os propósitos do Govêrno brasileiro e dos esforços já realizados no sentido da estabilização política, econômica e social do País.

Em troca dêsses dados, que foram fornecidos em francês pausado e correto pelo Presidente Castelo Branco, o Grão-Duque recorreu à ajuda de seu Primeiro-Ministro Pierre Werner para explicar a organização política do seu País, informando que lá existem cinco partidos, inclusive um Partido Comunista, "que é tranqüilo e tem apenas dois representantes numa assembléia de 54 deputados".

EMOÇÃO COM A PRATA

Mais ainda do que com a própria condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul, que lhe foi conferida pelo Presidente Castelo Branco, o Grão-Duque se entusiasmou com a penca em prata lavrada, da Bahia, representando frutas, figas, tambores, pandeiros, o sol e outras peças incrustadas de jacarandá e osso, oferecida como presente na ocasião.

— É maravilhosa! — exclamava o Grão-Duque, enquanto o Presidente Castelo Branco demonstrava sua admiração pelos detalhes de uma escultura em bronze representando um boi zebu, ofertada como presente pelo soberano de Luxemburgo.

— Olhe, até os detalhes da pele aparecem no bronze — comentou o Marechal Castelo Branco, passando os dedos sôbre a imagem do zebu, obra do escultor August Tremont, nascido em Luxemburgo e residente em Paris.

O Presidente Castelo Branco recebeu também como presente uma moldura em prata com a fotografia do Grão-Duque e da Grã-Duquesa de Luxemburgo, contendo a seguinte dedicatória, em francês:

"A Sua Excelência, o Senhor Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, com o reconhecimento de Josephine Charlotte e Jean — 13-9-65".

ORDEM DO LEÃO

Ainda durante a breve solenidade que se seguiu à conversa entre os dois Chefes de Estado, o Grão-Duque entregou ao Presidente Castelo Branco a condecoração da Ordem do Leão de Ouro, a mais importante condecoração concedida por Luxemburgo. Inscrito sôbre um leão dourado, nessa condecoração, está o lema da Casa de Nassau, a que pertence o Grão-Duque: **Je Maintiendrai** (Eu manterei).

A CHEGADA

Sem tapête, porque o avião estacionou fora do local e os soldados da Aeronáutica não conseguiram colocá-lo em tempo, o Grão-Duque e a Grã-Duquesa de Luxemburgo desembarcaram ontem, no aeroporto militar, exatamente às 12h 10m, dando início à sua visita oficial.

O Presidente Castelo Branco, que deslocou-se de onde estava para cumprimentar o casal real de Luxemburgo, acompanhou-os até o Hotel Nacional, onde ficarão hospedados. Informou-se entre a comitiva do Grão-Duque que no fim desta semana os soberanos irão a Foz do Iguaçu e possivelmente a Mato Grosso, onde têm terras.

O Presidente Castelo Branco, com a falta de tapête, adiantou-se alguns passos por cortesia, o mesmo fazendo o Ministro Vasco Leitão da Cunha e a Sr.ª Juarez Távora, o que quebrou, ligeiramente, o protocolo. Em companhia do Presidente Castelo Branco, o Grão-Duque ouviu os Hinos Nacionais dos dois países e a salva de 21 tiros. Após passar em revista as tropas, quando cumprimentou militarmente a Bandeira Brasileira, o Grão-Duque foi apresentado aos Ministros de Estado.

Encontravam-se na fila os Ministros Milton Campos (Justiça), Costa e Silva (Guerra), Juarez Távora (Viação), Hugo Leme e Sra. (Agricultura), Suplici de Lacerda (Educação), Arnaldo Sussekind (Trabalho), Eduardo Gomes (Aeronáutica), Mauro Thibau e Sra. (Minas e Energia), Luís Viana e Sra. (Gabinete Civil), Prefeito Plínio Cantanhede e outras autoridades civis e militares.

HOSPEDAGEM

O Grão-Duque de Luxemburgo e sua espôsa ficaram hospedados no Hotel Nacional, em suíte especial.

A Comitiva Especial do Grão-Duque também se hospedou no Hotel Nacional, sendo constituída dos seguintes elementos: Pierre Werner, Primeiro-Ministro dos Negócios Estrangeiros; Alfred Joesch, Grande-Marechal da Côrte; Sra. Georges Reuter, Dama de Honra de Sua Majestade; Guillaume Konsbruch, Camareiro; André Philippe, Chefe do Protocolo; Major Germain Frantz, Ajudante-de-ordens; François Halle, Comissário da Côrte; o intérprete, uma cabeleireira, dois camareiros e duas camareiras.

NA UNIVERSIDADE

Na Universidade de Brasília, que foi visitar ontem à tarde, a Grã-Duquesa de Luxemburgo ouviu o *Concêrto n.º 1* de Haydn, tocado pela orquestra de Câmara da UNB. A simpatia da Duquesa, que acenava a todos demonstrando muita alegria, foi motivo de um início de tumulto, quando um estudante mais ousado aproximou-se do palanque oficial e tentou tirar uma fotografia, no que foi impedido por policiais, que, não entendendo o gesto do aluno, quebraram-lhe a máquina e tentaram prendê-lo, no que foram impedidos pelas manifestações dos estudantes presentes.

RECEPÇÃO

Às 17h45m, no Salão Vermelho do Hotel Nacional, o Grão-Duque foi apresentado ao Círculo Diplomático, inclusive aos Embaixadores do Senegal e de Gana, vestidos com seus trajes típicos. Em seguida a êsse encontro, que durou cêrca de 30 minutos, o soberano de Luxemburgo subiu aos seus aposentos a fim de se preparar para o banquete programado para as 20h30m no Palácio do Planalto.

Para essa recepção, oferecida pelo Presidente Castelo Branco, a Grã-Duquesa Josephine Charlotte, trajou um vestido de xantungue de sêda branco, um casaco bordado com pedrarias também brancas, ostentando ao alto da cabeça uma tiara de brilhantes. O Grão-Duque compareceu ao banquete vestindo o uniforme de gala azul-marinho, com bordados dourados de Chefe do Exército de Luxemburgo.

DISCURSO NO BANQUETE

Ao erguer um brinde ao povo brasileiro, no banquete que lhe foi oferecido e à Grã-Duquesa pelo Presidente da República, o Grão-Duque de Luxemburgo lembrou que "na hora da provação, quando na Europa tivemos que fazer frente à agressão totalitária, o Brasil espontâneamente colocou-se ao lado das nações livres, cujo esfôrço conjugado permitiu aos povos oprimidos recuperar a liberdade e a independência".

Considerou que nas relações entre os Estados, o Brasil "sempre em tôdas as circunstâncias, tem dado prova de um notável espírito de conciliação e compreensão. Graças à lição de sabedoria que assim dá ao mundo, sua voz se fêz ouvir e respeitar nos organismos internacionais aos quais presta seu concurso, no seio da Organização das Nações Unidas sobretudo, onde, por suas iniciativas clarividentes, participou de forma tão ativa ao ajuste pacífico dos conflitos".

"Esta ponderação — acrescentou — não exclui entretanto a extrema ousadia das recentes realizações nos setores da economia e da cultura. Consciente de suas possibilidades naturais e de sua capacidade humana, o Brasil atravessa um período de transformações econômicas, sociais e técnicas, tão necessárias a tôda e qualquer sociedade moderna voltada para o progresso. Brasília representa, a nossos olhos, uma manifestação dêsse espírito de audácia e dinamismo, cuja origem remonta aos tempos longínquos em que intrépidos pioneiros iniciaram o desbravamento das terras."

DISCURSO NO STF

Por ocasião da visita ao Supremo Tribunal Federal, onde foi saudado pelo Ministro Ribeiro da Costa, o Grão-Duque de Luxemburgo expressou em discurso a gratidão do seu país, que "durante séculos serviu de joguete às grandes nações", para com os juristas brasileiros, "aos quais somos devedores dos princípios do Direito Internacional".

"Inspirando-se em um ideal de Justiça — afirmou — o Brasil sempre se manteve fiel, em suas relações com outros Estados, a uma tradição pacífica e goza da incontestável autoridade moral de uma nação, que, no decurso de sua História, não se entregou a nenhuma guerra de agressão".

"Dirigida por homens plenamente imbuídos da idéia de cooperação entre as nações — acrescentou mais adiante —, e seguida em nome de um país que possui fronteiras comuns com a maioria das nações latino-americanas, esta doutrina e esta norma de conduta contribuíram efetivamente para a concórdia em vosso Hemisfério. E além disso, inspiraram elas vossa colaboração nos organismos de âmbito mundial."

Em sessão solene, o Congresso Nacional homenageará, hoje, às 11 h, o Grão-Duque Jean, de Luxemburgo. Pela Câmara, falará o Deputado Mário Covas e, pelo Senado, o Sr. Guido Mondim.

CONVÊNIO NO RIO

Na sexta-feira, segundo informações prestadas pelo Chanceler Vasco Leitão da Cunha, os Governos de Luxemburgo e do Brasil estarão celebrando na Guanabara um convênio sôbre seguro social, cujos detalhes técnicos o próprio Ministro do Exterior declarou não saber prestar, "a menos que tivesse os documentos nas mãos".

O NOBRE NA JUSTIÇA

O Grão-Duque foi recebido no STF pelo seu Presidente

Magalhães recepcionará hoje os dois soberanos

Belo Horizonte (Sucursal) — O Grão-Duque Jean, de Luxemburgo, que chegará hoje, às 18h 30m a esta Capital acompanhado pela Grã-Duquesa Charlotte, será condecorado com a Grande Medalha da Inconfidência pelo Governador Magalhães Pinto, durante a recepção no Palácio da Liberdade, quando o Primeiro-Ministro e o Grão-Marechal da Côrte de Luxemburgo receberão a Medalha de Honra.

Durante o ato, o Governador Magalhães Pinto será condecorado pelo Grão-Duque Jean havendo a seguir a troca de presentes entre as espôsas dos Chefes de Estado. A Sr.ª Berenice Catão de Magalhães Pinto presenteará a Grã-Duquesa Charlotte com uma água-marinha, sendo a solenidade assistida por 400 convidados especiais escolhidos pelo Cerimonial do Palácio da Liberdade.

RECEPÇÃO

Nos doze carros oficiais que formarão o cortejo do Grão-Duque Jean e da Grã-Duquesa Charlote até o Palácio da Liberdade, estarão 42 pessoas entre autoridades civis e militares, incluindo a comitiva dos visitantes, que foi acrescida, na Guanabara, com as presenças do Embaixador da Holanda no Brasil, Sr. e Sr.ª Barão Van Aduard.

Depois de instalados nos aposentos oficiais, o Grão-Duque Jean e a Grã-Duquesa Charlotte sairão às 19h 50m para a recepção no Palácio da Liberdade.

BANQUETE

Após a solenidade da troca de condecorações, terá início o banquete no Salão Nobre do Palácio da Liberdade, com o seguinte cardápio: **Aspic de paté de fois gras, Timbale de Surubi Gran Duc, Petit canard de ferme a la mode Luxemburgo, Soflé glace, Tuille dentelle, Vins du Rhin, Vins de Borghone, Champagne moet et chandon**, café e licores.

Amanhã, às 9h30m, o Grão-Duque Jean e a Grã-Duquesa Charlotte visitarão as instalações da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, em Sabará, onde conhecerão ainda a Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Somente as instalações da emprêsa serão visitadas pela comitiva, que será recepcionada às 11h10m, no cassino da Belgo-Mineira. Às 13h30m a comitiva voltará a Belo Horizonte, de onde seguirá às 18 horas para São Paulo, ponto final de sua viagem ao Brasil.

VISITA A SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — O Grão-Duque e a Grã-Duquesa de Luxemburgo chegarão amanhã a São Paulo, desembarcando às 17 horas em Congonhas, procedente de Belo Horizonte. Os visitantes permanecerão dois dias nesta capital, devendo retornar ao Rio depois de amanhã, à tarde.

É o seguinte o programa oficial, elaborado pelo Palácio Bandeirantes: 17h10m, chegada em Congonhas; 17h20m, após cumprimentos do Governador do Estado e honras militares, a comitiva seguirá para o Hotel Jaraguá, onde ficará hospedada.

No Palácio dos Campos Elíseos, às 18 horas, haverá recepção à comunidade luxemburguesa; às 21 horas, jantar, seguido de recepção, oferecido pelo Governador do Estado, no Jóquei Clube. Depois de amanhã, às 10 horas, visita do Grão-Duque à Fábrica Phillips do Brasil, em Guarulhos; às 10h30m, visita da Grã-Duquesa à Associação de Assistência à Criança Defeituosa; às 11 horas, visita dos soberanos à VIII Bienal, e, às 13h30m, partida para o Rio.

Estudante renuncia a cargo do DEE de S. Paulo e chama o órgão de antidemocrático

São Paulo (Sucursal) — A estudante Mariluci Toni, da Faculdade de Serviços Sociais de Campinas, renunciou ontem a um cargo da Diretoria do Diretório Estadual de Estudantes e enviou ao Reitor da Universidade de São Paulo, Professor Tacisio Dami de Sousa Santos, ofício explicando que o fêz porque o órgão "é antidemocrático".

Acrescenta o ofício que o Diretório Estadual dos Estudantes tem uma Diretoria "imposta por uma minoria insignificante de 35 elementos, dentre os 33 mil universitários do Estado". O Presidente do Diretório, estudante Luciano Rodrigues Alves Pedroso, declarou-se surprêso com a atitude da colega, que classificou de "incoerente".

COMUNICAÇÃO

É a seguinte a íntegra do ofício enviado pela estudante ao Reitor da Universidade de São Paulo:

"Excelentíssimo Sr. Dr. Tarcísio Dami de Sousa Santos, Magnífico Reitor, em exercício, da Universidade de São Paulo. Vimos por meio dêste à presença de Vossa Magnificência, como Delegado do Conselho Federal de Educação, no pleito que elegeu o Diretório Estadual dos Estudantes, apresentar nosso pedido de renúncia ao referido órgão, considerando:

1) Têrmos participado de todo movimento estudantil que firmou posição de oposição à lei do Ministro Suplici, posição que também é nossa, e com a qual permanecemos coerentes;

2) Ter sido a perspectiva da renúncia, desde o início, o que nos levou concorrer ao pleito;

3) Ser a UEE único órgão estadual realmente reconhecido pelos estudantes como seu órgão representativo; e

4) Ser o DEE antidemocrático e impôsto, eleito pela minoria insignificante de 35 elementos, dentre os 33 mil estudantes universitários do Estado.

SURPRÊSA

O Presidente do Diretório Estadual dos Estudantes de São Paulo, Sr. Luciano Rodrigues Alves Pedroso, da Faculdade de Direito Mackenzie, disse que recebeu "com surprêsa" a notícia de que a universitária Mariluci de Almeida havia pedido demissão do cargo que ocupava na Diretoria do Diretório Estadual, mas que o pedido oficial de demissão ainda não havia chegado às mãos da Presidência.

Saragat chegará com peronistas nas ruas

Buenos Aires (AP-JB) — O Presidente Giuseppe Saragat chegará amanhã a Buenos Aires para uma visita de dois dias, e o aniversário da revolução que derrubou o ditador Perón poderá envolver o mandatário italiano numa série de manifestações de ruas.

O peronismo continua sendo um fator fundamental na vida política da Argentina e o décimo aniversário da revolução provocará, com certeza, manifestações a favor e contra o peronismo.

TEMORES

— Não cremos que ocorrerá violência, mas não podemos abandonar essa possibilidade. As medidas de segurança em tôrno da visita do Presidente Saragat incluem a certeza de que o visitante não será envolvido pelas manifestações de rua — informou uma fonte policial.

Os planos nesse sentido, contudo, nem sempre são cumpridos na forma prevista. Quando o Presidente Charles De Gaulle visitou a Argentina, em outubro do ano passado, êle e o Presidente Artur Illia foram surpreendidos por uma manifestação peronista na cidade industrial de Córdoba.

Grupos antiperonistas já programaram manifestações na zona central de Buenos Aires, no dia 16 de setembro, data em que eclodiu a sangrenta revolução de cinco dias que acabou expulsando Perón do país. Manifestações de ruas costumam eclodir, nesse dia, a qualquer momento, por mais proibidas que sejam, mas não serão, contudo, contrárias a Saragat, pois refletem apenas um problema interno.

NO URUGUAI

Montevidéu (AP-JB) — O Presidente Giuseppe Saragat permanecerá no Uruguai apenas 12 horas, devendo chegar às 6h 45m (GWT), mas a visita oficial só se iniciará duas horas depois. Uns 20 mil italianos residentes e outros tantos descendentes projetam, apesar do mau tempo, dar uma boa acolhida ao mandatário italiano.

Segundo certas fontes oficiais, o Uruguai não fôra incluído inicialmente no itinerário de sua viagem pela América Latina, o que provocou protestos dos círculos diplomáticos tanto de Roma quanto de Montevidéu.

Os Ministros do Exterior da Itália e do Uruguai reuniram-se ontem, durante uma hora, para passar em revista a situação internacional.

Prefeito de Londres pede que britânicos exportem mais para América do Sul

Londres (FP — JB) — "Devemos exportar mais para a América do Sul" — essa advertência lançada pelo Lorde Prefeito de Londres, *Sir* James Miller, em seu regresso de uma viagem oficial de nove dias ao Brasil, foi ontem corroborada pela Comissão Britânica para as Exportações para a América Latina.

Segundo o Lorde Prefeito, que se manifestou desencantado com o balanço atual das exportações britânicas em "um mercado que se torna um dos mais importantes do mundo", deplora-se, nos círculos locais especializados, que a relativa indiferença das indústrias britânicas com relação às consideráveis possibilidades oferecidas pela América do Sul ainda não foi vencida.

POSSIBILIDADES REAIS

Ressalta-se em Londres que o esfôrço já realizado e que prossegue intensamente, para estimular o interêsse dos exportadores britânicos não podia se apresentar proveitoso imediatamente. Porém, uma das melhores maneiras de chegar a tanto, segundo afirma uma fonte chegada à Comissão Britânica para as exportações para a América Latina, seria que "os representantes qualificados das grandes indústrias visitassem a América do Sul para estudar, sôbre o terreno, as vastas possibilidades que se oferecem".

É certo, segundo consideram os observadores, que a reunião dos representantes diplomáticos da Grã-Bretanha na América Latina, a ser convocada em Lima pelo Secretário Britânico das Relações Exteriores, Michael Stewart, em princípios de janeiro vindouro, servirá de premissa a uma ofensiva britânica comercial generalizada naquela vasta e promissora região.

Minas quer reintegração da alfândega

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Magalhães Pinto vai mandar hoje ofícios ao Presidente Castelo Branco e aos Ministros do Planejamento e da Indústria e do Comércio pedindo a imediata reimplantação da alfândega sêca de Belo Horizonte, e afirmando que ela é essencial para a economia mineira, pois permitirá o incremento das exportações de matérias-primas e produtos manufaturados produzidos pelo Estado, ao mesmo tempo em que aumentará a arrecadação federal.

Enquanto, isto, o vice-líder do Govêrno Federal na Câmara, Deputado Rondon Pacheco, da UDN mineira, anunciava ontem que ainda esta semana vai fazer um discurso reclamando a implantação da alfândega sêca de Belo Horizonte.

Castelo vai inaugurar nôvo trecho ferroviário entre Divinópolis e Costa Pinto

O Presidente Castelo Branco vai inaugurar amanhã, dia 15, o nôvo trecho ferroviário da Viação Férrea Centro-Oeste entre Divinópolis e Costa Pinto, em Minas, numa solenidade que contará com a presença do Ministro Juarez Távora e de outras autoridades da Rêde Ferroviária Federal.

O Ministro da Viação, acompanhado de técnicos, percorrerá de trem, desde Lavras até Divinópolis, onde se encontrará com o Presidente da República. A obra agora concluída encurtará a distância entre Belo Horizonte e o sul de Minas, em 357 quilômetros, em bitola de 0,76 cm para apenas 180 quilômetros em bitola métrica.

MOTIVAÇÃO

O principal objetivo da obra, segundo os técnicos, era o de diminuir as distâncias entre a Capital e o Sul do Estado, com repercussão direta nas tarifas e na preferência dos usuários. Graças aos melhoramentos e à retificação do leito da via férrea, que não mais passará por Garças, a extensão da quilometragem foi reduzida de 50%, via Divinópolis, "com reais benefícios para o comércio, indústria e a lavoura de tôda aquela região mineira, que terão, além de fretes substancialmente mais baratos, transporte mais rápido das mercadorias despachadas".

— Além dos gêneros de primeira necessidade, o empreendimento tornará economicamente vantajoso o transporte ferroviário do minério, ferro gusa e derivados que se destinam ao pôrto de Angra dos Reis e aos fornos da Cia. Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda.

Pôrto vende mais café ao exterior

Curitiba (Correspondente) — O Superintendente do Pôrto de Paranaguá, engenheiro Artur Miranda Ramos, anunciou ontem que o Paraná exportará êste mês 60 milhões de sacas de café para o exterior, consolidando sua posição mundial de maior exportador do produto, salientando que o fato vem reafirmar o sucesso da atual política portuária, que em apenas quatro anos e meio conseguiu exportar 20 milhões de sacas — um têrço das exportações totais do Paraná em 41 anos.

As exportações de café por Paranaguá tiveram início efetivo em 1924, quando foram embarcadas quase 30 mil sacas. Anteriormente o movimento anual das exportações não ia além de 40 sacas em média. Os maiores embarques ocorreram em 1919 (196 sacas) e em 1923 (215 sacas). A partir de 1947, a exportação ultrapassou a casa de um milhão de sacas de 60 quilos.

Argentina desvaloriza em 4% o pêso e emite bônus para pagar dívida externa

Buenos Aires (AP — JB) — A Argentina desvalorizou o pêso e iniciou a emissão de bônus para pagar as dívidas privadas estrangeiras no fim da semana, com o objetivo de valorizar os poucos dólares de que dispõe e vender mais no estrangeiros.

O Presidente Illia assinou um decreto para a emissão, pelo Banco Central, de 20 milhões de dólares em bônus, a serem resgatados no prazo de cinco anos. Anuncia o Govêrno argentino que o pêso baixará até 178 por dólar, o que representa uma desvalorização de 4 por cento, aproximadamente.

OS BÔNUS

Informou uma fonte autorizada, que êsses bônus são os primeiros de uma série de quatro emissões, num total de 800 milhões de dólares, devendo os títulos serem oferecidos a homens de negócios argentinos que têm dívidas no exterior e que solicitam permissão ao Banco Central para adquirir dólares ao câmbio oficial.

Se os recusarem, provàvelmente decorrerá muito tempo antes de obterem a autorização para adquirir dólares ao câmbio oficial, e isso os obrigaria a adquiri-los no mercado negro, onde a moeda norte-americana é cotada à razão de 260 pesos ou mais. Os círculos oficiais esperam que os bônus permitam à Argentina adiar a saída de dólares por um período de cinco anos. Os títulos serão amortizados a partir de junho de 1966.

Agricultura já recebeu 200 bilhões para melhor produtividade na safra

O Diretor do Departamento de Financiamento da Produção da SUNAB, Sr. José Drumond, disse ontem aos membros da Associação de Diretores de Vendas que tôda essa mudança de perspectiva, está sendo adotada, também, com relação à agricultura, que já recebeu em oito meses Cr$ 200 bilhões em ajuda, para melhorar a produtividade das safras.

No almôço realizado no restaurante da Mesbla, promovido pela Associação dos Diretores de Vendas, compareceu, também o Professor Maurício Cibulares que disse que o mercado brasileiro está sentindo o restabelecimento da política de preços, embora ainda se registre mensalmente aumentos na ordem de 2%.

A POLÍTICA DO ABASTECIMENTO

O Diretor do Departamento de Financiamentos da SUNAB explicou que a atual conjuntura econômica brasileira está exigindo tanto da indústria como da agricultura uma melhor produtividade. Na sua opinião não se jogam mais os erros do empirismo econômico sôbre a inflação, que está ferida de morte.

Disse ainda que a principal preocupação do Govêrno Federal é dar condições à agricultura para abastecer o mercado brasileiro e competir no mercado internacional. Dentro dessa política a primeira providência foi a fixação de preços mínimos honestos, para possibilitar que o agricultor tenha garantido o escoamento de sua produção.

— Partindo da unificação e do entrosamento de todos os órgãos oficiais, que lidam com o problema do abastecimento, em oito meses de trabalho tôda essa modificação de perspectiva que se registra com a política econômico-financeira do Brasil, também está sendo introduzida na agricultura.

Aplicação de 27 bilhões em energia

O Govêrno federal aplicou mais de Cr$ 27 bilhões nas emprêsas de energia elétrica nos meses de julho e agôsto, sendo dêsse montante mais de Cr$ 5 bilhões para obras de aproveitamento hidrelétrico do Urubupungá, no Rio Paraná, onde a Centrais Elétricas de Urubupungá (CELUSA) constrói a quarta maior usina hidrelétrica do mundo, com capacidade geradora de 4 milhões e 400 mil kw. mil kw.

Informa a Eletrobrás que a Centrais Elétricas de Goiás (CELG) recebeu, no mesmo período, Cr$ 2 bilhões para dar andamento ao projeto da segunda etapa da Usina de Cachoeira Dourada, que terá capacidade final de 440 kw e atenderá a região Central-Sul de Goiás, Brasília e o Triângulo Mineiro.

COMBATE AO ANALFABETISMO

Se ainda não conseguimos pôr em prática um plano suficientemente extenso de combate ao analfabetismo, a urgência do problema já é reconhecida e vem recebendo uma crescente atenção por parte da iniciativa privada interessada em colaborar no desenvolvimento brasileiro. Não se contentando em oferecer estudo primário gratuito aos filhos dos seus funcionários, algumas grandes emprêsas promovem cursos de alfabetização de adultos, na intenção de contar, em pouco tempo, com um pessoal 100% alfabetizado. Podemos citar o exemplo da Volkswagen do Brasil, que contando com milhares de trabalhadores vindos das mais diferentes regiões do País, empregou, evidentemente, um certo número de analfabetos. Soube a emprêsa, entretanto, convencê-los da importância de aprenderem a ler e a escrever. Seu curso de alfabetização de adultos obteve resultados surpreendentes, tendo parte dos alunos continuado, na própria fábrica, o curso primário, o que evidencia o interêsse que os mesmos têm em progredir e melhorar seu padrão cultural.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 1 850
Venda 1 860

LIBRA

Compra 5 150
Venda 5 220

LIVRE

Abriu ontem o mercado de câmbio livre em condições calmas, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr$ 1 850 e a libra a Cr$ 5 176,30 e comprando a Cr$ 1 825 e a Cr$ 5 097,20. Os bancos particulares vendiam o dólar a Cr$ 1 840 e a libra a Cr$ 5 140 e compravam a Cr$ 1 830 e a Cr$ 5 095. Fechou inalterado.

MANUAL

Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel regulou para compra a Cr$ 1 850 e para venda a Cr$ 1 860 e a libra a Cr$ 5 150 e a Cr$ 5 220. Fechou inalterado.

O Banco do Brasil operava nas seguintes taxas:

	Vendas:	Vendas:
Dólar	1 850,00	1 825,00
Franco	378,50	372,40
Coroa sueca	358,00	352,50
Libra Island.	5 176,30	5 097,20
Florim	515,00	507,00
Franco suíço	429,60	423,80
Franco belga	37,40	36,70
Coroa norueg.	259,00	255,10
Libra	5 176,30	5 097,20
Lira	2 970	2 920
Coroa dinam.	268,10	263,50

Peseta	31,70	30,20
Shilling	72,70	70,76
Pêso argent.	7,30	6,20
Marco	462,10	454,90
Pêso urug.	35,30	25,50
Escudo	64,80	62,90
Dólar canad.	1 719,00	1 694,50

CONVÊNIOS

Dólar	1 850	1 825

MANUAL

	Compra:	Venda:
Libra	5 150,00	5 220,00
Dólar	1 850,00	1 860,00
Franco franc.	375,00	379,00
Franco suíço	427,00	432,00
Escudo	65,00	65,50
Peseta	30,10	31,50
Pêso uruguaio	26,00	31,00
Lira	2,05	3,00
Marco	463,00	465,00
Pêso argentino	6,50	7,00

TÍTULOS

Total de títulos negociados no mercado principal: 321 201. Volume em Cr$ 481 169 638. No mercado secundário foram vendidos 59 773 títulos, na importância de Cr$ 107 898 250, e no mercado de frações 3 600, na de Cr$ 5 519 700. Índice BV: 101. Alta de 1 ponto. Venderam-se letras de importação no valor de Cr$ 120 955 674 e letras de câmbio de Cr$ 260 780 400.

CURSO DOS TÍTULOS DO I.B.V. EM: 13-9-65

Companhias	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot. Máx.	Cot. Mín.	Cot. Méd.	(Val.) (%)
Arno S.A.	8 000	14 506 000	1 670	1 600	1 650	+ 3,4
Banco do Brasil	848	2 764 800	3 300	3 250	3 283	— 2,2
Brasileira de Roupas	3 400	3 925 000	1 100	1 000	1 093	+ 7,4
C B U M	3 900	4 901 000	1 300	1 250	1 257	+ 3,0
Brahma (ord)	6 300	23 049 000	3 370	3 340	3 346	+ 2,5
Brahma (pref)	13 000	48 314 000	3 750	3 700	3 716	+ 1,8
Docas de Santos	41 000	35 172 000	880	850	859	+ 1,3
Dona Isabel (pref)	2 000	2 573 000	1 300	1 285	1 287	— 0,9
Ferro Brasileiro	15 100	25 771 000	1 730	1 685	1 707	+ 2,9
América Fabril	11 100	13 573 000	1 235	1 200	1 223	+ 2,2
Sousa Cruz	9 800	28 111 500	2 900	2 850	2 869	— 0,8
Nova América	2 000	2 800 000	1 400	1 400	1 400	est.
Belgo Mineira	71 350	76 910 000	1 090	1 050	1 079	+ 2,0
Siderúrgica Nacional	8 313	14 729 000	1 750	1 720	1 722	+ 1,2
Hime	6 200	9 525 000	1 550	1 500	1 503	+ 1,3
Kibon	4 500	4 585 000	1 020	1 000	1 000	est.
Lojas Americanas	5 000	16 135 000	3 250	3 210	3 221	est.
Brinquedos Estrêla	4 400	9 560 000	2 150	2 100	2 134	— 1,0
Moinho Santista	400	719 000	1 800	1 790	1 798	+ 3,1
Petrobrás	18 174	25 283 550	1 650	1 600	1 585	— 16,1
Samitri	12 300	15 913 000	1 319	1 290	1 294	+ 1,8
Mesbla	14 300	22 885 000	1 620	1 510	1 590	— 1,1
São Paulo Alpargatas	48 400	15 800 000	330	320	324	— 0,6

MÉDIA S/N DOS TÍTULOS PARTICULARES DA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

13-9-65	10-9-65	8-9-65	30-8-65	Setembro de 1964
3730	3728	3634	3380	2903

(Elaborada pelo Serviço Nacional de Investimentos Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da Cota Cr$	Ult. Dist. Cr$	Valor de Fundo Cr$ 000
FUNDO CRESCINCO	10-9	879,00	20,00 setembro	33 210 633
CONDOMINIO DELTEC	10-9	252,00	5,00 junho	3 012 242
FUNDO ATLANTICO	2-9	301,00	9,00 junho	1 002 027
FUNDO ORCICA	9-9	303,00	3,00 julho	631 212
FUNDO HALLES	8-9	674,20	31,00 junho	310 625
FUNDO VERA CRUZ	10-9	1 570,00	61,00 junho	172 625
FUNDO BRASIL	6-9	322,00	1,50 agôsto	112 025
FUNDO S B S	3-9	150,00	5,00 junho	111 271

MERCADO SECUNDÁRIO

COMPANHIAS	1.º Turno		2.º Turno		3.º Turno		Total de ações negociadas
	Quant.	Preço	Quant.	Preço	Quant.	Preço	
Aços Villares	1 900	2 000	500	2 100	—	—	2 400
Artes Gráf. C. de Sousa - C.3	1 000	218	1 000	218	—	—	2 000
Banco Lar Brasileiro — Nom.	300	600	—	—	—	—	300
Brasileira de Gás	1 523	550	—	—	273	500	[illegible]
Brasileira Energ. Elétrica	100	3 100	1 200	3 300	—	—	1 300
Brasileira Petr. Ipiranga — Pref.	—	—	600	1 000	—	—	600
Fábrica Artex	1 200	2 100	300	2 100	—	—	1 500
Fôrça e Luz de M. Gerais	—	—	300	450	—	—	300
Incentivado de Atividades Agrícolas e Industriais	70	1 000	—	—	—	—	70
Invesco C. F. Invest.	—	—	12 478	3 650	—	—	12 478
Lins Mat. Brasil	100	5 000	—	—	—	—	100
Minas São Jerônima	10 050	200	1 000	190	—	—	11 050
Paulista Fôrça e Luz	—	—	650	650	—	—	650
Progresso Industrial	500	720	1 734	800	—	—	2 234
Ref. Petr. União — Pref.	410	3 100	379	3 100	—	—	[illegible]
S. B. Sabba C. F. Inv.	10	5 600	—	—	—	—	10
Soncitécnica Engenharia de Solos	8 000	2 500	—	—	—	—	8 000
Vale Rio Doce — Port. Ex/Dir	300	4 200	66	4 700	—	—	366
White Martins	817	1 450	5 000	1 500	1 000	1 400	6 817
Willys	2 020	810	1 300	808	2 000	810	5 320

MERCADO DE FRAÇÕES

Companhias	Quantidade	Preço	Total
Arno Comércio e Indústria S. A. ex/dir.	2	1 650	3 300
Cia. Brasileira de Roupas	82	1 100	90 200
Cia. Cervejaria Brahma ord	169	3 350	578 050
Cia. Cervejaria Brahma pref.	353	3 750	1 342 150
Cia. Docas de Santos	35	860	30 100
Cia. de Tecidos Dona Isabel	330	1 300	429 000
Cia. Ferro Brasileiro	123	1 710	210 330
Cia. de Tecidos América Fabril	138	1 220	168 360
Cia. de Cigarros Souza Cruz	300	2 850	855 000
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira	731	1 050	767 550
Hime Comércio e Indústria S. A.	20	1 540	30 800
Kibon S. A. Indústrias Alimentícias	30	1 020	30 600
Manufatura de Brinquedos Estrêla	88	2 140	188 320
Mineração de Trindade	141	1 300	183 300
Mesbla ex/dir. S. A.	50	1 520	76 000
Mesbla S.A. c/dir.	130	1 620	210 600
São Paulo Alpargatas S. A.	705	330	254 400

MERCADORIAS

CAFÉ — Rio

O mercado de café disponível funcionou ontem em condições estáveis e acusou alta nas cotações. Cotou-se o tipo 7, safra 1964-65, contribuição de 22,50 dólares ao preço de Cr$ 4 100 por 10 quilos. Durante os trabalhos não houve vendas, nem café despachado para embarques. Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos:

Safra 1964-65 — Contribuição de 22,50 dólares:

Tipo 2	Cr$ 5 100
Tipo 3	Cr$ 4 900
Tipo 4	Cr$ 4 700
Tipo 5	Cr$ 4 500
Tipo 6	Cr$ 4 300
Tipo 7	Cr$ 4 100
Tipo 8	Cr$ 3 900

PAUTA

Café comum safra 64-65 Cr$ 400

Liberação de 10 de setembro.

Estrada de Rodagem 17 620

Embarques em 10 de setembro: Não houve.

Existência .... —

CAFÉ — NOVA IORQUE

Os futuros de café, Contrato B, apresentaram-se irregulares, fechando com baixa de 29 pontos até 13 de alta. Foram vendidos 28 contratos. O Santos número 4, para entrega imediata, foi cotado a 44,50 centavos de dólar a libra-pêso enquanto os tipos que incluem custo e frete, como o Santos Bourbon número 3, cotavam-se a 44 e 43 centavos de dólar.

CACAU — NOVA IORQUE

Os futuros de cacau fecharam com alta de 64 a 82 pontos, vendendo-se 274 contratos. O Acra, para entrega imediata, foi cotado a 17 3/4 centavos de dólar a libra-pêso.

AÇÚCAR — RIO

O mercado de açúcar regulou firme e inalterado. Entradas 3 840 sacos do Estado do Rio. Saídas 10 000. Existência 183 224 sacos.

Cotações por 60 quilos. — Branco Cristal. Resolução de março de 1965 — PVU — Cr$ 12 180.

ALGODÃO — RIO

O mercado de algodão em rama estêve firme e inalterado. Entradas 104 fardos de Minas. Saídas 312. Existência 4 050 fardos.

Cotações por 15 quilos: ....

Entrega em 120 dias

Fibra Longa:

Seridó tipo 3	18 200 a 18 500
Seridó tipo 4	18 000 a 18 200

Fibra Média:

Sertão, tipo 3	17 200 a 17 500
Sertões, tipo 4	17 000 a 17 200
Ceará, tipo 3	16 800 a 17 030
Ceará, tipo 4	16 500 a 16 700

Fibra Curta:

Paulista, tipo 5	17 000 a 17 200
Matas tipos 3-4	Nominal

Resolução do Banco Central regulamenta concessão de registros para auditores

O Banco Central divulgou, ontem, a Resolução de n.º 7, concedendo registro como auditores independentes às pessoas jurídicas de direito privado que tenham sido cadastradas no Conselho Regional de Contabilidade há mais de cinco anos, ou tenham realizado auditorias em pelo menos dez sociedades anônimas.

Diz a Resolução que poderão ser ainda registrados, como auditores independentes as pessoas jurídicas de direito privado, desde que organizadas com a finalidade exclusiva de realizar trabalho de auditoria, sob a responsabilidade de bacharel em Ciências Contábeis ou contador profissional, que tenha exercido por prazo não inferior a três anos consecutivos ou intermitentes cargo técnico em firma especializada.

O PEDIDO

O pedido de registro — segundo a Resolução — será procedido no prazo de 60 dias a contar da data de entrega, subordinando-se a sua concessão, além do exame da documentação, à verificação, a critério do Banco Central, de auditorias efetuadas pelo requerente nas quais não se constate: 1.ª omissão propositada de serviço prestado; 2.ª a existência de circunstância ou fatos, direta ou indiretamente relacionados àquela auditoria, que deponham contra o requerente; 3.ª que o trabalho realizado tenha sido inepto ou inidôneo.

Determina a Resolução que a expedição do certificado de registro será procedida do pagamento da taxa de Cr$ 100 mil e da assinatura de declaração de aceitação das disposições baixadas pelo Conselho Monetário Nacional para regular o funcionamento dos auditores independentes. Após a concessão do registro, estará o auditor independente sujeito à fiscalização do Banco Central.

O registro de auditor independente poderá ser cassado a qualquer momento, desde que o auditor venha a ser atingido por distribuição de protesto de título, execução fiscal, penhora, arresto, seqüestro, executivo hipotecário, processo crime, perda de capacidade legal ou suspensão pelo Conselho Regional de Contabilidade.

Conselho de Comércio da ONU vê sede

Genebra (FP-JB) — Por 47 votos contra zero e 5 abstenções (Austrália, Japão, Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha), o Conselho de Comércio adiou o problema da escolha da sede definitiva da Organização Comercial das Nações Unidas para uma sessão especial do Conselho de Comércio que será realizada dia 28 de outubro em Nova Iorque, à margem da Assembléia Geral das Nações Unidas. O Conselho de Comércio voltou a confirmar que a sede provisória da Organização Comercial das Nações Unidas se mantém em Genebra.

Vida subiu mais 2,6% em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O custo de vida da cidade de São Paulo subiu, durante o mês de agôsto, 2,6% segundo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística de Estudos Sócio-Econômicos, sendo que o item que sofreu maior elevação foi o referente às despesas de vestuários, com 5,3%.

Seguiram-se os de recreação e fumos, 5,1%, e de habitação, 4,2%. As despesas de educação e cultura e saúde caíram em 0,8% e 0,5%, respectivamente.

Incremento para exportação vinculada a compra de óleo

O Presidente Castelo Branco, aprovando exposição de motivos do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Daniel Faraco, assinou decreto objetivando incrementar as exportações de manufaturas nacionais vinculadas ao esquema previsto no regime de comercialização do petróleo (retenção parcial das divisas devidas pela importação de óleo bruto, com liberação sujeita à compensação pela exportação de produtos industrializados).

O nôvo ato presidencial altera parcialmente o decreto que instituiu o regime de vinculação para a compra de petróleo no exterior, liberando as emprêsas fornecedoras da obrigatoriedade da reserva de 50% das divisas originárias da exportação de manufaturas à Petrobrás, com a justificativa de que "a sensível melhoria da situação cambial" fêz desaparecer os motivos determinantes daquela limitação.

OS MOTIVOS

A exposição de motivos assinada pelo Ministro Daniel Faraco e aprovada pelo Presidente Castelo Branco é a seguinte:

"O Decreto n.º 53 982, de 25 de junho de 1964, determina que, nas tomadas de preço e negociações para a compra de quantidades substanciais de petróleo bruto e derivados, realizadas pela Petróleo Brasileiro S. A. — Petrobrás — deve constar sempre a condição da preferência para aquelas propostas que, sem prejuízo do preço competitivo, prevejam e permitam a exportação conseqüente de produtos brasileiros.

Buscou-se, com êsse decreto, aproveitar o poder da demanda no mercado nacional, expresso em compras que atingem hoje cêrca de 280 milhões de dólares, para fomentar a exportação, principalmente de produtos industriais.

Essa providência, de acentuado valor na política de exportação, foi compreendida pelas emprêsas petrolíferas e muito bem recebida pela indústria nacional.

Na execução do Decreto, entretanto, verificou-se que o seu funcionamento vem sendo prejudicado pelo disposto no artigo 4.º, o qual, justificado pela difícil situação cambial do País, quando da expedição do decreto, não mais se justifica na situação atual.

Previu-se, nesse dispositivo, que 50% das divisas relativas à parcela do preço do petróleo bruto e dos derivados importados, que correspondem ao compromisso dos fornecedores dêsses produtos de exportar produtos brasileiros, seriam destinados à Petrobrás, para atender aos seus compromissos de importação de equipamentos, matérias-primas e serviços. Em conseqüência, as emprêsas industriais, que realizassem exportações por fôrça do decreto, não poderiam utilizar, para as suas próprias necessidades de importação e pagamento de obrigações financeiras, as divisas resultantes das referidas exportações, como previsto na Instrução n.º 249, de 3 de setembro de 1963, da antiga Superintendência da Moeda e do Crédito, posteriormente ampliada pelas Instruções n.º 270, de 10 de setembro de 1964, e Instrução n.º 293, de 29 de março de 1965.

Com a sensível melhoria da situação cambial, verificada no corrente ano, desapareceram os motivos determinantes da inclusão e manutenção do artigo 4.º, cuja permanência limita o esfôrço da exportação através do mecanismo do decreto, ao negar ao exportador os benefícios cambiais previstos nas citadas Instruções.

Em tais circunstâncias e tendo em vista a necessidade de fomentar sempre mais as vendas externas, como imperativo da própria política do desenvolvimento econômico, resolveu a Comissão do Comércio Exterior, em reunião realizada no dia 26 de agôsto próximo passado, recomendar a revogação do artigo 4.º do Decreto n.º 53 982, motivo pelo qual tenho a honra de submeter à elevada consideração de Vossa Excelência anteprojeto de decreto nesse sentido.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Excelência a segurança do meu mais profundo respeito. a) Daniel Faraco".

DECRETO

O Decreto assinado pelo Presidente Castelo Branco tem o seguinte teor:

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição Federal e tendo em vista a recomendação da Comissão de Comércio Exterior,

DECRETA:

Art. 1.º. Fica revogado o artigo 4.º e seus parágrafos, do Decreto n.º 53 982, de 25 de junho de 1964.

Art. 2.º Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

Grupo de alto nível vê petróleo

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco assinou, ontem, decreto criando uma Comissão Especial diretamente subordinada à Presidência para estudar o problema do abastecimento de petróleo no mercado nacional e sugerir medidas que atendam aos problemas da segurança nacional nesse setor.

A Comissão Especial será integrada dos Ministros das Minas e Energia, do Planejamento, da Fazenda, das Relações Exteriores e do Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional. A Comissão deverá apresentar relatório, em 120 dias, sôbre o seu trabalho.

ÓLEO CRU

No mesmo decreto, o Presidente da República criou o Grupo do Óleo Cru no Ministério das Minas e Energia, para rever a Lei 4 452, de 1964, que trata do Impôsto Único sôbre Combustíveis, de forma que se dê recursos à Petrobrás para que ela intensifique a lavra e a pesquisa de petróleo no território nacional.

Este Grupo tem o prazo de 90 dias para apresentar uma minuta de projeto a ser encaminhado ao Congresso, pelo Govêrno, modificando a referida Lei. Na justificativa, o Presidente da República lembrou que o Brasil importa dois terços do petróleo que consome, daí estarem plenamente justificadas as medidas visando a incrementar a lavra e pesquisa de petróleo, mesmo por uma questão de segurança nacional.

Minas terá tratores da Iugoslávia

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro da Agricultura, Sr. Hugo de Almeida Leme, destinou 120 dos 600 tratores adquiridos pelo Govêrno federal na Iugoslávia ao Estado de Minas Gerais.

Fazenda estabelece normas contra desigualdades para a concessão de estímulos

O Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, objetivando corrigir desigualdades na concessão de benefícios fiscais às indústrias de fiação e tecelagem, baixou portaria ontem estabelecendo normas para o recolhimento parcelado do Impôsto de Consumo.

O ato permite, às indústrias de fiação e tecelagem que pagaram integralmente o Impôsto de Consumo referente ao mês de maio, o recolhimento do total devido do mesmo Impôsto relativo à primeira quinzena de agôsto, em 24 prestações mensais e sucessivas.

A PORTARIA

É a seguinte a portaria baixada ontem pelo Ministro da Fazenda:

"O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, usando de suas atribuições, e

Considerando que, pela Portaria n.º GB-200-65, foi permitido que o Impôsto de Consumo incidente sôbre os produtos das indústrias de fiação e tecelagem, fôsse, durante os meses de junho e julho de 1965, recolhido parceladamente até 24 prestações, a partir da primeira quinzena de setembro;

Considerando que, no ofício n.º GB-213, de 15 de junho pretérito, desta Secretaria ao Diretor do Departamento de Rendas Internas, foi esclarecido que o pagamento do Impôsto de Consumo correspondente ao mês de maio último, recolhível em junho, estava compreendido no parcelamento acima referido;

Considerando que, quando da expedição do ofício supramencionado, algumas emprêsas beneficiadas com a Portaria n.º GB-200-65, já haviam recolhido, integralmente, o Impôsto de Consumo referente ao mês de maio citado, deixando assim de gozar do parcelamento dêsse débito fiscal;

Considerando que o não aproveitamento dêsse benefício, por diversos industriais, deveu-se exclusivamente ao fato da deficiência de divulgação dos referidos atos, sendo, assim, justa a correção dessa desigualdade;

Considerando o que consta sôbre o assunto no SC n.º 150.464/65, e, afinal, que ainda persistem as razões que levaram o Govêrno a conceder aquêles estímulos fiscais;

Resolve que os industriais de fiação e tecelagem que pagaram integralmente o Impôsto de Consumo referente ao mês de maio próximo passado, devem recolher, a título de estímulos fiscais, o total do impôsto referente à primeira quinzena de agôsto pretérito, em vinte e quatro prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 30 de setembro corrente, quando deverão recolher integralmente o tributo concernente à 2.ª quinzena do mesmo mês, sem prejuízo de outros pagamentos já concedidos nos têrmos da Portaria GB-200-65, e cumpridas, também, as demais exigências ali estipuladas."

TENDÊNCIAS

Nahum Sirotsky

No país dos perdulários

Nos nossos inúmeros contatos com técnicos estrangeiros que nos têm visitado, ou que vivem provisòriamente entre nós, oferecendo-nos assistência técnica, o que mais temos ouvido é a denúncia de que somos um País de perdulários no que diz respeito aos nossos recursos humanos. E é uma dura verdade.

A referência que fazem não é aos nossos índices de mortalidade infantil, tampouco à baixa vida média do brasileiro, e, sim, ao desperdício de talento e capacidade de trabalho conseqüente da falta de objetividade do nosso sistema educacional.

O incrível sistema

O objetivo fundamental da educação é o de dar ao homem a oportunidade de pleno desenvolvimento; ao País a possibilidade de se desenvolver. O nosso sistema de educação está longe de atender a estas duas exigências básicas.

Todo o sistema educacional deve responder, antes de mais nada, às características de seu meio ambiente. A educação no Brasil deveria ser brasileira, isto é, insistir, antes de mais nada, na formação de um homem que não seja um alienado, que esteja informado dos nossos problemas atuais e do nosso passado, e que possa, conscientemente, contribuir para a construção do futuro melhor que todos almejamos. Mas o que temos é uma imitação de sistemas adotados em outros países. E nisso revelamos o mínimo de inspiração e nenhuma imaginação.

A acusação é mais do que cabível. E para confirmar a sua veracidade basta consultar aquêles que têm a responsabilidade de comando, tanto no setor privado como no público, tanto na administração como na política. A resposta será certamente a de que falta gente. Falta gente num País de 80 milhões de habitantes.

O sistema educacional no País se tem revelado mais forte do que qualquer um de seus críticos. Êle é inexpugnável e só produz idéias que visam a reforçá-lo. É assim que se pode classificar o Estatuto dos Professôres, recentemente apresentado pelo Ministro da Educação, pois que visa à preservação de um *status quo* que não serve ao interêsse nacional. O que se deveria ter considerado era a reforma da Universidade, a sua modernização, jamais, e, apenas, o problema do número de aulas semanais que cada catedrático terá a obrigação de pronunciar.

Do ensino primário

Num país rico, onde a maioria da população conta com recursos para financiar a sua educação, onde existe um sistema de ensino elementar e médio gratuito, pode-se pensar numa escola elementar exclusivamente dedicada a alfabetizar o menino. Mas não é êste o caso do Brasil.

Pode-se estimar, sem receio de êrro, que 50 por cento das crianças brasileiras em idade escolar, de 7 a 11 anos, não freqüentam a escola por falta de salas de aula. E que das crianças que se matriculam no primeiro ano primário, cêrca de 10 por cento apenas chegam ao fim do primeiro ciclo. E ainda temos um coeficiente de 50 por cento de analfabetismo.

Em educação e desenvolvimento é preciso que o realismo e o sonho marchem juntos. Não é alegando que a insistência nas humanidades decorre de nosso temperamento e tradições que vamos romper os obstáculos ao nosso subdesenvolvimento. Seria mais do que necessário que aproveitássemos o investimento que fazemos no ensino primário — que é insignificante diante das necessidades do País — para habilitar o menino a participar do esfôrço de produção.

O grande número de deserções no ensino primário decorre exatamente do fato de que os que desistem o fazem porque são obrigados a contribuir com o produto de seu trabalho para o orçamento familiar. E que assim será por muito mais tempo. Por que, então, não ampliar as possibilidades de sucesso para todos êsses jovens que por não completarem a sua educação estão condenados à miséria e, além disso, a não darem uma contribuição maior ao desenvolvimento do País?

Realismo, no ensino primário, seria reconhecer que as escolas nas cercanias das favelas, ou localizadas nos bairros mais pobres, deveriam oferecer algo mais do que o simples abecedário. Elas poderiam transformar-se numa primeira escala para o aprendizado das artes industriais. Então, sim, sabendo que irá aprender algo que lhe será imediatamente útil, que lhe possibilitará ganhar melhor a vida, a criança será estimulada a permanecer na escola. O mesmo se aplica às escolas elementares da Zona Rural que poderiam inculcar nos alunos conhecimentos elementares de técnica agrícola, ou de outras necessárias na região.

O ensino médio

O ensino médio também exige reformas em profundidade. Êle precisaria estar aberto às maiorias pobres. Seria necessário ampliar o sistema de bôlsas-de-estudo sob contrôle do Estado para evitar que se transforme num bom negócio para os proprietários de escolas. E não abandonar, também, a decisão de construir mais escolas do ensino médio; não prédios luxuosos, porém, simples, pouco dispendiosos. O essencial não é que cada autoridade procure se imortalizar em inúteis realizações arquitetônicas e, sim, através de um acesso mais simples e democrático ao ginásio.

Mas urge corrigir, também, o currículo do ensino médio. Para um grande número de alunos, os sete anos de estudo (quatro de ginásio e três de colégio) são um tempo por demais longo a esperar pela oportunidade de trabalhar. Êle não deve ser encurtado mas, sim, melhor aproveitado. Ao lado das matérias usuais dever-se-ia pensar em outras, a princípio opcionais, tais como noções de contabilidade, dactilografia, taquigrafia. Nas zonas mais industrializadas o ginásio poderia abranger as técnicas industriais locais.

Aliás, todo o sistema do ensino médio exige modificações e reforms. Não estamos sugerindo que abandonemos a idéia de educar nas humanidades, e nos concentremos na criação de técnicos. Mas num meio-têrmo mais conveniente e mais necessário ao País na atual etapa de sua história. Como é hoje o ensino médio apenas multiplica as frustrações da grande maioria dos jovens que não pretendem o doutorado.

É em tais têrmos — do que é conveniente ao País e essencial ao indivíduo — que o problema da educação precisaria ser discutido. Onde os homens para fazê-lo? Onde os mestres com idéia sôbre o assunto? Onde a vontade das classes dirigentes de forçá-lo como tema de preocupação das classes políticas? Onde a previsão brasileira em relação ao seu futuro? No caminho em que vamos em matéria de educação continuaremos sendo uma terra de bacharéis e um deserto de homens.

AGENDA JB

PAGAMENTO — A Secretaria de Finanças paga hoje os servidores do lote 3.

TRENS — Os trens paradores suburbanos não param, hoje e amanhã, das 1 às 16 horas, nas Estações de Lauro Müller, São Cristóvão, Mangueira, Rocha, Riachuelo e Sampaio, parando nas demais estações do trecho. ☼ A Central do Brasil colocará trens especiais, para atender aos festejos religiosos, na Estação de Mercês, Minas Gerais, entre 17 e 24 do corrente, no seguinte horário: trem MR-1 sairá de Santos Dumont às 6h 30m, entrando com o MR-2 na Estação de Oliveira Fortes, chegando em Mercês às 9h 33m. O trem prefixo MR-2 partirá de Mercês às 15h 40m, chegando em Santos Dumont às 22h 05m. Os trens obedecerão ao regime normal de paradas e percurso estabelecidos nos seus horários.

NAVIOS — Estão sendo esperados hoje no Pôrto do Rio: o **Del Norte**, americano, de Nova Orleans, Houston e Salvador, para Santos e Buenos Aires, e os cargueiros **Alhona**, do Norte, e **Athinai**, do Sul.

EXERCÍCIOS — Hoje, a 1.ª Bateria de Obuses de Costa realiza uma prova de tiro, das 13h 30m às 16 horas, durante a qual é considerada perigosa a área compreendida entre a Ilha Cagarra e a Ilha do Pai, 5 500 metros da linha do litoral para a navegação marítima e para a navegação aérea, o teto de 1 500 metros dentro da área. ☼ A Segunda Bateria de Obuses de Costa exercita-se hoje também, no mesmo horário, sendo perigosa a área entre a Ilha Redonda e a Ilha do Pai, 5 500 metros da linha do litoral para a navegação marítima e teto de 1 500 metros dentro da área.

CHEGADA — Chega hoje ao Rio, às 9h 30m, no Aeroporto do Galeão, o Prefeito de Roma, Sr. Americo Petrucci. Às 13 horas haverá banquete em sua homenagem, oferecido pelo Governador Carlos Lacerda, no Palácio Guanabara.

CONCURSO — A Associação do Comércio e Indústria da Zona Sul vai promover um concurso que escolherá o melhor projeto de ornamentação das ruas da Zona Sul para os festejos de Natal. Informações na ACISUL, na Rua Siqueira Campos, 32, com Dona Lina.

PÔSTO — A Secretaria de Finanças da Guanabara autorizou o funcionamento de um pôsto de troca de Selos Talões Valem Milhões na Rua do Ouvidor, 60, 2.º andar, sala 1, sede da Sociedade dos Amigos do Estado da Guanabara.

RESERVISTAS — A partir de 20 de setembro devem-se apresentar na Primeira Circunscrição de Recrutamento os jovens residentes no Estado da Guanabara, nascidos em 1947, ou em anos anteriores, em débito com o Serviço Militar.

INAUGURAÇÕES — Hoje, às 20 horas, o Governador do Estado inaugura o Viaduto de Bonfim. ☼ O Prefeito de Roma, Sr. Americo Petrucci, inaugura, às 18h30m de hoje, no Automóvel Clube do Brasil, na Rua do Passeio, a Exposição Panorama de Roma. ☼ O Hospital de Clínicas Pedro Ernesto inaugurou o primeiro rim artificial da rêde hospitalar e segundo do Estado.

DIPLOMAS — Vinte e um oficiais da Polícia Militar da Guanabara e dois da Polícia Militar de Alagoas receberam, ontem, seus diplomas de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

CONFERÊNCIAS — O Professor Benjamin Felson, de Cincinnati, Ohio, fará uma série de conferências sôbre **Radiologia**, no Hotel Glória, a partir de amanhã. ☼ A III Conferência Petroleira Estatal Latino-Americana será de 27 do corrente até 3 de outubro, no Hotel Glória. ☼ Na Fundação Lowndes, hoje, às 17 horas, conferência do General Anápio Gomes sôbre **Dois Problemas Brasileiros — Política de Minérios e Balanço de Pagamentos**. ☼ O American College of Cardiology promove uma série de conferências, a partir do dia 20, na Santa Casa da Misericórdia. ☼ O Diretor do Museu Nacional de Arte Decorativa de Buenos Aires, Sr. Inácio Pirovano, fará uma conferência amanhã, às 10 horas, na Escola Superior de Desenho Industrial, na Rua Evaristo da Veiga, 95, sôbre **El Partenon y el Toro**. ☼ Amanhã, às 17h 30m, no PEN Clube, conferência do escritor Oton Costa sôbre **O Segundo Centenário do Nascimento de Bocage**.

REUNIÕES — A Sociedade de Anestesiologia do Estado da Guanabara realiza hoje a sua 3.ª Reunião Científica. ☼ A 4.ª Clínica Médica, Serviço do Professor Jaime Landmann, do Hospital das Clínicas Pedro Ernesto, realiza hoje, às 10h 30m, uma reunião científica.

LIVRO — Quinta-feira, às 19h 30m, a poetisa Ana Luísa Bueno Simas autografa seu livro **Apenas Paz**, na Feira do Livro, na Praça General Osório.

CADETES — Os cadetes do segundo ano do Curso de Formação de Oficiais-Intendentes da Escola de Aeronáutica, promovidos ao término do primeiro ano letivo de 1964, serão colocados imediatamente acima dos cadetes, do mesmo ano e curso, que hajam sido matriculados diretamente no segundo ano. A classificação final do Curso, dos beneficiados por esta decisão do Ministro da Aeronáutica, estabelecendo a procedência hierárquica entre cadetes-Intendentes daquela Escola, será feita pelo merecimento intelectual, avaliado somente durante o segundo ano.

MARÉS — Preamar: 4h 35m/1,3m e 17h 06m/1,0m; baixa-mar: 11h 43m/0,3m e 23h 20m/0,3m.

LUA — Fases da Lua, mês de setembro:

Q. CRESC.	L. CHEIA	Q. MING.	L. NOVA
Dia 3	Dia 10	Dia 18	Dia 25

TEMPO — **Brasília**: tempo bom, névoa sêca. Temperatura estável. Ventos do quadrante leste, moderados. Visibilidade moderada. — Máxima: 27.3, Mínima: 17.1. — **Recife e Salvador**: tempo bom, com nebulosidade; instabilidade ocasional. Temp. estável. Ventos de sul a leste, fracos a moderados. Visib. boa. **Belo Horizonte**: tempo bom, névoa sêca. Temp. estável. Ventos do quadrante leste, moderados. Visib. moderada. **São Paulo**: tempo instável, passando a bom, com nebulosidade. Temp. estável. Ventos do quadrante leste, fracos a moderados. Visib. moderada a boa. **Curitiba**: tempo instável. Temp. estável. Ventos variáveis, fracos. Visib. boa a moderada.

ESTADOS — Maranhão, Piauí e Ceará: tempo bom, com nebulosidade. Temp. estável. Ventos de leste a sul, moderados. Visib. boa. Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia: tempo bom, com nebulosidade; instabilidade ocasional no litoral. Temp. estável. Ventos de sul a leste, moderados. Visib. boa. **Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso**: tempo bom, névoa sêca. Temp. estável. Ventos do quadrante leste, moderados. Visib. moderada. Espírito Santo: tempo bom, com nebulosidade. Temp. estável. Ventos de leste a norte, fracos a moderados. Visib. boa. **Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo**: tempo instável, passando a bom com nebulosidade. Temp. estável. Ventos do quadrante leste, fracos a moderados. Visib. moderada a boa. **Paraná e Santa Catarina**: tempo instável. Temp. estável. Ventos variáveis, fracos. Visib. boa a moderada. **Rio Grande do Sul**: tempo bom, passando a instável no fim do período. Temp. em elevação. Ventos de leste a norte, moderados. Visib. boa.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — A frente fria já ultrapassou a Ilha da Trindade, entrando em dissipação sôbre o Oceano Atlântico. A sua retaguarda houve declínio acentuado de temperatura, permanecendo o regime de instabilidade entre Vitória e Florianópolis.

Região Salineira Fluminense — Tempo instável, ainda com chuvas, melhorando nas próximas 24 a 48 horas.

Região Salineira Nordestina — Tempo nublado, com nebulosidade variável. Nas próximas 48 horas há condições de instabilidade, principalmente na área Natal—Areia Branca—Mossoró—Macau, que poderão provocar precipitações passageiras.

MAPA do TEMPO

VENEZUELA — GUIANAS — BRASIL

Esquerda vence eleição no seminário com campanha diabólica, dizem estudantes

Pôrto Alegre (Sucursal) — Dirigentes universitários do Rio Grande do Sul lançaram um manifesto em que denunciam a existência de subversão no Seminário de Viamão, onde a esquerda venceu as eleições, "através de uma propaganda verdadeiramente diabólica, como talvez o mundo nunca viu".

O documento intitula-se *Manifesto de Universitários Católicos à Hierarquia da Igreja do Rio Grande do Sul e ao Clero em Geral* e afirma que "a vitória da esquerda em Viamão e outros centros de formação de sacerdotes poderá surpreender, como de fato surpreendeu, a muitos, mas não àqueles que conhecem a técnica comunista".

SABATINA

Os universitários da UEERGS, DCEPUC, URGSPA e outras entidades afirmam que "na sabatina a que foi submetido o candidato Paulo Gouveia, no Seminário de Viamão, ficou patente a exploração de "certos textos do Evangelho", e sobretudo das encíclicas papais, "de tal maneira que por falsa lógica se induz a associar tais assertivas expostas nos documentos mencionados com a necessidade de luta comum, mas claramente de frente única, de preferência, com bolchevistas".

"Ficou também marcado por uma clareza meridiana — observa o manifesto — na dita sabatina, que a função precípua do sacerdote não é a de pregar a verdade nem a de ser pastor de almas, mas a de revolucionar. O revolucionar socialmente coexistiria com as funções primeiras do sacerdote."

Costa e Silva pede prisão preventiva de indiciados do ISEB que não depuseram

O Ministro da Guerra, General Costa e Silva, solicitou ao Ministério da Justiça a prisão preventiva de todos os indiciados no inquérito do ISEB que, apesar de convocados a depor através de diversos editais, não compareceram, segundo informações prestadas ontem em círculos militares.

Entre os que serão atingidos pela medida estão os ex-Presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart, além dos Srs. Darci Ribeiro, Leonel Brizola, Álvaro Vieira Pinto, Maria Aparecida Fernandes, Herbert José Fernandes de Sousa e Bárbara Kulakov.

GUERRILHEIROS

O Comandante do II Exército, General Amauri Kruel, e o Deputado Doutel de Andrade, líder do PTB na Câmara Federal, foram excluídos da denúncia oferecida pelo Promotor Benedito Felipe Rauen e corrigida pelo Promotor Amador Cisneiros, na qual era pedida a responsabilidade daquele militar nas guerrilhas ocorridas no Sul do País.

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, informou que o Promotor Amador Cisneiros modificou apenas a forma da denúncia e que os fatos atribuídos ao General Amauri Kruel foram, oficialmente, comunicados ao Ministro da Guerra.

O Promotor Benedito Felipe Rauen está no Rio à disposição da Procuradoria-Geral da Justiça Militar, tendo esclarecido que os fatos relacionados com o Comandante do II Exército "foram denunciados com base em depoimento dos próprios guerrilheiros".

SUMÁRIO DE CULPA

Prosseguiu ontem, na 1.ª Auditoria de Guerra, o sumário de culpa do Tenente-Coronel Herculano Augusto Virmond e outros militares da Artilharia de Costa da 7.ª Região Militar. Como testemunha de defesa, prestou depoimento o General Antônio Henrique Almeida de Morais, ex-Chefe do Estado-Maior daquela Região, tendo declarado que o oficial acusado foi seu comandado "e sempre agiu corretamente, cumprindo seus deveres", desconhecendo qualquer fato desabonador à sua conduta profissional.

Como testemunha de acusação, depôs o General Armando de Noronha, tendo esclarecido que, ao assumir o Comando da 7.ª Região Militar (Recife), nada apurou de objetivo visando à segurança da jurisdição, "apesar de as Ligas Camponesas estarem sendo perigosamente insufladas pelos comunistas". Disse que não contava com recursos para a manutenção de um serviço de informações, "até porque o ambiente no plano federal não permitia uma ação ostensiva contra os agitadores".

— Consegui, porém, organizar diligências e apurar uma denúncia de desembarque de armas nas costas do Rio Grande do Norte, sob o artifício de ação destinada ao combate ao contrabando. Na época, encaminhei relatório secreto ao Ministério da Guerra, sôbre a ação comunista no território da 7.ª RM.

Lacerda demite policiais

O Governador Carlos Lacerda demitiu ontem, a bem do serviço público, o detective Necir Soares Pereira e os guardas Jair Orlando Nascimento e Rubens Valentim Filho, responsáveis pelas sevícias e espancamentos praticados contra Pedro Freire, Henrique Lourenço Alves, Cícero Lourenço Alves e Antônio Lourenço Alves.

A notícia foi divulgada pela Secretaria de Segurança Pública que "tomando conhecimento, por intermédio do Superintendente da Polícia Judiciária, de brutalidades praticadas por policiais da 9.ª Delegacia Distrital, o Secretário de Segurança submeteu o caso ao Governador do Estado, propondo a demissão dos funcionários, sem prejuízo do processo criminal a que estão submetidos desde 6 do corrente."

Castelo chega ao Rio amanhã

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco embarcará para o Rio amanhã, onde passará, inclusive, o seu aniversário, no dia 20, segunda-feira, devendo regressar a Brasília sòmente na quarta-feira.

O Ministro Vasco Leitão da Cunha disse, ontem, que não tem conhecimento de qualquer projeto do Marechal Castelo Branco de viajar para Nova Iorque, onde ouviria o discurso do Papa Paulo VI perante a Assembléia da ONU.

Prefeito romano chega ao Rio pela manhã e de tarde abre o Panorama de Roma

Chegará ao Rio, hoje pela manhã, o Prefeito de Roma, Sr. Americo Petrucci, que vem trazer os cumprimentos do povo romano pelo IV Centenário do Rio, inaugurando, às 18h30m, a exposição Panorama de Roma, instalada no Automóvel Clube do Brasil.

O Sr. Americo Petrucci desembarcará no Galeão, às 9h20m, sendo recebido pelo Governador Carlos Lacerda que, às 13 horas, lhe oferecerá um almôço no Palácio Guanabara. O Prefeito de Roma ficará no Brasil até o dia 17, devendo visitar a colônia italiana residente em São Paulo.

O PREFEITO

O Sr. Amerigo Petrucci é Prefeito da Capital italiana desde março de 1964. Nasceu em Roma a 17 de dezembro de 1922 e é formado em Filosofia.

Vindo das fileiras do Movimento Juvenil Católico, cumpriu sua formação política nos anos da Resistência e após-guerra, militando ativamente na Democracia Cristã onde ocupou cargos de alta responsabilidade, de 1944 até hoje, primeiro como chefe do Movimento Juvenil, em seguida como Secretário Político Romano e, atualmente, como Secretário Regional do Partido.

Trabalhou, profissionalmente, nos setores de assistência (Obra Nacional de Maternidade e Infância, de que foi entre outras coisas Comissário Extraordinário para a Federação de Roma, durante cinco anos) e da Cultura, ocupando-se de iniciativas no sul da Itália.

ADMINISTRAÇÃO

Suas atividades evidenciaram-se sobretudo, no plano administrativo, tornando-se perito dos graves problemas que caracterizam a situação atual da Capital italiana na presente fase de desenvolvimento. Depois de decorridos oito anos no Conselho Provincial passou em 1960 para o Conselho Municipal, habilitando-se pelo elevado número de votos preferenciais recebidos e assumindo a responsabilidade da Assessoria de Urbanismo.

Reeleito em 1962 para o Conselho Municipal, assumiu novamente as funções de Assessor de Urbanismo e levou a têrmo os trabalhos para o nôvo plano-pilôto da Cidade.

Como Prefeito de Roma, o Sr. Amerigo Petrucci tornou-se o propugnador de uma política realista para a reestruturação econômica da Cidade, uma revisão de seu sistema administrativo pela realidade de uma ampla descentralização e nova definição das relações entre Estado e Capital.

A EXPOSIÇÃO

A exposição Panorama de Roma, montada no Automóvel Clube do Brasil, compõe-se de uma série de painéis fotográficos, plásticos, vitrinas e prismas giratórios luminosos, projetores automáticos, mostrando tôdas as atividades do mundo romano. Foi organizada por um comitê do qual fazem parte representantes da Câmara de Comércio de Roma e do município romano, com a contribuição de entidades turísticas, do Ministério das Relações Exteriores da Itália e da Embaixada da Itália no Brasil.

A mostra se assemelha, na fórmula, à exposição Rathus Viena, que atraiu, segundo os seus organizadores, 49 mil visitantes, e que se destina à realização de uma tournée pelas principais cidades européias.

A fórmula consiste em apresentar — através de uma ágil sucessão de imagens, comentadas sucintamente, uma espécie de prestação de contas sôbre a presente situação de Roma, feita no atual processo de transformação da metrópole moderna.

A Cidade Eterna

Departamento de Pesquisa do JB

Para o turista que desembarca em Roma, uma cidade de 2 900 anos se descortina a seus olhos: ali está o berço do Cristianismo e do Direito e cujos milhares de habitantes ao longo dos séculos viram o esplendor e a miséria dos 12 Césares, a luta dos gladiadores e a morte dos primeiros cristãos devorados no Coliseu.

O passado de Roma encerra, também, grande parte da história do mundo, que passa pelo Império de 500 anos e desfila na cadência de suas legiões comandadas por Júlio César. Do Senado e do Forum, passando pela eloqüência de Cícero e a poesia de Ovídio, a Cidade Eterna de hoje é uma das capitais do turismo — que a **Dolce Vita** espalhou pelo mundo.

HISTÓRIA

Sede mundial do Catolicismo, que ali se fixou há 1 900 anos, enfrentando a fúria pagã do Império Romano, Roma é uma das mais antigas cidades do mundo e ganhou a legenda de Cidade Eterna, construída pedra sôbre pedra e consolidada pela História. Um breve resumo de seu passado aponta os seguintes episódios principais: fundação da cidade por Rômulo, em 753 A.C.; com a derrota de Cartago, em 146 A.C., Roma conquistou o predomínio do Mediterrâneo; de 58 a 49 A.C., César completou a conquista das Gálias até o Reno e alcançou a Bretanha; em 27 A.C., com César Augusto, começou a existir o Império Romano.

No ano 476 de nossa era, o Império caiu, sendo constituído o Sacro Império por Carlos Magno, no ano 800; em 1347, Cola di Rienzo afirmou a autonomia do município que, em 1870, tornou-se a Capital da Itália.

A ROMA DE HOJE

Roma de hoje talvez seja o maior centro turístico do mundo, em virtude de suas riquezas históricas e artísticas, destacando-se o Coliseu, o Forum, os Arcos e o próprio Vaticano.

Com 2,5 milhões de habitantes e igual número de turistas que a visitam por ano, Roma é um grande centro cultural: possui três universidades, três ateneus, 200 academias e institutos, 25 museus e galerias de arte, 30 salas de exposição artística e o maior sistema de bibliotecas do mundo.

Cidade das Olimpíadas, Roma tem 26 instalações esportivas, destacando-se o Foro Itálico e a Acqua Acetosa. Em matéria de diversões, além de sua famosa Cinecittà, que produz 200 filmes por ano, a Cidade Eterna é um grande centro noturno, no qual a Via Veneto se tornou um símbolo mundialmente conhecido.

Única cidade que possui dois corpos diplomáticos, um da Itália e outro do Vaticano, Roma totaliza 151 representações e 59 consulados. Sua importância política remonta à antiguidade e seu significado econômico pode ser destacado pela assinatura do Tratado que deu origem ao Mercado Comum Europeu, em 1957.

O PREFEITO

Roma tem uma organização semelhante à das demais cidades italianas: os 80 membros do Conselho Municipal são eleitos diretamente e se encarregam de nomear o prefeito e seu secretariado. Atualmente o Conselho tem 24 democrata-cristãos, 19 comunistas, 13 neofascistas, 10 socialistas, seis liberais, cinco sociais-democratas, dois monarquistas e um republicano.

Amerigo Petrucci, o atual Prefeito, é romano de nascimento e formado em Filosofia. Antigo militante do PDC italiano, pelo qual se elegeu conselheiro e ocupou cargos administrativos, Petrucci tem, por objetivos centrais, a reforma da municipalidade e o estabelecimento de novas relações entre Roma e o Estado.

Desembargadores iniciam III Congresso Nacional com presença de Lacerda

O III Congresso Nacional dos Desembargadores realizou ontem, às 22 horas, no Salão de Convenções do Hotel Glória, a sessão solene de abertura dos seus trabalhos, na presença do Governador Carlos Lacerda, dos Presidentes de todos os Tribunais de Justiça do País e de autoridades do Estado.

O Congresso — assim como os anteriores que ocorreram nos últimos 22 anos — tem como objetivo discutir a reforma do Poder Judiciário e dos Códigos. O Sr. Carlos Lacerda, falando na qualidade de Presidente de Honra, disse que "embora como leigo, simples homem público, espera que a Justiça faça a Revolução que os políticos não podem fazer".

NO GUANABARA

Os participantes do Congresso foram recebidos pelo Governador no Palácio Guanabara, tendo o Desembargador Darci Roquete Vaz saudado o Sr. Carlos Lacerda.

O Desembargador Roquete Vaz afirmou que a Conferência era um encontro da Magistratura do País e que a presença de diversos participantes no Palácio Guanabara "era para levar um abraço cordial ao Governador e um reconhecimento ao bom Govêrno que efetuou."

Ao agradecer, o Sr. Carlos Lacerda disse que o trabalho do Govêrno era facilitado pela beleza natural do Rio de Janeiro e que êste julgamento excessivo do Desembargador devia ser levado em conta das alterações naturais da Cidade. Agradeceu, ainda, que a Justiça dos Estados atendendo ao convite formulado pela Guanabara marcasse o encontro no Rio, no momento em que comemora seus 400 anos acrescentando que a presença dêstes Desembargadores é um estímulo e espero ver o seu julgamento sôbre o meu Govêrno fora dos autos."

Concluindo o Governador acentuou o grau de entendimento que mantinha com o Poder Judiciário e lamentou que o mesmo não ocorresse em relação ao Legislativo. No meu Govêrno — afirmou — a última palavra cabe à Justiça, embora muitas vêzes não concorde com a sua decisão. Mas, a contrariedade é íntima e cumpro o que ela decide. As últimas palavras do Governador referiam-se à oficialização dos Serviços Auxiliares da Justiça.

PRESENÇA

Compareceram ao Palácio os Presidentes do Tribunal de Justiça da Guanabara e de São Paulo, Desembargador Martinho Garcez Neto e Euclides Custódio da Silveira, além de diversos Desembargadores de todos os Estados.

O Governador comentou a sua palestra de sábado último, quando falou durante 10 horas na TV.

COMISSÕES

A comissão de Direito Processual Civil da III Conferência Nacional dos Desembargadores fará sua primeira reunião, quando serão debatidas as teses oferecidas.

Ontem foram escolhidos os Juízes que funcionarão como Secretários das Comissões, que são os seguintes: Processo Civil, Juiz Fonseca Passos; Direito Constitucional, Juiz Vivaldo Brandão Couto; Penal e Processo Penal, Juiz Narciso Pinto e Civil e Comercial, Juiz Erasmo do Couto.

Os Membros da Comissão de Processo Civil são os seguintes Desembargadores: José Augusto Perez Borborema, do Amazonas; Vicente Ribeiro Gonçalves e Salmon Noronha Lustosa Nogueira, do Piauí; Osias Gomes, da Paraíba; José Oliveira da Silva, de Alagoas; Everardo de Sousa, de Goiás; Sousa Neto, do Distrito Federal; Carlos Tompson Flôres, do Rio Grande do Sul; e Helvécio Rosemberg, de Minas Gerais.

Empregado que não pediu o 13.º parcelado vai recebê-lo integral até 20 de dezembro

Os empregados que não requereram de seus patrões até ontem o pagamento parcelado do 13.º salário, irão recebê-lo integralmente até o dia 20 de dezembro próximo, segundo a lei 4 749, publicada no *Diário Oficial* do dia 13 de agôsto último.

Esta lei, que veio modificar a anterior, criadora da gratificação natalina, no primeiro ano de vigência, falhou completamente em seus propósitos de diminuir o impacto causado pelo acréscimo de dinheiro no fim do ano, quando é acompanhado paralelamente pelo aumento nos preços dos gêneros e utilidades.

DESINTERÊSSE

Com o término do prazo para o requerimento da primeira parcela nas férias, que deveria ser feito até ontem, ficou constatado um desinterêsse completo dos trabalhadores pelo adiantamento daquela parcela, pois as inscrições para isso quase não foram contratadas.

Avião lotado dificulta ida de Vasco

O Chanceler Vasco Leitão da Cunha, que pretende viajar domingo a fim de assistir à abertura da XX Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque, está encontrando dificuldades para obter passagens, porque todos os lugares do avião da Varig foram comprados por uma emprêsa norte-americana que deu férias no Rio aos seus funcionários.

A comitiva do Chanceler é composta de quatro pessoas e com ela viajará também a Sr.ª Leitão da Cunha, que irá a Houston para se submeter a uma nova intervenção cirúrgica. No mesmo dia deverá regressar aos Estados Unidos o Embaixador Jurací Magalhães. Segundo se informa no Itamarati, o Presidente Castelo Branco não irá à Assembléia da ONU.

Cédulas de 10 mil até 1968

O Diretor da Casa da Moeda, Comandante Délson de Almeida Brum, informou que até janeiro de 1968 deverão entrar em circulação, no País, cédulas de Cr$ 10 mil, enquanto está na dependência de aprovação do Banco Central da República o início, mês que vem, da cunhagem de novas moedas de Cr$ 100 e Cr$ 200, que deverão ser lançadas ainda êste ano.

Para acomodação de maquinaria moderna e impressão de novas cédulas, a Casa da Moeda já elaborou estudos, que se encontram bastante adiantados, para construção de edifícios nos fundos de sua sede na Praça da República.

EDIFÍCIOS

O Comandante Brum informou que o Conselho Deliberativo da Casa da Moeda já aprovou o plano de construção de um edifício com área de 74 por 25 metros, todo adaptado para execução de trabalhos de impressão. Com a mesma finalidade — frisou o Diretor da Casa da Moeda — outros dois edifícios serão futuramente construídos no mesmo local.

Explicou também que o problema de máquinas está superado, tanto que a Casa da Moeda já efetuou concorrência para aquisição de equipamento matrizeiro, máquinas calcográficas (que fazem cédulas em relêvo) e tôda a engrenagem necessária à prontificação do papel-moeda.

— Desta forma, a Casa da Moeda ficará livre de ter que importar 47 milhões de cédulas, cujo orçamento atingiria 18 milhões de dólares, causando um prejuízo à Nação de Cr$ 1,5 bilhão — ressaltou o Comandante Almeida Brum.

Chile não faz festa no dia 18

Em sinal de pesar pelas vítimas do ciclone, que recentemente devastou o Chile, a Embaixada daquêle país, que por ocasião da data nacional chilena — 18 de setembro — costuma oferecer uma recepção às autoridades brasileiras, corpo diplomático, e à colônia, organizou apenas êste ano, uma homenagem aos heróis brasileiros da Segunda Guerra Mundial. O Embaixador está pedindo a todos os chilenos residentes no Rio de Janeiro que compareçam em massa à solenidade, programada para às 10 horas.

Guarda evita penhora de uma aliança

O garçom Fernando Joaquim Torneiro estêve ontem no JB para tornar público seu agradecimento ao guarda n.º 35 da Estrada de Ferro Central do Brasil que impediu no último sábado sua detenção, cedendo os Cr$ 500 devidos, por uma série de equívocos, à EFCB.

Explica o Sr. Fernando Torniero que tomou por engano um trem especial da Central, sendo detido na Estação D. Pedro II por não portar o ticket. Policiais da EFCB já lhe exigiam a aliança e o relógio como pagamento quando o guarda n.º 35 se prontificou a saldar o débito.

Saúde nega epidemia na Bahia

O Ministério da Saúde continua a desmentir a ocorrência de epidemia de peste bubônica em Feira de Santana, na Bahia, que estaria se espalhando, com ameaça de penetração em todo o Estado, já tendo matado, segundo viajantes que chegam da região, pelo menos oito pessoas. O Serviço Nacional de Endemias Rurais ignora totalmente a existência de qualquer epidemia, embora esteja prevenido para qualquer eventualidade e saiba que várias regiões da Bahia são sensíveis a doenças, devido ao grau de pobreza e imundície de muitos dos seus municípios.

Covas classifica como um atentado à cultura projeto sôbre a dublagem de filmes

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mário Covas (PST-São Paulo) disse ontem, da tribuna da Câmara, que o projeto tornando obrigatória a dublagem de filmes estrangeiros, já aprovado na Comissão de Justiça, significa "um atentado à cultura e não trará nenhuma vantagem de ordem prática para o público".

— A dublagem — disse — contribuirá, ainda, para enfraquecer o cinema nacional, que se vale, principalmente, do mercado do interior, onde é mais alto o índice de analfabetismo. Num momento em que o cinema nacional está evoluindo e conquista prêmios no exterior, êsse tipo de concorrência será dos mais danosos.

OUTRAS COMISSÕES

O projeto tornando obrigatória a dublagem, em português, de todos os filmes estrangeiros exibidos nos cinemas, de autoria do Deputado Aureo Melo, deverá ser examinado nos próximos dias pelas Comissões de Educação e de Economia da Câmara, após ter sido aprovado por 5x4 na de Justiça.

Na primeira, deverá ser escolhido relator o Deputado Djalma Passos (PTB-Amazonas), que recentemente deu parecer contrário a um projeto do Deputado Eurico de Oliveira, proibindo a exibição de filmes falados em língua estrangeira. Esse projeto, também rejeitado pela Comissão de Justiça, será incluído esta semana na Ordem do Dia, do Plenário da Câmara, para discussão e votação.

No parecer que apresentou contra o projeto Eurico de Oliveira, o Sr. Djalma Passos, depois de afirmar que "dublagem de filmes estrangeiros, pura e simplesmene, represenaria uma confissão de falta de cultura artística do espectador brasileiro em matéria cinematográfica", acrescentou:

— A dublagem é um artifício que anula a personalidade do artista dublado e submete ao anonimato algumas vocações artísticas. A aplicação da dublagem pode desestimular o cinema nacional, em virtude da facilidade com que seriam dublados os filmes estrangeiros pelos que controlam o mercado interno, sempre ávidos do lucro fácil.

Líder de servidores acusa FMI de prejudicar aumento que a classe reivindica

O Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, Sr. Edemilson Jorge de Oliveira, afirmou ontem que o aumento dos servidores, em estudo pela comissão nomeada pelo Presidente Castelo Branco, está prejudicado pelos acôrdos do Govêrno com o Fundo Monetário Internacional, que prevê em um planejamento econômico rígido e o término das emissões.

Disse o Sr. Edemilson que o FMI, impondo ao Govêrno um programa rigoroso de combate à inflação, dificultou a concessão do aumento na base de 60 por cento. O Presidente da comissão nomeada pelo Presidente da República para estudar o aumento dos civis, Sr. Sebastião Santana, dará parecer final dentro de 45 dias.

PREJUDICA

— Os servidores tomarão uma posição definitiva — acrescentou o Presidente da UNSP — — no próximo dia 17, durante a assembléia-geral no auditório do IAPC, patrocinada pela Federação Carioca dos Servidores Públicos. Embora o Sr. Sebastião Santana tenha prometido, dentro das suas possibilidades, atender à classe, não creio que o aumento saia fàcilmente, pois o Govêrno está prêso a compromissos com o Fundo Monetário Internacional. Este organismo impôs ao País um programa econômico rígido, baseado no planejamento cuidadoso das emissões como fórmula eficaz de combater a inflação. Esperamos que a formação de uma frente civil e militar, ainda não cogitada, reacenda a esperança dos servidores.

A simples nomeação da comissão — finalizou — significa um recuo do Presidente Castelo Branco, que já se dispõe a examiná-lo. A classe não deve se fiar sòmente no trabalho do Sr. Sebastião Santana, pois o decreto que prevê aumento salarial em 1965 não menciona o mês em que êle será concedido. A comissão prometeu entregar os estudos dentro de 60 dias, mas êsse prazo é excessivamente longo para os servidores públicos.

Os servidores cariocas, cuja campanha decresceu desde a nomeação da comissão, informaram ao JORNAL DO BRASIL que os estudos, ficando prontos em outubro, sòmente chegarão ao Presidente Castelo Branco em novembro, dias antes de o Congresso entrar em recesso. Além disso, nos três primeiros meses do ano legislativo não é permitida a votação de créditos especiais. O período eleitoral, vindo em seguida, impede a concessão do aumento.

SUSPENSÃO DE CONCURSOS

O vice-líder da maioria, Deputado Carlos Sampaio, apresentou ontem um projeto de lei, na Assembléia Legislativa, determinando a suspensão dos concursos para preenchimento de cargos públicos, enquanto não forem aproveitados os que se classificaram nos realizados anteriormente.

O projeto determina, expressamente, que "qualquer concurso realizado para provimento de cargo ou função pública no Estado da Guanabara fica com validade assegurada, até que o último candidato aprovado nesse concurso seja aproveitado".

REGIME TRABALHISTA

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Associação dos Concursados de Minas, Sr. Elinho Neves, enviou ofício ao Presidente da República pedindo a nomeação, pelo regime estabelecido pela Consolidação das Leis Trabalhistas, dos candidatos mineiros aprovados em concursos do DASP, desde 1960, que estão em situação difícil, esperando uma solução.

Juarez vê hoje relatório técnico sôbre a ponte que vai ligar Rio a Niterói

O problema da ligação Rio—Niterói, que levou 13 anos de teorias e mais oito meses de estudos lentos, embora objetivos, poderá entrar agora em sua fase executiva, se o Ministro Juarez Távora aprovar hoje o relatório final do grupo de trabalho que estudou o assunto, durante encontro que manterá com seus membros a partir das 15 horas.

A reunião, que foi convocada por ofício pelo Secretário do grupo, engenheiro Henrique Peixoto de Oliveira, se destina não sòmente a historiar todo o trabalho realizado desde fevereiro último, mas ainda — e sobretudo — justificar os motivos da escolha de uma ponte no traçado considerado mais longo da Baía da Guanabara.

ADIAMENTOS

A despeito de haver conseguido reunir o maior número possível de elementos sôbre êsse assunto, aproveitando inclusive dados remanescentes de Grupos anteriores, o atual Grupo caracterizou a sua atuação por uma série de adiamentos, ao longo de oito meses, no que respeita ao fornecimento de informes ao Ministro da Viação e à imprensa.

Tais adiamentos, segundo disse ao JB o Secretário do Grupo, foram determinados principalmente por enfermidade do engenheiro Luís Augusto Vieira, que preside desde fevereiro no MVOP às reuniões e decisões, quando o Grupo já poderia ter encerrado suas atividades desde 6 de julho, quando as soluções foram votadas.

O próprio Secretário, em face da demora, tomou a si o encargo de reunir os elementos técnicos num volumoso relatório, ao qual foram anexados também os pareceres individuais dos membros do Grupo, para serem debatidos esta tarde no encontro com o Ministro Juarez Távora. Após essa aprovação, será criada por portaria ministerial uma Comissão Executiva para proceder a levantamentos iniciais nos pontos determinados a dar início, posteriormente, às obras gerais.

CUSTO TOTAL

O relatório elaborado pelo Grupo se detém em todos os aspectos que entrarão em contato obrigatório com o grande empreendimento, dos econômicos aos sociais, sendo que a construção em si, incluindo trabalhos de urbanização nos locais de acesso, está orçada em Cr$ 150 bilhões, conforme estimativas de custo elaboradas por firmas especializadas em grandes estruturas.

Os detalhes técnicos, entretanto, foram mostrados há algum tempo ao Ministro Juarez Távora, que os considerou acertados em virtude dos problemas urbanos que vivem os dois centros e levando em conta, ainda, a impossibilidade de se construir túnel ou ponte na faixa estreita da Baía.

A SELA DESNECESSÁRIA

Os cavalarianos da PM deram um show inesperado, fora das selas dos seus cavalos

Batalhão Motorizado da Polícia Militar festeja o seu 22.º aniversário

O Batalhão Motorizado da Polícia Militar do Rio comemorou ontem o 22.º aniversário de fundação com um programa festivo, cujo ponto alto foi uma surprêsa na Escola de Volteio, comandada pelo Tenente Nogueira, que exibiu seis cavalarianos em farda branca e adornos vermelhos fazendo demonstrações para o Comandante-Geral e todo o Estado-Maior.

O Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Édson de Moura Freitas, informou ao JB que o efetivo já superou em cinco mil o número dos optantes pelo Serviço Federal, revelando que são, ao todo, 11 mil "para um efetivo autorizado em lei de 15 mil e nosso objetivo maior é selecionar elementos educados para os quadros da corporação".

A PROGRAMAÇÃO

As festividades de comemoração dos 22 anos do Batalhão começaram às 6 horas da manhã, terminando às 12h 30m com um almôço, do qual participaram o Estado-Maior da Polícia Militar e o Comandante Édson de Moura Freitas. Foi cumprido o seguinte programa:

Às 6 horas, o toque festivo de alvorada; 8 h leitura de Boletim alusivo à data; 8h 30m jogos de futebol entre o Batalhão Motorizado e o Regimento Coronel Caetano de Faria; às 9h 30m, a Prova Hípica Comandante do Batalhão Motorizado, da qual saíram vencedores: em 1.º lugar, o Capitão Humberto montando o cavalo Ícaro; em 2.º lugar, o Capitão Pimentel, montando Arqueiro e em terceiro lugar, o Capitão Joair, pilotando o cavalo Aladin. Os obstáculos ultrapassados foram de 1,20m e na prova de desempate, 1,30m. O Presidente do júri foi o Major Prado Melo e deixou de concorrer o Major Luís Lopes, pilotando o cavalo Atlântico por ser um animal de categoria técnica superior aos demais.

A SURPRÊSA

A grande surprêsa das comemorações foi a Escola de Volteio, comandada pelo Tenente Nogueira e tendo como Comandante geral da Cavalaria o Coronel Elmano Peres Moreira. Deu uma demonstração de habilidade em montaria, utilizando-se de seis dos seus melhores cavaleiros que deram uma exibição de 40 minutos, arrancando aplausos da multidão presente ao Regimento. Fizeram acrobacias em cima dos cavalos em movimento, a galope inteiro, e dando inúmeros pulos das selas para o chão de um lado para o outro e de costas viradas para o pescoço e cabeça dos cavalos, sem utilizarem os estribos.

Prosseguiu a festa com a apresentação do Conjunto Coral da Unidade, cantando hinos e músicas populares. Em seguida, foi servida uma feijoada, encerrando assim as festividades comemorativas do aniversário do Batalhão, que antes teve o nome de Companhia de Metralhadoras Motorizada. É atualmente a 1.ª fôrça de choque da entidade Policial do Rio e só se apresenta em casos especiais, como comoção geral e tumultos generalizados. Foi criado em 13 de setembro de 1943 e é comandado pelo Tenente-Coronel Geraldo Martins Nei da Silva, tendo atualmente 430 homens de um efetivo exigido e organizado para 700 oficiais e praças.

Convênio vai abrigar 50 crianças

Niterói (Sucursal) — Após haver anunciado, há dois meses, o início da execução do Plano de Assistência ao Menor Desvalido, a Secretaria de Trabalho e Serviço Social do Estado do Rio firmou o primeiro convênio, com a Caixa de Assistência ao Menor Desamparado, de Teresópolis, destinado a abrigar 50 crianças, das três mil que estão inscritas no órgão.

A Secretaria de Trabalho e Serviço Social informou que ainda êste mês serão firmados novos convênios com entidades assistenciais de todo o território fluminense e acentuou que o problema do menor desvalido, com as medidas adotadas pelo Govêrno do Estado do Rio, será integralmente solucionado êste ano.

ESGOTADO

A informação acrescenta que o único estabelecimento de amparo ao menor mantido pelo Estado, o Instituto Protógenes Guimarães, em Araruama, está com sua capacidade esgotada há vários anos, o que levou as autoridades à elaboração e execução do Plano de Assistência ao Menor Desvalido.

Inaugurada a Escola Padre Dehon

Sem a presença do Governador Carlos Lacerda, que teve como representante a Secretária da Educação, Sr.ª Teresinha Saraiva, foi inaugurada ontem a Escola Padre Dehon, na Rua Maria José, em Madureira, com a participação do Sr. Flexa Ribeiro, do Administrador Regional de Madureira, Sr. Alzor Pires, e de outras autoridades.

Após a cerimônia de hasteamento da bandeira, foi oficiada a bênção das instalações, pelo Monsenhor Góis, seguida de um discurso do padre Francisco José, que enalteceu a figura do padre Dehon, fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Uma aluna do Curso Primário descerrou a cortina que cobria a placa comemorativa.

Tom no Rio: chega de saudades

Depois de uma permanência de 10 meses nos Estados Unidos, regressou ao Rio de Janeiro, "cheio de saudades dos filhos, espôsa e amigos", o compositor Antônio Carlos Jobim, anunciando que a bossa nova é terreno que deve ser explorado naquele país, onde muitos brasileiros já estão fazendo música.

Tom, que se exibiu na Califórnia, Nevada e Nova Iorque e gravou um long-playing com Nelson Riddle, um dos mais famosos arranjadores norte-americanos, vai agora "descansar por uns três meses e dedicar-se às pescarias". Recusou-se a falar no caso Astrud-João Gilberto e disse que sôbre Garôta de Ipanema só sabia do concurso.

Lacerda inaugura hoje o Viaduto de Benfica, com 528 metros de extensão

O Viaduto de Benfica, o segundo da série de três construídos ao longo da Avenida Suburbana, a fim de eliminar passagens de nível sôbre o leito da Estrada de Ferro Leopoldina e da Linha Auxiliar da Central, será inaugurado pelo Governador Carlos Lacerda, hoje, às 20 horas.

Próximo à Rua Leopoldo Bulhões, o Viaduto de Benfica, com 528m de extensão, vai permitir o escoamento mais rápido de 80 mil veículos e de cêrca de meio milhão de pessoas que diàriamente transitam pela Avenida Suburbana, que foi alargada, drenada e repavimentada.

O PRÓXIMO

O Secretário de Obras, Sr. Marcos Tamoio, explicou que quando foram iniciados os projetos para a reforma da Av. Suburbana, notou-se que seria necessário construir três viadutos a fim de dar escoamento rápido aos 80 mil veículos que transitam por aquêle logradouro.

Assim já foi inaugurado o Viaduto Cristóvão Colombo, em Cintra Vidal, próximo a Pilares e hoje será entregue ao tráfego o Viaduto de Benfica. Para complementar a obra será inaugurado, no próximo dia 27, o Viaduto Emílio Baumgart, em Del Castillo.

Fólio repetiu Silêncio nos parciais violentos

Liderança da geração dos três anos será decidida domingo no G. P. Guanabara

Quatorze potros foram inscritos no campo do Grande Prêmio Estado da Guanabara — 1.ª Prova da Tríplice Coroa Carioca — programado para domingo no Hipódromo da Gávea, em 1 600 metros, com dotação de Cr$ 6 milhões, surgindo os nomes de Fólio, Fiapo, Silêncio, Olheiro — paulista — Fragonard, Freedom e Rei David como os de maiores possibilidades.

Dos 18 páreos formados pela Secretaria da Comissão de Corridas, aparece com destaque a Prova Especial de sábado, na milha, reunindo Marítimo, Estibordo, Queline, Estôjo, Eleven, Clericato, El Emir, Royal Prince, Estheta, Angaru e Camafeu.

SÁBADO

1 — 1 200 — Cr$ 500 000 — Terwal 54, Pingolinho 54, Zorocoa 52, Non'Stop 54, Palms 54, Carducci 54, Confúncio, 60 e Cloy 54.

2 — 1 400 — Cr$ 1 200 000 — Vestal Boy 56, Feitiço da Vila 56, Fair Boy 56, Fair River 56, Empedan 56, Guignard 56, Samovar 56, Figurão 56 e Vai Rocket 56.

3 — 1 400 — Cr$ 1 200 000 — Fortúnio 56, Fas 56, Magnasso 56, Carinho 56, Kopenick 56, Thamyris 56, Bandido 56, Empoley 56 e Venuto 56.

4 — Prova Especial — 1 600 — Cr$ 1 000 000 — Marítimo 60, Estibordo 60, Queline 58, Estôjo 53, Eleven 53, Clericato 53, El Emir 56, Royal Prince 60, Estheta 61, Angaru 54 e Camafeu 53.

5 — (Grama) — 1 600 — Cr$ 700 000 — Irra 56, Havoline 58, Questura 56, Oca-Year 56, Quebrada 58, Marabu 58, Decretal 56 e Elana 56.

6 — (Grama) — 1 600 — Cr$ 700 000 — Psiu 56, Zareto 58, Cantilever 56, Lord Soberano, 56 Tarantus 56, Mar Cruel 58, Coarassieno 58, Fiel 56, Impacto 58 e Coccinelle 58 e Itaxi 58.

7 — 1 400 — Cr$ 1 200 000 — Diorling 56, Vivandiere 56, Gallantry 56, Fadiga 56, Happy Sunrise 56, Escatoleta 56, Corniche 56, Jocline 56, Fase 56, Vergel 56, Dolce Farniente 56, Sormarina 56 e Floreira 56.

8 — 1 500 — Cr$ 500 000 — Hawick 56, Caricato, Gremaño 58, Lord Nélson 56, Redomão 58, Crai 52, Fusco 56, Índio Jarí 58, Ad-Glorian 56, Apollon 56, Paranista 58, Poeirim 58, Segrêdo 56 e Irichu 58.

9 — 1 200 — Cr$ 500 000 — Grei-Carina 54, Hedrina 56, Predominância 56, Montelê 56, Pelmar 52, Candeur 58, Zimase 58, Todavia 52, Abrideira 54 e Chuva 54.

DOMINGO

1) — (Areia) — 1 200 — Cr$ 1 500 000 — Labios Rojos 56, Azores 56, Truchа 56, Hurra 56, Acrobata 56 e Octava 56.

2) — 1 600 — Cr$ 1 000 000 — Quenal 57, Saint Germain 57, Pisaflor 57, El Entrevero 57, Episódio 57, Escaleno 57, Lord Ricardo 57 e El Golée 57.

3) — 1 300 — Cr$ 1 200 000 — Velvetta 56, Onira 56, Screen Play 56, Pralinete 56, Dilca 56, Eryma 56, Flanna 56 e Fibra 56.

4) — 1 300 — Cr$ 1 200 000 — Jocker 56, Fixo 56, Disto 56, Albião 56, Fenton 56, Milhafre 56, Fronton 56, Mastro 56, Falstaff 56, Fado 56 e Forrobodó 56.

5) — Grande Prêmio Estado da Guanabara — 1.ª Prova da Tríplice Coroa Carioca) — 1 600 — Cr$ 10 000 000 — Vesano 56, Pharassieno 56, Messidor 56, Masteréu 56, Fiapo 56, Fólio 56, Olheiro, 56, Sorano 56, Sultão Araby 56, Floco 56, Silêncio 56, Fragonard 56, Freedom 56 e Rei David 56.

6) — 1 400 — Cr$ 1 000 000 — Mondego 57, Louis V 57, Rajan 57, Bigurrilho 57, Zut 57, Espadachim 57, Lincoln 57, Royal Caparty 57, Belo Príncipe 57, Ural 57, Evening World 57, Erimanto 57, e Jue-Jac 57.

7) — 1 400 — Cr$ 1 000 000 — Eslinga 57, Sabata 57, Abanita 57, Eslovena 57, Raure 57, Jerida 57, Flora Gabiroba 57, Jacarandá 57, Olténia 57, La Pina 53, La Dica 57, Urtezia 57, Espézia 57 e Megan 57.

8) — (Areia) — 1 200 — Cr$ 500 000 — Inox 54, Chantilly 56, Forrestal 58, Pinheiral 54, Hully-Gully 54, Raio 56, Gramado 54, Curaçau 54 e Rei Ricardo 54.

9) — (Areia) — 1 200 — Cr$ 300 000 — Araranguá 58, Tawny 58, Isonzo 56, Icote 56, Citizen 56, Resgate 58, Hepatan 54, Pianista 54 e Denver 58.

J. Machado ganhou quatro na semana e continua a ser rival de J. Portilho

José Machado voltou a ser o maior ganhador na última semana na Gávea, tendo conquistado quatro triunfos, totalizando 83 vitórias contra 100 do líder José Portilho, que, mesmo tendo boas oportunidades na noturna, não conseguiu marcar pontos.

A carreira mais importante foi levantada pelo bridão F. Maia, com Prima Donna, que com isto atingiu 25 pontos êste ano. Júlio Reis também manteve bom índice com os triunfos de Jório, Malpensa e Palmoa.

CONTINUA BEM

O vice-líder J. Machado continua mantendo uma boa média de sucessos na temporada, e estêve bem nos animais: Flexa de Ouro, Fairy Flower, Victory Way e Fontanella.

Antônio Ramos chegou aos 25 pelos pontos de Evreux e Star Sigma na última reunião noturna. M. Silva, ainda terceiro, na colocação atual, com seu triunfo no dorso de Retrospect alcançou a casa dos 70 pontos.

SEMPRE FIRME

Entre os treinadores Ernâni de Freitas segue cada dia mais firme, pois já conta com 77 vitórias contra 58 de José Luís Pedrosa na vice-liderança e Paulo Morgado no terceiro pôsto com 57. As outras posições, também permanecem inalteradas.

PONTOS FIRMES

Ernâni de Freitas aumentou a sua diferença sôbre os adversários, por intermédio de Fontanella, Fairy Flower e Flexa de Ouro.

Pedrosa marcou seu ponto por intermédio de Evreux, enquanto Paulo Morgado brilhava por intermédio de Malpensa e Retrospect.

Jóqueis:

J. Portilho	100
J. Machado	83
M. Silva	70
O. Cardoso	55
A. Ricardo	53
A. Santos	48

Treinadores:

E. Freitas	77
J. L. Pedrosa	58
P. Morgado	57
A. Morales	31
L. Ferreira	30
F. Abreu	29
M. Sousa	28

RITMO DE CAMPEÃO

Silêncio largou num ritmo violentíssimo na primeira parte do percurso, deixando algumas dúvidas sôbre seu final

Prima Donna ganhou fácil o Prêmio Vieira Souto e tem superioridade na turma

Prima Donna firmou-se definitivamente como uma das melhores potrancas argentinas, ao ganhar tranqüilamente o Prêmio Vieira Souto, mesmo depois de ter sido bastante prejudicada na altura dos 700 metros, quando F. Maia teve de recolher para não cair.

One Seven largou bem e foi de golpe para a ponta, tirando neste lance vários corpos. Na reta, parou bastante e deu margem para Yelma e Prima Donna avançarem com ímpeto, levando a melhor a filha de Tatán, que mostrou sobras incríveis. Ortiga mesmo atirando-se para dentro acabou em segundo. Azores ficou parada e Dapper largou mal.

PRIMEIRO PÁREO — 1 400 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 1 200 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Fontanella, José Machado	56	21	12	22
2.º Screen Play, Aroldo Reis	56	23	13	33
3.º Fibra, Adalton Santos	56	24	14	41
4.º Montecoin, F. Pereira Filho	58	—	23	47
5.º Rondelle, José Portilho	56	29	24	22
			34	28
			44	153

Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo: 96" — Venc. (2) — Cr$ 21 — Dupla (12) Cr$ 22 — Placês (2) Cr$ 15 e (1) Cr$ 14 — Movimento do páreo: Cr$ 19 121 000.

SEGUNDO PÁREO — 1 200 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 1 200 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Retrospect, Manuel Silva	56	24	12	18
2.º Assuna, José Machado	56	19	13	28
3.º Empedan, Pedro Fontoura	56	141	14	63
4.º Happy Sun, José Portilho	56	177	23	186
5.º Tranchan, F. Pereira Filho	56	38	23	35

Diferenças — 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 74" 1/5 — Venc. (1) Cr$ 24 — Dupla (12) Cr$ 18 — Placês (1) Cr$ 13 e (2) Cr$ 12 — Movimento do páreo: Cr$ 23 187 200.

TERCEIRO PÁREO — 1 200 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 1 200 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Sheet, Boaventura Alves	56	19	12	18
2.º Satisfação, José Machado	56	18	13	23
3.º Ginjinha, Audálio Machado	56	113	14	85
4.º Diana, João Sousa	58	38	23	29
5.º Clivia, Laércio Santos	56	134	24	36

Diferenças — Paleta e 2 corpos — Tempo: 78" 1/5 — Venc. (1) Cr$ 19 — Dupla (12) Cr$ 18 — Placês (1) Cr$ 11 e (3) Cr$ 10. — Movimento do páreo: Cr$ 23 983 200.

QUARTO PÁREO — 1 200 metros — Pista GMc. — Prêmio — Cr$ 1 200 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Victory Way, José Machado	56	23	12	21
2.º Old Flame, Manuel Silva	56	23	13	50
3.º Futurosa, Audálio Machado	56	35	14	83
4.º Bidi, Júlio Reis	56	66	23	63
5.º La Garçonne, Júlio Ramos	56	100	23	35

Diferenças — 2 e 1/2 corpos e 3 corpos — Tempo: 73" 1/5 — Vencedor (1) Cr$ 23 — Dupla (12) Cr$ 23 — Placês (1) Cr$ 14 e (3) Cr$ 13. — Movimento do páreo: Cr$ 24 610 800.

QUINTO PÁREO — 1 200 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 2 000 000. — (PRÊMIO VIEIRA SOUTO).

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Prima Donna, Francisco Maia	56	22	12	23
2.º Ortiga, José Portilho	56	42	13	34
3.º Tentation, José Machado	56	—	14	53
4.º Yelma, Manuel Silva	56	31	23	128
5.º Dapper, Daniel Neto	56	95	23	62

(x) ficou parada.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo: 73" 2/5 — Venc. (1) Cr$ 22 — Dupla (14) Cr$ 32 — Placês (1) Cr$ 14 e (6) Cr$ 17. — Movimento do páreo: Cr$ 32 713 400.

SEXTO PÁREO — 1 400 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 1 200 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Rei David, F. Pereira Filho	56	89	11	62
2.º Fado, José Machado	56	17	13	37
3.º Forrobodó, Antônio Ramos	56	—	13	32
4.º Jocker, Júlio Reis	56	62	14	34
5.º Disto, C. R. Carvalho	56	147	23	202

Diferenças — 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 87" 4/5 — Venc. (6) Cr$ 89 — Dupla (14) Cr$ 34 — Placês (6) Cr$ 16 e (1) Cr$ 32. — Movimento do páreo: Cr$ 34 926 700.

SÉTIMO PÁREO — 1 300 metros — Pista — GMc. — Prêmio — Cr$ 1 000 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Malpensa, Júlio Reis	57	29	11	123
2.º Evening World, A. M. Caminha	57	58	12	76
3.º Belo Príncipe, F. Pereira Filho	57	118	13	32
4.º Zut, Aroldo Reis	57	182	14	56
5.º Ocelado, José Fagundes	57	123	22	238
6.º Louis V., Manuel Silva	57	—	23	57
7.º Engenho, Nilo Lima, (ap.)	55	139	24	76

Diferenças — 3 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 83" 1/5 — Vencedor (1) Cr$ 29 — Dupla (12) Cr$ 76 — Placês (1) Cr$ 15, (3) Cr$ 26 e (5) Cr$ 31. — Movimento do páreo: Cr$ 33 135 900.

OITAVO PÁREO — 1 400 metros — Pista — AP. — Prêmio — Cr$ 1 000 000.

	Kg	Cr$	Dupla	Cr$
1.º Jório, Júlio Reis	57	22	11	412
2.º Havaí, Daniel Pinto da Silva	57	121	12	24
3.º El Entrevero, Adálton Santos	57	50	13	31
4.º Eddie, José Machado	57	45	14	62
5.º Pisaflor, José Fagundes	57	255	22	141
6.º Union Street, José Silva	57	183	23	45
7.º Euro, Luís Correia (ap.)	53	280	24	33
8.º San Prince, Manuel Silva	57	27	33	330
			34	84
			44	316

Diferenças — Vários corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 89" 1/5 — Venc. (1) Cr$ 22 — Dupla — (12) Cr$ 24 — Placês (1) Cr$ 12, (4) Cr$ 23 e (7) Cr$ 22. — Movimento do páreo: Cr$ 34 479 800.

Movimento das apostas	228 133 300
Concursos	6 341 960
TOTAL	234 483 260

Olheiro vem de São Paulo pronto para correr milha clássica contra cariocas

Olheiro será o representante paulista na primeira prova da Tríplice Coroa, e estreará trazendo uma bagagem que o coloca dentre os concorrentes que reúnem as maiores possibilidades, embora seja difícil que venha a reunir o favoritismo de alguns concorrentes cariocas, especialmente Fólio.

Outro estreante merecedor da maior atenção é Coarassiere, um potro muito bonito e que vem sendo preparado com carinho pelo treinador Eddio Polo Coutinho, devendo se apresentar dentro de um plano de destaque e sua vitória, diante das suas boas marcas, não chegará, sem dúvida, em tom de surprêsa.

ESTREANTE

Sormarina — John Araby e Turkhan Lass. Fem. cast. 1-7-62 — São Paulo. Criador Dante Marchione — Prop. Stud 20 de Janeiro — Treinador J. L. Pedrosa.

Erimanto — Miel Rosa e Pélias — Masc. cast. nasc. 17-8-61, R. G. Sul. Criador A. J. Peixoto de Castro Jr. Prop. Stud Dalva — Treinador Alexandre Corrêa.

ALBIÃO — Albajara e Divina Lady — Masc. Alaz. nasc. 18-10-62, R. G. do Sul. Criador Eduardo Guaspari. Propp. Camillo Guaspari. Treinador Manuel de Sousa.

Coarassiere — Coarazo e Sicna. Masc. cast. Nasc. 18-8-60, São Paulo. Criad. Ricardo Lara Vidigal. Prop. Haras Maluríca. Treinador Expedito Coutinho.

Vivandiere — Normanton e Nyasa — Fem. tord. escuro, nasc. 30-8-62, S. Paulo. Criador Haras Santa Anita. Prop. Haras Santa Anita — Treinador Jorge Morgado.

Jacarandá — Al Mabsoot e Morona II — Fem. cast. nasc. 2-10-61. S. Paulo. Criador Haras Ipiranga — Prop. Haras Maluríca. Treinador Expedito Coutinho.

Magnasco — Flamboyant de Fresnay e Algebra. Masc. cast. nasc. 15-7-62, Rio de Janeiro, Criador Haras Cuiabá. Prop. Idem. Treinador A. P. Silva.

Fase — Alberico e Ranis. Fem. alazão, tost. nasc. 28-8-62, S. Paulo. Criador A. J. Peixoto de Castro Jr. Prop. Zelia G. Peixoto de Castro. Treinador Célio Tourinho.

Fas — Alberigo e Zaiba. Masc. alaz. tost. nasc. 6-11-62, S. Paulo. Criador A. J. Peixoto de Castro Jr. Prop. José Mariano Camargo Raggio. Treinador José S. da Silva.

Jocline — Winter King e Pintacha. Fem. tord. nasc. 12-8-62, Paraná. Criador Haras Miraldo. Prop. Carlos da Costa Pimentel. Treinador Antônio da Costa Pimenel.

Olheiro — Royal Chief e Ceylon Rose. Masc. cast. nasc. 28-10-62. S. Paulo. Criador Raul Eduardo da Cunha Bueno Prop. Haras Eduardo Guilherme. Treinador Roberto Oliveira Filho.

Enchanting trabalhou para ganhar fácil o primeiro páreo da reunião noturna

O trabalho de Enchanting, percorrendo os 1 300 metros em 84"3/5, com absoluta facilidade, vem de colocá-la em absoluto destaque no páreo que abre o programa da noturna desta semana, ainda mais que suas adversárias são realmente fracas, tudo indicando tratar-se mesmo, caso confirme o exercício, de uma das melhores indicações.

Outros exercícios excelentes para a noite de quinta-feira foram os de Ekandir, que demonstrou muitas melhoras, Conde E, Égide, Elfox, e Elírca, sendo que esta pilotada de Luís Vaz, pela facilidade com que dominou Viável, pode obter francamente a vitória e com rateio expressivo, inclusive porque terminou o exercício a puro galope.

ENCHANTING

Enchanting (J. Machado) floreou a distância em 84"3/5, com grande facilidade e pelo miolo da raia. Dana (Lad.) os 1 300 em 87"2/5, muito à vontade e Ojela (A. Neri) na semana que passou trouxe para os cronômetros a marca de 83"2/5, com algumas reservas e também a pouco mais do centro da pista. Enchanting basta somente confirmar sua última apresentação para dominar estas adversárias, mas com este floreio não deverá perder, ficando Ana Maria e Ojela na expectativa, sendo as suas mais temíveis concorrentes.

EKANDIR

Altito (M. Andrade) assinalou para o quilômetro a marca de 67"2/5, com sobras e Ekandir (L. Roberto) não deu confiança a Marón (Lad.) em 64"3/5 para igual percurso.

Ekandir se fôsse de confirmar não teria competidor, mas tudo indica que o páreo esteja favorável para Blue Sea e Lanção.

TOCAIO

Mount Blanche (J. Marinho) vindo de mais longe completou os 1 400 em 92"2/5, muito fácil e sempre a pouco mais de centro da raia. Cafuso (J. Vieira) deu um carreirão de 92" para os últimos 1 300. Tocaio (J. Reis) trouxe para a milha a marca de 107", com grande facilidade e sem ser exigido em parte alguma e Cabrinha (P. Fontoura) aumentou para 109"4/5, partindo um pouco apressado, para reta deixar vir sem ser solicitado.

Tocaio foi o que melhor floreou e será um competidor de respeito, encontrando em Ciclone a Cabrinha...

CONDE E.

Querion (J. Pedro) ao lado de Redoxan (J. Mesquita) não se preocupou e trouxe 111" para a milha, fazendo o percurso pelo centro da pista. Jus de Bois (D. Moreira) na semana que passou, apenas serviu para aumentar o seu fôlego com esta passada de 144"2/5 para a volta e 110" a milha final, muito contrariado pelo seu pilôto. Flamante (A. Hodecker) melhorou um pouco mais, trazendo 144"2/5 com 110" a milha, tranqüilamente. Fantail (A. Santos) deixou muito boa impressão na sua passada de 137"2/5 a volta, e 106"2/5 a milha. Almberé (N. Lima) não foi adversário para El Emir (F. Pereira F.) que venceu por vários corpos em 134" a volta, com 106" a milha final. Conde E. (A. Ramos) na semana que findou, trouxe 136"2/5, com 104"2/5, e vinha caminhando um companheiro que o aguardava na final. Tulchau (L. Santos) aumentou para 137"2/5 com 107"2/5, com grande facilidade e pelo miolo da cancha. Conde E que deixou ótima impressão, deverá levar a melhor desta feita, respeitando a presença de Jus de Bois e Tulchau. Querion ficará defendendo um placê.

SWEETNESS

Sweetness (F. Alves) os 1 400 em 92", muito contida. Kitty Bell (F. Esteves) trouxe para o quilômetro a excelente marca de 64"2/5, agradando muito. Chave (A. Santos) os 1 300 em 87", muito à vontade. Esdrúxula (L. E. Castro) e seu último floreio anotado foi de 84" os 1 300 à moda da casa e Égide (L. Acuña) na semana que findou, assinalou 78"2/5 os 1 200, agradando muito e quase juntinho à cêrca externa.

Os melhores produtos de três anos, em atividade no turfe carioca, inscritos no Grande Prêmio Estado da Guanabara — primeira prova da tríplice coroa carioca — domingo, na milha, trabalharam sábado e na manhã de ontem, destacando-se Silêncio, Fólio, Fiapo, Fragonard, Sultão Araby, Sorano e Messidor.

A ausência dos competidores paulistas, Mascate, Nageur, Kaconio, King Sun e outros, deram ao campo da prova uma característica de grande equilíbrio, com Silêncio e Fólio impressionando vivamente no percurso, com parciais violentíssimos.

RITMO AVASSALADOR

Silêncio trabalhou na manhã de sábado, largando, como sempre, em ritmo avassalador, na direção do jóquei C. R. Carvalho, com os primeiros 200 metros em 12" 3/5, percorrendo 600 em 35"; 800 em 44" e o quilômetro em 61" 3/5. Nos 1 200, o filho de Fastener encontrou-se com o companheiro Hully Gully, que acompanhou o castanho até o espelho, no tempo de 102".

Muitos observadores fizeram restrições ao final do exercício de Silêncio, mas deve-se levar em conta o train aceleirado do animal, muito espontâneo e pronto na partida.

FLOREIOS DE TODOS

O potro Fólio, ainda trabalhou mais violento do que o próprio Silêncio, arrematando os 1 600 metros do percurso em 100" 3/5, tendo em seu dorso o freio José Portilho.

Fiapo foi à raia com Adalton Santos, agradando pela disposição com que atingiu os 1 500 metros em 95", cravados.

As demais marcas registradas para o compromisso clássico de domingo, na Gávea, foram, pela ordem, os de Sorano, M. Silva, 1 600 em 103"; Sultão Araby, F. Pereira Filho, 1 600 em 102"; Messidor, J. Negrelo, 1 600 em 102" 2/5, Masteréu, J. Silva, milha em 106"; Fragonard, J. Machado, e Freedom, A. Ricardo, 1 500 metros em 96" 3/5 e 95", respectivamente.

FRAGONARD

Satchmo — O. Serra — 1 000 em 6"

Escaleno — J. B. Paulielo — 1 400 em 92"1/5

Elora — J. Vieira — 1 500 em 99"3/5

Masteréu — J. Silva — 1 600 em 106"

Fiapo — A. Santos — 1 500 em 95"

Flora Gabiroba — Lad. — 1 300 em 85"

Gilma — D. Moreira — 1 200 em 81"

Ural — J. Portilho — 1 300 em 84"

Usurpador — A. Ricardo — 1 600 em 105"

Fragonard — J. Machado — 1 500 em 96"3/5

FREEDOM

Saint Germain — J. Portilho — 1 400 em 89"3/5 em 61"3/5

Damocles — Lad. — 1 400

Monteolimpo — L. Carvalho — 1 200 em 80"

Quenal — J. Reis — 1 500 em 99"2/5

Freedom — A. Ricardo — 1 500 em 95"

Tawny — A. Santos — 1 200 em 76"

Curaçau — L. Santos — 1 200 em 77"

Estibordo — A. Ricardo — 1 600 em 108"

Divertida — J. Machado — 2 040 em 141" — 1 600 em 108"

MARÍTIMO

Gramado — J. Pedro — 1 200, em 79"

Tocaio — J. Reis — 1 600 em 107"

Lieutenant — O. F. Silva — 1 300 em 83"3/5

Eslovenia — L. Carlos — 1 300 em 87"

Rajan — A. Machado — 1 200 em 79"

Ebro — W. Andrade — 1 200, em 79"

Marítimo — P. Fontoura — 1 500 em 96"

Lunaison — L. Carvalho — 1 400 em 92"2/5

Dala — P. Lima — 1 300 em 83"3/5

BAR

Bar — J. Borges — 1 900 em 134" — 1 600 em 116".

Don Tranqüilo — B. Alves — 1 000 em 66" 2/5.

Grand Slam — D. P. Silva — 1 300 em 86" 2/5.

El Golée — D. Moreno — 1 600 em 105" 1/5.

Desasa — P. Fontoura — 1 400 em 91" 3/5.

Altito — M. Andrade — 1 000 em 67" 2/5.

Attilla U. — J. Pedro — 1 500 em 103".

Donato — C. A. Sousa — 1 600 em 107" 2/5.

Solderá — J. Sousa — 1 600 em 105"

Predominância — J. Tinoco — 1 200 em 81" 2/5.

SILENCIO

Marabout — C. R. Carvalh o— 1 600 em 107".

Dilca — M. Silva — 1 300 em 86".

Kaidafá — M. Silva — 1 000 em 69".

Endeavor — D. Moreno — 1 300 em 84".

Flanna — F. Maia — 1 000 em 65" 2/5.

Town Guardia — O. Cardoso — 2 040 em 139" 3/ — 1 600 em 108" 3/5.

Silêncio — C. R. Carvalho — 1 600 em 102".

Hully Gully — J. Vieira — 1 000 em 67".

Endive — L. Carlos — 1 300 em 84" 3/5.

SULTÃO ARABY

Bela Boa — M. Maia — 1 000 em 67".

Sorano — M. Silva — 1 600 em 103".

Sultão Araby — F. Pereira F. — 1 600 em 102".

Starita — M. Silva — 1 900 em 139" 3/5 — 1 600 em 114" 3/5.

Elana — O. Cardoso — 1 600 em 106" 1/5.

Ennse — A. Santos — 1 400 em 91".

Messidor — J. Negrelo — 1 600 em 102" 2/5.

Lapin — F. Pereira F. — 1 500 em 106".

Irra — O. Ricardo — 1 600 em 104".

CHANTILLY

Rainha Bela — F. Pereira R. — 1 000 em 67".

Lord Ricardo — W. Andrade — 1 600 em 105".

Angaru — J. Portilho — 2 040 em 141"3/5 — 1 600 em 106"3/5.

Fiel — O. F. Silva — 1 600 em 106" 3/5.

Janitza — J. Praga — 1 300 em 89"2/5.

Psiu — P. Tavares — 1 400 em 92"2/5.

Chantilly — M. Silva — 1 200 em 78"2/5.

Fortunio — Lad. — 1 400 em 95".

Programa da corrida de quinta-feira à noite e suas montarias oficiais

1.º PÁREO — Às 20 h 20 m — 1 300 metros — Cr$ 1 000 000.

		Kg
1—1 Ana Maria, A. Ramos	*	57
2 Good Charm, L. Santos	*	57
2—3 Enchanting, J. Machado	*	57
4 Trempe, D. Neto	1	57
3—5 Djerba, F. Pereira Filho	*	57
" Dana, J. Portilho	*	57
4—6 Benette, O. Cardoso	*	57
7 Ojela, A. Néri	4	57
" Itaquara, O. F. Silva	2	57

2.º PÁREO — Às 20 h 50 m — 1 000 metros — Cr$ 100 000.

		Kg
1—1 Lanção, D. Moreira	*	56
2 Grand Marnier, J. Machado	* 1	52
2—3 Altito, M. Andrade	*	56
4 Ekandir, L. Roberto	4	56
3—5 Blue Sea, L. Acuña	3	56
6 Gitano, L. Santos	*	56
4—7 Iarden, N. Correrá	*	54
8 Ke-Vá, A. Ramos	2	53
9 Gadanho, N. Correrá	5	53

3.º PÁREO — Às 21 h 20 m — 1 600 metros — Cr$ 500 000.

		Kg
1—1 Ciclone, M. Silva	*	58
2 Mount Blanche, J. Marinho	*	54
2—3 Cafuso, A. Reis	*	58
4 Paranaí, O. F. Silva	*	56
3—5 Homel, A. Machado	*	56
6 Tocaio, J. Reis	*	56
4—7 Cabrinha, J. Machado	*	58
8 J. L., A. Néri	*	58

4.º PÁREO — Às 21 h 55 m — 2 100 metros — Cr$ 840 000.

		Kg
1—1 Querion, J. Portilho	*	56
" Redoxan, F. Pereira Filho	*	54
2—2 Jus de Bois, D. Moreira	2	56
3 Flamante, A. Hodecker	3	58
3—4 Fantail, A. Santos	7	54
5 Almberé, M. Silva	1	54
4—6 Conde E, J. Machado	*	56
7 Tulchan, F. Menezes	*	56

5.º PÁREO — Às 22 h 30 m — 1 300 metros — Cr$ 1 000 000 — BETTING — III CONFERÊNCIA NACIONAL DE DESEMBARGADORES — (Prova Especial).

		Kg
1—1 Sweetness, C. R. Carvalho	5	53
" Talisca, L. Carvalho	*	53
2—2 Kitty Bell, M. Silva	*	53
3 Araúna, P. Pereira Filho	*	53
3—4 Chave, A. Santos	2	57
5 Legalité, O. Cardoso	1	53
4—6 Esdrúxula, J. Portilho	4	53
7 Égide, L. Acuña	3	59

6.º PÁREO — Às 23 horas — 1 300 metros — Cr$ 1 000 000 — BETTING.

		Kg
1—1 Fair Sir, J. Negrello	2	57
2 Estape, L. Acuña	11	57
3 Rei do Aço, D. Neto	*	57
2—4 Buchanan, J. Portilho	6	57
5 Emeon, L. Roberto	7	57
6 Xamaris, C. A. Sousa	10	57
3—7 Elfox, A. Ramos	*	57
8 El Califa, J. Reis	5	57
9 Eperon, A. Reis	3	57
10 Bandit, A. Santos	9	57
4—11 Datilus, D. Moreira	8	57
12 Luthier, N. Correrá	1	57
13 Saturday, P. Fernandes	4	57
14 Boreste, O. Ricardo	12	57

7.º PÁREO — Às 23 h 35 m — 1 000 metros — Cr$ 700 000 — BETTING.

		Kg
1—1 Bel Thaís, P. Fontoura	*	52
2 Anabela, M. Silva	5	56
3 Kleinea Bier, N. Lima	*	52
2—4 Elírca, L. Vaz	7	56
5 Ocirema, M. Andrade	4	54
6 Pinante, J. Reis	2	56
3—7 Paquera, L. Correia	*	56
8 Lucinda, J. Vieira	3	52
9 Funcionária, O. F. Silva	1	52
4—10 Mira-Cunhã, J. Portilho	*	52
11 Terracos, O. Ricardo	6	56
12 Happy Baby, L. Santos	*	56

PASSAGEM PROIBIDA

A defesa do Bangu, jogando na bola ou valendo-se de recursos como êste, de Mário Tito em Zèzinho, atuou séria e acabou levando a melhor

Vasco perde para Bangu em início de Campeonato muito diferente do fim da Taça

O Vasco deixou domingo, no Maracanã, uma impressão que talvez comece a inquietar a sua torcida, a partir da segunda rodada do Campeonato Carioca de Futebol: perdendo de 2 a 1 para o Bangu, numa partida em que trocou a seriedade do início pelas brincadeiras que se seguiram ao 1 a 0, até chegar ao desespêro dos últimos minutos, sua equipe mostrou não estar tão preparada quanto se supunha há uma semana.

Enquanto o Vasco deixava essa impressão de estréia — impressão que pode não ser confirmada, mas servir de aviso a quem conquistou merecidamente a Taça Guanabara — o Fluminense impunha-se ao Bonsucesso por 3 a 0, nas Laranjeiras, conseguindo sair de um primeiro tempo meio complicado para um final tranqüilo, quando então marcou os seus gols, rompendo sem dificuldade a até então segura defesa adversária.

CAMPEÃO PERDE

No primeiro tempo, principalmente até marcar o seu gol, o Vasco parecia a mesma equipe serena, bem estruturada, e consciente, que uma semana antes vencera o Botafogo por 2 a 0, valendo-se dessas virtudes para sagrar-se campeão da Taça Guanabara. No entanto, depois do gol de Zèzinho, o Vasco transformou-se quase por completo: seus jogadores deixaram de levar a partida a sério, a defesa descuidando-se da marcação, o meio-campo trocando passes desnecessários e o ataque parecendo não se preocupar muito com o gol, exceção feita a Mário.

Aproveitando-se disso — e do excelente trabalho que Jaime e Roberto Pinto realizaram na armação, permitindo a Parada fazer os seus lançamentos longos — o Bangu chegou ao empate. Coube ao próprio Parada, na cobrança de um pênalti claro de Fontana em Araras, marcar o primeiro gol, já no segundo tempo, vindo em seguida o lance que permitiu a Resende desempatar. A essa altura, de excessivamente tranqüilo o Vasco passou a excessivamente nervoso, como se tivesse acordado tarde para uma realidade: o Bangu era, de fato, um adversário respeitável.

Essa partida deixou, realmente, a impressão de que o Vasco, sem que se lhe tire os méritos da campanha na Taça Guanabara, ainda não se amadureceu de todo, coisa que o seu técnico saberá melhor do que qualquer um, e terá de corrigir, pelo menos em parte, até a partida de domingo com o Fluminense. Já o Bangu, embora continue tentando acertar, acabou merecendo a vitória, pois por ela lutou com seriedade.

CAMPEÃO GANHA

Nas Laranjeiras, campo que dizem não dar muita sorte à turma da casa, o Fluminense não andou muito bem no primeiro tempo, ficando no 0 a 0 com o modesto Bonsucesso. As duas equipes, nessa etapa, só tiveram boa atuação na defesa — os visitantes, evidentemente, mais preocupados com êsse setor — e o Fluminense, talvez por isso, não conseguiu marcar o seu gol, estreando como campeão tímido e até inquieto.

Depois, então, a partir de três jogadas armadas por Jorginho, tôdas pela ponta-direita, Denilson, Amoroso e Samarone marcaram três gols, em apenas 15 minutos, e não houve mais problemas para que o Fluminense conduzisse a partida, com facilidade, até o final.

Vela carioca reuniu mais de 100 iates para regata de 11 classes em Niterói

Com ventos variáveis entre forte e fraco, em tôda a raia demarcada no Saco de São Francisco, em Niterói, cêrca de 100 iates das classes cariocas compareceram à regata organizada pelo Iate Clube Brasileiro e Rio Iate Clube, na tarde de domingo.

Apesar da grande quantidade de veleiros e das fortes rajadas de sueste que por vêzes sopraram, principalmente, no centro da raia, a competição transcorreu sem maiores anormalidades, indicando 11 campeões, isto é, um para cada classe.

VENTO INCERTO

Mesmo com o tempo ameaçador que prevaleceu durante todo o fim da semana, os velejadores cariocas e fluminenses prestigiaram inteiramente a regata patrocinada pelo Iate Clube Brasileiro e Rio Iate Clube, de Niterói, atingindo o número de inscrições mais de 100.

A regata apresentou os seguintes resultados:

Classe Veleiros Juniores: 1.º — Virevent, de Mário Besse; 2.º — Adina, de Antônio Roulliei; 3.º — Silvia, de Kurt Polborn; Classe Star: 1.º — Ninotchka, de Peter Siemsen; 2.º Wild IV, de Luís Flávio Lourenço; 3.º — Wild III, de Rubens Franco Sá. Classe Guanabara: 1.º — Ibis, de Danilo Cartopassi; 2.º e 3.º, dependendo de julgamento de protesto. Classe Carioca: 1.º — Baliza, de Aníbal Petersen; 2.º — Garôa, de Jorge Basílio; 3.º — Aragem, de Carlos Gomes. Classe Cruzeiro do Sul: 1.º — Bacamarte, de José Monteiro. 2.º — Zaska, de Louther Bastos; Classe Lightning: 1.º — Machusia, de José Biaia; 2.º Playboy, de Antônio Figueira Barbosa; 3.º — Fragata, de Benjamin Sodré. Classe Sharpie: 1.º Pipoca, de Vanderlei Cruz. 2.º — Tapirando, de Renato Azevedo. Classe Snipe: 1.º — Piolho, de Gastão Brum; 2.º Capricho, de Walkies Osório; 3.º — Orixá, de Bonfant. Classe Hagen Sharpie: 1.º Christine Keller, de Stewart Daniels, 2.º Sea Rock, de Erik Hansen; 3.º Sealark, de Joana Andrade. Classe Pingüim: (infantil): 1.º — Quick, de Luís Lebreiro 2.º Baliza IV, de Aníbal Petersen; Júnior; 3.º — Balisa V, de Pedro Paulo Petersen. Classe Pingüim (juvenil): 1.º — Picapau, de Daniel Wilcox; 2.º — Borogodó, de Cezar Loretti; 3.º — Torò III, de João José Ferrer.

Gávea tem semifinalistas de seu torneio interno que terminará domingo próximo

Os golfistas Allan Helffrich, Bryer, Mário Gonzáles Filho e Lohman classificaram-se anteontem para as semifinais do Campeonato Interno da Gávea, na primeira categoria, depois de derrotarem seus adversários nas duas primeiras rodadas do torneio, que prosseguirá no próximo sábado, e que tem a final prevista para domingo, em 36 buracos.

Luís Humberto Pereira, Breen Júnior, Hartley e Paulo Falcão foram os classificados para as partidas semifinais da segunda categoria de handicaps, enquanto F. Virgílio, A. Almeida, Nilo Gomes de Lemos e P. Moiz, foram os vencedores das duas voltas iniciais da terceira e última categoria. Estas finais serão jogadas em apenas 18 buracos.

OS JOGOS DA PRIMEIRA

Os resultados da primeira rodada, realizada na parte da manhã, foram os seguintes: — Bob Falkenburg venceu André Simompietri por W. O.; Pepe Caraballo venceu J. Montegory Júnior por 7/6; Allan Helffrich venceu Ademar Faria por 2/1; Bryer venceu Angus Hiltz por 1 up. Bob Falkenburg Filho venceu Burk Thrasher por W. O.; Mário Gonzáles Filho venceu João Alberto Carneiro por 2/1; Caio Sila venceu Douglas Mac Nair por 2/1 e por último, Lohman venceu Seymour Marvin por 3/1.

De acôrdo com a chave, elaborada pela classificação, os jogos da segunda rodada apresentaram os seguintes escores: — Allan Helffrich derrotou Falkenburg por 1 up; Bryer derrotou Pepe Caraballo por 5/4; Mário Gonzáles Filho derrotou Bob Falkenburg Júnior por 1 up; e Lohman derrotou Caio Sila no desempate. As semifinais serão disputadas no sábado, de manhã ou à tarde, e a final está marcada para domingo, em 36 buracos, 18 pela manhã e outros tantos depois do almôço.

Os resultados da segunda categoria foram êstes: — Breen Júnior venceu Harvey por 3/2 e Hunter por 3/2; Luís Humberto Pereira venceu Frank Castanheira por 2/1 e Coppedge por 2 up; Hartley venceu Remy Carvalho por 1 up e Adolfo Gentil Filho por 4/3 e finalmente Paulo Falcão, o último dos classificados na segunda categoria, venceu apenas Miller por 3/2 pois foi considerado bye na primeira rodada.

Na terceira categoria, o desenvolvimento do torneio foi assim: — Nilo Gomes de Lemos venceu Eric Lamb por 1 up e Orman por 3/2; F. Virgílio venceu W. Pot por 2/1 e Wilkinson por 2/1; P. Moiz venceu apenas J. Brito por 7/6 pois foi bye e, finalmente, A. Almeida venceu Hilley por W. O. e A. Polar por 5/4. As semifinais dessas duas categorias de handicaps serão disputadas no sábado, ficando as finais para o domingo, em 18 buracos, que poderão ser cumpridas ou na parte da manhã ou na da tarde, de acôrdo com a combinação dos jogadores.

Santos já é campeão do 1.º turno com empate de Coríntians e Palmeiras

São Paulo (Sucursal) — Coríntians e Palmeiras empataram de 0 a 0, domingo à tarde, no Morumbi, com muito frio e garoa leve, e por isso o Santos — que no sábado à noite, em exibição que os marinheiros italianos do *Andrea Doria* aplaudiram de pé, gritando e agitando os bonés — goleou o Guarani por 7 a 0 — já é campeão antecipado do primeiro turno do Campeonato Paulista.

Em Araraquara, a Ferroviária perdeu para o São Paulo por 1 a 0 e continua sem vitória no campeonato, enquanto a diretoria do último, para incentivar os jogadores resolveu dar prêmio alto: Cr$ 120 mil. A Prudentina, em Presidente Prudente, empatou também de 0 a 0 com a Portuguêsa Santista, e, em Ribeirão Prêto, o Comercial venceu o Botafogo por 2 a 0. Em Rio Prêto, o América derrotou o 15 de Novembro por 2 a 0.

SANTOS DISPARA

O Santos é, até agora, o dono absoluto do campeonato, com dois pontos perdidos, 26 ganhos e um ataque que marcou, em 14 jogos, 51 gols. Pelé é o artilheiro do campeonato, com 28 gols, já tendo marcado mais do que todos os ataques, com exceção do ataque do Corintians, que é o segundo, com 30 gols. O título de campeão do turno chegou antes do último jôgo, que êle fará domingo à tarde, em Vila Belmiro, contra o Palmeiras.

O Corintians, segundo colocado, tem 5 pontos perdidos e dois jogos ainda a fazer: quinta-feira à tarde, no Parque São Jorge, contra a Ferroviária; e domingo, em Piracicaba, com o 15 de Novembro. O centroavante Flávio é o segundo artilheiro, com 16 gols, e seu ataque é também o segundo, com 30.

O terceiro colocado, com 6 pontos perdidos, o Palmeiras, também terá de jogar duas vêzes: amanhã, contra o São Bento, e domingo contra o Santos. Servílio é, juntamente com Prado, o terceiro artilheiro, com 11 gols, mas o trunfo do Palmeiras é a defesa menos vazada do campeonato, em que Procópio está jogando muito bem. Em 13 jogos, o Palmeiras só sofreu 11 gols, sempre com Valdir na meta.

PALMEIRAS CONTRA SANTOS

Domingo, em Vila Belmiro, jogam Palmeiras e Santos. Apesar da má exibição do time palmeirense diante do Corintians, pelo menos no primeiro tempo, o jôgo é considerado como o melhor do futebol paulista. E será em Santos porque o time de Pelé não quis atender aos reclamos dos dirigentes do Palmeiras, que insistiram para que a partida fôsse jogada no Morumbi.

São êstes os jogos restantes do turno do Campeonato Paulista: amanhã — Palmeiras x São Bento, no Parque Antártica; quinta-feira — Corintians x Ferroviária, no Parque São Jorge; Portuguêsa Santista x Juventus, em Santos; sábado, no Morumbi, São Paulo x América; domingo — Santos x Palmeiras, em Santos; 15 de Novembro x Corintians, em Piracicaba; Comercial x Juventus, em Ribeirão Prêto; Portuguêsa de Desportos x Portuguêsa Santista, no Parque Antártica; São Bento x Botafogo, em Sorocaba; Ferroviária x Prudentina, em Araraquara; e Guarani x Noroeste, em Campinas.

CLASSIFICAÇÃO

A situação dos clubes no Campeonato Paulista de 1965, por pontos ganhos e perdidos, é a seguinte:

Por pontos ganhos:

1.º) Santos, 26; 2.º) Corintians, 21; 3.º) Palmeiras, 20; 4.º) Portuguêsa de Desportos, 19; 5.º) Comercial, Guarani e São Paulo, 14; 6.º) América e Noroeste, 13; 7.º) São Bento, 12; 8.º) Juventus, 11; 9.º) Botafogo e Prudentina, 10; 10.º) 15 de Piracicaba, 9; 11.º) Portuguêsa Santista, 6 e 12.º) Ferroviária 4.

Por pontos perdidos:

1.º) Santos, 2; 2.º) Corintians, 5; 3.º) Palmeiras, 6; 4.º Portuguêsa de Desportos, 9; 5.º) Comercial, Guarani, São Bento e São Paulo, 14; 9.º) América, Juventus e Noroeste, 15; 12.º) Botafogo e Prudentina, 18; 14.º) 15 de Piracicaba, 19; 15.º) Portuguêsa Santista, 20 e 16.º) Ferroviária, 22.

Marcelo é campeão na Hípica

O cavaleiro Luís Marcelo Pereira, montando Espanhol, conquistou anteontem, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, o título de campeão do Torneio Otakar Svacina, categoria de seniores, ao vencer a última prova da competição — do tipo nações.

Os resultados da prova de domingo, a última do Torneio Otaka Svacina, foram os seguintes: Categoria de Juniores — 1.º, Ricardo Pinto, montando Giovanato, com 12 faltas; 2.º, Paulo Giudice, montando Gastrick, com 12 faltas; 3.º, Luís Felipe de Azevedo, montando Guarani, 16 faltas; e em 4.º, Mário Pires Amorim Filho, montando Hada, com 16 faltas. Na categoria de seniores, o resultado foi o seguinte: 1.º, Luís Marcelo Pereira, montando Espanhol, com zero falta; 2.º, Lúcia Faria, montando Polaris, com 7,5 faltas; 3.º, Lúcia Faria, montando Mabrux, com 9,5 faltas e em 4.º, Aldemar Henrique de Carvalho, montando El Cid, com 16,5 faltas.

Vaia em Garrincha marcou a vitória do Botafogo contra a seleção mineira

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma sonora vaia em Garrincha, quando êle deixava o campo para ser substituído por Bianchini, aos 27 minutos do segundo tempo, ficou como marca maior da derrota da seleção mineira diante do Botafogo, por 3 x 2, na tarde de domingo, quando foi cumprida a terceira etapa do programa de festas da inauguração do Estádio Minas Gerais.

O Botafogo ganhou o jôgo mesmo sendo dominado pelos mineiros em três quartas partes do jôgo, chegando a ser verdadeiramente encurralado em seu campo depois que a seleção fêz o primeiro gol e se encheu de uma disposição que a levou ao segundo e quase ao terceiro gol, que, sem dúvida, chegou a merecer.

SELEÇÃO ENCABULADA

A seleção mineira mostrou desde os primeiros movimentos que estava bem melhor armada que quando estreou contra o River Plate. Se a substituição de Silvestre por Noventa a prejudicou, por outro lado, o ataque melhorou muito com a inclusão de Valtinho em lugar de Wilson Almeida na ponta direita, enquanto a linha de zagueiros, onde só Grapete se apresenta agora como ponto falho, mostrou-se muito mais segura com Dawson em vez de Décio Teixeira na lateral esquerda.

O Botafogo, porém, era um time mais seguro de si no comêço, porque a seleção mineira, embora certinha, jogava um tanto encabulada, como que com mêdo de enfrentar um time de tantas vedetes. O Botafogo ia à frente exatamente à custa dos bons valôres individuais que possui, sobretudo Gérson e Jairzinho pois Garrincha não pegou na bola.

BOTAFOGO MARCA

A única coisa que Garrincha fêz foi dar uma corridinha que enganou a defesa mineira, antes da falta batida por Gérson e que transformou-se no primeiro gol botafoguense. A jogada começou com Jairzinho, que correu perigosamente no rumo do gol, pelo centro, e sofreu falta de Grapete, três ou quatro passos antes da entrada da área. O juiz marcou em cima e, barreira formada, Gérson preparou-se para bater: quem correu antes, entretanto, foi Garrincha, da esquerda para a direita, partindo Gérson, depois em sentido oposto, para encobrir a barreira com perfeição absoluta e vencer Fábio, que saltou atrasado para a esquerda, onde a bola entrou depois de descrever uma curva.

Com vantagem no marcador, o Botafogo ainda foi por algum tempo senhor do jôgo, mas sempre aparecendo, apenas, através de jogadas individuais de Gérson e Jairzinho, o primeiro servindo o ataque com bons lançamentos, o segundo com rushes desconcertantes no rumo da área. Marcos, ao lado de Gérson, produziu pouco ofensivamente, mas era uma grande peça na destruição. Os mineiros recuaram excessivamente, ficando muitas vêzes só com dois atacantes na frente — Valtinho e Noventa — mas pouco a pouco foram se entendendo e no final do tempo já estavam bem estruturados. Um dos que mais chutavam em gol era Bougleux, que é médio apoiador onipresente, de grande fôlego, surgindo tanto na defesa como no ataque, com impressionante vitalidade. No meio do campo, Dirceu Lopes já começava a aparecer através de seu extraordinário virtuosismo.

FINAL DE EMOÇÃO

Os mineiros começaram o segundo tempo dando tudo, arrancando para o gol adversário com disposição, mas aos 5 minutos, num contra-ataque através de Oton, o Botafogo marcou o segundo gol, em jogada infeliz do zagueiro Canindé, que escorregou ao dar combate ao ponta esquerda. Vencendo Canindé, Oton ficou livre e, embora quase sem ângulo, chutou com perfeição, fazendo a bola entrar entre o goleiro Fábio, que ia sair de encontro a êle, e a trave direita.

Três minutos mais tarde, o Botafogo organizou um nôvo contra-ataque, com Sicupira vencendo o zagueiro Davon na direita e dando a Jairzinho em condições excepcionais. Jairzinho, que correu e já apanhou a bola livre, só com Fábio a sua frente, apenas deslocou o goleiro, que saía da pequena área, colocando a bola no canto direito de sua meta.

Aos 23 minutos, num lançamento primoroso de Tião — outra boa peça do time mineiro — da ponta esquerda, Bougleux, que vinha na corrida, voou de cabeça, junto ao chão, e fêz o primeiro gol da seleção, sem dar chance de defesa a Manga. A bola que Bougleux apanhou de cabeça passara sem ser incomodada por Zé Carlos, primeiro, e Zé Maria depois.

Começou então a melhor fase da seleção mineira. O público, que fêz a renda chegar a Cr$ 59 milhões e meio, delirava, incentivando sua equipe, então o único time em campo. O Botafogo desapareceu e foi salvo então por Manga, em duas defesas excepcionais, de chutes de Dirceu Lopes e Valtinho. A saída de Garrincha, com Bianchini entrando no centro e Jairzinho caindo para a direita, não mudou nada o panorama do jôgo.

Aos 33 minutos, num ataque geral do time mineiro, com todo o time do Botafogo recuado, Bougleux deu um forte chute já de dentro da área, mas Manga rebateu numa defesa extraordinária. A bola caiu para a esquerda do ataque mineiro na direção de Tostão, que emendou rápido, fazendo o segundo gol mineiro. A bola ainda bateu em Rildo, que estava em cima da linha, à esquerda do gol de Manga, mas continuou até o fundo das rêdes.

Os 12 minutos finais foram iguais: mineiros em ataques seguidos e desesperados, a torcida emocionada e numa inflamação incomum, incentivando seus jogadores — e nada da bola entrar para o empate. Só dois minutos antes do fim os refletores foram acesos, apesar da intensa escuridão desde os 30 minutos.

DETALHES

O Botafogo jogou com Manga, Joel, Zé Carlos, Zé Maria e Rildo; Marcos e Gérson; Garrincha, Sicupira, Jairzinho e Oton. Garrincha saiu aos 27 minutos para entrar Bianchini, que nada fêz. Dimas entrou em lugar de Rildo logo após o segundo gol dos mineiros, aos 33 minutos. Aos 37 minutos Paulistinha entrou em lugar de Zé Maria. Os mineiros, que não fizeram substituições, jogaram com Fábio, Canindé, Grapete, Bueno e Dawson; Bougleux e Dirceu Lopes; Valtinho, Tostão, Noventa e Tião.

O juiz, com boa atuação, foi o mineiro Joaquim Gonçalves, e na preliminar o Atlético venceu o Siderúrgica por 2 a 1.

Na grande área

Armando Nogueira

São Paulo — Ao cabo de dois dias de convivência com o futebol paulista, chego à conclusão de que o meu cicerone não está muito longe da realidade quando me diz que o bem-estar espiritual desta cidade se nutre de dois sentimentos: Fé em Deus e fé no Corintians.

Tenho a impressão de que em cada dez paulistas, pelo menos cinco são torcedores do Corintians, dividindo-se os outros 50 por cento entre o São Paulo, o Palmeiras, a Portuguêsa, e, graças a Pelé, o Santos.

E com essa fabulosa expressão da coletividade paulista, o Corintians, que estou passando o meu fim-de-semana; eu e um grupo de jornalistas do Rio, convidados para a festa do 55.º aniversário do clube de Neco, nome de um grande craque, que o torcedor do Corintians pronuncia com o orgulho que sabe à veneração: Neco: campeão sul-americano de 19, três vêzes tricampeão paulista, campeão brasileiro, é a legenda de fervor de uma torcida que cresce como a cidade em que vive.

Encontro Neco nos jardins do clube, cercado de crianças, de moços, de velhos, de operários, de pretos, brancos e doutores. É um homem de setenta anos, pequenino, vermelhinho, lúcido, rijo. Conta a lenda, e o próprio Neco confirma, que sua paixão pela camisa do Corintians escapava, nos campos de futebol, aos limites da razão: jogava com uma correia de couro cru atada à cintura, em baixo da camisa; quando um colega perdia o élan Neco ameaçava-o de cinturão em punho. Um dia, um árbitro chamado Penteado apitou um pênalti falso contra o Corintians. Neco arrancou o cinço, e, ali mesmo, na grande área, desceu o couro no lombo de Sua Senhoria.

A gloriosa carreira de Neco, a legenda de Tuffi, Del Debio e Grané, a presença de Domingos da Guia, a origem humilde do clube, nascido ao pé de um lampião de rua, modelaram o coração de uma torcida que, como expressão de um clube — e não só de um time —, é a maior do Brasil.

Não conheci, ainda, no Brasil, exemplo mais autêntico de integração de torcida e clube. O Corintians é o único dos grandes clubes brasileiros em que se vê o torcedor participar, realmente, da vida do seu clube. Não é preciso entrar muito nos terrenos da sociologia para entender o fenômeno do Corintians. Basta passar um fim de semana ali na Fazendinha. Basta entrar na sede do Corintians, onde se reúnem, cada sábado e domingo, vinte a trinta mil pessoas — gente de tôdas as tintas — espalhadas pelas quadras de vôlei, basquete, pelos oito campos de futebol, quatro piscinas, ginásio de basquete, ginásio de boliche. A gente chega a perder a idéia de que está dentro de um clube, parece uma cidade em paz, a meninada a brincar nos balanços de um play-ground enorme, os rapazes divididos entre a bola, o quimono dos ringues de judô, a peteca, a ginástica, e os mais vividos a passear pelas calçadas, ao longo dos jardins que enfeitam a gigantesca extensão do parque, que nos últimos três anos começou a nascer sob a bandeira do Corintians.

— A ONU teria inveja do Corintians — diz-me, orgulhoso, o Presidente do clube, o advogado Wadih Helu, um maduro filho de libanês que, há quatro anos, assumiu a tarefa de realizar a obra de expansão do Corintians. A comparação com a ONU inspira-se no fato de que o Corintians acolhe, entre seus 70 mil sócios contribuintes, tôdas as colônias estrangeiras radicadas em São Paulo: portuguêses, espanhóis, italianos, libaneses, japonêses, judeus e inglêses. Fiquei sabendo, com certo espanto, que mais de 50 por cento da colônia portuguêsa de São Paulo (que é a maior do Brasil) torce pelo Corintians e não pela Portuguêsa de Desportos; e que a colônia israelita, na sua expressão mais numerosa e popular, também é corintiana. Se não há pesquisa para garantir a verdade dessa revelação, há, em compensação, um dado talvez mais expressivo a mencionar:

— Há dois anos — conta-me o Presidente Wadih Helu — falaram que o Santos concordaria em nos vender o Pelé. Pois bem, em menos de uma semana, a colônia israelita apurou um bilhão de cruzeiros, em dinheiro, para pagar ao Santos. E já havia outra lista de contribuições que daria para pagar outro bilhão ao próprio Pelé.

O Pelé do Corintians joga com as mãos: chama-se Vlamir e é considerado um dos maiores jogadores de basquetebol do mundo, formando com Amauri (do Sírio) a dupla mais perfeita das quadras sul-americanas. Vlamir lidera o five do Corintians que é, segundo as vozes entendidas, a maior fôrça do basquetebol de clube no mundo inteiro, exceção apenas dos EUA. Agora mesmo, o quadro do Corintians derrotou duas vêzes, em São Paulo, o Real Madri que se orgulha de ser o bicampeão de basquetebol da Europa.

Um marujo português da Ilha da Madeira que encontrei nos jardins da gigantesca sede do Corintians dá-me a sua interpretação para o fenômeno da popularidade de seu clube:

— Primeiro, porque isto aqui é um clube de povo; o operário, seu môço, não pode ser sócio do Palmeiras ou do São Paulo. Pois nós temos aqui de tudo: operário, guarda-civil, advogado, todo mundo entra de sócio e freqüenta. Eu sou operário e estou aqui com os meus filhos e aqui vou passar o dia inteiro, até de noite, como se estivesse na minha própria casa. Em segundo lugar, porque o Corintians foi o primeiro clube paulista a botar prêto no time. Depois, a origem do clube: o Corintians nasceu no meio da rua e, graças a Deus, cresceu sem renegar a sua origem.

Enquanto disserta o torcedor, vão atravessando as borboletas do portão de entrada dezenas e dezenas de pessoas sobraçando maletinhas e embrulhos: é a própria torcida corintiana que chega para o fim-de-semana, trazendo a roupa e o lanche, o filho e mulher, uns chegam de ônibus, outros de carro particular. Mas, chegam e entram. E isto é simplesmente admirável num País em que o futebol ainda não conseguiu derrotar os preconceitos que mantém o torcedor afastado de seu clube. No Brasil, o torcedor vive à margem do clube. A regra geral é esta: torcedor do time é uma coisa, sócio do clube é outra. No Corintians, verifica-se o exemplo ideal; o torcedor integra-se na vida do clube, formando uma comunidade autêntica em que o coração que pulsa na arquibancada é o mesmo que vai influir na assembléia do clube na hora de escolher os novos dirigentes. É por isso que o Corintians, mesmo sem ganhar campeonato de futebol há 11 anos (o maior culpado, dessa frustração [illegible]) desperta todo ano como [illegible] e, já agora, no Morumbi. Ninguém, em S[illegible] é solidário com a sorte de seu time — e do seu clube — que o torcedor do Corintians, cuja paixão pode ser avaliada por êsse fenômeno já documentado em pesquisa do IBOPE: na segunda-feira seguinte a uma derrota do Corintians, eleva-se a cifras anormais o índice de acidentes de trabalho nas fábricas do grande parque industrial de São Paulo.

Talvez que tenha razão mesmo o simplório comerciante do Brás, de quem, ao despedir-me, ouço esta grave referência ao Corintians:

— Aqui, em São Paulo, três autoridades são responsáveis pelo bem-estar e pela felicidade do povo: o Governador, o Prefeito e o presidente do Corintians.

Com o que, estendo a todo o Estado, e não apenas à generosa comunidade do Corintians, os meus parabens pelo 55.º aniversário do clube de Neco e de Wadih Helu.

DESPEDIDA

As moças das seleções da Argentina, Chile e Paraguai embarcaram ontem à noite, no Galeão, de volta aos seus países, carregando muitos presentes oferecidos por torcedores, principalmente flôres, e algumas acompanhadas de seus namorados, com os quais mantiveram curto romance durante a estada no Rio, para a despedida. As paraguaias e chilenas não estavam satisfeitas com suas atuações no Sul-Americano de Basquete, pois não conseguiram reproduzir exibições de campeonatos anteriores, mas levavam o consôlo do fracasso das companheiras argentinas, que elas mesmo apontavam como favoritas da competição, pois estavam informadas dos seus intensos preparativos. As outras duas equipes, do Equador e do Peru, têm embarque marcado para amanhã às 9h30m, também no Galeão, sendo que a última contou com a simpatia da torcida em tôdas as partidas, a não ser contra o Brasil

Daniel gostou da atuação de Óton em Belo Horizonte e vai mantê-lo na equipe

Daniel Pinto voltou de Belo Horizonte satisfeito com a atuação de Óton na ponta esquerda e disposto a mantê-lo no time na partida de amanhã de noite contra a Portuguêsa, quando Marcos, que não tem condição de jôgo, cederá seu lugar no time do Botafogo a Airton, que formará o meio-campo com Gérson.

O Botafogo voltou de Belo Horizonte, às 13 horas de ontem, sem nenhum jogador contundido e com um prêmio de Cr$ 100 mil pela vitória sôbre a Seleção Mineira, devendo treinar meia hora de conjunto na noite de hoje, em General Severiano. Carlos Alberto, um juvenil que acaba de passar a profissional, será concentrado e pode jogar no lugar de Zé Maria.

TESTE PARA C. ALBERTO

Os jogadores foram liberados assim que desembarcaram, com ordens de se apresentarem em General Severiano na noite de hoje, pois o rápido treino de conjunto está marcado para as 20 horas.

Daniel Pinto acredita que êste treino leve servirá para ajustar a equipe para a partida de amanhã de noite, também no campo do Botafogo, contra a Portuguêsa.

Para o técnico, a equipe deverá ser a seguinte: Manga, Joel, Zé Carlos, Zé Maria e Rildo; Airton e Gérson, Garrincha, Jairzinho, Sicupira e Óton.

O zagueiro Paulistinha, que foi suspenso por três jogos, ficará de fora, amanhã, cumprindo a primeira partida da série da punição.

Além da volta de Airton, a alteração que poderá ser feita na equipe é a entrada de Carlos Alberto, zagueiro que Daniel Pinto vem observando e que, se estiver bem, poderá ser lançado entre os titulares.

Árbitros ganham voto de confiança do Vasco que não representa contra Eunápio

Apesar de o Sr. Antônio Calçada ter conversado ontem à tarde com o Sr. Álvaro Bragança, sôbre a insatisfação do seu clube com a arbitragem de Eunápio de Queirós no jôgo de anteontem, o Vasco não representou contra o juiz e nem vai propor a suspensão da autonomia do Departamento de Árbitros, preferindo dar-lhes mais um voto de confiança.

Pouco antes do encontro, o Vice-Presidente de Futebol teve uma reunião com o Presidente Manuel Joaquim Lopes para tratar do assunto, e ambos chegaram à conclusão de que não deveriam tomar qualquer medida agora, não só porque o Campeonato está no início, mas também porque foi o próprio Vasco que mais lutou pela autonomia do Departamento.

CIGARRO DE SOBRINHO

— Realmente, o pensamento do Vasco era tentar impugnar esta autonomia. Estávamos, confesso, despreparados para uma derrota em que a participação do juiz foi bem maior do que a do próprio adversário. No entanto, temos de agir de modo diferente. O Vasco prefere admitir que o juiz estava num mau dia, mas nunca que agiu premeditadamente. No domingo, o árbitro nos prejudicou, mas quem sabe se amanhã ou depois seremos também ajudados involuntàriamente? — frisou o Sr. Antônio Calçada.

As mágoas do Vasco são extensivas ao bandeirinha José Gomes Sobrinho e disso deu ciência ao Sr. Álvaro Bragança. Os dirigentes vascaínos foram informados de que foi o Sr. José Gomes Sobrinho quem deu sinal para o juiz da partida marcando o pênalti. Além disso, também levaram ao conhecimento dêles que o Sr. José Gomes Sobrinho entrou em campo para o segundo tempo fumando às escondidas um cigarro, o que consideraram um desrespeito ao público e aos dois clubes.

TELÊ CONTRATADO

O atacante Telê acertou ontem as bases para assinar seu contrato com o Vasco. Telê será contratado até dia 31 de dezembro e receberá Cr$ 350 mil mensais entre luvas e ordenados. Por sua volta ao futebol, abandonando temporàriamente sua nova profissão de comentarista, os jornalistas e radialistas vão prestar uma homenagem a Telê no primeiro jôgo que participar pelo Vasco.

O técnico Zezé Moreira, ainda muito aborrecido com a derrota de anteontem, foi ontem à sede do Vasco e se reuniu com o Presidente e o Vice-Presidente de Futebol. Zezé fêz algumas restrições à atuação de Eunápio, mas argumentou que o time se precipitou após o gol de empate.

— Tínhamos tempo suficiente para ganhar o jôgo e acabamos perdendo a serenidade em campo — disse.

O técnico afirmou que a volta de Célio deverá ser a única alteração na equipe para a partida de domingo contra o Fluminense.

UM BILHÃO POR EUSÉBIO

Lorico, que levou um pisão no corte do pé direito é o único contundido do Vasco. O Dr. José Marcozzi, porém, afirmou que não é grave. Os jogadores se apresentarão hoje e a programação da semana é a seguinte: hoje e quinta-feira — individual; quarta e sexta-feira — coletivo, e sábado treino tático. A concentração será iniciada na quinta-feira à noite.

O Sr. Manuel Joaquim Lopes adiou a sua viagem a Portugal para o próximo dia 23. O Presidente do Vasco foi forçado a isto porque o Sr. Bras Medeiros, que está programando o torneio triangular em Lisboa, disse que só estará em Lisboa depois do dia 20.

A respeito da repercussão que teve a notícia de que o Vasco tentará contratar Eusébio, tanto no Brasil como em Portugal, o Sr. Manuel Joaquim Lopes disse:

— Não sei o pensamento do Benfica, mas o Vasco oferecerá Cr$ 1 bilhão — 15 milhões de escudos — pelo passe do jogador.

CBB manteve Ari Vidal como técnico da equipe feminina para a temporada na Europa

— O técnico Ari Ventura Vidal foi mantido na direção do selecionado brasileiro de basquetebol feminino para a temporada na Europa — informou o Sr. Valdir Mota, Vice-presidente de assuntos técnicos da Confederação de Basquetebol. Ari dirigiu a seleção que acaba de conquistar o X Campeonato Sul-Americano, no Ginásio do Maracanã.

As jogadoras brasileiras receberam dispensa coletiva, após a festa de encerramento do Campeonato, realizada domingo à tarde no Restaurante Sky Terrace, tendo a maioria viajado para São Paulo, a fim de visitar os familiares. A reapresentação do elenco está prevista para sexta-feira, nas Paineiras, mas as jogadoras dos Estados serão liberadas até o dia 20.

NADA DECIDIDO

Informou ainda o Sr. Valdir Mota que o setor técnico da CBB nada decidiu sôbre a reconvocação de Amelinha, Rosália, Renate e Ritinha, dispensadas antes do Sul-Americano. Espera-se que pelo menos Amelinha e Rosália, especialmente a primeira, tenham nova oportunidade na equipe que irá à Europa, levando-se em conta as fracas atuações de Luigina e Nadir, durante a competição continental.

As reconvocações de Amelinha e Rosália estariam coerentes com o sentido de indispensável renovação, que deve nortear a seleção brasileira para os futuros compromissos internacionais, a começar pelo jôgo do dia 6 de outubro, em Madri, contra a Tcheco-Eslováquia. Nesta ocasião, as duas seleções farão um teste, perante dirigentes do Comitê Internacional e da FIBA, com o objetivo de se incluir o basquetebol feminino nas Olimpíadas do México.

A excursão do selecionado brasileiro prosseguirá, em seguida, com a disputa de mais 11 partidas, assim programadas: dia 8, em Barcelona; dias 11, 12 e 15 em Paris; dia 19, em Dusseldorf; dia 21, em Praga; dia 24, em Berlim; dia 26, na Itália (em cidade a ser designada). Depois de atuar na Itália, a seleção brasileira fará três jogos em Portugal, ainda sem local e datas conhecidas.

DOIS TREINOS

O Brasil impôs-se no Sul-Americano devido principalmente à categoria individual de suas integrantes, pois sob o aspecto de conjunto deixou a desejar. O quadro paraguaio, vice-campeão, apresentou melhor entrosamento em suas linhas que o brasileiro, pecando por não possuir jogadoras de estatura elevada, embora tivesse em Dionísia Jovina a cestinha absoluta (96 pontos) e a melhor jogadora do Campeonato.

Como os amistosos na Europa exigirão muito mais cuidado das brasileiras, o setor técnico da CBB resolveu determinar dois treinos diários, do dia 20 até o embarque, dia 30 ou 1 de outubro. O Sr. Valdir Mota declarou que não poderá permanecer na chefia da delegação para a temporada na Europa, mas acompanhará todos os preparativos até passar o cargo ao seu substituto.

Fla pagará seus prêmios às 3as.-feiras porque técnico não quer ver jogador triste

Preocupado com a insatisfação demonstrada pelos jogadores, que só recebiam os prêmios correspondentes às vitórias e aos empates oito dias depois, o técnico Renganeschi pediu ontem ao Sr. Gunnar Goransson, Vice-Presidente de Futebol — e foi atendido — para que o Flamengo passe a pagá-los na têrça-feira seguinte a cada partida.

Sem pretensões de alterar a equipe que jogou contra o América — pois gostou da sua atuação — Renganeschi ressalvou, porém, que vai observar no treinamento da semana a forma do médio Carlinhos. Entretanto, Carlinhos já não participou do treino individual de ontem por estar acometido de sinusite.

NA BASE DO OFICIO

Quando o Sr. Gunnar Goransson chegou ontem à Gávea, o técnico pediu-lhe alguns minutos para uma conversa particular, ocasião na qual fêz o pedido para que os prêmios fôssem pagos às têrças ou quartas-feiras seguintes a cada partida, pois, da maneira que está sendo processado o pagamento — oito dias depois — os jogadores ficam às vêzes necessitando de dinheiro apesar de terem um saldo credor no clube.

O Sr. Gunnar Goransson concordou imediatamente com o pedido de Renganeschi e mais tarde, no Departamento de Futebol, assinou um memorando neste sentido e o encaminhou à administração do clube. Assim sendo, o prêmio relativo à vitória sôbre o América deverá ser pago hoje ou amanhã, já dentro do nôvo critério.

TREINO INTENSIVO

O Flamengo começa hoje, com um individual na parte da manhã e um bate-bola à tarde, o treinamento intensivo que Renganeschi, em princípio, pretende fazer uma vez por semana, mas que, dependendo da situação do quadro, no campeonato, poderá também passar a ser diàriamente. O técnico informou que amanhã o quadro fará um treino de conjunto e só depois de ficar acertada a data da partida contra a Portuguêsa — sábado ou domingo — determinará o resto do treinamento.

Do individual de ontem foram poupados Carlinhos, Rodrigues, Amauri, Ditão, Paulo Henrique e Neisinho. Rodrigues só não treinou porque teve que se apresentar no Quartel da Marinha. Amauri, Ditão, Neisinho e Paulo Henrique foram poupados apenas por precaução, mas, segundo o Dr. Nei, nenhum dêles é problema. O ponta direita Carlos Alberto intensificou ontem o seu treinamento e na próxima semana voltará aos coletivos.

MAIS EMPENHO

Renganeschi fêz ontem, no vestiário e a portas fechadas, a sua primeira preleção aos jogadores, pedindo mais empenho e o máximo de cuidado para manterem a forma física e atlética. O técnico chamou a atenção de todos para o fato de a equipe ter caído sensìvelmente de produção no segundo tempo da partida contra o América, quando muitos jogadores demonstraram não ter mais preparo para correr.

No campo, Renganeschi dirigiu um demorado treino para os goleiros Valdomiro, Marco Aurélio e Franz e chamou para treinarem chutes ao gol os atacantes César, Silva, Neves, Fefeu, Osmar e Juarez.

O Sr. Gunnar Goransson e os funcionários Aristóbulo de Mesquita e Bebeto estudaram ontem a tabela do Campeonato Carioca de Futebol e chegaram à conclusão de que sòmente a partir do dia 17 de outubro próximo, o estádio da Gávea estará em condições de ser utilizado para os jogos. No intervalo de 26 dêste mês a 16 de outubro — motivado pelas eleições, — o Flamengo deverá fazer umas duas partidas amistosas no Norte do País.

Tim só muda Flu contra o Vasco se tiver problemas com jogadores machucados

Satisfeito com a produção do time do Fluminense contra o Bonsucesso, o técnico Tim decidiu manter a mesma equipe para a partida de domingo, no Maracanã, contra o Vasco, a não ser que o zagueiro Ismael e o ponta-direita Jorginho, machucados, não recebam autorização do Departamento Médico para jogar.

Tanto Jorginho como Ismael sentiram pontadas na virilha depois da partida de anteontem, mas o Dr. Valdir Luz atribuiu-as a cansaço muscular provocado pelo campo pesado, e acha que, em princípio, os dois jogadores não representam problemas para a partida contra o Vasco.

NÃO MUDA

Tim achou que a atuação do Fluminense, contra o Bonsucesso, foi superior à sua expectativa e, desta forma, não pensa em mudar o time agora.

— Naturalmente, tenho no meio de campo Luís Henrique e Joaquinzinho em condições de disputarem o lugar com Íris. Gostei da atuação dêste contra o Bonsucesso, entretanto, e vou mantê-lo agora na equipe.

Os jogadores do Fluminense se apresentarão hoje de manhã ao clube, para revisão médica e treino individual. O programa para o jôgo contra o Vasco será normal, com treinos de conjunto amanhã e sexta-feira. Esta manhã também será decidida a quantia a ser paga de prêmio pela vitória sôbre o Bonsucesso, quantia inicialmente fixada em Cr$ 80 mil, mas que poderá subir para Cr$ 100 mil. O zagueiro Lanrício foi operado dos meniscos ontem à noite, pelo Dr. Valdir Luz e deverá ser transferido já hoje para a enfermaria do clube.

Tim não tem planos especiais para o jôgo contra o Vasco e diz esperar que a equipe reproduza o bom entrosamento que conseguiu contra o Bonsucesso.

— O engraçado é que quando o time acerta começam a dizer que deu sorte. Denilson, então, é um jogador marcado. Conseguiu marcar um gol com tôda categoria e consciência e começaram a dizer que foi travar a bola e fêz o gol por acaso — contou Tim.

Já por diversas vêzes o Fluminense anunciou que não aceita mais jogadores para experiências e, a despeito disto, as experiências continuaram. Para não fugir ao hábito, o antigo goleiro Rodrigues, do Vasco, levará ao clube, amanhã, mais dois jogadores que vão começar um período de experiências.

Brasil é tri mundial de Snipes

Las Palmas (FP-JB) — O Brasil conquistou o tricampeonato mundial de Snipes, com a dupla Axel e Eric Schmidt tripulando o **Osprey VII** e vencendo ontem a sétima e última regata da série disputada na Baía da Luz, nas Ilhas Canárias. Pela primeira vez na história do Mundial de Snipes, uma dupla se torna tricampeã, o que os irmãos Schmidt conseguiram, ontem, ganhando a última regata, seguidos dos Estados Unidos e Argentina, no tempo de 1h35m6s. A classificação final do Mundial foi a seguinte: 1.º — **Osprey III**, do Brasil, com 9 521 pontos. 2.º — **Blue Devil**, dos Estados Unidos, com 9 053. 3.º — **O'Kelly**, das Baamas. 4.º — **Pierre**, de Pôrto Rico.

Zèzinho tirou gèsso ontem, treinou individual e deve voltar contra o Botafogo

Zezinho participou do individual de ontem pela manhã, no ginásio da Rua Campos Sales, logo depois de retirar o gêsso do tornozelo direito, no Departamento Médico do Clube, e caso não sinta nada nos treinamentos da semana, voltará ao time, contra o Botafogo, em substituição a China ou Bé.

O zagueiro Itamar — que está afastado há quase dois meses — também fêz individual e está sendo preparado por Gentil Cardoso para entrar no lugar de Casemiro. Itamar estava com uma distensão no adutor da coxa direita.

SITUAÇÃO DE GASPAR

Como estivesse chovendo, Gentil Cardoso foi obrigado a dirigir o individual de ontem no ginásio do clube, e não no campo do Andaraí, como era seu desejo. Wilson Santos, resfriado, foi o único jogador ausente do treino.

O atacante Gaspar treinou e deverá ser lançado por Gentil Cardoso contra o Botafogo, quarta-feira, no Maracanã, caso apresente bom rendimento ao lado de Amorim nos treinos da semana. Gaspar será emprestado ao América por 10 meses, por Cr$ 10 milhões. Caso o América queira contratá-lo no fim dêste período, terá que pagar Cr$ 33 milhões ao Corintians.

VENDA DE MIRO

O Diretor de Futebol do América, Sr. Gérson Coutinho, disse ontem que Miro não deverá ser vendido ao Nápoli, da Itália, pois "talvez êle venha a ser útil a Gentil Cardoso". Entretanto, o Presidente Wolney Braune vai se reunir com o Conselho Diretor e apresentar a proposta do clube italiano para a compra de Miro.

Caso não chova esta manhã, Gentil Cardoso dirigirá um treino individual e recreativo no campo do Andaraí. Caso contrário, Gentil será obrigado a fazer outro treino no ginásio da Rua Campos Sales.

Nascimento observa em B. Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — O Sr. Carlos Nascimento, que está sendo esperado hoje nesta capital, vem encarregado pela CBD de estudar a conveniência de aproveitar a colônia de férias do SESC, em Venda Nova, como local da concentração do selecionado brasileiro durante parte do treinamento de preparação para a Copa do Mundo.

O Sr. Carlos Nascimento fará observações sôbre a facilidade de utilização do Estádio Minas Gerais, cujo gramado é considerado pelo médico Hilton Gosling como o mais parecido do Brasil com os da Inglaterra, onde a seleção brasileira jogará no próximo ano.

Santos vai manter time em Minas

São Paulo (Sucursal) — O treinador Lula anunciou que vai manter o mesmo time que venceu o Guarani por 7 a 0 no jôgo de amanhã contra a seleção mineira, quando o Santos jogará contra a seleção mineira, acrescentando que Zito não poderá voltar ao quadro no jôgo contra o Palmeiras.

O Santos treinou individualmente ontem à tarde em Vila Belmiro e tem embarque marcado para Belo Horizonte amanhã, às 16 horas.

O time está escalado com Gilmar, Carlos Alberto, Mauro, Orlando e Geraldino; Joel e Lima; Dorval, Toninho, Pelé e Abel.

Portuguêsa treinou ontem com Zózimo mas não conta com êle para jogar amanhã

O zagueiro Zózimo participou do treino da Portuguêsa ontem, na Ilha do Governador, mas não poderá enfrentar o Botafogo amanhã, porque os dirigentes da Portuguêsa tentaram conseguir o envio do seu passe através de telefonemas para Guaratinguetá, mas êle não chegou até sábado, e, como se trata de jôgo adiado, mesmo que a documentação dê entrada hoje na Federação, o jogador não poderá ser utilizado.

O início do treino noturno da Portuguesa foi retardado para 19h10m porque não havia bola branca no clube e o funcionário encarregado de comprá-la na cidade saiu da Ilha do Governador às 17 horas, mas se atrasou muito, por causa da chuva e do trânsito ruim. Em face da demora, o treino começou mesmo com bola amarela.

EMPATE NO TREINO

Enquanto a bola branca não chegava, mesmo na escuridão, os jogadores ficaram treinando chutes para a meta, com Zózimo na posição de goleiro. O zagueiro aspirante Reginaldo, que também é prêto, comentou que só conseguia ver o goleiro quando êle levantava os braços para agarrar a bola, mostrando as palmas das mãos.

O técnico Denôni cansou de esperar a chegada do funcionário e iniciou o treino mesmo com a bola amarela, que os jogadores não enxergavam muito bem, porque a iluminação do estádio da Portuguêsa também não é muito boa. Os reservas fizeram 3 a 0, gols de Santos, enquanto Mauro marcou um para os titulares. Depois, já com a bola branca, os titulares empataram o treino com gols de Inaldo e Jedir, de pênalti, após 50 minutos de movimentação.

As equipes treinaram assim: Titulares — **Otávio (Antônio José), Bruno, Djalma, Luisão (Zózimo) e Luisão; Chiquinho e Mário Breves; Inaldo, Mauro, Jedir e Zé Carlos. Aspirantes — Vágner (Devito) Nilton (Décio Brito); Daniel, Reginaldo (Tião II) e Zeca; Nilsinho e Peruano; Pingo (Artigas), Paulo, Santos e Edinho.**

O início da concentração está marcado para as 14 horas de hoje, na Ilha do Governador, e Denôni, embora pretendesse escalar Zózimo, já sabe que não poderá contar com êle, afirmando que o time contra o Botafogo será o mesmo que treinou como titular.

O jogador Sílvio, que jogou no América, não está em boas condições físicas, em face da longa inatividade, mas assinou contrato ontem com a Portuguêsa na base de Cr$ 150 mil mensais, que serão acrescidos de Cr$ 100 mil no caso de êle passar a titular.

Portuguèsa quer jògo com Fla sábado

A Portuguêsa procurou o Flamengo ontem, para conseguir a inversão no mando de campo e antecipar o jôgo de domingo para sábado. Como a tabela determina jôgo no campo da Portuguêsa há a necessidade da inversão, porque a Portuguêsa pretende jogar na Gávea. O Flamengo responde hoje.

DE FORA

O técnico Denôni desejava lançar Zózimo no jôgo de amanhã, mas o passe do zagueiro não chegou a tempo

B
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro, têrça-feira, 14 de setembro de 1965

TRAGÉDIA 25 SÉCULOS DEPOIS

Vinte e cinco séculos depois de sua fase de glória, a tragédia grega reconquista o mundo através do Teatro do Pireu, grupo que se apresentou com grande êxito em Moscou e Nova Iorque, entre outras, e estreará quinta-feira no Municipal, com a fama de o melhor no gênero até hoje reunido na Grécia.

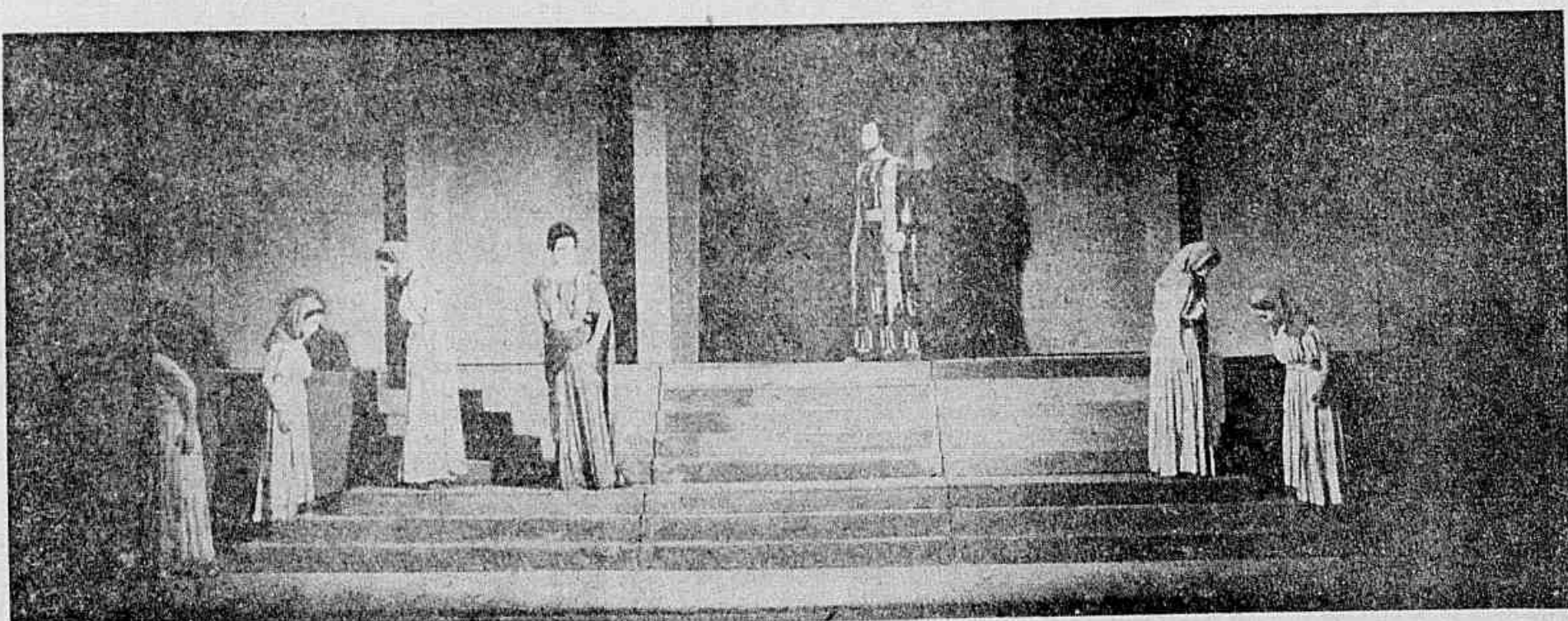
Dirigido por Dimitrios Rondiris, o Teatro do Pireu apresentará no Rio *Electra* e *Medéia*, numa experiência que mesmo para o espectador que não entenda a língua é sempre fascinante – conforme a opinião unânime dos críticos europeus.

Na Espanha os dois espetáculos foram recebidos assim pelo crítico Adolfo Prego:

"A *Medéia* oferecida em Mérida tinha maior valor do que *Electra* como espetáculo de conjunto. O Sr. Rondiris aplicou nas duas um critério idêntico e o côro nos aparece como uma das vozes solistas nesta grande sinfonia de Sófocles e a plástica resulta de uma perfeição imaculada."

Aspasia Papathanassiou fará a Electra do Pireu. Sôbre sua atuação, eis o que escreveu o crítico americano John Beaufort:

"Como esperávamos, ela despende o máximo de reservas de energia emocional já vistas na cena em que chora ao saber das notícias da morte de Orestes e abraça a urna na qual estariam os seus restos; e na cena em que Orestes se coloca diante dela, vivo e pronto para a vingança."

O Grupo Pireu é o único grupo artístico que foi convidado a se apresentar em todos os países da Europa. E o sucesso foi tão grande que os convites para a Itália foram quatro e para a Holanda três.

MÚSICA
RENZO MASSARANI

O BARBEIRO DE SEVILHA

Devemos agradecer a Itália, pelo seu rico presente ao Rio quatrocentão: um *Barbeiro di qualità*. Quando esta ópera foi anunciada, eu resmunguei. O melodrama italiano sempre dominou, também no Brasil; hoje, porém, aqui, o melodrama está morrendo, porque não soubemos seguir seu desenvolvimento no século XX, continuando presos exclusivamente ao XIX. Inevitàvelmente, a lei do uso e... do abuso está esgotando totalmente nosso teatro lírico, já agora reduzido a pouquíssimas óperas. Por isso, eu concluía, se Roma queria oferecer-nos um presente tão generoso, caro e carinhoso, porque não aproveitava o ensejo para demonstrar-nos que a ópera italiana continuou e continua? Estão ali Buseni, Malipiere, Dallapiccola, Nono; e Petrassi, Verretti, Vieri Tosatti, T e s t i, Zafred, Chailly...

Porém, se Roma não trouxe repertórios atuais, pelo menos nos ensinou que teatro é hoje *conjunto*: um regente, um encenador, um cenarista e um elenco de bons cantores organizados, disciplinados, ensaiados com gôsto e arte. No espetáculo pré-fabricado na Ópera de Roma, e apresentado sábado no Municipal, o conjunto — como sistema — triunfa. Os cantores não só cantam num mesmo nível elevado, como também nem precisam do auxílio do ponto e sabem o que estão cantando; os duetos, tercetos e concertatos correm seguros; a movimentação é de uma elegância e eficácia sem par; os cenários e os costumes confirmam a necessidade de que todos os elementos espetaculares participem do espetáculo, em medida igual. Impossível continuar desconhecendo que essas são as características do teatro lírico moderno, sob pena de perder-nos inexoràvelmente.

No JB de domingo, falei um pouco, separadamente, dos cantores dêste *Barbeiro*: todos êles estão em pé de igualdade, num regime de conjunto, e portanto agora será só elogiá-los em massa: Bianca Maria Casoni, Rolando Panerai, Paolo Montarsolo, Renzo Casellato, Angelo Nosotti, Anna Di Stasio, Arturo La Porta, Vittorio Pandano. Os elogios deverão ser atribuídos — também, e ainda mais — nos dois velhos e queridos amigos do Rio, o ilustre e sempre jovem regente Oliviero De Fabritiis e o precioso encenador Bruno Nofri. Nofri disse, honestamente, estar repetindo a encenação de Eduardo De Filippo e, francamente, eu temia que o grande ator napolitano tivesse usado, para o *Barbeiro* de Rossini, em Roma, algumas das divagações por êle criadas para o *Barbeiro* de Paisiello, em Milão, tais como uma excessiva movimentação napolitana, na rua sevilhana do primeiro ato; o duelo dançante entre o conde e Don Bartolo, no segundo; os servos da casa deste último (no terceiro) jogando fora baldes de água da chuva entrada com o temporal. Nada disso: também a encenação manteve-se num plano de sóbrio respeito ao espírito e às tradições da ópera rossiniana. E o mesmo diga-se dos soberbos cenários de Filippo Sanjust (inteiramente realizados na Itália) e dos costumes de Ferdinando Scarfiotti, que animaram as várias cenas com as harmonias das suas côres.

Uma execução de conjunto tem suas raízes na organização que lhe permite a realização; se o programa do Municipal tivesse indicado (entre tantos inúteis) os nomes do Superintendente e do Diretor Artístico da Ópera de Roma, teria sido justo e agradável lembrá-los na conclusão destas notas.

TEATRO
YAN MICHALSKI

1 - BERNARDET DEIXA O RIO — 2 - ATENÇÃO, CORONEL FONTENELE

O teatro carioca está em vias de perder a colaboração de uma personalidade que lhe tem prestado excepcionais serviços: Roger Bernardet, o Diretor do Teatro da Maison de France, acaba de ser designado para um nôvo cargo dentro da Missão Cultural Francesa no Brasil e terá de transferir sua residência para São Paulo.

Desde que assumiu a direção do Teatro da Maison, em 1959, Roger Bernardet tem desenvolvido ali um trabalho extremamente dinâmico, transformando ràpidamente aquela casa de espetáculos num autêntico centro franco-brasileiro de cultura. Alguns dos melhores espetáculos produzidos no Brasil nestes últimos seis anos foram acolhidos pela Maison, onde também foram apresentadas inúmeras realizações de jovens companhias experimentais, que nunca teriam sido mostradas ao público sem a compreensão e a ajuda de Bernardet. Sob a sua administração, a Maison hospedou, também, vários cursos de formação de platéias, exposições, projeções de filmes, concertos, recitais de poesia etc.

Extremamente bem informado sôbre tudo que diga respeito às atividades dramáticas no Brasil, e dotado de grande comunicabilidade humana, Roger Bernardet transformou-se ràpidamente num autêntico embaixador plenipotenciário da cultura francesa especialmente acreditado junto ao teatro carioca. A imprensa especializada não deixou, aliás, de lhe demonstrar a gratidão dos cariocas pelos excelentes serviços prestados: em 1960, Roger Bernardet foi considerado a Personalidade Teatral do Ano pela Associação Brasileira de Críticos Teatrais, e em 1962 ganhou, do Círculo Independente de Críticos Teatrais, o Padre Ventura pela Maior Contribuição ao Teatro Brasileiro. Em 1961, foi eleito pela revista *Chuvisco* a Personalidade Teatral do Ano.

Na sua carta de despedida que acaba de nos enviar, Roger Bernardet nos solicita que transmitamos o seguinte recado:

"...Desejo também, por seu intermédio, agradecer a todos os artistas, professôres, músicos, críticos, diretores que nos distinguiram com a sua participação; e é inútil dizer-lhe a minha grande tristeza ao ter de deixar o Rio. Porém a distância não impedirá que eu continue a manter um contato amigo com todos."

Temos certeza de que o nôvo Diretor do Teatro da Maison procurará continuar e desenvolver a obra que ali foi realizada nos últimos anos; mas, de qualquer modo, a partida de Roger Bernardet deixará um vazio na nossa vida teatral.

* * *

Sexta-feira passada, às 21 horas, ao chegarmos ao Teatro de Arena da Guanabara para a estréia de *Mortos sem Sepultura*, procuramos deixar nosso automóvel no estacionamento pago existente bem ao lado do teatro; embora a entrada do *parking* se encontrasse aberta, o guardador nos informou de que a essa hora não era mais permitido deixar carros naquele terreno, e aconselhou-nos que procurássemos um estacionamento de plantão, do outro lado da Avenida Chile. Demos a volta e tentamos entrar no *curral de plantão*, mas também aqui fomos impedidos pelo respectivo guardador, que — por incrível que pareça — disse que o estacionamento não estava funcionando, porque os cartõezinhos estavam em falta! Voltamos ao estacionamento ao lado do teatro, e contamos ao guardador a resposta do seu colega, fazendo-lhe ver, também, que ao lado do teatro não havia nenhuma placa nem inscrição impedindo o estacionamento depois das 21 horas. O guardador respondeu que se deixássemos o nosso carro ali, êle perderia o seu emprêgo; e que, por outro lado, telefonaria imediatamente para a Inspetoria, solicitando que o carro fôsse rebocado. Diante dêsses dois argumentos de pêso, retiramos o automóvel e saímos à procura de um outro lugar para estacioná-lo, o que só conseguimos depois de muito esfôrço, e num local bem distante do teatro. Tôda essa operação, inclusive a caminhada entre o local onde deixamos o carro e o teatro, nos fêz perder cêrca de uma hora. Dezenas de outros espectadores que vieram ao teatro de carro tiveram de enfrentar o mesmo problema. Enquanto isso, os dois amplos estacionamentos oficiais existentes nas proximidades do teatro permaneciam vazios, mas vetados ao público.

É assim que o seu Serviço procura colaborar com os teatros cariocas, Coronel Fontenele?

Trier: Chinoiserie, 1965

Trier: Separação, 1956

ARTES
HARRY LAUS

HANN TRIER NO RIO

O pintor alemão Hann Trier, presente à Bienal de São Paulo com uma sala especial, encontra-se no Rio, devendo fazer hoje às 17 horas, na Escola Nacional de Belas-Artes, uma conferência sôbre a arte contemporânea da Alemanha. Trier domina perfeitamente o espanhol, por ter residido durante três anos na Colômbia, além de ter viajado pelo Equador, México e pela Venezuela. Está êle completamente deslumbrado pelo Brasil e nos disse que se tivesse vindo a nosso País, quando de sua visita à América Latina entre 1953 e 55, talvez nunca mais voltasse à Europa.

BIOGRAFIA

Hann Trier nasceu em Kaiserswerth, perto de Dusseldorf, em 1915. A partir de 1919 passa a residir em Colônia onde inicia seus estudos normais. Em 33, como bolsista, visita a França e ao regressar ingressa na Escola de Belas-Artes de Dusseldorf. Em 37 e 38 viaja pela Itália e Holanda, seguindo-se o serviço militar entre 1939 e 41, em plena Guerra Mundial. Pratica desenho técnico em Berlim e cenografia em Nordhausen.

Em 1950, Trier recebe o Sétimo Prêmio Blevin Davis e em 1955, ao retornar à Alemanha de sua viagem pela América, conhece os Estados Unidos. Docente livre da Academia de Belas-Artes de Berlim entre 55 e 56, a partir de 1957 torna-se catedrático da mesma Escola. Em 1961 recebe o Prêmio da Cidade Darmstadt e no ano seguinte o Grande Prêmio de Arte do Estado Nordrhein-Westphalen.

Trier começou a expor individualmente em 1947, em Colônia, contando hoje com mais de quarenta exposições tanto em seu país como em Antuérpia, Bogotá, Amsterdã, N o v a Iorque, Ancara, Hannover etc. Participou das três exposições Dokumenta, de Kassel, da V Bienal de São Paulo, da Bienal do Japão em 1961 e de diversas outras mostras de caráter internacional.

SALA ESPECIAL

Na VIII Bienal de São Paulo, Hann Trier comparece com 31 óleos e 17 águas-fortes que serão vistos no Museu da Arte Moderna do Rio de Janeiro em fevereiro do próximo ano. Sua pintura é abstrata, de colorido não violento, embora demonstre predileção pelo vermelho que domina os quadros em formas diluídas.

As obras vindas ao Brasil são do período compreendido entre 1956 e 65, podendo-se apreciar a evolução lenta e cuidadosa do pintor nesse espaço de tempo. Suas construções, notadamente rendilhadas dos primeiros quadros, vai perdendo essa característica pela amplificação das manchas. Trier pinta com ambas as mãos, simultâneamente, como quem tece ou faz renda. Resulta disso um sentido de simetria que se nota em diversos trabalhos. Prepara êle inicialmente o fundo geral do quadro para depois, com pincéis finos, completá-lo com a escritura ou a malha.

Para a Bienal de São Paulo, Hann Trier trouxe um excelente catálogo ilustrado, com apresentação do próprio comissário da Alemanha, Werner Schmalenbach. A tradução infelizmente muito mal feita dá a medida da importância dêste artista no contexto da arte contemporânea alemã, como um dos principais representantes do expressionismo abstrato.

Eis um trecho do prefácio: "Não é por acaso que diante de seus quadros se é fàcilmente levado a proferir nomes como Vuillard e sobretudo Bonnard, que êle venera multíssimo. Com isso também em parte é parada a suspeita que possìvelmente se possa fazer em relação aos quadros de Trier, que êles sejam maneiristas. Costuma-se chamar uma arte maneirista em que a forma é tomada mais a sério do que a coisa; mas justamente êsse tomar a sério da forma pode ter motivos muito objetivos, muito espirituais, muito sérios. Se assim não fôsse, se teria que sacrificar grandes trechos da história, porventura naquela decisiva época, a que se deu o nome de maneirismo e a que notadamente também pertencia um artista que Trier ama sobremodo, a saber, Tintoretto".

TELEVISÃO
FAUSTO WOLFF

TRE: PROGRAMA BEM PATROCINADO (II)

O programa TRE está cada dia mais divertido. Jamais eu poderia imaginar durante as campanhas de quinze anos atrás que em 1965 ainda se usaria a mesma linguagem e os mesmos clichês. Um ou dois dias antes de o Marechal Henrique Teixeira Lott ver o seu nome cortado da lista de candidatos por causa de um problema puramente geográfico, assisti a um programa TRE patrocinado pelo PTB. Embora esta agremiação política tenha fixado os seus alicerces no populismo ou popularismo, tendo-se caracterizado como o Partido dos trabalhadores, operários, antiesnobe etc., parece que de uns anos para cá êle se vem aristocratizando sobremaneira. Os aristocratas populares do PTB em seu inexorável amor em direção ao povo apresentam o povo como algo de bonitinho e cujas qualidades devem ser aplaudidas por todos. O povo passa a ser uma *avis rara* amada pelos mentores políticos. Pelo menos foi isso que deduzi do programa TRE-PTB de uma semana atrás. Diga-se a bem da verdade: de todos que vi até agora, êste pareceu-me ser o único a apresentar um trabalho de direção artística e uma tentativa de unidade. A vedeta do programa era um vocábulo muito em moda, atualmente, mas cúmplice de várias facções, visto que tôdas dançam o minueto em volta dêle. Falo do vocábulo liberdade. Mas passemos à análise do programa.

Primeiramente s u r g e diante das câmaras um líder estudantil. Rapaz de pouco mais de 20 anos usando um par de óculos, como convém. Seu nome, não recordo qual seja, surge contraposto em *slide* à sua imagem. O que já é bossa em relação aos outros programas TRE. Informa que os estudantes vão votar em Lott, pois a liberdade de pensamento e de ação precisa ser restabelecida. Desaparece o líder estudantil e, artìsticamente muito bem arranjadinho, surge em seu lugar a cantora atriz negra (outro bom golpe) Luísa Maranhão que canta: "E no entanto é preciso cantar etc." A participação da cantora agrada as chamadas classes populares, e a letra da canção cria um clima de cumplicidade; uma espécie de mensagem que funciona como *senha X*, e isso faz com que o futuro eleitor se julge muito inteligente em casa. Desaparece a cantora, e surge um chefe de emprêsa que possui uma indústria responsável por algumas centenas de operários. O capitão da indústria não improvisa. Como a grande maioria dos locutores de televisão, êle lê e — de vez em quando — dá uma olhadinha para as câmaras. O capitão da indústria informa que vai votar em Lott, pois é preciso restabelecer a liberdade de pensamento e ação; porque é preciso incentivar a livre iniciativa; porque é preciso restabelecer a democracia e porque é preciso parar de incentivar indústrias estrangeiras. Tudo pela liberdade.

Neste momento, entra no ar a chamada transmissão externa e aparece o Pallut que todos conhecem. O Pallut e seus auxiliares estão entrevistando o povo na Central do Brasil. "O sr. aí vai votar em quem?" "Vou votar no Lott, meu particular amigo". "E o amigo aqui também vai de Lott?" "Vou de Lott pois sempre o considerei muito". "E o amigo aí?" "Ah, não tem título de eleitor". Um dos auxiliares do Pallut se aproxima e informa: "Já temos o resultado da prévia: Lott 9 a 0". Está de parabéns o cortador do PTB, pois logo que o resultado foi dado, encerrou-se a transmissão externa e as câmeras focalizaram um cidadão com uma caixa de fósforos nas mãos. Um *slide* superposto anunciava "Fulano de tal, compositor-operário". O compositor-operário em questão começou a cantar uma marchinha que compôs para o Marechal Lott. A letra era, em resumo, mais ou menos assim: "Vou votar em Lott pois êle vai restabelecer a liberdade..." Desaparece o compositor-operário e para o grande final surge o engenheiro Hélio de Almeida que informa entre outras coisas: a) fui vetado e era o candidato natural do PTB; b) agora é preciso votar em Lott para restabelecer a liberdade. Em seguida a voz de um locutor informa que o TRE-PTB estará de volta à TV dentro de dois dias e que todos tem um encontro com a liberdade.

Tomo a liberdade de dizer que no fim do programa tive a impressão de que num País com tanta falta de liberdade como êste os candidatos e auxiliares de candidatos deveriam permanecer com as respectivas bôcas amordaçadas durante todo o programa. Faria mais efeito. Êste programa TRE-PTB, patrocinado pelo Govêrno federal e que fala da necessidade de ser restabelecida a liberdade e a democracia foi um dos mais divertidos a que já assisti. Um pouco sôbre o aristocrático, é verdade. Mas inteligente, pois como os leitores devem ter notado, o Marechal Lott não falou.

Aguardem o próximo artigo, sempre divertido, que falará sôbre as *performances* da UDN, do PSD, do PL, PSP, *et-caterra*. E viva a Liberdade.

Em nome da McCann Erickson Publicidade, o Sr. Ildefonso P. Carvalho escreve para o JB o seguinte:

"Na edição do dia 26 de agôsto, especificamente na seção de Televisão intitulada Estalo de Marlene, deparamo-nos com uma notícia que nos causou estranheza. Afirman V. Sas. dando foros de verdade a boatos absurdos, de origem desconhecida, que:

1) um dos modelos dos comerciais da Farinha Láctea Nestlé, por nós produzido para o nosso cliente Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Produtos Nestlé) teria morrido de forma trágica;

2) que os pais estão em vão apelando para que o filme seja retirado do ar.

Queremos esclarecer que as meninas, tôdas as quatro, foram por nós imediatamente localizadas em suas residências em São Paulo, encontrando-se perfeitamente bem. Não houve nenhuma tragédia, os pais nunca fizeram qualquer apêlo, que não teria razão de ser.

De nossa parte, colocamo-nos à disposição para fornecer, se houver interêsse, não só os nomes das quatro meninas, como também os endereços para quem quiser fazer a verificação in loco".

CINEMA
ELY AZEREDO

O PREÇO DA AMBIÇÃO

Na revista *Positif* (março de 1963) encontro em um depoimento de Delmer Daves a seguinte afirmativa: "Neste inverno realizarei *Youngblood Hawke*, baseado em um romance de Herman Wouk, do qual, aliás, só utilizarei uma parte: é a história do romancista Thomas Wolfe, que trocou as colinas pela cidade a fim de tornar-se um grande escritor. Mas a cidade e os que nela vivem o destruíram. Julgo que o tema desta obra é ao mesmo tempo trágico e de uma importância capital, pois concerne ao problema capital do artista: suas relações com as fontes de sua criação, a noção de desenraizamento". Não conheço o romance de Wouk (autor de *The Caine Mutiny*), mas nada no filme, aqui intitulado *O Preço da Ambição* indica uma tentativa de retratar Wolfe ou abordar através de um personagem fictício a problemática de sua curta existência (1900-1938), de sua insólita trajetória pelas letras americanas. A frustração de qualquer tentativa neste sentido começaria pela presença de James Franciscus, simpático e inexpressivo ator de televisão (*Mr. Novak*) em um encargo que, se comprometido com a personalidade de Wolfe, exigiria a fome de viver e a energia interior de um Anthony Quinn (aliás, declaradamente um admirador do romancista).

O protagonista do filme, Arthur Youngblood Hawke, é um jovem pobre de Kentucky dotado das melhores virtudes, que inicia sua carreira literária escrevendo à noite, depois de trabalhar durante o dia como chofer de caminhão transportador de carvão. É o quase perfeito *all-american boy*, do tipo limpo, anti-séptico, nobre, ambicioso e leal, popularizado pelas chamadas artes populares — como Zé Mulambo ou o Dr. Kildare. O interêsse de um editor pelo seu primeiro manuscrito leva-o a Nova Iorque, onde êle passa a residir, satisfeito com um estreito quarto de sótão e sorridentemente conformado com a colaboração permanente de uma reescrevedora (Suzanne Pleshette) imposta pelo editor (Lee Bowman). Sem nada do caráter indômito que o nome pretende sugerir, Youngblood Hawke continua se submetendo aos cortes e sugestões da doce Jeanne (Suzanne) apesar do êxito de seu primeiro livro garantir-lhe acesso ao Olimpo das letras americanas. A multimilionária Frieda Winter (Geneviève Page), mulher casada que se dedica a patrocinar talentos jovens, retira-o da mansarda financiando (às ocultas) sua instalação em um apartamento *emprestado* por um amigo em viagem, e Youngblood se aquece nos braços apaixonados da benfeitora, sem perder a cara luminosa dos heróis sem mácula. Também não vê prejuízos à sua autenticidade de criador na colaboração — ou censura editorial — de Jeanne, que, embora relegada a segundo plano pelas relações íntimas entre o môço e sua *mecenas*, p r o s s e g u e dedicando àquele o mesmo afeto desinteressado. Youngblood se industrializa: faz-se editor, explora os terrenos teatral e cinematográfico, pensa em um supermercado. Mas permanece puro, a ponto de chegar a um impasse com a amante, chocadíssimo, quando sua mãezinha (Mildred Dunnock) o surpreende em plena arena de adultério. Por seu lado, Frieda, mãe e espôsa afetuosa, embora infiel, repele horrorizada a hipótese de abandonar o lar para *legitimar* seu romance embuçado. O final feliz, armado desde o início do filme, está à espera do herói graças à persistência de Jeanne. Último ato: convalescente de uma pneumonia, Youngblood recebe uma dose de sonífero das mãos de Jeanne, que lhe diz "sonhe comigo". Suzanne Pleshette pode reivindicar o título de beleza onírica, mas sonhar com *O Preço da Ambição* é pesadelo.

P.S. — Após quase duas horas e meia de velho e monocórdio cinema, o saldo positivo se limita à fôrça sensual e à veracidade desperdiçadas por Geneviève Page no papel de Frieda Winter. Mary Astor (em pequeno papel) e Suzanne Pleshette quase não têm chance. Delmer Daves parece ter perdido para sempre o pássaro da juventude.

DANDO CIÊNCIA

JOSÉ-ITAMAR DE FREITAS

QUEM VEM DA LUA OU DE MARTE PODE TRAZER *PESTE ESPACIAL*

A criação, pela ANAE, do cargo de Oficial de Quarentena Planetária — ocupado pelo Dr. Lawrence Hall — é interpretada como uma adoção oficial da teoria de que, depois de uma viagem interplanetária, os cosmonautas poderão contaminar a Terra com males provocados por micróbios de Marte ou Vênus. Ou da própria Lua.

O môfo de Marte pode revolucionar a nossa vegetação. Os possíveis vírus inanimados da Lua podem, sob a atmosfera terrestre, reanimar-se e provocar doenças imprevisíveis entre os homens. Uma peste espacial, *um* mal de Marte, *uma* doença de Vênus *ou uma* infecção lunar *deixam, assim, de ser coisa de ficção científica, para se tornar fato perfeitamente viável.*

Mais vale prevenir. Ao Oficial de Quarentena Planetária caberá, entre outras tarefas, a missão de desinfetar os cosmonautas e as máquinas que retornarem de uma viagem cósmica e de pôr de quarentena os homens que podem importar microrganismos extraterrestres.

Em Oggi Illustrato, *Luigi Confalonieri fala da "ameaça que vem do espaço" e do estranho cargo do Dr. Hall.*

E se ésses micróbios extraterrenos *— de Marte ou Vênus, de Plutão ou da Lua, ou do próprio Cosmos — resistirem aos nossos desinfetantes e à nossa quarentena?*

Resta o (sádico) consôlo de saber que também podemos exportar doenças e problemas, nos homens e nas máquinas que estamos lançando ao espaço e nos que pretendemos mandar à Lua e aos planêtas. É pensando nisto que os cientistas cuidam de desinfetar tudo o que sobe: não gostariam de fazer aos outros o que não gostariam que fizessem a nós (embora não resistam, aqui na Terra, à conveniência de uma guerrazinha bacteriológica; *e de onde se deduz que só são desumanos com os humanos).*

Admitindo-se, ainda — só para argumentar, porque tudo indica que êles sejam norte-americanos ou soviéticos —, que os discos voadores venham de Marte ou outro planêta, quem nos garante que aterrissem devidamente desinfetados? Um quebra-cabeça para os cientistas.

OS PERIGOS DO ESPAÇO

Um dos argumentos mais utilizados pela *fantascienza* é o dos astronautas que, retornando à Terra, contaminam o nosso planêta com germes importados de Marte ou Plutão. Hoje — diz *Oggi Illustrato* — esta possibilidade não é mais remota e, de fato, a ANAE, a agência espacial norte-americana, nomeou, faz pouco tempo, o doutor Lawrence Hall para "oficial da quarentena planetária". Parece um título de romance cavalheiresco, mas é um nôvo cargo, cheio de responsabilidade.

Existe verdadeiramente a possibilidade de que os astronautas, no retôrno de uma missão, possam contaminar a Terra com microrganismos (bactérias etc.) provenientes de um outro planêta?

A possibilidade de que os dois planêtas mais vizinhos, isto é, Vênus e Marte, possuam uma fauna e uma flora é altamente provável. Para Marte, estamos quase ao limite da certeza. Realmente, as partes esverdeadas do planêta (que se embranquecem no outono e se tornam coloridas na primavera e no verão) parecem ser vastas extensões de liquens ou de vegetações afins. Explicações não biológicas dessas manchas verdes foram tentadas, mas foram tôdas pouquíssimo convincentes. Se, pois, existe em Marte ou Vênus um tipo de vida, se pode presumir que existam também microrganismos capazes de causar dano ao homem ou a outras espécies terrestres.

Mas como é possível que organismos de um outro planêta consigam encontrar condições compatíveis com seu ciclo vital num planêta diferente do que nasceram?

Os cientistas estão de acôrdo em que a vida, dado que exista em outros planêtas, se baseia, do ponto-de-vista químico, mais ou menos nos mesmos princípios que regulam a vida terrestre. Um tipo de vida quìmicamente diferente do nosso (baseada, por exemplo, no silício, e não no carbono) parece, por razões que aqui não cabem ser expostas, de todo improvável. É, pois, evidente que se a vida marciana existe, há uma efetiva possibilidade de contaminação, quando os astronautas retornarem.

Mas se poderá dizer que um microrganismo extraterrestre desencadearia, de fato, uma epidemia na Terra?

Recentemente, na Universidade de Pensilvânia, houve uma mesa-redonda em que se discutiu, amplamente, a questão. A mesa-redonda teve por objeto *Perigos potenciais de uma contaminação, após o retôrno de planêtas*. A discussão foi dirigida pelo conhecido biólogo Allan H. Brown. Todos os participantes concordaram com êste fato. Não é preciso que o eventual ser vivo extraterrestre seja danoso, diretamente, à espécie do nosso planêta: basta a existência dêsses microrganismos na Terra para constituir um perigo. A êste propósito, se recordou a estória dos cactos e dos coelhos levados para a Austrália, no século passado. Por causa, de favoráveis condições de ambiente (clima e terreno, para os cactos, e falta de animais carnívoros na fauna australiana, para os coelhos), estas duas espécies levadas para a Austrália se desenvolveram excessivamente. Por si sós, os cactos e os coelhos não fizeram mal a ninguém, mas a sua excessiva proliferação fêz com que outras espécies autóctones, isto é, originárias da Austrália, se vissem em dificuldades, não porque atacadas diretamente, mas porque privadas do espaço próprio vital, espaço ocupado por cactos e coelhos. A mesma coisa aconteceu em alguns rios africanos (particularmente, no Rio Congo), invadidos pelos jacintos d'água originários da América meridional.

Eis, pois — diz *Oggi* —, qual é o maior perigo da importação de um organismo extraterrestre, para a Terra. É o perigo de que êsse organismo encontre entre nós condições ambientais mais favoráveis do que as de seu planêta de origem e se desenvolva exageradamente, desmedidamente, de modo a interferir com o ordinário ciclo vital do nosso planêta. Imaginem, por exemplo, um *môjo* marciano que atacasse qualquer coisa em putrefação. Os sub-bosques (vegetação espontânea que cresce abaixo dos bosques) seriam invadidos por êsse môfo e tôda a vida florestal sofreria imprevisíveis modificações.

O que se poderia fazer para evitar um fato como êsse?

Não haveria necessidade de providências gigantescas, mas de *desinfecção e quarentena*. O importante será executar tudo com perfeição, e não se deixar tomar pela idéia de que, no fundo, nos planêtas não se esconde nenhum perigo. Durante a mencionada mesa-redonda, foi ressaltado que também a Lua, onde não existe certamente ser vivo, poderia ser *habitada* por macromoléculas do tipo vírus. Na Lua, essas macromoléculas se comportam como simples moléculas inanimadas, mas na Terra poderiam encontrar o ambiente favorável para o seu desenvolvimento. Por isso, também os astronautas, ao retôrno da Lua, deveriam submeter-se a operações de desinfecção.

Se há o perigo de que organismos de outros planêtas contaminem a Terra, não existe também a possibilidade contrária?

Certamente. De fato, até hoje, todos os objetos que lançamos à Lua foram, cuidadosamente, desinfetados, para que não contaminassem aquêle satélite da Terra. Todos se recordam, provàvelmente, da fotografia que mostravam os técnicos, em tôrno dos Rangers, vestidos com aventais brancos, como cirurgiões na sala de operação. No caso de um desembarque em Marte ou Vênus, onde o perigo de contaminação daqueles planetas será certamente maior do que o de contaminar a Lua (desinfetada, contìnuamente, pelos raios ultravioletas que a golpeiam, não encontrando obstáculo em nenhuma atmosfera), os cientistas reunidos na Universidade de Pensilvânia recomendaram proceder com grande cautela e fazer preceder o desembarque humano pelo desembarque de um robô — para que se saiba — prèviamente — como é o terreno do planêta; para que se tenha uma idéia clara de tôda a situação.

LÉA MARIA

TAPÊTE VOADOR

O tradicional tapête vermelho, tipo passadeira, que é colocado no aeroporto, quando da chegada de Chefes de Estado em visita ao Brasil, foi a grande vedeta da cerimônia de desembarque dos Grão-Duques do Luxemburgo, ontem, ao meio-dia, em Brasília. O avião que levava o casal do Rio à Capital, por uma manobra infeliz, parou longe do lugar marcado, onde se iniciava o tapête-problema. O forte vento que soprava na ocasião impedia que o Comandante da Base Aérea e seus soldados apanhassem a passadeira e a levassem até a porta do avião. Depois de várias tentativas frustradas abandonou-se a idéia e os Grão-Duques tiveram mesmo que descer no cimento. A cena foi engraçada e provocou risadas de todos os presentes — até do Presidente Castelo Branco, que ao cumprimentar o Grão-Duque ainda tinha um sorriso de divertimento na fisionomia.

A Grã-Duquesa Josephine Charlotte é alinhada: desembarcou vestida com correção, de mantô areia, vestido-forreau marinho por baixo, bôlsa e chapéu marinho; luvas e sapatos areia. Uma gola marinho no mantô dava-lhe um tom requintado.

A Cardinale estará assim na tela do Rian, amanhã à noite, quando da inauguração do Festival de Cinema, no filme Vaga Estrêla da Ursa Maior. *Antes do filme a atriz estará no palco, em carne e osso.*

PICADINHO

* D. Iolanda Costa e Silva fazendo um programa diferente, indo ver Claudia Cardinale nas filmagens de **Uma Rosa para Todos**.

* Na tarde de sábado passado, o Embaixador Juraci Magalhães encontrando-se com o Senador Antônio Balbino para conversar sôbre política baiana e nacional. Acertaram, assim, os seus ponteiros. Isto, antes da viagem da família Balbino, que embarcou anteontem para uma volta ao mundo de dois meses e meio.

* Quem já viu as maquetas para o próximo Salão da Criança, do Ibirapuera, comenta que a exposição será sensacional. Salão é em outubro.

* Amanhã, D. Ema Negrão de Lima reúne mulheres jornalistas para almôço.

* Hoje, o casal Euclides Aranha oferece coquetel em homenagem a Fleur Cowles.

* Em primeira mão: o próximo filme de Federico Fellini se chamará **Absurdo Universo**. Em côres, com Marcello Mastroianni no papel principal e com música de Nino Rotta. No dia 15 de novembro Fellini estará no Rio, para a **avant-première** de seu filme **Julieta dos Sonhos**.

* Vinicius de Morais aproveitando o fim de semana para ir até Cabo Frio. O que poucos sabem: Vinicius, apesar de ter em sua obra musical o mar como tema constante, nunca tinha ido a Cabo Frio.

* Billy Blanco muito cumprimentado pelo seu trabalho em **Chico do Pasmado** (letras e música e em **Música, Divina Música** (letras em português).

* Na estréia de **Mortos sem Sepultura**, na sexta-feira, em benefício da Casa do Pequeno Jornaleiro: Celina Amaral Peixoto, com sua mãe, Alzira; Patrícia Assunção; José Maciel Filho, João Vitório Maciel; Eduardo Portela.

* No Country, dançando e dando um **show** quase que coreográfico, o Embaixador Décio Moura.

* No lançamento de **Europa sem Complexos**, de Lausimar Laus, em São Paulo, estiveram na Galeria Setta: Miriam Chiaverini, Deputado Franco Montoro. A vedeta da noite foi o desenho da autoria do Governador Carlos Lacerda, oferecido à autora, intitulado **Júlio César no Último Ato**, o qual foi colocado em meio à exposição atualmente montada na Setta, de gravura de Darel.

* O Embaixador Chiriboga não pôde estar no Sacha's, no domingo, quando lhe seria oferecido um jantar por amigos que deixa aqui, no Rio. Motivo: uma intoxicação violenta levou-o ao hospital, onde ficará durante oito dias. O imprevisto fará com que o Embaixador só viaje para seu nôvo pôsto, em Roma, na próxima semana.

* No sábado houve almôço na espetacular casa do Cosme Velho do Sr. Rubens Berardo. Motivo: apresentação do candidato Negrão de Lima a um grupo de jornalistas. Antes, o Sr. Negrão de Lima estivera no Castelinho, tranqüilo e sem ser perturbado, para tomar seu habitual banho de sol. Uma presença imprevista no almôço foi a do Sr. Hugo Borghi, que não tem, inclusive, nenhum interêsse político na Guanabara.

AS ÚLTIMAS DO FESTIVAL

- Logo que chegou, o ator grego Stathis Gialelis (dos filmes *América, América*, de Kazan e de *El Ojo de la Cerradura*, de Tôrre-Nilson) ameaçou fazer uma ceninha. Ficou zangado quando viu o nome de Françoise Dorleac publicado num dos boletins do Festival na frente do seu próprio nome.
- Eliane Bocaiúva Cunha e Terry la Stuffa estiveram no Festival conversando sôbre a decoração que estão preparando para a casa de Helena e Arnaldo Brenha no dia 25, quando haverá um *souper* oferecido a um grupo de artistas estrangeiros.
- O Sr. Pasco, Diretor do Marché du Film do Festival de Canes, que já está no Rio para assessoria do Mercado do Festival do Rio, comentou, ao ver a inscrição de 80 películas que serão exibidas no Riviera, paralelamente ao certame, para efeito de compra e venda: "Trata-se de um dos maiores mercados de filmes já organizado no mundo."
- Carlos Leonam, recém-chegado do Festival de Veneza nos conta da provável vinda de Rita Pavone para cantar no encerramento do Festival. E também da chegada do casal Mário Dias Costa, depois de amanhã. Diz Leonam que a única grande noite, em Veneza, foi mesmo a da apresentação de *Vaga Estrêla da Ursa Maior*. O resto do certame foi mórno.

AO SOM DO *DANÚBIO AZUL*

Um público entusiasmado e educado aplaudiu de pé, anteontem, a Filarmônica de Viena, em noite de estréia no Municipal. Sete vêzes os músicos voltaram à cena, para executarem o *Danúbio Azul* como número extra. No camarote presidencial, ao lado do Presidente Castelo Branco, o Presidente italiano Saragat. E mais: D. Nieta Dinis e D. Nininha Leitão da Cunha. Na platéia, frisas e camarotes: Ministro Otávio Gouveia de Bulhões e D. Ieda; Embaixador Mozart Gurgel Valente e Srª; o Diplomata Igor Carrilho com Marilu Valente; D. Laura Barros Moreira com o casal Carlos Guinle; D. Mariazinha Guinle com os dois filhos — Luís Eduardo e José Eduardo — e Gildinha Saavedra. Também estiveram no Municipal o casal Jerônimo Figueira de Melo e Maria Teresa.

BANQUETE RÁPIDO

No sábado, o Presidente Saragat presidiu o banquete com que homenageou o Sr. Castelo Branco, no Copa. O serviço foi perfeito; os salões estavam decorados com orquídeas; e o aparelho espetacular de *vermeil* do hotel foi utilizado. O Sr. Saragat foi superpontual e o jantar, para 100 pessoas, foi servido a tempo e a hora. Mas mesmo assim, o grupo, que depois estêve na ópera — *Barbeiro de Sevilha* — só chegou ao Municipal no início do segundo ato, quando então foi tocado o Hino Nacional e o Hino Italiano.

O que causou estranheza foi a ausência de personalidades destacadas da vida oficial brasileira ao banquete. Do Ministério compareceram: casais Srs. Raimundo de Brito, Juarez Távora, Vasco Leitão da Cunha, Otávio Bulhões e Costa e Silva. D. Antonieta Castelo Branco Dinis usou um longo azul-escuro, de muita classe. E mais uma vez chamou a atenção pelo requinte de seu penteado. Realmente: D. Nieta é uma das senhoras que mais dão importância a correção do penteado.

LANG CARIOCA

Mal chegou, o diretor alemão Fritz Lang (também jurado do Festival de Cinema), *cariocou-se* ràpidamente. Desembarcou no Galeão, domingo pela manhã, e já à noite jantava carne-sêca regada a pinga, no Petit Club. Quando viu o mau tempo no Rio, comentou: "É natural. Levo sempre a chuva a todo lugar que vou..." Lang impressionou a todos que com êle conversaram pela espontaneidade de seu bate-papo e pela beleza de suas mãos. Aliás, em todos os seus filmes reza a tradição que seja feito um *take* das mãos do cineasta. Foi depois que o diretor de *Metropolis* inaugurou êste sistema que Hitchcock começou a aparecer ràpidamente, em algumas cenas dos seus filmes.

INFLAÇÃO DE VESTIDO PUCCI

Foi o que aconteceu no chá que Lourdes Catão organizou em sua casa da Urca, na sexta-feira passada, para combinar detalhes do seu *stand* na Feira da Providência: foi grande o número de vestidos de jérsei, etiquêta de Emílio Pucci, com estamparia tipo africana: Maria Laura Avelar estava com um Pucci, Mirtes Melo Machado também e Maria Lúcia Braga, dentre outras. Demais convidadas de Lourdes: Teresa Sousa Campos, Irene Singéry, Jacira Tomé, Sônia Gadelha, Lêda Ribeiro, Jacira Domingues, Helena Gondim. A dona da casa usou um vestido de Cardin, com babado na barra; Teresa, um redingote de linho, côr-de-rosa. No *stand* organizado por êste grupo funcionará o Zorbar, idéia de Adalgisa Moreira da Fonseca — um *bistro* onde haverá salgados, doces e bebidas, além de rifas de prendas diversas.

TRANSITO E VIAGEM

Acompanharão o Chanceler Leitão da Cunha à Assembléia da ONU, o Embaixador Dayrell de Lima e o Secretário Dario Castro Alves. Embarcam domingo que vem. Na sexta-feira, 17, passará pelo Rio o Ministro Vidal Zaglio, que chefia a delegação uruguaia participante da Assembléia.

DESAFIO: EXCEÇÃO

Por um lapso, falamos do filme *O Desafio*, em notícia publicada domingo passado, incluindo-o dentre as produções de nível medíocre que em geral foram submetidas ao julgamento da comissão de seleção de filmes do Itamarati. *O Desafio*, de Paulo César Saraceni, segundo informações que sem cessar chegam, através de críticos e interessados em cinema, donos de opinião séria e abalizada, constitui uma produção importante: é um filme de grande beleza plástica, trata de uma história profunda, é cinema de nível superior e constitui obra de autor maduro, com talento reconhecido, inclusive já aplaudido em outros festivais internacionais.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

CANÇÃO PARA H. R. O

Minha querida:

Foi por telepatia que nos comunicamos, esteja certa. Viajarei longamente daqui a pouco e queria reviver os meus amôres. Telefonei para tôdas as mulheres que amo, menos duas — as que mais me fizeram sofrer e que por mim mais sofreram. Você, porém, já não morava no mesmo lugar. Disseram: "Mudou-se daqui há três meses"; e não sabiam para onde. Mas eu não tive a menor dúvida de que à qualquer momento receberia o seu telefonema ou te encontraria na probabilidade de uma esquina. E eis que você telefona com a mesma voz infantil, cariciosa, uma voz que para se articular é necessário que haja um dentinho em cima do outro na arcada superior, e aquelas duas covinhas no rosto, e aquêle risinho que me lembra uma tarde na sua vida quando você tinha 12 anos e eu não te conhecia e havia um coágulo de sol junto a um mamoeiro... (E por falar em mamoeiro, não esquecerei nunca os teus seios-pombos: pesados e entretanto leves). E enfim, aquelas notícias:

— Oh a minha amiga Fulana descobriu onde é o teu barzinho nôvo... Ela me disse que você está sempre na mesma mesa, rodeado de amigos... Oh eu agora estou estudando, estou contentíssima... Oh não, não no Castelinho... Estou vestida com muita simplicidade e vou chegar com livros debaixo do braço... Oh sim, estou indo para as aulas... Não, estou morando num apartamento em Ipanema e não tenho telefone... Oh sim, chegarei às nove e meia... Olha, não se assuste se eu chegar um pouco atrasada, é por causa do ônibus...

E te esperei. (Não ligue para os meus pronomes; só sei falar em português eterno). Esperei e esperei. Muitos chopes e batidas de limão esperei. Esperei a ponto de abordar uma nossa antípoda de pele morena, olhos oblíquos, surpreendentemente cerebral e, portanto, parecida comigo. Oh discutiríamos, se eu não adorasse a perspectiva de encontrar companheiros. Ela gastou comigo meio quilo de emoção e eu apenas a adorei, apenas acreditei um instante que há como eu uma infinidade de sêres malditos cuja dialética interior consiste em defender a tese contrária, seja qual fôr o assunto e seja qual fôr a nossa própria opinião. E assim te esperei a adorar outra mulher. E você não veio.

Depois, de madrugada, na portaria do prédio me disseram que você havia passado por lá às 10 e meia. Você errara de bar. O meu barzinho atual não é a Taberna Atlântica, mas outro lugarzinho mais aconchegante a uns cem metros da Avenida Princesa Isabel. E agora corro o risco de nunca mais nos encontrarmos e de repente se ergue um oceano entre nós dois. Mas um dia, como diz a canção, você verá que um dia nos reencontraremos em algum lugar, guiados pelo acaso. E será sempre como sempre foi, sem sofrimento e com aquêles risos infantis de uma gorja trêmula no fundo de uma bôca de hortelã com um dentinho em cima do outro na arcada superior. E iremos, como outrora, de mãos dadas e você bem mais alta com o seu nariz e os olhos claros e a cabeça levemente pendida e aquelas longas pernas e a sua mão afilada como um pássaro fechado...

FERNANDO SABINO

DIFERENÇAS DE OPINIÃO

Londres, Via VARIG

DO ESCRITOR americano Keith Botsford, no número de *Encounter*, dedicado à América Latina:

"Depois de um ano e meio no Brasil, eu tinha de obter um visto para continuar lá e assim poder sair, o que exigiu semanas de esfôrço e montanhas de subornos à polícia, às autoridades de imigração, aos médicos e a todo mundo ao redor. Meu *despachante* (que está para o subôrno assim como uma fundação está para as artes) levou-me ao navio com lágrimas nos olhos de mulato. Seus esforços para conseguir que eu ficasse resultaram na minha despedida: um verdadeiro triunfo brasileiro!"

* * *

E do mesmo autor, ainda sôbre o Brasil e a América Latina em geral:

"Eu me afligia com uma permanente sensação de incongruência. Se o homem era um revolucionário, êle estava fadado a ser rico e viver bem; se era anti-religioso, a ir à missa; se marido devotado, a ser infiel; se jovem, a parecer velho; se escritor, a fazer tudo e geralmente não escrever; se poderoso, a ser inseguro, e se desprovido de poder, a ser arrogante; se bem sucedido, sensível a mais não poder; se nacionalista, a viver no exterior para sempre."

* * *

DE SÚBITO começaram a voar tijolos, garrafas, pedaços de madeira. A batalha travada em Broome Road esta semana chegava ao seu apogeu. Eram uns cem homens brancos que convergiam para a casa de um imigrante negro.

Mas o juiz que julgou os acusados de perturbar a ordem pública afirmou:

— Que isto não seja confundido com um tumulto racista. Começou com uma disputa entre vizinhos. Não deve ser comparado com os acontecimentos de outras partes do mundo.

Na realidade, a disputa entre vizinhos a que se refere o juiz era uma "diferença de opinião" a respeito do uso de uma serventia existente naquela rua, e utilizada como caminho mais curto tanto pela família de prêtos do n.º 59 como pela de brancos da casa ao lado. E acabou uma multidão de brancos depredando a casa do prêto, depois que êle se negou a mudar sua opinião sôbre o direito de passar onde bem quisesse.

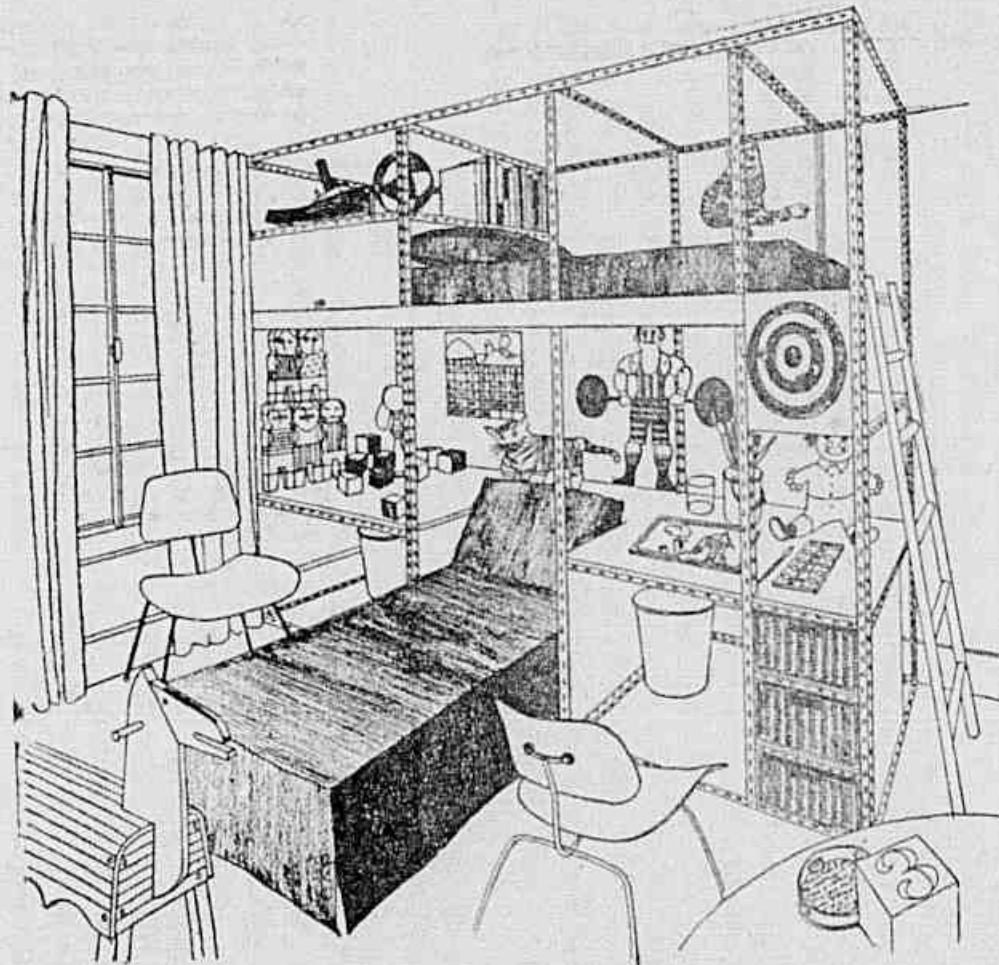
Pode ser que o juiz tenha razão — inclusive condenou seis dos desordeiros. Mas os acontecimentos em Los Angeles parece que um dia também começaram por uma diferença de opinião.

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

Vestido em lã escocêsa, turquesa e azul. A blusa é em verde, e a saia tem o detalhe enviesado na bainha. O casaco e o chapéu são do mesmo escocês.

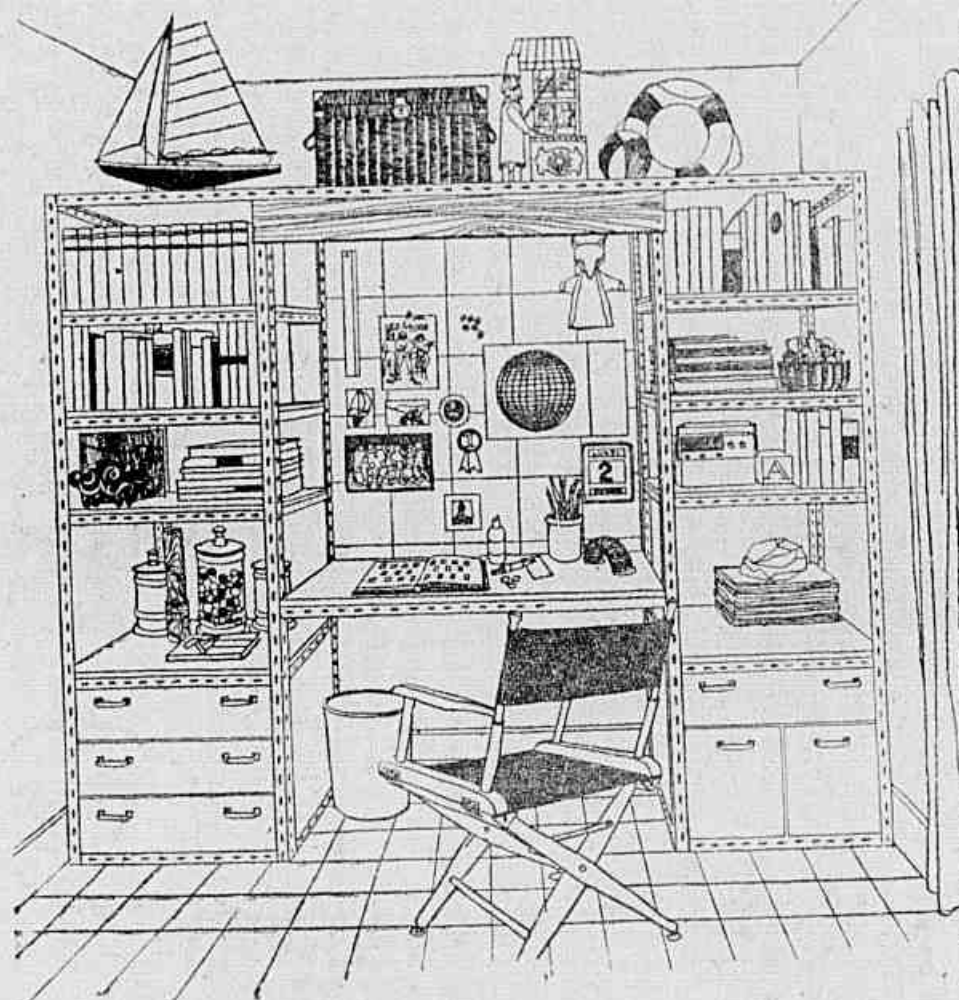
Um longo em crepe cloqué branco, abertura até o joelho e cintura marcada por dois rolotês.

Vestido túnica em crepe marrom. De linhas simples e retas tem como detalhe a faixa embutida terminada em laço.

ESTRUTURAS METÁLICAS EM QUARTOS DE CRIANÇAS

As estruturas metálicas estão na ordem do dia. Sustentam prédios e se arranjam em esculturas, fazem austeros móveis de escritório ou têm papel importante no cinema ou teatro. Mas as estruturas também podem se tornar quase infantis, quando usadas nos quartos das crianças. Elas adquirem novas dimensões, coloridas, bem colocadas, alegres e engraçadas mesmo.

NO QUARTO DE DORMIR — Você poderá aproveitar bem o espaço, ou melhor, utilizar bem a falta de espaço, com as estruturas fazendo um suporte para cama beliche. Uma série de prateleiras para esconder as *bagunças* das crianças e colocar em evidência os brinquedos novos. Reparem as gavetas de vime, leves e práticas.

NO CANTINHO DE ESTUDOS — Para a criança em idade escolar, nada mais acertado que construir um cantinho onde ela poderá estudar com calma. As estruturas metálicas sustentam as estantes e as gavetas. O fundo do pequeno *bureau* é um papel pintado imitando azulejos. Cadeira moderninha, estilo diretor de cinema.

Esse material não é caro, fácil de ser encontrado e é um bom passatempo para papai no domingo.

Pierre Balmain:

ELEGÂNCIA GEOMÉTRICA

Decididamente, Pierre Balmain aderiu à geometria. A matematica de retângulos e quadrados é bem marcada. Segundo o famoso costureiro, a elegância feminina não depende de curvas, godês e pregas ou então de tecidos de estampados estranhos, mas sim da maior simplicidade que se possa dar a um vestido. A moda geometrica valoriza muito mais a silhuêta da mulher, destacando as perfeições e escondendo as imperfeições.

Uma constante em todos os modelos de Balmain são os enviesados, os cortes longitudinais e saias discretamente curtas. Nos vestidos longos, a abertura lateral até os joelhos facilitam os movimentos. As jaquetas dos *tailleurs* são em sua maioria compridas, sempre arrematadas com tecido enviesado que faz jôgo com a bainha da saia.

As cinturas, antes estreitas, tornam-se mais largas, sugeridas apenas, dando um toque de simetria ao vestido. Nada de ombros estreitos. O comprimento do busto é diminuto mas os ombros devem ser normais, largos.

Tailleurs — corte longitudinal oblíquo, jaqueta um pouco mais longa, bolsos baixos, ombros largos, busto estreito, golas pequenas, saias ligeiramente *evasés*, bainhas enviesadas. Os tecidos usados são: o crepe de lã, tecidos de textura arenosa, gabardina dupla ou tripla, flanela e outros.

Mantôs — corte longitudinal oblíquo, medidas amplas sem godês, ombros largos, busto estreitos, golas envolvidas em peles, casacões totalmente forrados de peles, contornos enviesados, tecidos de trama aberta, gabardina tripla, crepe de lã pêso-pesado e lãs estampadas.

Vestidos para tarde — corte longitudinal oblíquo, cintura negligentemente marcada, bainhas enviesadas, mangas, decotes modestos, detalhes em tons contrastantes. Tecidos: crepe de lã e crepe de sêda.

Vestidos de coquetel — amplitude moderada, decotes generosos, talho longo, incrustação em côres ou tecidos diferentes. Tecidos: zibelina, renda incrustada e crepe de lã e de sêda.

Vestidos para noite — sempre longos, abertura lateral até o joelho, bordados incrustados ou em relêvo, mangas longas. Tecidos: zibelina, veludos, renda incrustada, lãs grossas, crepe de lã e gabardina tripla.

Côres — para a manhã: branco, bege, vermelho-vivo e ruivo. Para a tarde e coquetel: marrom, branco, vermelho-vivo, prêto e marinho. Para a noite: prêto, branco, rosa-vibrante, vermelho-vivo, turquesa e dourado.

Chapéus — aumentam de volume. São usados de maneira horizontal, mas um pouco jogados para trás. São feitos em pele, veludo, em fêltro ou no mesmo tecido dos vestidos.

Especialmente para esta coleção foi criada pelo maquilador Guy Nicolet a maquilagem Fauve, tôda em tons harmoniosos de outono, dando ao rosto uma expressão felina. Os olhos são contornados fortemente e as sombras mais usadas são as turquesas, e as verdes. A face é pálida sendo sombreado pela aplicação suave do Blush On. O batom deve ser rosado e quente: Tawny Pink e Tawny Coral para o dia e Tawny Rose para noite.

JOSÉ DE DOME E A MATÉRIA-PRIMA

A matéria-prima de que se utilizou José de Dome para pintar o Rio — favelas, florestas, sêres marinhos e figuras humanas — e reunir 33 quadros para inaugurar no próximo dia 15 (quarta-feira) na Galeria Bonino a sua terceira exposição individual aqui continua a ser apoiada num nível de pintura que a crítica vê depurada, de qualidade artesanal suficiente e de um trabalho plástico esclarecido e sobretudo organizado. Não há, em suas telas, áreas descuidadas ou gratuitas. Cada centímetro merece a atenção da organização e o trabalho requintado da paleta. Forma e côr se explicam como resultado de um lavor consciente e de um propósito expressional, segundo o testemunho do crítico Clarival do Prado Valadares.

Mais ainda: vinte anos de contato com telas e tintas inserem, sem sombras de dúvida, o sergipano radicado na Bahia no círculo daqueles que se interessam por pintura contemporânea em qualquer parte do Brasil. Nunca produziu pintura para atender o critério previsível de uma bienal, ou de um salão. Inútil, também, é querer rotular, dar classificações mais ou menos subjetivas aos amarelos quase obsessivos dos quadros que De Dome feliz e alegre, como confessa, extraiu das favelas cariocas, das florestas e sêres marinhos, rostos e figuras humanas, interpretados não como retratos, mas como paisagens. Paisagens de gente.

AUTÊNTICO

A consistência de sua obra — tôda ela feita através do aprendizado humilde — abrange tôda a ordem dos problemas da feitura e dos temas. Do ponto-de-vista de tratamento da matéria, trata-se de uma pintura lisa, enriquecida de superposições, às vêzes de três a quatro camadas, para fins de efeitos de transparência. Raramente utiliza, segundo Clarival, deposição de matéria. O incidental é evitado, inexistente. Nêle, a integridade do autêntico, a segurança de um pintor de mensagem própria, pesquisada as vinte e quatro horas do dia.

— Mais tivesse e eu procurava. E sei que nunca vou ficar satisfeito com o que faço.

Seu figurativo — e o esclarecimento vem em forma da apresentação de José Roberto Teixeira Leite — não busca simplesmente a duplicação da natureza, e sim sua interpretação em têrmos de pintura. Também não repete ou inova: renova temas e processos. É do Nordeste, mas abomina o pitoresco; não é um primitivo nem um primitivista, nem explora (como tantos) o folclore ou a sociologia (sabe que a pintura exige um idioma próprio). Também não se entrega, sem compreender (como tantos) à **pop**, à **op** e ao **pop-creto** tão em moda hoje em dia. Sua pintura é simples, mas não simplória; comedida sem ser pobre; objetiva, e nunca trivial.

CONSCIÊNCIA

Definido, no homem — no homem identificado pintor — a absoluta determinação vocacional. E no entanto, desconhecido.

— Quem é José de Dome?

De origem humilde, apesar do nome de sonância renascentista, na época em que apareceu em Salvador, encontrou o gôsto e o aplauso pela obra saborosa dos primitivos e primitivistas. Seria o caminho facílimo de sua afirmação, não trouxesse De Dome a consciência de uma total responsabilidade, quanto à sua evolução. Evolução lenta e segura.

Dispensou, corajosamente, as concessões e enveredou por uma atitude de franca autonomia. Nos morros de barro vermelho de Brotas, da Linha de Cima e de São Gonçalo, fixou inicialmente os grandes traços de gameleiras, as manchas do chão encarnado e a regularidade das casinhas, embrenhando mata adentro, no verde denso, arrancando frutos e pássaros da côr de ouro, a folhagem rutilante das taiobas e a figura soturna, muito humana — como tudo que tem pintado — dos corujões. Trouxe para o seu mundo — todo êle feito de sensibilidade — os valôres da paisagem, sem dependência alguma das soluções convencionais e sem preocupação de imitar estilos ou de atender a modismos.

Agora, mais feliz do que nunca, por ter em quatro meses de trabalho fixado vários aspectos do Rio — uma Cidade que êle considera alegre e feliz — José de Dome mostra os seus quadros.

Vanja Orico, a brasileira, e Annie Cordy, belga que mora em Paris, se encontram em Bruxelas.

VANJA LEVA SUCESSO DO *ARRASTÃO*

CELINA LUZ

PARIS (via VARIG) — Arrastão, a canção de Vinícius de Morais e Edu Lôbo que será o tema do filme Os Amantes do Mar, começou a fazer carreira na Europa, antes mesmo do começo das filmagens. A responsável é a cantora Vanja Orico. Fazendo uma tournée de verão pelos cassinos das mais famosas praias européias, a artista brasileira ficou surpreendida com a receptividade que essa música, principalmente, encontrou.

O sucesso, na Europa, é velho amigo de Vanja. Quando ela chegou aqui, há dois meses e meio, os jornais parisienses noticiaram, alguns com fotos na primeira página. Cantando sempre em português, acompanhada por um pianista brasileiro que ensina o ritmo aos outros acompanhantes, a artista consegue transmitir ao público o encanto das palavras brasileiras que êle não entende.

ROTEIRO

Depois de ter feito dois programas de televisão em Paris, que serão apresentados em novembro (um com Vinícius), Vanja fêz sua tournée pelas praias do Norte da França. Uma temporada em Ostende, na Bélgica, foi particularmente brilhante. A edição belga de Paris-Match, em um de seus últimos números, dedica-lhe um longo artigo e ótimas fotos. Dentro de alguns dias partirá para a Espanha, onde vai fazer televisão, e depois para a Tunísia, para uma série de apresentações.

Enquanto isso, em Paris, grava na etiquêta Belair, dirigida por Nicole Barclay, a ex de Eddie Barclay, assina contratos para a televisão italiana, para uma nova temporada na Bélgica, em outubro, e para Israel no próximo verão. Mas o mais importante para Vanja, foi o contrato que assinou com o Eddie Sullivan Show, para seu programa nos Estados Unidos, em virtude do sucesso de sua atual temporada na Europa. Há ainda outros projetos em andamento. Mas, dêsses, Vanja não quer falar "antes de assinados os contratos."

O SONHO DA MULHER RENDEIRA

São Paulo (*Sucursal*) — *Sem plantar uma árvore ou escrever um livro, D. Senhorinha é uma mulher realizada: depois de 50 anos de trabalho em Fortaleza, sem nunca sair, foi chamada pelo JORNAL DO BRASIL para fazer renda em São Paulo, foi uma das maiores atrações da FENIT e realizou seu sonho de vinte anos: ver a filha, que mora em Cubatão e lá casou e teve filhos.*

D. Senhorinha foi convidada pelo JB, conduzida pela VASP e aplaudida pelos que visitaram a FENIT. Sua filha foi localizada pela Agência de Turismo Itaici: só se sabia que o nome era Divina, e que seu marido se chamava Inácio Santo da Silva. Poderia morar em quatro cidades, Santos, Cubatão, São Vicente e Pedro Taques.

A PISTA DO AMIGO

D. Senhorinha só sabia que um amigo da família trabalhava na Refinaria de Cubatão. Procurou-se então o amigo, que foi localizado e informou que D. Divina morava no Bairro de Itapema, a uma hora dali.

Enquanto se ia para lá, D. Senhorinha deu suas impressões de São Paulo: gostou de ver a cidade grande, achou engraçado ver todo mundo correndo, e disse que nunca moraria no Sul, "onde faz muito frio e a comida quase não tem tempêro".

Em Itapema, tudo foi fácil: o bairro é pequeno, e a casa estava logo ali. D. Senhorinha entrou, bateu palmas. Saiu uma cunhada de D. Divina, que abraçou a rendeira e gritou para dentro: "Divina, venha ver quem caiu do céu".

Divina, grávida de 7 meses e com dois filhos ao lado, apareceu. D. Senhorinha afirmou-lhe que era ela mesma quem estava ali. Divina começou a chorar e abraçou a mãe.

Foi o último ato da FENIT.

Foto de Basílio Calazans

O ÚLTIMO TENOR DO SÉCULO XIX

JEHOVANIRA CHRYSOSTOMO DE SOUSA

No dia 14 de julho de 1959, a Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal fêz realizar um grande espetáculo em comemoração aos 50 anos de sua inauguração homenageando, na ocasião, as pessoas que haviam participado da estréia, humildes funcionários da casa ainda vivos. Na platéia, os dois únicos artistas sobreviventes que haviam participado do elenco do espetáculo inaugural a 14 de julho de 1909, o tenor Américo Rodrigues e o barítono Osvaldo Braga, que, por causa da idade avançada, ali se encontravam com muito esfôrço, permaneceram ignorados.

O JORNAL DO BRASIL presta hoje, através desta reportagem com Américo Rodrigues que é o último tenor do século XIX, a homenagem que não foi cumprida, por ensejo da atual reforma que deu ao Teatro Municipal sua feição original para cumprir o programa artístico do IV Centenário do Rio.

MEMÓRIA & MEMÓRIAS

O tenor Américo Rodrigues foi o único — segundo a crítica especializada da época — a receber o aplauso unânime das 10 mil pessoas presentes na platéia do Teatro Municipal, na sua inauguração. Representou o caçador da ópera *Moema*, de Delgado de Carvalho, que com a comédia *Bonança*, de Coelho Neto, constituíram o programa da noite.

Bastante lúcido e empolgado nas suas recordações, sem aparentar mesmo fisicamente seus 80 anos de idade, o que diz vale como a documentação viva da história do velho teatro.

— Deve-se ao Barão do Rio Branco o fato de o espetáculo ter sido absolutamente nacional, desde os autores aos artistas numa época em que os valôres nacionais não mereciam tanta confiança, preferindo-se mandar buscar artistas estrangeiros. Disso, foi incumbido o maestro Francisco Braga, autor do Hino à Bandeira, quem organizou todo o programa.

Os artistas que fizeram o espetáculo da noite pertenciam à Companhia Dramática, de Artur Azevedo, e ao grupo amador do Centro Lírico Brasileiro, do qual fazia parte o tenor Américo Rodrigues.

O elenco era constituído dos seguintes nomes: Laura Malta, Américo Rodrigues, Osvaldo Braga, Mário Pinheiro, Santos Atos, o pianista e o maestro Lavalle, todos já falecidos à exceção de Américo Rodrigues e Osvaldo Braga. Cada artistas recebeu 250 mil réis, e incluindo despesas de cenário, vestuário, iluminação etc., o orçamento geral foi de exatamente .... Cr$ 9 988 520.

O apresentador do espetáculo foi o poeta Olavo Bilac, cujo discurso fêz por confirmar a sua fama já adquirida de orador brilhante.

INCIDENTES

Já pela sua inauguração, o Teatro Municipal não gozava da confiança do público no que se refere à sua segurança, desacreditada pelos boatos, que o dão sempre por cair. Naquela noite em que inaugurava também o *diz-que diz-que* (a entrada foi gratuita) das 10 mil pessoas presentes era que *não ia agüentar*. E de mêdo, muita gente chegou a sair antes do final.

A ópera *Moema* teve por figura principal a soprano Laura Malta, que fêz o papel da índia. O pudor da época, isto é, o pudor de 1900, levou-a a que, por debaixo das penas, vestisse um maiô, que lhe cobria todo o corpo e cuja saia lhe escondia as pernas. Mas a índia de maiô e de saiote que na peça era apunhalada pelo seu pai, o barítono Osvaldo Braga, ao final do ato, ao cair morta, sentiu levantar o saiote e aparecerem suas pernas, o que a fêz desmaiar, enquanto o público lhe aplaudia. O mais interessante é que seus companheiros só compreenderam o ocorrido depois de muito esperar que ela se levantasse para agradecer os aplausos em conjunto.

CARREIRA

Américo Rodrigues, carioca, educado em Lisboa e na Suíça, poliglota, nunca chegou a ser um profissional de teatro, apesar de ter-se especializado em várias óperas, como *O Guarani*, *Condor*, *Africana*, *Favorita*, *Tosca*, *Schiavo*, *Boêmia*. Sua carreira pràticamente começa e termina com a sua representação no Teatro Municipal. Antes disso, tomara parte amadoristicamente num espetáculo do Teatro da Exposição da Abertura dos Portos, em 1908, na Praia Vermelha, atual Escola de Medicina, na ópera *Colombo*, de Carlos Gomes.

Foi quem primeiro cantou *Torna Sorriento*, no Rio, a pedido da famosa cantora lírica Rejane. E a ópera *Abu*, de Alberto Nepomuceno, deixou de ser estreada, no Rio, por motivo da sua recusa em participar da representação.

Elogiado pela crítica como a grande revelação, aos seus 24 anos fêz sua vida, entretanto, fora da ribalta, estabelecendo-se no comércio carioca, e é o atual Presidente do Touring Clube do Brasil.

Casado com Dona Marieta Rodrigues, é hoje pai, avô e bisavô.

VAMOS AO TEATRO

PERGUNTE AO JOÃO

250 000 000

NANCI FIGUEIREDO — Vila Isabel: "João, ao nascer Jesus Cristo quantos habitantes havia no mundo inteiro?"

Calculadamente, leitora, apenas 250 milhões de habitantes. Interessante é dizer que, na nossa era, foi só depois do ano 1800 que a população mundial passou de 1 bilhão de habitantes, assinala um autor em ótimo trabalho.

Rinoteca

VERA LÚCIA TARDINNI — Lins de Vasconcelos: "Sabendo-se que o sufixo teca significa depósito como em biblioteca, *pergunto: que é* rinoteca?"

Não é o que a leitora pensava, não: *rinoteca* é como se denomina o revestimento muito duro do maxilar superior das aves.

Verbos

PAULO M. QUEIRÓS — Vila Valqueire: "Na língua portuguêsa, João, qual é o número calculado dos verbos da 1.ª conjugação?: Mais de 5 000 verbos?"

Calcula-se em cêrca de 10 000 o total de verbos pertencentes à primeira conjugação —, registra Valmiro Rodrigues Vidal no Volume VIII de seu famoso livro *Curiosidades.* (Volume VIII, página 148, edição de 1959).

Frase

LÚCIA G. NEVES — Méier: "Em que batalha houve aquêle episódio do rei (que perdeu e foi prêso) mandar dizer a sua mãe que tudo estava perdido menos a honra?"

Isso aconteceu em 1525, quando os espanhóis derrotaram os franceses, aprisionando o Rei Francisco I, amigo de Leonardo da Vinci. O monarca, vencido naquela batalha: escreveu a sua mãe uma carta com êste laconismo sublime (queiram ouvir): "*Senhora, tudo se perdeu, menos a honra.*"

Psicanalista

EDGAR PACHECO — Botafogo: "O conhecido psicanalista alemão que veio para o Brasil, Prof. Werner Kemper, não merece a condecoração dada aos estrangeiros, João?"

Aliás, o Prof. Werner Kemper, ilustre mestre da Psicanálise, fundador e Presidente de Honra da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, recebeu em agôsto de 1961 a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Oficial. O cientista alemão veio para o Brasil em 1948.
mo em biblioteca, *pergun:*

Tarde

HAROLDO MESQUITA BORGES — Gávea. — "João, qual foi o sociólogo europeu que tentou demonstrar a influência da imitação na evolução social e na criminalidade? Ainda vive?"

Êsse ilustre sociólogo e criminalista foi o francês Gabriel Tarde. Falecido em 1904, Gabriel Tarde fêz da *imitação* a lei fundamental da sociologia ou ela é que define a natureza do *fato social*, enquanto para Durkheim, êste é um fenômeno que se manifesta sôbre o indivíduo pelo *constrangimento*, envolvendo-o desde a infância.

ONU

MÁRIO LÚCIO FIGUEIREDO — Piedade — "Em que consiste o Fundo Especial das Nações Unidas?"

Criado em 1958, o *Fundo Especial das Nações Unidas* destina-se a financiar projetos de desenvolvimento econômico de grande envergadura. É dirigido por um titular (diretor-gerente) auxiliado por um Conselho Diretor composto de representantes de 18 países.

Amendoim

ODILON R. SALDANHA — Bauru. — "Com quantas mil toneladas de amendoim, por ano, São Paulo mantém a maior produção de amendoim no Brasil?"

Com cêrca de 570 mil toneladas. Sim: a colheita brasileira de amendoim eleva-se a 603 mil toneladas, cabendo a São Paulo quase todo o volume da safra, como principal produtor: 570 mil toneladas de amendoim.

Vauban

JONAS TAVARES — Cintra Vidal. — "Quem foi proclamado o homem mais honesto do Século de Luís XIV?"

Foi o Marechal Vauban. Saint-Simon proclamou o engenheiro militar e marechal francês como o homem mais honesto do seu século. Pobre e sem proteção alguma, Vauban elevou-se às mais altas posições, havendo realizado, como chefe militar, 35 importantes certos, e construído 33 praças-fortes.

Marta

IVONE GARCIA LEMOS — Gávea: "Pode tirar-me esta dúvida, João: Marta Rocha foi alguma vez contratada como cantora de rádio?"

Ao que apuramos, sim. Marta Rocha — a "Miss Brasil" mais convincente por beleza e simpatia em todos os tempos —, foi contratada para cantar fazendo dupla com Emilinha Borba, isso há uns dez anos, logo após ter sido escolhida como a grande "Miss Brasil" de 1954.

Meiose

EGIDIO ARAUJO LEITE — Ramos.

"Em Biologia, que é meiose?"

Êste nome, em Biologia, é dado ao tipo de divisão celular especial que precede a formação de gametas ou de espórios e que reduz à metade o número de cromossomos característico da espécie de planta ou animal. *Meiose.*

Trabalho

HÉLIO GOMES NAZARETH — Grajaú: "Como foi que Karl Marx se referiu ao papel do Trabalho em relação à Natureza?"

Escreveu o autor de *O Capital*: "O trabalho é primordialmente um processo que se dá na relação do homem com a Natureza, processo no qual o homem determina, regula e controla as reações materiais com a Natureza, submetendo-se ao serviço de seus fins".

O que há para ver

ESTRÉIAS

CÉU E INFERNO (Tengoku to Jigoku), de Akira Kurosawa. Drama social adaptada da novela King's Ransom. Com Toshiro Mifune, Tatsuya Nakadai. **Art Palácio Copacabana.** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

UMA CERTA CASA SUSPEITA (A House is not a Home), de Russel House. História de Polly Adler, que através do lenocínio transformou-se numa perigosa alcoviteira, que envolvia os mais famosos nomes dos Estados Unidos. Shelley Winters, Mickey Shaughnessy, Broderick Crawford. **Coral, Caruso, Paris Palace, Festival, Bruni 8, Peña, Imperator.** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

VENDAVAL SANGRENTO (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Aventura de samurais que se passa em 1615, com lutas entre os remanescentes do Castelo de Osaka. Com Toshiro Mifune e Yuriko Hoshi. Em côres. — **Art Palácio, Tijuca.** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

HÉRCULES CONTRA GENGIS KHAN (Hercules Against the Barbarians), de Domenico Paolella. Em côres. Aventuras passadas no século XII. Com Mark Forest, José Greci, Glória Milland. — **Plaza, Olinda, Mascote, Roxy.** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

MY FAIR LADY, de George Cukor. Versão fiel e de imenso bom gôsto, da peça musical. Com extraordinária atuação de Rex Harrison (criador do papel no palco) e uma Audrey Hepburn em ótima forma (dublada nas canções). **Tecnicolor & tela panorâmica de 70 mm. Vitória:** 13h — 18h — 21h. — (Livre).

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Musical americano sugerido pelo popular filme alemão **A Família Trapp**, via show da Broadway. **De Luxe Color.** Com Julie Andrews, Christopher Plummer & Eleanor Parker. **Palácio:** 15h — 18h — 21h. (Livre).

OS INSACIÁVEIS (The Carpetbaggers), de Edward Dmytryk. Versão do famoso best-seller de Harold Robbins, um melodrama sôbre a Idade de Ouro de Hollywood. Com: Carrol Baker, George Peppard, Alan Ladd, Bob Cummings, Martha Hyer & Lew Ayres. Em Technicolor Panavision. — **Ópera — Rio — Regência — Rio Palace:** 14h — 16h 40m — 19h 30m — 22h. (18 anos).

007 CONTRA GOLDFINGER (Goldfinger), de Guy Hamilton. Outro grande êxito popular da série James Bond. Com Sean Connery, Gert Froebe & Honor Blackman. **Tecnicolor. — Bruni-Flamengo, Flórida, Bruni-Ipanema, Bruni-Grajaú, Alfa e Rio-Palace:** — 14h — 16h — 18h 20h — 22h. (18 anos).

ADEUS ÀS ILUSÕES (The Sandpiper), de Vicente Minelli. Drama americano em côres com Elizabeth Taylor, Richard Burton e Eva Marie Saint. — **Pathé — Metros e Circuito.** — 13h 20m 15h 30m — 17h 40m — 19h 50m — 22h. (18 anos).

O PREÇO DA AMBIÇÃO (Youngblood Hawke), de Delmer Daves. O TV-ator James Franciscus (Mr. Novak) no papel-título do romance de Herman Wouk, sugerido pela vida do escritor Thomas Wolfe. Com Suzanne Pleshette, Genevieve Page, Eva Gabor, Mary Astor & Lee Bowman. — **América e São Luís** — 14h — 16h 30m — 19h — 21h 30m. (18 anos).

OS INDIFERENTES (Gli Indiferenti), de Francesco Maselli. A desintegração econômica e moral de uma família burguesa segundo o romance de Moravia. Um filme bem feito que fica a um passo de ser realmente importante. Bom elenco, destacando-se Paulette Godard, Claudia Cardinale (beleza & talento) e Tomás Milian, acima de Rod Steiger e Shelley Winters. — **Cine Scala:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

O SEGRÊDO DE JOSELITO (El secreto de Tony), de Antonio Del Amo. O menino cantor do cinema espanhol em nôvo sentimentalismo colorido. Com Fabienne Dali & Fernando Casanova. — **Império — Copacabana.** — 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. (Livre).

O EXPRESSO DE VON RYAN (Von Ryan's Express), de Mark Robson. Mais uma vez a guerra, mais uma vez um trem: a indústria americana continua a produção em série. Com Frank Sinatra, Trevor Howard, Raffaella Carra. — **Rian e Rex.** — 13h 20m — 15h 30m — 17h 40m — 19h 50m — 22h. (14 anos).

AMOR À ITALIANA (Strange Bedfellows), de Melvin Frank. Comédia com Gina Lollobrigida, Rock Hudson, Gig Young & Terry Thomas. — **Odeon:** 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

FESTIVAL DE COMÉDIA ITALIANA — Um filme por dia no Paissandu. Hoje: Jovens Maridos (Giovanni Mariti), de Mauro Bolognini. Com Sylva Koscina. — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

AMOR, SUBLIME AMOR (West Side Story), de Robert Wise e Jerome Robbins. Romeu e Julieta revividos numa *gang* de jovens americanos. Musical em côres. Com Nathalie Wood, George Chakiris. — **Ricamar** — 13h 18h — 21h. (10 anos).

NOITE VAZIA, de Walter Hugo Khoury. Dois playboys paulistas procuram novas emoções na noite. Com Mario Benvenuti, Norma Benguel, Odete Lara, Gabriele Tinti. **Capitólio, Miramar, Madri.** — 14h — 16h 18h — 20h — 22h. (18 anos).

UM MORTO AO TELEFONE, de Watson Macedo. Com Eliana e Osvaldo Loureiro. Drama. **Leblon e Carioca.** — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

OS VENCIDOS, de Glauro Couto. Drama nacional com Jorge Dória, Breno Melo, Anik Malvil. **Veneza.** — 14h — 15h 40m — 17h 20m — 19h — 20h 40m — 22h 20m. (18 anos).

TEATRO EM CARTAZ

PROCURA-SE UMA ROSA — Remontagem de um espetáculo de 1961, com peças em um ato de Vinícius de Morais, Gláucio Gil e Pedro Bloch. Uma homenagem a Gláucio Gil. Direção de Leo Jusi. Com Dirce Migliaccio, Araci Cardoso, Agildo Ribeiro e outros. — **Miguel Lemos.** Rua Miguel Lemos n.º 51 (teatro inaugurado com êste espetáculo. Tel. 47-5191 — 21h 30m; sábado, 20h e 22h 30m; vesp.: quinta e domingo ,17 horas.

TÔDA NUDEZ SERÁ CASTIGADA — Nélson Rodrigues mais exacerbado do que nunca. Obsessões e mais obsessões misturadas com humor negro. — Espetáculo bastante superior ao texto. Direção de Ziembinski. Com Cleide Iaconis, Luís Linhares, Nélson Xavier e outros. **Serrador** — Rua Senador Dantas (32-8531); 21 h; sábado 20h e 22h 15m; vesp. quinta e domingo, 16h. Últimos dias.

SIM, QUERO — Comédia melodramática de Alfonso Paso, à maneira de (mas sem a poesia de) **Nossa Cidade**, de Thorton Wilder — Espetáculo rotineiro. Direção de Floriano Faissal. Com Deise Lúcidi, Estênio Garcia, André Villon e outros. **Mesbla.** Rua do Passeio, 42-56 (telefone 42-4880) 22h; vesp. quinta e domingo 16h.

AS INOCENTES DO LEBLON — Três moças mais ou menos inocentes num apartamento do Leblon. Comédia inconseqüente de Barrilet e Grédy, adaptada e dirigida por Sérgio Viotti. Com Leina Krespi, Teresa Amayo, Paulo Serrado e outros. **Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 238 (45-8124). 22h; sábado 20h 15m e 22h 30m. vesp. quinta, 16h e domingo, 17h. Funciona às segundas-feiras, folga semanal às quartas.

A DAMA DO MAXIM'S — Endiabrada dança de quiproquós cômicos no melhor estilo de Feydeau. Espetáculo engraçadíssimo, dinâmico e de grande beleza plástica. Direção e cenários de Gianni Ratto. Com Tônia Carrero, Paulo Autran. Grande elenco. **Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3456), 21h 15m, sábado 19h 30m e 22h 30m; vesp. quinta e domingo, 16h. Folga às segundas e têrças.

O NOVIÇO — Comédia de Martins Pena, apresentada dentro das comemorações do 150.º aniversário do autor. Falsas vocações religiosas forjadas pela cobiça. Espetáculo divertido e visualmente bonito. Direção de Dulcina. Com Dulcina, Sérgio Viotti, Renato Machado e outros. **Nacional de Comédias**, Av. R. Branco, 179 (22-0307); 21h; vesp. dom., 16h.

AS FEITICEIRAS DE SALEM — Belo e poderoso drama de Arthur Miller, através do qual o autor protestava, em 1954, contra macarthismos passados, presentes e futuros. O espetáculo, apesar de um elenco desigual, transmite a essência do texto. Direção de João Bethencourt — com Osvaldo Loureiro, Isabel Ribeiro, Eva Vilma e outros. Agora no **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521): 21h 15m; sábado, 20h e 22h 15m; vesp. quinta e domingo, 16h — Últimas semanas.

NA PONTA DA CORDA — Comédia policial de Alfonso Paso. Cadáveres brotam de todos os lados. Peça para os apreciadores do gênero. Direção de José Maria Monteiro. Com Renata Fronzi, Iracema de Alencar e outros. **Dulcina** — Rua Alcindo Guanabara n.º 17/21. (22-5817) — 21h 15m; sábado, 20h 15m e 22h 15m; vesp. quinta e domingo, 16h 15m.

FLOR DE CACTUS — Comédia de Barillet e Grédy. Um dentista conquistador inventa uma falsa espôsa para escapar do casamento. Para os apreciadores do boulevard. Direção de Geraldo Queirós. Com Natália Thimberg, Sérgio Brito e outros. — **Copacabana**, Av. Copacabana n.º 327, (57-1818). Ramal Teatro; 21h 30m; vesp. quinta, sábado e domingo 16h.

AMORESQUE — "Ensaio risonho sôbre o amor frustrado" de Murray Schisgal — Texto curioso e simpático apresentado numa linha incompreensível. Direção de Leo Jusi, com Miriam Mehler, Oscarito e Lafaiete Galvão. **Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 22 (47-8641) — 21h 30m; sábado, 20h e 22h 30m; vesp.: quinta e sábado, 16h 30m e domingo, 18h — Últimos dias a preços reduzidos.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Nova versão da conhecida e comovente peça de Dias Gomes. A boa fé e a ignorância de Zé do Burro contra a intolerância da civilização urbana. Direção de José Renato. Com Leonardo Vilar (num belíssimo desempenho), Ilva Nino, Teresa Raquel e outros. **Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (37-3537) — quarta, quinta e domingo, 21h 30m; sexta e sábado, 20h 30m e 22h 30m; vesp.: quinta e domingo, 18h.

CHICO DO PASMADO — Comédia musicada de Aurimar Rocha e Renato Sérgio, com músicas de Billy Blanco. O desalojamento dos favelados do Morro do Pasmado propicia um romance entre um compositor popular e uma assistente social bem-nascida. Direção de Aurimar Rocha; com Jorge Coutinho, Alzira Cunha, Delorges Caminha e outros. **Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28 (27-3122). 21h30m; sáb., 20h15 e ..... 22h30m; vesp.: 5.ª, 16h15m. e dom. 17h15m.

UM MENINO BEM — Comédia de Luís Iglésias, apresentada há alguns anos atrás com o título **Playboy**. Com Eva, Mário Brasini, Érico Freitas e outros. **Rio**, Rua do Catete n. 338; (45-9051); 21 horas; sábado, 20h e 22h, vesp.: quinta, 16 horas e domingo, 18 horas.

UM GÔSTO DE MEL — Comédia dramática de Shelagh Delaney. Direção de Luísa Barreto Leite. Com o elenco de Os Artesãos. — **Rio** — (sextas e sábados, à meia-noite).

MORTOS SEM SEPULTURA — Drama de Jean-Paul Sartre, traduzido por Jorge Amado. Integrantes da resistência francesa, capturados pelo inimigo, procuram descobrir o sentido e as responsabilidades da existência. Direção de Paulo Afonso Grisolli. Com Maria Teresa Medina, Aldo de Maio, Roberto de Cleto e outros. **Arena da Guanabara**, Largo

da Carioca (52-3550); ..... 21h15; sáb., 20 h. e 22h30m; vesp.: 5.ª e dom., 16h30m.

MÚSICA, DIVINA MÚSICA — Comédia musical de Rodgers e Hammerstein, baseada na história autêntica da famosa família Trapp. Direção de Harry Woolever, produção de Oscar Ornstein. Com Teresa Cristina, Carlos Alberto e outros. A atração do espetáculo: um esplêndido grupo de sete intérpretes infantis. Carlos Gomes, Rua Pedro I ..... (22-7-81); 21h; vesp.: 5.ª, sáb. e dom., 16 h.

MUSICAIS

ARCO-ÍRIS — Musical de grande montagem, de Geraldo Cassé e Silva Ferreira — Produção de Abraão Medina, com Vilma Vernon — República — Av. Gomes Freire n.º 474-A (22-0271), 21h; vesp: quinta, sábado e domingo, 16 horas.

A VOZ DO POVO — Musical escrito e dirigido por Ricardo Bandeira e Otávio Terceiro, com João do Vale, Ricardo Bandeira, Moreira da Silva e outros — Jovem — Praia de Botafogo n.º 522 (46-3166) — 21 h 30m.

PARA CRIANÇAS

CIRCO RATAPLAN — De Pedro Veiga, direção do autor. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel n. 186 (tel.: 37-3537). Sábado e domingo, às 16 horas.

O BRUXO E A RAINHA — Peça de Pedro Reis. Teatro Santa Teresinha — Sábado, 16 horas, domingo 15 h e 16h 30m.

O PATINHO FEIO — Peça de Cléber Ribeiro Fernandes, com direção do autor. Arena de São Paulo — Opinião — (36-2497). Sábado e domingo às 15h30m.

REVOLUÇÃO NO PAÍS DAS FADAS — De Sheila Mazolenis. Direção de Rofran Fernandes — Carioca (48-8124). — Sábado, 16 horas e domingo, 15 horas.

O PEIXINHO DOURADO — De Aurimar Rocha. Direção do autor. — Bôlso (27-3122). — Sábado, 16 horas e domingo, 15 h 30m.

A FORMIGUINHA QUE FOI A LUA — Peça de Zuleika Melo. Serrador Rua Senador Dantas, (32-3531). — Sábados às 16 horas e domingo, 10 h 30 m.

O COFRE DOS FANTASMINHAS — Jovem — Praia de Botafogo n.º 522 (46-3166): Sábado e domingo, 15 horas.

O CALDO DA BRUXA VELHA — De Reinaldo Bochner. Direção de José de Freitas. Elenco do Grupo Destaque. Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 51 (47-5197). Sábado, 16h 30m e domingo, 15 h.

REVISTA

BOAS EM LIQUIDAÇÃO — Revista de Luís Felipe de Magalhães. Com Sônia Mamede, Amparito, Luz del Fuego etc. — Rival — Rua Álvaro Alvim, 23-27 (22-2721), 20 e 22 horas, vesp.: quinta, sábado e domingo, 15 horas.

TEM PIRIRI NO POROROÓ — Revista de José Sampaio e Álvaro Marzilo. Com Eloína. — Recreio — Rua Dom Pedro I (22-8164); 20 e 22h; vesp.: quinta, sábado e domingo, 16 horas.

EM ENSAIOS

ARLEQUIM, SERVIDOR DE DOIS PATRÕES — Comédia de Carlos Goldoni. Direção de Maria Clara Machado. — Com o elenco do Tablado — Tablado. — Estréia em 20 de setembro.

DEITADO EM BERÇO ESPLÊNDIDO — Espetáculo musical. Produção de Otávio Terceiro. Direção de Álvaro Guimarães. Com Ítalo Rossi, Helena Inês, Isabela e outros. — Jovem — Estréia em setembro.

ARENA CONTA ZUMBI — Musical de Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri e Edu Lôbo, muito bem sucedido em São Paulo. Direção de Paulo José: com Vera Gertel, Isabel Ribeiro, Edu Lôbo e outros. Miguel Lemos. Estréia em outubro.

TELEVISÃO

O PROGRAMA DE HOJE

NO CANAL (13) às 22h55m o melhor comentarista esportivo da televisão: João Saldanha.

SUGESTÕES

TV JORNAL EXPRESSO (9) às 7h30m — Telejornalismo.

UNI DUNI TÊ (4) às 11h. — Jardim da Infância.

GATO FELIX & CIA. (4) às 12h. — Desenhos.

TELEGLOBO (4) às 12h30m — Telejornalismo.

CAPITÃO FURACÃO (4) às 17h30m — Infantil.

POPEYE (2) às 18h30m — Desenhos.

JORNAL FEMININO (6) às 18h30m — Telejornalismo especializado.

ARTIGO 99 (9) às 19h — Didático.

R. MONTEIRO NOS ESPORTES (9) às 19h45m — Futebol.

REPÓRTER ESSO (6) às 20h. — Telejornalismo.

PRIMEIRA EDIÇÃO (13) às 20h. — Telejornalismo.

CONCÊRTO CONTINENTAL (9) às 20h20m — Música erudita.

RIO HIT PARADE (13) às 20h20m — Sucessos populares da semana.

A FEITICEIRA (4) às 21h. — Filme comédia.

PATRULHA DA CIDADE (6) 21h30m — Reportagem policial, com restrições.

CARAVANA (6) às 21h50m — Western.

O FUGITIVO (13) às 21h50m — Um bom filme policial.

EXPRESSO DAS 22HS. (9) às 22h. — Telejornalismo.

BÔLSA DE VALÔRES (9) às 22h30m — Economia.

MESAS-REDONDAS (9) às 22h40m — Debates.

POR TRÁS DA NOTÍCIA (6) às 22h55m — Comentários políticos.

DE ÔLHO NO MUNDO (6) às 23 h — Telejornalismo.

ÚLTIMA EDIÇÃO (13) às 23h. — Telejornalismo.

PERISCÓPIO (13) às 23h40m — Entrevistas rápidas.

CINE TV 13 (13) às 0h10m — Filme de longa metragem.

SHOW

RIO DE 400 JANEIROS — Histórico-musical dos 4 séculos do Rio. Figurinos de Gisela Machado. Arranjos musicais de Maia. — Com Lady Hilda, Valdir Maia, Ballet IV Centenário e mais 80 figuras, no Golden Room do Copacabana Palace (Avenida N. Senhora de Copacabana). Horário: às 30 minutos. Aos sábados a zero hora: matinê aos sábados, às 16 horas. Preço: dias úteis: Cr$ 15 mil (12 de couvert e 3 de consumação): sábados, domingos e vésperas de feriados: Cr$ 20 mil.

LES GIRLS — Argumento de Mário Meira Guimarães. Espetáculo de travestis — Boate Stop (Av. Nossa Senhora de Copacabana). Horário: 1 hora, diàriamente. Preços: Cr$ 6 mil de couvert e Cr$ 4 mil de consumação.

HELENA, ELISETE E SILVINHA — Em dias alternados, No Cangaceiro — Rua Fernando Mendes, Helena de Lima, Elisete Cardoso e Silvinha Teles. Horário: 1 hora. Preço: Cr$ 9 mil por pessoa sem couvert.

D. VIOLANTE MIRANDA — Com Derci Gonçalves, Maria Pompeu, Lourdes Mayer e grande elenco. — Teatro da Meia-Noite. No Fred's, na Avenida Atlântica. Horário: 24 horas. Couvert: Cr$ 7 mil.

VERY, VERY SEXY — Show de travestis. Direção de Hugo de Freitas. No Top Club, à 1 hora. Couvert: Cr$ 8 mil; consumação: Cr$ 4 mil.

JEAN E NINO — Show no Le Candélebre, com Jean-Pierre e Nino Scarpelli. — Horário: 1 h 30 m — Couvert: Cr$ 2 mil.

SKY TERRACE — Estrada das Canoas — Couvert de Cr$ 3 000 — show com Luís Bandeira, Wagner, Tisso e Verônica. Fecha às segundas-feiras. — Sem consumação mínima.

ADEGA DE LISBOA — Rua Cinco de Julho. — Shows com Maria Helena, Maria José Vilar e Armando Nunes. — Direção de Joaquim Saraiva. — Horário: 21h 30m e 22h 30m — Couvert: 1 500 cruzeiros.

MÚSICA

RÁDIO JB — Programa Primeira Classe — Hoje às 13h05m — Solicitações dos ouvintes: Baba Yaga, de Liadov; Triste, Dança n.º 10 de Granados; Capricho Italiano, de Tchaikovsky; Sapateado, de Sarasate; Concêrto para saxofone e Orq., de Glazounov; Pièce en forme de habanera, de Ravel. Às 22h05m — Solicitações dos ouvintes: Sonata p/ piano e violino em mi menor, K. 304, de Mozart; Coral Descansa em paz, da Paixão Segundo São Mateus, de Bach.

PETER FRANKL — ABC — Pró-Arte — recital com músicas de Haendel, Haydn, Schumann, Chopin, Mignone, Bartok — Municipal amanhã às 21 horas.

EVOLUÇÃO DA SONATA VIOLINO E PIANO — Parpinelli-Howden — Auditório ICBA amanhã às 20h30m.

MANOEL A. DA SILVA — recital de trombone — ENM, amanhã às 17h30m.

ORIGENS LITERÁRIAS DA ÓPERA — Otelo de Shakespeare — Prof. Paulo Rónai — Municipal, quinta-feira às 17 horas.

QUINTETO DE SOPROS DA RÁDIO MEC — Concertos — Grêmio Vila-Lôbos, quinta-feira às 20h30m.

MARIA H. BESENBACH-GEORGE GESZTI — recital de violino — Cultura Inglêsa, quinta-feira, às 17 horas.

A MÚSICA ANTES E DEPOIS DA POLCA — conferência de J. B. Siqueira — ENM, quinta-feira às 17h30m.

BARBEIRO DE SEVILHA de Rossini, com o mesmo quadro romano da estréia — Teatro Municipal, sexta-feira às 21 horas.

OSN DA RÁDIO MEC — estréia mundial do Divertimento para piano e orquestra, de Marlos Nobre — Partita, de Rethmueller — Sinfonia n.º 4 de Schumann. — Alceu Bochino e Eudóxia de Barros — ENM — sábado às 16 hora.

DUO LOLA E ARIANE BENDA — Auditório Rádio MEC — sábado às 21 horas.

CORAL SINFÔNICO DO CHILE — Municipal — domingo às 21 horas.

MADRIGAL DE PIRACICABA E ORQUESTRA JUVENIL —Brahms, Debussy, Mahler — Municipal dia 25 às 21 horas.

ARTES PLÁSTICAS

GRAUBEN MONTE LIMA — Pintura ingênua. Galeria Relêvo, Av. Copacabana n. 252, Tel.: 37-1767 — Diàriamente das 17 às 22 horas; fechada aos domingos.

MIMINA ROVEDA — Pintura ingênua. Galeria Décor — Rua Toneleros, 356. Diàriamente de 14 às 22 horas; sábado de 9 às 12 horas. Fechada aos domingos. — Até amanhã.

HOOD MO JONG — Pintura abstrata chinesa. — Galeria Oca. Praça Gen. Osório. Tel. 27-6254. Diàriamente das 2h e 30m às 22 horas; sábados até 12 horas; fechada aos domingos.

LUISA CUNHA — Pintura de alta vibração colorística. — Petite Galerie — Praça Gen. Osório, tel.: 27-5206. — Diàriamente de 17 às 22 horas; fechada aos domingos.

MARIA HELENA ANDRÉS — Pintura e colagem, Galeria Goeldi — Praça Gen. Osório, tel.: 47-9371. Diàriamente de 18 às 22 horas; fechada aos sábados e domingos.

GOELDI — Desenhos e gravuras inéditos. - Galeria Verseau — Av. Atlântica n. 3 584 — Das 17 às 24 horas, inclusive aos domingos.

LIVROS

OS BEST-SELLERS NACIONAIS

1 — SENHOR EMBAIXADOR — Érico Veríssimo. Livraria Globo, 401 páginas, Cr$ 4 mil. — Primeiro romance de Érico Veríssimo, após a publicação do último volume da trilogia O Tempo e o Vento. O personagem principal, Gabriel Heliodoro Alvarado, é embaixador, em Washington, da República do Sacramento, país imaginário situado no Caribe e governado por uma ditadura militar. A ação passa-se em Sacramento e nos Estados Unidos, em tôrno do mundo diplomático dos dois países.

2 — RUI, O HOMEM E O MITO — Raimundo Magalhães Jr. Editôra Civilização Brasileira, 368 páginas. — Cr$ 4 500. Uma tentativa de revisão de Rui Barbosa, sua carreira política, suas contradições, sua atividade como representante do Brasil em Haia, através de farta documentação de que se vale o autor, com um livro polêmico, para demonstrar os aspectos negativos de Rui como homem e mito.

3 — OS INVASORES — Dinà Silveira de Queirós. Gráfica Record Editôra, 105 páginas, Cr$ 3 mil. Romance passado no Rio de Janeiro de 1710, com os episódios e personagens criados pela autora misturando-se a fatos históricos com a invasão francesa chefiada por Duclerc.

4 — OS DEGRAUS DO PARAÍSO — Josué Montelo, Livraria Martins Editôra, 385 páginas, Cr$ 3 500 — O autor volta a escrever um romance sôbre o seu Estado natal — o Maranhão — situando-o na vida burguesa de São Luís da segunda década do século onde uma família caminha entre problemas afetivos, religiosos e morais de uma época já extinta.

5 — LIBERDADE, LIBERDADE — Flávio Rangel e Millôr Fernandes. Editôra Civilização Brasileira, 170 páginas, Cr$ 2 mil. Texto completo do espetáculo apresentado no Teatro de Arena de São Paulo, pelo Grupo Opinião, inicialmente com a participação de Paulo Autran, Nara Leão, Oduvaldo Viana Filho e Tereza Raquel. A edição é ilustrada e o planejamento gráfico foi feito por Mauro Vasconcelos.

ESTRANGEIROS

1 — ESCÂNDALO NA SOCIEDADE (Where Love Has Gone) — Harold Robbins Livraria Eldorado, 322 páginas, Cr$ 3 500, tradução de Nélson Rodrigues. O mesmo autor de Os Insaciáveis (The Charpetbargers) utiliza-se do mesmo ambiente em que se passa seu primeiro romance editado no Brasil, para contar a história de uma escultora frustrada, um herói de guerra, a filha de ambos e um jovem sem escrúpulos.

2 — CHANTAGEM ATÔMICA (Thunderball) — Ian Fleming. Editôra Civilização Brasileira, 226 páginas, Cr$ 2 200, tradução de Álvaro Cabral. Uma quadrilha de ladrões internacionais rouba um avião que transporta petardos nucleares e se propõe a vendê-los ao país que pagar melhor, até que James Bond, o agente 007 criado por Fleming descobre a trama com a ajuda de um dos ladrões que se arrepende em tempo.

3 — AS PERSPECTIVAS DO HOMEM (Perspectives de l'Homme) — Roger Garaudy Editôra Civilização Brasileira, 255 páginas, Cr$ 3 500 tradução de Reinaldo Alves Ávila. Exposição e crítica do existencialismo, do pensamento católico e do marxismo, visando a dar ao homem moderno, através de um estudo objetivo, a consciência das opções filosóficas do nosso tempo.

4 — AS SANDÁLIAS DO PESCADOR (The Shoes Of The Fisherman). — Morris West. — Editôra Civilização Brasileira, 303 páginas, Cr$ 2 500, tradução de Fernando de Castro Ferro. Pouco antes de morrer, o Papa indica para seu sucessor um cardeal russo Kiril, Lakota, que passara 17 anos de cativeiro, na Sibéria, e se transforma na única esperança de união de católicos e comunistas, para pôr fim à guerra fria.

5 — MOSCOU CONTRA 007 (From Rusia With Love) — Ian Fleming. Editôra Civilização Brasileira, 233 páginas, Cr$ 3 mil, tradução de Maria Eugênia de Sousa Pacheco. Mais uma vez James Bond, o agente 007, às voltas com perigosa quadrilha de espiões comunistas, que se vale dos encantos de uma loura para tentar vencer o agente de Sua Majestade.

MUSEU

CASA DE RUI BARBOSA — A própria casa e as relíquias ligadas à vida do grande homem público, além de sua biblioteca de cêrca de 40 mil volumes, compõem o Museu — Rua São Clemente n.º 134 (tel.: 46-5290 e 26-2548). — Horário: de 12 às 16 h 30 m exceto às segundas-feiras. — Entrada franca.

MUSEU DO BANCO DO BRASIL — Recolhe e expõe documentos e objetos de valor histórico ligados ao estabelecimento. — Avenida Rio Branco, 65, 16.º andar (telefone: 43-5372) — Horário: de 12 às 15 horas, de segunda a sexta-feira. Fechado aos sábado e domingos. Entrada franca.

MUSEU DE CAÇA E PESCA — Reúne animais típicos da fauna brasileira. Praça 15 de Novembro. Edifício Pesca, 4.º andar (tel.: 31-2645). Horário: de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. Entrada franca.

MUSEU DE GEOGRAFIA — Expõe as paisagens físicas e humanas das grandes regiões geográficas do Brasil — Avenida Calógeras n.º 6-B (tel.: 52-4985). Horário: de 11 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU DE GEOLOGIA E MINERALOGIA — Compreende seções de Mineralogia, Geologia e Paleontologia. — Avenida Pasteur, 404 (tel.: 26-0300). Horário: de 12 às 17 h 30 m, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO — Objetos e documentos ligados à nossa História nos períodos do Brasil-Colônia e Brasil-Império. Ricas coleções de Arte Sacra e Numismática — Praça Marechal Âncora (tel.: 42-5367). Horário: de 12 h às 17 h 15 m, de têrça a sexta-feira. De 14 h 30 às 17 h 45 m, aos sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras. Entrada franca.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Rico acervo das escolas européias, conferências e exposições itinerantes. Avenida Rio Branco n.º 19 (tel.: 42-4354) — Horário: de 12 às 21 horas, exceto às segundas-feiras. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Cursos e conferências, exposição permanente. Avenida Infante Dom Henrique (tel.: 42-3272). Horário: de 12 às 19 horas, de segunda-feira a sábado. De 14 às 19 horas aos domingos e feriados. Entrada paga.

MUSEU DO ÍNDIO — Utensílios de caça e pesca, artesanato, máscaras rituais, além de farta documentação fotográfica das várias tribos existentes no País. — Rua Mata Machado n.º 127. (tel.: 28-5006). Horário: de 11 às 17 horas, exceto aos sábados e domingos. — Entrada franca.

RESTAURANTES

PANORAMA

SÉRGIO AUGUSTO (Televisão) — HARRY LAUS (Artes Plásticas) — LAGO BURNETT (Literatura) — MAURICIO GOMES LEITE (Internacionais) — MIRIAM ALENCAR (Cinema) — RENZO MASSARANI (Música) — MAURO IVAN e JUVENAL PORTELLA (Música Popular) — YAN MICHALSKI (Teatro) — SIMÃO MONTALVERNE (Shows)

Teclado de Notas

CONCURSO — Encerrou-se sábado o Concurso Backhaus (com uma mudança de dia e hora, que impediu a crítica de assistir) obtendo os seguintes resultados: Prêmio Backhaus, Vera Astrakan; 2.º, Eduardo Hazan; 3.º, Cláudio Vettori; 4.º, Romelita Ferreira Leite; 5.º, Aleida Schweitzer. Os concorrentes eram em número de nove.

PROVAS — O Teatro Municipal informa que as provas para o preenchimento de vagas da sua Orquestra Sinfônica serão completadas hoje e amanhã.

RECITAIS — O conhecido cantor português Francisco Loureiro Dinis está realizando uma série de recitais no Auditório da exposição Portugal de Hoje.

Câmara & Ação

CIRCO TENTA GAIVOTA — O Circo, documentário que narra as agruras da gente de circo, de Arnaldo Jabôr, foi convidado para participar do Festival Internacional do Filme. O Circo, que já foi premiado na Guanabara, tenta agora a Gaivota de Ouro, e tem muitas possibilidades. Arnaldo Jabôr vai produzir e dirigir, brevemente, um longa metragem, Procura da Felicidade, que, como diz o título, mostrará a tentativa das pessoas em alcançar a felicidade, numa Cidade como o Rio.

JOÃO XXIII — E Venne un Uomo, de Ermanno Olmi, completará a delegação do cinema italiano no FIF. É a biografia do Papa João XXIII, e foi exibido recentemente no Vaticano, para o Papa Paulo VI. No Festival de Veneza, foi apresentado fora da competição. Nos papéis principais estão Rod Steiger e Adolfo Celi.

BLASETTI — Io... Io... Io... e Gli Altri, é o mais recente trabalho de Alessandro Blasetti. É um filme que versa sôbre o egoísmo, como diz o título. Do numeroso elenco participam Walter Chiari, Marcello Mastroiannni, Vittorio de Sica, Saro Urzi, Nino Manfredi, Gina Lollobrigida, Silvana Mangano, Franca Valeri, Sylva Koscina.

TWIST, OLIVER — James Woolf deverá produzir o musical inglês Oliver, baseado na peça do mesmo nome, inspirada na novela de Charles Dickens, Oliver Twist. Ainda não foi escolhido o diretor.

QUEM VEM — Até agora estão certas as presenças dos seguintes artistas, no Festival Internacional do Filme: Arlene Dahl, Dana Winter, Mitzi Gaynor, Robert Stack, Dorothy Provine, Warren Beatty, Stuart Whitman, Leslie Caron, Kirk Douglas, Christian Marquand, Maureen O'Hara, Jill St. John, Sylvia Pinal (A Viridiana, de Luis Buñuel), Rossana Schiaffinno.

As Noturnas

VISITA A ARCO-ÍRIS — O Governador de São Paulo, Ademar de Barros, assistiu e aplaudiu o musical Arco-Íris, no Teatro República, expressando a Rubem Medina sua admiração pela elevada categoria do espetáculo.

BAR, DOCE BAR — Recebemos do Grupo Opinião:

O Grupo Opinião vai inaugurar no próximo dia 20 de setembro, segunda-feira, o Bar, Doce Bar, que funcionará, com o show apresentado na arena e o público sentado na platéia, com uma bandeja do lado e bebidas e comidas. Mulher, claro, fica por sua conta. Você poderá perguntar: Um bar assim, desajeitado, não vai virar bagunça? Vai, respondemos nós, tranqüilos. O que não virou bagunça últimamente? Será um doce bar com um limite máximo de 17 bêbados por noite e quatro brigas leves e duas, no máximo, dando direito a Radiopatrulha. O Bar, Doce Bar funcionará às segundas-feiras, às 22 horas, e têrças e quartas-feiras, à noite. Isto, é claro, se fôr gente. O show de estréia foi bolado por Sérgio Cabral, escrito por Oduvaldo Viana Filho e Teresa Aragão. Chama-se Telecoteco, Opus N.º 1, com Ciro Monteiro, Dilermando Pinheiro, chapéu de palha, caixa de fósforo e Regional de Canhoto e essas bossas. Ciro e Dilermando formaram uma das mais famosas duplas da música popular brasileira — Dupla II — Assim chamada porque os dois eram muito magros e estraçalhavam. Depois de muito tempo, o Grupo Opinião reúne os dois de nôvo. Ciro continuou — Viraram Dupla IO — Mas continuam estraçalhando. Agora, sim, o Bar, Doce Bar sempre apresentará uma atração com gente legal cantando, dizendo poesia. Mais nada. Até o Bar, Doce Bar. Nota — Não pode entrar bêbado. Sair pode.

BARRAULT EM ARTE OFICIAL

Paris (Celina Luz) — "O bom teatro é muito difícil, muito raro. Como o amor. O teatro comum é muito encontrável. Como o prazer". Essas palavras são do ator Jean-Louis Barrault, recentemente escolhido pelo Govêrno francês para dirigir o Teatro de Nações.

O encontro anual de companhias teatrais estrangeiras em Paris não estava satisfazendo à aspiração do Ministério de Cultura francês, que resolveu encontrar um nôvo diretor e determinar outro local para sua realização. Ao invés do Teatro Sarah Bernhardt, será o Teatro de França, também chamado Odeon, que abrigará as estrangeiras daqui por diante.

Jean-Louis Barrault, que já dirige o Teatro de França há alguns anos, resolveu modificar o critério de escolha das peças para o Teatro de Nações. Elas não serão mais o resultado do gôsto de um só homem, mas de um Conselho Artístico Internacional. Êsse Conselho seria composto de nomes como os de Elia Kazan, Laurence Olivier, Ingmar Bergman e Peter Brook, para começar.

Achando que o idioma estrangeiro não influi na qualidade do espetáculo, que sendo bom atravessa qualquer barreira lingüística, Barrault afirma que já achou uma divisa: "Nem demagogia nem servitude". Isso para explicar que a escolha das peças para o Teatro de Nações nada terá a ver com o tamanho ou com a importância do país candidato. "O teatro, diz êle ainda, é um Estado e deveria ser admitido na ONU". Assim pensando, assim fará. Reunirá seu Conselho Internacional, e alargará para o nível mundial o combate que até aqui dirigia em favor de seu país, a França.

Suzy Arruda e Sérgio Brito em Flor de Cactus, no Teatro Copacabana.

Percy Deane: Tascando Balão, guache encerado

Nos Bastidores

POESIA NA GAFIEIRA — Paulo Autran realizará hoje, às 22 horas, um recital de poesia na Gafieira Estudantina, na Praça Tiradentes n.º 75.

• • •

TEATRO DO PIREU — O grande acontecimento da semana será, indiscutivelmente, a presença do Teatro do Pireu, que dará dois espetáculos no Municipal: dia 16, quinta-feira, Electra, de Sófocles, e dia 18, sábado, Medéia, de Eurípedes. O Teatro Clássico do Pireu, fundado em 1957 e dirigido pelo conhecido encenador Dimitrios Rondiris, só encena tragédias da antiguidade grega. O grupo já percorreu tôdas as Capitais da Europa, ganhando os prêmios dos Festivais de Viena, da Espanha, da Holanda, e o primeiro lugar no Festival das Nações em Paris. Hoje às 17 h 30 m, no auditório do MEC, o diretor Rondiris realizará, sob os auspícios do Instituto Cultural Brasil-Grécia, uma conferência sôbre A Evolução da Tragédia Através dos Séculos. Na sexta-feira, haverá uma recepção na Embaixada da Grécia.

• • •

ESTREOU GÔSTO DE MEL — Com uma récita realizada sábado, foi iniciada a carreira de Um Gôsto de Mel, a bela peça de Shelagh Delaney, que marca o início das atividades de um nôvo grupo: Os Artesãos. A direção é de Luísa Barreto Leite, que também está no elenco, ao lado de Ana Maria Taborda, Edgar Sanches, Zózimo Bulbut e Jones Botzman. Os espetáculos serão apresentados sòmente às sextas-feiras e aos sábados, sempre à meia-noite, no Teatro do Rio.

• • •

TEATRO DA JUVENTUDE — Mais um nôvo grupo que surge: o Teatro da Juventude, dirigido por Luís Artur Gomes Brito, estreou sábado passado a comédia Família Quatrocentão, sem indicação do nome do autor. O grupo informa: "O Teatro da Juventude é o reduto onde vivemos irmanados e decididamente amantes da arte pura e expressiva, que se encerra na representação". Os espetáculos do Teatro da Juventude são realizados no Teatro da Matriz de São Sebastião, na Rua Haddock Lôbo n.º 266.

As Visuais

PERCY DEANE — Afastado durante mais de dez anos da pintura, Percy Deane volta aos pincéis produzindo uma série de guaches com temas infantis, devendo expô-los brevemente em uma galeria do Rio. Deane recebeu em 1943 o Prêmio de Viagem ao País e na Assembléia Legislativa da GB existe um mural de mosaicos de sua autoria. Sua mostra está sendo aguardada com bastante interêsse, pois nesse período de descanso tornou-se bastante conhecido como ilustrador de livros e revistas.

CONFERÊNCIAS — Às 17 horas, na Escola Nacional de Belas-Artes, o pintor alemão Hann Trier falará hoje, em espanhol, sôbre a arte contemporânea da Alemanha. No Museu de Arte Moderna, às 18 horas, Patrick Waldeberg pronunciará uma conferência sôbre os Chemins du Surrealisme.

PORTUGAL DE HOJE — No Pavilhão de Portugal, na Av. Chile, está montada uma exposição intitulada Portugal de Hoje, como homenagem dêsse país ao IV Centenário do Rio.

PANORAMA DE ROMA — Amanhã, às 18 h 30 m, no Automóvel Clube do Brasil, o Prefeito de Roma vai inaugurar oficialmente a exposição Panorama de Roma, também em homenagem ao Centenário.

ACADÊMICO — O artista acadêmico Solon Botelho vai inaugurar hoje, às 18 horas, uma exposição de seus quadros no salão de H. Stern, sob os auspícios do Itamarati.

PROTESTO — A inesperada inclusão de uma jóia monumental na Bienal das Jóias, provocou o protesto dos artistas que dela participam atualmente, levando os organizadores a afastar a preciosidade para local menos visível.

LÚCIA VEGNI — Até dia 18 pode ser visitada na Galeria Vernon a exposição de pintura ingênua de Lúcia Vegni.

PUBLICAÇÕES — Agradecemos ao Serviço Holandês de Informações a remessa dos catálogos de Verwey, Andriessen, Nanninga e Lucebert.

Anthony Quinn em A High Wind in Jamaica, de Alexander Mackendrick, representante oficial da Inglaterra

Patricia Gozzi e Gunnel Lindblon, em Rapture (Ultraje à Inocência), de John Guillermin

JB CONCORRE COM CIDADE DE MACHADO VISTA POR NÉLSON

Dirigido por Nélson Pereira dos Santos, produzido pelo JORNAL DO BRASIL em colaboração com a Enciclopédia Barsa e tendo o próprio Machado de Assis como roteirista, o filme-documentário *A Cidade de Machado de Assis* é sua biografia e a antologia de sua obra, além de um roteiro do Rio na época de sua vida, concorrendo entre os curtas metragens do Festival Internacional do Filme.

Com dez minutos de duração, o documentário é desenvolvido em dois planos simultâneos — o Rio de hoje, tal como existia no tempo de Machado de Assis, sôbre o qual estarão trechos de sua obra, relativos a cada rua e a cada bairro. O roteiro é de Nélson Pereira dos Santos e Cláudio Melo e Sousa, fazendo o cronista Paulo Mendes Campos a narração.

A apresentação é feita sôbre o verbête relativo a Machado da Enciclopédia Barsa. Com a tela tôda ocupada por palavras, elemento de criação e universo do escritor. No início, a estátua de Machado na Academia, imagem da Eternidade. E logo o Morro do Livramento, onde o homem grave foi menino humilde. Lá, o fundo de uma chácara, onde êle corria, em liberdade e em solidão.

As ruas e praças do Rio de Machado, desertas, e sôbre elas trechos de crônicas, contos e romances que evocam o seu tempo e seus personagens. Ao mesmo tempo, interferência de material fotográfico, que nos leve ao Rio Antigo, com sua paisagem urbana e humana tão modificada pelo tempo. E mostrando o grande escritor em suas diferentes idades, com seus diferentes amigos.

Encerra-se o documentário com um contraste. Entre uma fotografia que mostra Machado de Assis tombando sôbre um banco de rua, imagem da morte, e sua estátua, imagem da Eternidade.

Ringo Starr, em Help! (Socorro!), de Richard Lester (Inglaterra), segundo filme dos Beatles, hors-concours no Festival.

A HORA DO BRASIL NO FESTIVAL

MIRIAM ALÈNCAR

Vinte e um filmes de longa metragem e dez curtos, sete dos quais como complemento, apresentados em dez sessões, fazem parte da Mostra do Cinema Brasileiro, que será realizada de 15 a 26 de setembro, no auditório da Embaixada americana, paralelamente ao Festival Internacional do Filme. Os filmes apresentados terão a finalidade de mostrar a evolução técnica e artística do cinema brasileiro. São êles:

Dia 15: *Exemplo Regenerador* (1919) e *Fragmentos da Vida* (1929), de José de Medina; *Escrava Isaura* e *Tesouro Perdido* (1929), de Humberto Mauro. Dia 16 — *Ganga Bruta* (1933), de Humberto Mauro. Dia 17 — *Carnaval no Fogo* (1959), de Watson Macedo. Trechos de *Alô, Alô Carnaval* (1936), de Ademar Gonzaga. *Pinguinho de Gente* (1947), de Gilda de Abreu. Dia 18 — *Tudo Azul* (1952), de Moacir Fenelon. Trecho de *Canto da Saudade* (1952), de Humberto Mauro. Trecho de *Simão, o Caolho* (1952), de Alberto Cavalcânti. Dia 20 — *Amei um Bicheiro* (1952), de Jorge Ileli. Dia 21 — *Rio, 40 Graus* (1954), de Nélson Pereira dos Santos. Dia 22 — *Estranho Encontro* (1958), de Válter Hugo Khoury. Trechos de *Rio, Zona Norte* (1956), de Nélson Pereira dos Santos, e *O Grande Momento* (1958), de Roberto Santos. Dia 23 — Trechos de *Na Garganta do Diabo* (1959), de Válter Hugo Khoury. *Assalto ao Trem Pagador* (1961), de Roberto Farias. *O Homem do Sputnik* (1958), de Carlos Manga. *Os Cafajestes* (1962), de Rui Guerra. *Bôca de Ouro* (1963), de Nélson Pereira dos Santos, e *Vidas Sêcas* (1964), de Nélson Pereira dos Santos.

Complementos — *Painel* (1950), *Santuário* (1951), e *Livro* (1953) de Lima Barreto; *Arraial do Cabo* (1960), de Paulo César Saraceni e Mário Carneiro; *Couro de Gato* (1961), de Joaquim Pedro; *Aldeia* (1963), de Sérgio Sanz e Fernando Duarte; *A Nave do Mosteiro* (1964), de Mário Carneiro.

MERCADO DO FILME

O Mercado do Filme, também no quadro do FIF, tem o objetivo de promover encontros e relações comerciais entre os diferentes ramos da indústria cinematográfica da América Latina e do mundo inteiro, e desenvolver o intercâmbio internacional de filmes neste Continente. As sessões serão exclusivamente para os interessados na compra e venda de filmes, prèviamente credenciados, e terão lugar nos Cinemas Riviera, Caruso-Copacabana, Alasca e Roial. O horário será de 9h 30m às 13h.

Não haverá limites para o número de produções a serem apresentadas por cada uma das firmas participantes, mas, mediante acôrdo especial, cada filme terá direito a uma só exibição gratuita. A participação no Mercado Internacional do Filme está aberta a todos os produtores, distribuidores, importadores e exportadores interessados, e o acesso às salas de projeção lhes será permitido mediante credencial emitida pela direção do MIF. Só poderão ser apresentadas no MIF produções posteriores a 1960. Os filmes e séries destinados à TV serão admitidos no Mercado na medida das disponibilidades de salas e horários.

Até o momento estão inscritos no Mercado os seguintes filmes: Do Brasil: *Crime de Amor, A Falecida, Gangazumba, Sol sôbre a Lama, Certo Herdeiro, Encontro com a Morte, Viagem aos Seios de Duília, Asfalto Selvagem, História do Fogo, Aldeia, Celeiro, Divisas, Bahia Indústria, Navio Negreiro, Deus e o Diabo na Terra do Sol, Society em Baby-Doll, No Tempo dos Bravos, Nordeste Sangrento, Barravento, Os Vencidos, Brasil Pitoresco, Bahia Pitoresca, O Artesanato do Nordeste, Saneando o Paraná, Luz nas Trevas, O Espetáculo Continua.*

Da França: *Vacances Portugaises, Les Animaux, Bestiaire d'Amour, L'Amour avec des Si, Une Fille et des Fusils, Le Soupirant, Yo-Yo, le Bonheur, La Section 317, Le Journal d'une Femme en Blanc, D'où Viens Tu Johnny?, Je Vous Salue Maffia, Fifi la Plume, L'Amour à la Chaine, Tromas l'Imposteur, Une Foule Enfian Reussi, Génération du Desert.*

Da Itália: *La Bugiarda, La Raggzola, Accatone, Il Vangelo Secondo Matteo.*

Da Alemanha: *Whisky com Sofá, O Gigante Egoista, Um Muniquense no Céu.*

Da Argentina: *Carlos Gardel — História de Um Idolo, Dos en el Mundo.*

OS FILMES

Socorro! (Help!) vem da Inglaterra e será apresentado como *hors-concours*. É o segundo filme dos Beatles. Nêle os cabeludos fazem tôda a sorte de comicidades, além de cantar sete canções inéditas, como sempre de autoria de John Lennon e Paul McCartney. O diretor é o americano Richard Lester (que também realizou o primeiro, *Os Reis do Ié, Ié, Ié*). História original de Marc Behm (autor de *Charada*), com diálogos de Charles Wood (que trabalhou com Lester em *The Knack*, Palma de Ouro de Canes). É uma história cômico-policial onde os Beatles mostram sua versatilidade. Em côres, com fotografia de David Watkins. Completam o elenco Leo McKern, Eleanor Bron, Victor Spenetti, Toy Kinnear.

A High Wind in Jamaica é o representante oficial da Inglaterra, e traz de volta a dupla Anthony Quinn-Lila Kedrova (Oscar como coadjuvante no papel de Bouboulina, de *Zorba, o Grego*). E ainda Gert Frobe (Auric Goldfinger que tentou destruir o agente 007), James Coburn, Deborah Baxter, Kenneth Warren. O inglês Alexander Mackendrick dirige (da lista de sucessos de Mackendrick constam: *O Martírio do Silêncio (Mandy), O Homem do Terno Branco (The Man in the White Suit), Alegria a Granel (Whisky Galore), O Quinteto da Morte (The Ladykillers), A Embriaguez do Sucesso (Sweet Smell of Success)*. Baseado numa novela de Richard Hughes, *A High Wind in Jamaica* descreve a história de um grupo de crianças inglêsas que são remetidas da Jamaica para a Inglaterra, onde estudarão. O navio é capturado por piratas, mas êstes levam a pior, pois cheios de crendices e superstições são enganados pelas crianças.

Rapture, assim como *Cheyenne Autumn*, representa oficialmente os Estados Unidos. *Rapture (Ultraje à Inocência)* tem um elenco internacional: Patricia Gozzi, Gunnel Lindblon (a Clara, irmã da angustiada Ester em *O Silêncio*), Dean Stockwell, Melvyn Douglas. Direção do inglês John Guillermin, que já fêz, entre outros, *A Mulher de Ninguém, O Dia em que Roubaram o Banco da Inglaterra, Tarzã vai à Índia, A Valsa dos Toreadores*. A história se passa no litoral bretão e focaliza os problemas de uma jovem retardada que vê num criminoso fugitivo, homiziado em sua casa, o espantalho que fizera para a sua horta.

RÁDIOS E TELEVISÕES

ALTA FIDELIDADE, com espetacular, lindo móvel, nova, inteiramente automática, toca-disco eletrônico, importada. Vendo 250 000 mais é urgente. Custa aqui no Rio 2 150 000. Mais informações 47-7169. Av. Copacabana, 1 280, ap. 103.

ALTA FIDELIDADE — Nova — Vendo urgentíssimo por Cr$ 180 mil. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4, tel.: 37-7350.

ATENÇÃO — TV. Vendo 125 000, 21 poleg. Invictus, ótimo funcionamento. Rua do Lavradio, 70-301.

ALTA FIDELIDADE — Mod. 65, tipo estereofônica, móvel superluxo, pé palito, 8 alto-falantes, som grave, médio e agudo, diversos contrôles, está novinha. Custou 800 mil. Urgentíssimo, 180 000 — Rua Taylor, 31, ap. 624 — Lapa.

COMPRO um rádio Zenith modêlo 3 000 ou .... 3 000-1 transistor, pago bem. Tel. 26-7729.

COMPRO televisão. Cubro qualquer oferta tel.: 32-9609.

CONJUNTO Stereo americano 25 Watts cada canal pré e amplificador Tuner Scott A-M F-M modêlo 330-D 2 caixas acústicas eletro-voice toca-discos Garrard profissional, 301, braço e unidade. — Tel. 36-7720.

GRAVADOR portátil, pilha e luz até 3 horas de gravação, com adapt. para telefone 42-0364 — Lopes.

GRAVADOR transirorder TR-300 c/ contrôle remoto nôvo na embalagem. Vendo 90 000 — Rua Francisco Muratori, 27/02 — Lapa.

GRAVADOR CROWN Japonês 2 rotações grava tel. Cr$ 95 000 — Rua Miguel Angelo, 214.

GRAVADOR Stereo Philips, quatro faixas, três velocidades. Vende pela melhor oferta. Rua Visconde de Caírú, 220.

GRUNDIG — Vende-se um Stereo console, SO 150 WE, móvel c/ toca-discos, rádio e gravador estereofônicos, importado, pouco uso. Tel.: ...... 47-5197.

RADIOVITROLA STANDARD ELETRIC — Philips, Ecovox e outras — a partir de 60 000. Telefone 22-5700, R. Senador Dantas, 19, sala 205 — Cinelândia.

RADIO VITROLA de mesa, vendo 35 mil vitrolinha elétrica LP, portátil, 35 mil. Av. Copacabana, 637 — Portaria.

RADIOVITROLA Grundig — Stereo, vendo último modêlo KS-650, conjugada com gravador Grundig Stereo modêlo TK27. Cr$ 2 450 000. Telefonar 27-1726.

RADIOVITROLA GE automática modêlo Robomatic, vendo por Cr$ 250 000 à vista — Telefonar 27-1726.

RADIO GRUNDIG Ocean-Boy transistor com F-M mais 8 faixas de ondas, pilhas comuns, nôvo tel. 36-1725.

RADIOVITROLA HI-FI, tôda automática, por 90 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

RADIO VITROLA RCA Victor Garantia de Ouro, 2 auto falantes, móvel pintado e patina. Av. Copacabana, 661, ap. 1 204 — 120 000.

RADIO miniatura Standard, 80 mil; gravador Clariton, 200 mil. Av. Rio Branco, 120, sl. 706. — Tel. 32-0120.

RADIOVITROLA moderna, 4 rotações, 47 000, toca-discos automat., 15 000 — Inválidos n.º 61.

RADIOVITROLA Grundig — Mod. 390-KS e uma mod. 560 estereofônica. 29-1877.

SEU RADIO DE PILHA PAROU? Leve-o na Transitomar, orçamento grátis. Travessa do Ouvidor 4 sob. Tel. 52-2721 (em cima do Bar Gouvêa).

TELEVISÃO — Vendemos o nosso estoque a preço de liquidação, tôdas funcionando em todos os canais, temos a partir de Cr$ 100 mil, 17", 21", marcas Invictus CBS, Columbia, Philco, Philips, Emerson, Zenith, Teleking, Dumont e outras, e na compra de 1 TV leva grátis 1 antena interna e uma mesa de ferro pelo preço de custo: Cr$ 8 mil. Rua da Conceição, 145 sobrado, ao lado do Colégio Pedro II.

TELEVISÃO — Liquidação geral — Estamos vendendo barato mesmo TV Philco, GE, Emerson, RCA, Standard e outras, tôdas em ótimo func. nos 5 canais. Rua Mayrink Veiga, 11, ap. 701 — P. Mauá.

TV — Vende-se Philco 21 polegadas, 110 000. E cinema nos 5 canais. D. Lucia Av. Passos, 33, ap. 52, 5.º andar.

TROCA-SE 1 TV em perfeito estado, pode tratar técnico por móveis de quarto, recebe volta 60 000. Ver e tratar na Rua Senhor do Bonfim 148. Caxias.

TELEVISÃO — Funcionando bem, 170 mil. R. Daniel Carneiro, 58. Eng. Dentro.

TELEVISÃO portátil, 185 mil. Vendo urgente. Rua Divino Salvador, 188 — casa 1 — Piedade.

TELEVISÃO 21", moderna. Vendo 170 mil, urgente. Rua Daniel, 63 — E. Dentro.

TELEVISÃO 23" — Quase sem uso urgente é ocasião, 253 mil. R. Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO RCA Victor — Imagem realmente excepcional, 120 mil. R. Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO Magnorama GE, 23" ano 64 bem moderna ótima em todos canais. Vende-se. Av. Copacabana, 861 ap. 1 205.

TELEVISÃO Philips moderna com teclado, 260 mil. Rua Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO S. Eletric como nova ocasião, 145 mil. Rua Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO 21" — 110 graus pés palitos, imagem ótima, 175 mil. R. Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO GE — Decorama, semi nova ocasião 250 mil. R. Barata Ribeiro, 411 ap. 202.

TELEVISÃO Admiral 21" importada cinema nos 5 canais 145 000. Clarimundo de Melo, 371 F. ap. 102.

TELEVISÃO PHILCO 21" — Vendo Rua Sargento Ferreira, 194 — Ramos.

TELEVISÕES de 17" a 23" liquido a partir de 100 mil Philco, Philips, GE., Standar Eletric, RCA, funcionando 100% nos 5 canais com garantia e antena grátis ver na Rua Riachuelo, 392 sobr.

TV PORTÁTIL GE, 14" antena própria e ferro GE. automático USA, vendo barato 37-9524.

TELEVISOR GE — Hot-Point Espacerama, último modêlo 24" Cr$ 400 000 à vista. Telefone 27-1726.

TELEVISOR PORTÁTIL origem inglêsa, c/ transformador para diversas voltagens, vendo por Cr$ 120 000 à vista. Telefonar 27-1726.

TELEVISÃO 21 pol. 110 graus marfim, funcionando 5 canais. Viagem urgente. — Av. Atlântico, 3 196, ap. 404 — P. 10 3.

TV 21 pol. 110 graus, moderna marfim, funcionando 5 canais. Rua Aires Saldanha, 24, ap. 404, Copacabana.

PILHAS E RÁDIOS

Válvulas, lâmpadas em côres e geladeira, lanternas, barbeadores e peças; gravadores e fitas, filmes, toca-discos a pilhas, cristais e cabeçotes Philips, rádios de pilhas e de mesa, antenas de rádio — TV, garrafas térmicas, fios, guidas, inseticidas etc. Exame de válvulas. Consertos garantidos de rádios e radiofones Philips, Philco e outros. Rua 7 de Setembro, 38, 1.º. Tel. 22-5632.

TV 14 pol., barata, boa. Matoso n. 13, c. 2. P. Bandeira.

TELEVISÃO Emerson, 21", 130 000; Admiral, 21", 140 000; RCA, 21", portátil, 200 000; Cibeal, 23", nova, 240 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

TELEVISÕES — Tenho várias, tôdas funcionando de 17, 21 e 23 polegadas, GE, Admiral, Emerson, RCA, Invictus, etc. A partir de 90 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

TELEVISÃO 23 pol. nova. — 390 000 hoje. Rua Imperatriz Leopoldina, 22 — P. Tiradentes.

TELEVISÃO — Vendo 21", 90 000 pau marfim, para desocupar lugar. Serve até para revender. Rua Lavradio, 70 - 301.

TELEVISÃO 21" conjugado, c/ toca-disco aut., rádio F. M. lindo móvel, estilo moderno, 290 mil urgente. 46-6239.

TELEVISÃO General Electric 21" 110 graus. Marfim. Mod. Ultravisão. Ótima nos 5 canais. 190 mil. 37-0227.

TV TELEKING 19" e 23" — mod. Centenário. Preço abaixo do custo. Garantia de fábrica. Tel.: 42-5844.

TELEVISÃO GE — Portátil, 17 polegadas. Vendo em ótimo estado, — p/ part. s/ intermediários — Tel. 46-1168, à vista 180 mil.

TELEVISÃO GE, 11". — Americana de luxo c/ U. H. F. pesando 5 quilos. Vendo na embalagem. — Telefone 25-9788.

TELEVISÃO STANDARD ELECTRIC 23" e 11" novas na embalagem. Aceito troca de TV usada. Telefone 46-5102.

TELEVISÃO — 21" ou 23", compro urgente para meu uso, func. ou c/ pequeno defeito, pago bem. Telefone 43-0458.

TV — Vendo usadas, vários modelos retirados a partir de 165 000. Av. Meriti, 1477 loja. — Vicente Carvalho.

TELEVISÃO 21", Winder — Emerson, a prazo, prestações de 15 000. Rua São José, 84, 5.º andar.

TELEVISÃO Winston 23", nova, c/ garantia, c/ regulador, prestações de 30 000 — Rua São José, 84 — 2.º andar.

TELEVISÕES Philips e Philco, mod. 62, ambas 21 polegadas, pegando todos canais, imagem perfeita, pouco uso. Vende-se somente uma. Tel. 48-7869. Rua Perseverança, 61. Est. Riachuelo.

TV portátil GE 17 polegadas, ótima. R. Domingos Ferreira, 187, ap. 27, 4.º andar. Cr$ 180 mil.

TELEVISÃO Predicta, 21 pol. perfeita Cr$ 240 000. Rua Domingos Ferreira, 157, ap. 37, 6.º andar.

TELEVISÃO 21", marfim, ano 61, contrôles laterais, como nova ótima imagem, 175 mil. Av. Copacabana, 287, ap. 901.

TELEVISÃO 23" Imperre — Bosom na embalagem, 350 mil. 29-7977.

TELEVISÃO — Americana, nova, 23 polegadas. Custou 600, vendo por 240. Tel. 36-5536. Motivo de viagem.

TV AMERICANA Philco 21 pol. tela Rayban, verdadeiro cinema, custou 750 mil, vendo 220 mil. Tel.: 27-1167, urgente.

TELEVISÃO 23" — General Electric, imagem perfeita — Linda estreita - 2 alto-falantes, 200 mil, na Avenida N. S. de Copacabana n. 1 182, loja 7.

VENDO urgente televisão, máquina de costura Minerva. Senador Vergueiro, 203 — 1 203 — Barata.

VENDO uma HI-FI urgente com 4 rotações, contrôle eletrônico, desligando totalmente, 11 válvulas, 2 ondas por Cr$ 200 000. Rua João Vicente, 1797 sob. — Mal. Hermes.

ATENÇÃO!

SEU TV PAROU?

Chame 48-7700 — Consêrto em sua residência qualquer marca e estado.

Antenista

Tel. 43-6311 — "A INSTALADORA LTDA", coloca antena a partir de 7 mil. Revisão a partir de 4 mil — Z. Sul e Norte. D. garantia.

Alta Fidelidade Mod. 65 — Sem uso Cr$ 180.000

Vendo urgente, com garantia, 4 rotações, recentemente importada, contrôle eletrônico, desligando totalmente quando termina o programa, 11 válvulas, várias ondas, toca-discos eletrônico — Vendo pela 5.ª parte do preço aqui no Rio. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4. Telefone 37-7350. Descer altura do n. 382, da R. Barata Ribeiro ou descer Av. Copacabana, 801 (a 50 metros do Cinema Copacabana).

COMPRO

Televisão, geladeira, máquina de costura. — Tel. 48-7700.

Consertos TV — Rádios — Instalação de antenas

CASA DO BARROS — Rua Siqueira Campos, 7, Copacabana, Tel. 57-7997.

ELETRÔNICA JAPONÊSA

Consêrto rápido de transistores. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 144, 1.º andar.

Oficina Eletrônica Tel. 45-9476

Reg. e instala antenas de TV, para 5 canais a partir de Cr$ 8 000 c/ antena. Rua Bento Lisboa, 76, s/ 9-10.

Televisões

Philco, G.E., Admiral, Invictus, Standard Electric, Tele-King, Philips e outras marcas. 17, 21 e 23 pol, a partir de 90 mil. Grande liquidação, em perfeito funcionamento. Rua Senador Dantas, 19, sala 205. Tel.: 22-5700.

TELEVISÃO COMPRO

Qualquer estado, marca ou ano. Gomes, 23-0674.

INST. MUSICAIS

AA PIANOS ESTRANGEIROS E NACIONAIS — Vendem-se bem financiados c/ pequena entrada por preços da ocasião — Rua Santa Sofia, 54 — Saens Pena.

A PIANOS Petrof, Pleyel, Bechstein novos cauda e armário a prazo — 2 Dezembro, 112, Catete.

A PRAZO — Pianos. Essenfelder, Saiter Pleyel, Brasil, 10 anos de garantia — Ouvidor, 130, 2.º s/loja.

PIANOS — Novos a prazo sem juros, com 10 anos de garantia, a preços incríveis. Av. Copacabana, 702, 4.º and., das 9 às 21 h. sábados e dom. até 18 h.

PIANO STEINWAY & SONS 1/4 cauda todo em jacarandá, teclado de marfim. Vendo urgente fácil. pg. R. Toneleros, 152.

PIANO Bentley inglês tipo ap. 3 pedais, cordas cruzadas, cêpo de metal. Vendo urgente, facilito pag. Rua Toneleros, 152.

PIANO — Facilito até sem entrada e sem fiador. Garantido. Praça 11 de Junho n.º 29, sob. Preço razoável.

PIANO — Hengel-Son 88 teclas, 3 pedais, cordas trançadas, cepo metálico, perfeito estado. Preço Cr$ 750 000. Rua Araraí, 126.

PIANOS novos de apart. Últimos modelos, à vista e a prazo. Menores preços. Largo do Machado n. 8, loja H. Galeria.

PIANO 1/4 de cauda - Gaveau — Vende-se p/ preço baratíssimo em estado de nôvo na Rua Sorocaba n. 277 — Botafogo.

VENDO acordeão Scandalli italiano, 120, 4 abafadores 7x2 registros pouco uso. 360 mil. — Rua Pacheco Leão, 1235, c/ 43-A (Horto), com Jair do acordeão.

VENDE-SE acordeon Veronese, 80 baixos, 4 abafadores e 9 registros, nôvo, p/ 130 mil. Tel.: 22-8377, com Manoel.

VENDEM-SE pianos bem financiados c/ pequena entrada por preços de ocasião — Rua Santa Sofia, 54 — Saens Pena.

ATENÇÃO

Compro 1 piano À vista - 45-1130

SOLUÇÃO RAPIDA HOJE

A T E N Ç Ã O

Compra-se

1 PIANO: 57-0960
PAGO BEM, À VISTA

COMPRO

1 Piano — 36-1319. Pago bem a dinheiro.

Piano 1/4 Cauda

Vende-se urgente, seminovo, alemão, belíssimo móvel em mogno, maravilhosa sonoridade. Cr$ 3 000 000. Facilita-se um pouco. Rua das Laranjeiras, 142 — Loja "M".

MAQ. DE USO DOMESTICO

A SUA BENDIX vale muito! Reforme-a a prazo. Telefone 61-4262.

ATENÇÃO! Vendo urgente, 1 máq. Singer e 1 Elna portátil. Tel.: 46-3553.

MAQUINA DE LAVAR — Bendix, Thor e Lavarex, Brastemp, a partir de Cr$ 60 000. Tel. 22-5700, na R. Senador Dantas, 19, sala 205 — Cinelândia.

MAQUINA DE LAVAR Bendix Economatic, último tipo, por 120 mil. Rua Toneleros n.º 152.

MAQUINA DE LAVAR Bendix Economatic, último tipo, por 120 000. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

MAQUINA DE PASSAR — Bendix, USA. Uso doméstico. Vendo. R. Senador Dantas 19-916. Preço 500 mil. 22-9522.

MAQUINA de costura, marfim, ótimo estado, 5 gavetas, 45 mil urgente. 46-6839.

VENDE-SE uma máquina de costura Singer. Ponto perfeito, Cr$ 80 mil à vista — Tel.: 46-8254 — D. Carmem.

PROFISSÕES LIBERAIS

DENTISTA — Vendem-se cadeira Atlante de dois pistões, Compressor e Raio-X Ritter, Equipo Labras, lustre, mocho, mesa auxiliar etc., por preço de ocasião, para retirar do local. Fones: 47-9577 e 31-0224.

MÉDICO ortopedista, aposentado, 56 anos, boa saúde, oferece seus serviços profissionais a casas de saúde, instituições etc. Tel. 54-0272.

Dr. Gilvan Tôrres

Impotência. Doenças do sexo e urinárias. Pré-Nupcial. Av. Rio Branco, 156, s/ 913 — Ed. Av. Central. Telefone 42-1071.

Médicos

Instituto Médico Lisboa precisa de médicos para diferentes horários. Apresentar-se com carteira do CRM, na Av. Monsenhor Félix, 555 — Irajá, aos domingos até 12 horas; nos dias úteis das 16 às 20 horas, na Secretaria.

BIC. - MOTOC. E LAMBRETAS

VESPA — 61, vendo urg. c/ 220 mil. Est. OK. Equip. R. Silva Vale, 453 — Cavalcante.

VESPACAR FURGÃO

Vende-se pela melhor oferta, à vista até dia 15-9-65, ótimo estado de conservação, pintura nova. Tratar Av. Gomes Freire, 315 — Grupo 708 — Sr. REYNALDO. (P

PINTURAS

Casas, apartamentos, geladeiras, móveis de aço. Raspagens para cêra, e aplicação do Super Synteko. Conservações mensais, em bancos, escritórios etc. Diarista para limpeza. Orçamentos sem compromisso — Facilita-se. Conservadora "Erjo" Ltda. Tel. 43-5093.

VENDEM-SE 1 bicicleta Monarca de carga. Preço barato. Rua Hilário Gouveia, 74 — Souza.

VENDO uma lambreta Standard na Estrada do Quitungo 781 — Vila da Penha.

SERV. PROFIS. DIVERSOS

ADMINISTRAÇÃO DE BENS IMÓVEIS — Certa interpretação da Lei do Inquilinato. — Recebimento pontual de aluguéres — Redação de contratos com o máximo de garantia para os proprietários. Módica comissão de administração. Informações pelo tel.: 23-8788 ou pessoalmente na Rua do Rosário n. 113 — 3.º - sala 307.

EXECUTAMOS serviços contábeis, econômicos e jurídicos. Rua Buarque de Macedo, 70, conjunto 1 102. Tel. 45-8211. Recado.

EMPREITEIRO Gomes Ltda. pinta e reforma edifícios, facilita o pagamento. — Tel. 42-0468 ou 49-2242.

LUSTRADOR profissional a domicílio, móveis, piano, etc. Trabalhos perfeitos. Sr. Elso. Recado: 30-5546.

SUPER Sinteco ou só raspo e calafeto a prazo e detização. Tel. 57-8583.

CALAFATE

Enceramos e aplicamos o super Sinteko. Preço módico. Tel. 32-1252 — M. Morgado.

CASAMENTO

No exterior, desquite etc. Rua Senador Dantas, 19, sala 902. Consultas grátis de 15,30 às 17,30 — Tel. 52-5761 Dr. Macedo.

CALAFATE

Raspo, calafeto, colo e substituo tacos e encero-os. M2 Cr$ 800. — Tel. 23-4553. Batista.

Calista - 800,00

Tratamento dos pés, calos, cravos, unhas encravadas, parasitas, cogumelo — Rua da Assembléia, 78, 1.º andar, hora marcada 1.000, das 8 h 30m às 15 h. — JAIME CARREIRA. Tel.: 23-5714.

SERVIÇOS TOPOGRAFICOS — Executo em qualquer ponto do País. Tels.: 22-5530 e 22-0806. Nogueira.

Investigações Particulares LUIZ

Paradeiros — Flagrantes — Sindicâncias — Acompanhamentos. Longa prática e honestidade — Rua Buenos Aires, 90 — Sala 806 — Tel.: 52-0584.

Investigações TANCREDO

Investigações particulares, inclusive flagrantes. 23-3483 — 34-6318.

Investigações

Agente MACHADO — Tel. 28-0299.

Synteko

Para o seu assoalho Exija o melhor Tel.: 22-6860

SUPER-SYNTEKO

Garantia de 5 anos, na Av. N. S. de Copacabana n. 738 — 404 — 36-1982.

SUPER SYNTEKO

Com garantia: — Preço: Cr$ 1 800 m2. Pça. Floriano, 19, sala 66. TEL. 42-3160

Super Synteko

Raspagem e calafetagem de assoalho para cêra. Tel. 25-3669 — Sr. Antônio.

ANIMAIS

CACHORRINHA BASSET — Vende-se legítima, 2 meses. Tel. 23-7318.

PASTOR alemão, manto preto, rara beleza, vendo filhotes, ótima linhagem, barato. — José Carlos, 28-9481.

POODLE fem. preta 40 cm. altura, descende campeões alem., premiada aqui, em estado amoroso, procura marido de sua classe urgente. Tel. Elisabete 27-7629.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

AUTOMÓVEIS — Não compre — Não venda — Não troque o seu carro sem visitar a Agência Texas — Os melhores planos de financiamento na maior variedade de veículos — Aero Willys 60 — 61 — 62 — 63 e 64, quase novos — equip — Volkswagen 59, alemão 61, 62, 63, 64 e 65 verdadeiras jóias — Dauphine 59, 60, 61, 62 e 63 — Excepcionais — Simca Chambord 61, última série pint. nova — Rural Willys 61, 2 x 4, pouco rodado e 62, Karmann-Ghia - 62 — Gordini 62 e 63 — Jeep 57; Vanguard 52 - Chrysler 48 - Austin A-40, 50 na garantia, Skoda 52; Peugeot 52; Volvo 50, Jaguar 52; Citroen 47 e 51 e muitos outros com entrada a partir de 390 000, estrangeiros e 750 000 nacionais. Rua São Francisco Xavier n. 342 — Rua Mariz e Barros n. 72 e Rua Conde de Bonfim n. 40.

AERO WILLYS 62, equipado, troco e financio, longo prazo. Riachuelo, 48-A.

AERO WILLYS 65 — 0 km, c/ garantia, facilito, troco por carro nac. de menor valor. Ary 37-7356.

AUTOMÓVEL MERCURY 51, 4 p. c/ rádio. Vendo. Rua Visc. Itamarati, 42-A, Mário.

AERO WILLYS 65, 0 km, a faturar 4 marchas couro — vendo, troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

AERO WILLYS 64, estado de 0 km, forrado a couro, equipado, vendo, troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

AERO WILLYS 60 e 61, tenho dois em estado impecável, equipados, forrado a couro. Vendo, troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

AERO WILLYS 63 — últ. série, superequipado, ar frio, côr coral, 5 pneus novos — Vendo urgente 4 150 mil ou troco nacional — Telefone 48-7756.

AERO WILLYS 64 — Cinza grafite, estofamento couro vermelho, 18 mil km, estado de nôvo, sem equipamento — Vendo ou troco por Kombi, 5 450 mil, somente à vista. R. Júlio do Carmo 244. Telefone 52-4210.

AERO WILLYS 65 — Vendo com 9 000 km rodados, com cinco marchas, com capa e rádio. Preço Cr$ 7 300 000 — Tratar com Mauro pelo telefone 37-1575.

AERO WILLYS 1964, últ. série c/ 18 mil km, superequipado. R. São Franc. Xavier, n. 400. Tel. 48-5476.

AERO WILLYS 65 - Vdo. 0 km, c garantia e revisões, 5 marchas, - couro verde — Cr$ 8 milhões — Financio e entrada desde Cr$ 2 100 mil. — Saldo 10 meses — 34-4012.

AUSTIN 51 A-40, estado excelente urg. 950 mil. Rua Dias Braga, 3 Jacaré. Final ônibus 474.

AERO 64 — Excepcional. Vendo e facilito. Ver Av. Princesa Isabel, 481.

AERO WILLYS 1962, equipado. Vendo, troco, facilito. R. São Francisco Xavier, 798.

AERO 62 — Estado de nôvo. Vendo muito facilitado. — Av. Princesa Isabel, 481.

AUTOMÓVEIS — Aceito para vender à comissão — O carro fica em seu poder. Tel. 22-1162.

AERO WILLYS 1963 — Estado de 0 km. Vendo, troco, facilito. — Rua São Francisco Xavier n. 398.

AERO WILLYS 61, azul, capa transparente, rádio, tranca, 60 000 km. Carro de trato. — Facilito. Vendo ou troco. — Barão de Mesquita, 123.

AERO WILLYS 64, superequipado, em estado de nôvo. — Troco, facilito. Rua Conde de Bonfim n. 577-B — Telefone 38-6769.

AERO WILLYS 1964 — Vende-se em perfeito estado — equipado, com 23 000 quilômetros rodados. Somente à vista. Cr$ 5 700 000. Tratar pelo telefone 32-4162 — Rua Anfilófio de Carvalho n. 29 sala 1 109.

AUSTIN A-40, ano 51. Vende-se em estado de nôvo — Aceito troco, na Rua Monteiro Filho n. 7.

AERO WILLYS 64 — 2.ª série, superequipado, cinza grafite b. branca, estado impecável, 5 200 mil. Telefone 48-4042.

AERO WILLYS 61 e 62 — Cr$ 1 190 000, quase novos, equip. Saldo a comb. Troco. Rua São Francisco Xavier 342.

AERO WILLYS 61 — Cr$ 1 700 000, gêlo, e forração couro vermelho, suporte pára-choque, estado nôvo. Troco. Rua São Francisco Xavier, 342.

AUSTIN 52 — Cr$ 580 000, motor retificado. Morris Oxford 51, 650 000, retificado, est. nôvo. Skoda 52, 350 000 excepcional. Saldo a comb. Troco. Rua São Francisco Xavier, 342.

AERO WILLYS 1961 nôvo. Vale a pena ver. Suamento a qualquer experiência. Facilito e troco. Rua Souza Lima, 383.

AUTO 4 port., 6 cilind., taxi 1942. Vende-se, 750 000. Rua Prof. Olímpio de Melo, 1 011. Tel. 48-4500.

AERO WILLYS 61, estado de nôvo. Vendo. Avenida Atlântica, 1 388, loja. Sr. Girão.

AERO 65 — Não compre sem me consultar, tôdas as garantias de fábrica e realmente zero km. Lourival. 46-0803.

AERO WILLYS 63 — Gêlo, forração a couro, - 26 mil km em estado de nôvo — Rádio, capas, tranca, direção, banda branca — Tratar na Rua do Catete n. 97 ao Sr. Leon.

A PARTIR de 650 mil carros nacionais, tôdas as marcas, em estado de nôvo. Temos Volkswagen 63 e 64, Gordini 62 e 63, Dauphine 60 e 61, Rural 63, Simca 60 e 61, Aero Willys 60 e 61 e outros. V. S. não necessita fiador e pode dar seu auto como parte de pagamento. Ver e comparar na Rua Mariz e Barros 72, Pça. da Bandeira. O saldo o cliente determina como pode pagar.

AUTO VAUXHALL 48 - 4 p. Cr$ 200 mil, rest. Cr$ 30 mil por mês, aceito troca. Ver na Rua Felipe Camarão 41.

AUTO STANDARD 46. Uma jóia, todo reformado. Cr$ 500 mil; qualquer prova, rest. a combinar. Rua Felipe Camarão 41.

AERO WILLYS 62, superequipado de um dono só. R. Siqueira Campos, 244. Telefone 37-2141 — Financiado.

AERO WILLYS 63 — Última série, bordeaux, estado de zero, 4 000 à vista, troco, facilito. General Belford, 300. Tel. 28-9244.

AUSTIN A-40 — 700 000 ou proposta. Rua Marquês de Sapucaí n.º 63-A — Dinas.

AERO WILLYS 64 — Um carburador. Equipado, azul, à vista 5 600 tel.: 28-6502 — Solon.

AERO WILLYS 64 e 61 — Equip. garantido facilito — 30-7830. Av. Brás de Pina, 274 não damos preço por telefone.

AUTOMÓVEL — Não venda seu carro! Resolvo hoje seu problema de dinheiro! Tel.: 49-3957. — Sr. Oliveira.

AERO WILLYS 64 — Azul couro equipado, único dono. Tel.: 52-3655.

AERO WILLYS 61 — Ótimo estado, bom preço. Rua Allan Kardec, 55.

AERO WILLYS 65, equipado, 7 milhões, urgente. Motivo fôrça maior. R. Boipeba, 113 — Marechal Hermes.

AUSTIN A-40 1949, 4 portas, máq. nova, pneus b. brancas, novos, Cr$ 950 mil à vista. Suburbana, 10 633 — Cascadura.

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS — Transfiro o contrato de grande casa de 3 qts., 2 sls., cozinha, despensa, banheiro garagem, grande quintal, todo cimentado, com 2 galpões. Excelente para comércio de carros usados. Local privilegiado. Aluguel apenas 30 mil mensais. Contrato de 5 anos (ainda restam 3), podendo ser renovado. Transfiro a quem indenizar-me as benfeitorias. Av. Suburbana, 9 521 — Cascadura.

AUTOMÓVEIS — Compro nacionais. Pago à dinheiro hoje Mesmo precisando de reparos. Atendo a domicílio. Tel. 29-1738.

AUTOMÓVEIS — Visitem a nossa agência, os mais baixos preços e as melhores condições de financiamento. Aero Willys 63 a 60; Dauphine 63 a 61; DKW sedan 62-60-58; Vemaguet 58; Rural 60; Simca 63; Jangada 63; Volkswagen 63 a 59. Lucre fazendo um bom negócio, com pequena entrada o saldo em 14 meses. Rua Paim Pamplona, 700.

AERO WILLYS 1963 — Carro impecável, sem o menor defeito mecânico. Vendo facilitado c/ 2 300 mil entrada, saldo até 12 meses ou à vista 4 100 000. Rua Prof. Gastão Bahiana, 90. Tel. 37-0921.

AERO WILLYS 63 — Com 19 000 km, autênticos, único dono, estofado a couro vermelho, côr gêlo. Carro espetacular em conservação, único dono. Rua Raul Pompéia, 105, estudo facilidade. — Ver com o porteiro.

AUTOMÓVEIS nacionais e estrangeiros, revisados, com boa apresentação, em bom estado, com entradas desde 200 mil nas condições que forem adequadas aos orçamentos dos senhores clientes. R. Mariz e Barros, 72. Temos Cadillac 49, Volkswagen 63 e 64, Gordini 62 e 63, Dauphine 60 e 61, Simca 60 e 61 Aero Willys 60 e 61, Citroen 47, 48 e 51, Jaguar 53, Mercury 55, Buick 48, Chrysler 48 e outros. V. S.ª não necessita fiador e aceita-se seu auto como parte de pagamento.

AERO WILLYS — Compro de 60 a 64 em bom estado. Pago hoje à vista o justo valor. Tel. 58-8078.

AUSTIN 49 — A-40 — 4 pts., 500 000, traga mecânico, urgente, rest. comb. R. Felipe Camarão, 41.

AERO WILLYS 63 a 60 - Ótimo estado geral. — Vendo, troco, facilito em 14 meses. Rua Paim Pamplona, 700.

AERO WILLYS 63 — Verde-est. misto, excep., pneus novos e b. branca — Vdo. ou troco por VW 60 — 61 — 62. Simca — Gordini — R. Itabaiana, 21 — Tel.: 38-1413 — Grajaú.

ATENÇÃO — Compro automóveis nacionais e europeus — Pago na hora. Telefone 49-1357 — Jorge.

AERO WILLYS 1965. — Pouquíssimo rodado — ótimo estado. Troco e financio. Rua Real Grandeza, 193, loja 1. Até 22 horas.

BUICK 58, excepcional estado geral, 4 portas, equipado Cr$ 1 290 o resto longo prazo. Barata Ribeiro, 323-A.

BUICK 53 (dos pequenos) estado de nôvo, 4 portas, rádio, capas etc. 750 mil entr. Barata Ribeiro, 323A.

BUICK 52 — Vende-se um de côr prata, ótimo funcionamento — 1 350 à vista — 37-1940 — 36-2287.

BELCAR 64, 2.ª — Vende-se ou troca-se. Barata Ribeiro, 772, com Homero.

BUICK 52 — 4 p., Rayban, 2 cores. Tratar Presidente Vargas, 642, 2º andar. C. Almir.

BELCAR e Vemaguet 1965 — 0 km, todas as côres. Longo financiamento. Rua Visconde de Inhaúma, 50, 4.º andar. Telefone 23-3434 e Rua Filomena Nunes, 162 — Tel.: 30-6223 — Palmar S. A.

CITROEN 48 — ótimo estado mecânica, lataria, forração, pintura 100%. R. Uruguai, 249 — 38-3120.

CHEVROLET 47 — Praça 850. Henry Junior 54 — 900 — Ford 37 — 400 — Dodge 51 — 900 — Citroen 51 — 500 — Opel 37 — 300. Hilman 51 — 600 — Troco Lambreta. — R. S. F. Xavier, 446. 48-3102.

CHEVROLET 1951 — Taxi, a prazo. Rua do Matoso, 136, garagem. Fernandinho ou Rissa.

CITROEN 11-L 1949 — Vende-se urgente pela primeira oferta. Praça da Harmonia, 2º Batalhão Sargento Silveira. Tel.: 43-9121.

CHEVROLET 51 — Sedanete, Power-Glide, ótimo estado, pintura, máq., forração, e pneus b. b. Entrada 1 160 000. Rua Buenos Aires 180.

COMPRAMOS carros nacionais, usados, pagamos à vista. Rua Dr. Satamini, 156. Tel. 38-5496.

CHEVROLET 48, único dono, particular, vendo. Rua Barata Ribeiro, 67. Ver com o porteiro, das 8h às 10h ou 19h às 22h. Preço 1 500 00.

CHEVROLET 42 — Luxo, praça, pintura, forração nova. 879 000 à vista. Rua Antônio Rêgo, 1 227.

CHEVROLET 51, 4 portas, taxi, todo equipado, vendo facilito algum. R. Santana, 77 loja E.

CAMINHÃO CHEVROLET - BRASIL 62/62 — Vendo e facilito — 31-2653 — Cardoso.

CHEVROLET 50, part. 4 p. hidr. c. ap. de ar, motor nôvo. O mais bonito do Rio. Av. Bruxelas 160 — Bonsucesso.

CHEVROLET 1961 mecânico, 6 cil., 4 portas, estado de nôvo, R. Conde Bonfim, 765 — Aceito troca.

CHEVROLET — Aceito automóvel para vender em comissão 2% sem despesa. Vendo a prazo e negocio a vista. Rua Haddock Lobo, 66. Cruz — Tel. 48-2369.

CITROEN 48 — 11 L. mecânica e estado geral 100% — Barato: 835 mil. Rua Almirante Ary Parreiras, 225, Estação do Rocha.

CHEVROLET 36, 4 portas particular, tudo cem por cento. Vendo, troco e facilito. Rua Ozeas Mata, 113, começa na Avenida Itaoca 1 268 — Bonsucesso.

CITROEN 52 11 lig. pint. forr. mec., tudo 100%. 500 entr. troco. R. Luis Barbosa, 164, ap. 202.

CHEVROLET 1960 — Impala — 4 pts., a/col., 6 cil., vidros ray-ban — Excelente estado — Ac. troca ou facilito — R. Conde Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

COMPRO caminhão basculante ou simples, ou troco por Simca Jangada 63, estado de zero km. Tel. 30-9076, Sr. Antônio.

CHRYSLER 1952 — 100% de máquina, 5 pneus novos, estofamento original, lindo carro. Cr$ 1 300 mil à vista ou Cr$ 800 e mais 10 de Cr$ 80 mil. Rua Figueira de Melo, 387. Todo o dia.

CABINE de F-600, em bom estado. Vende-se. Rua Cardoso Marinho, 54, com Antônio.

CHEVROLET 40 — Vendo, de praça, na Rua Bambina, 65, garagem. Preço: 800 000. Tratar Rua Visconde Pirajá, 210.

CHEVROLET 1951 — Caminhão, máquina retificada, bom estado, vendo pela melhor oferta à vista ou aceito troca por mais nôvo, pago a diferença. Tratar na Estrada Intendente Magalhães n.º 362. Tel.: M. H. 1123.

CAMINHÃO International — 1-KB5 e 1-C30 — Vende-se ou troca-se por c. peças ou particular. R. Turf Clube, 12. Tel.: 48-4811, Antônio.

CHEVROLET 41 — Luxo — Vendo por não saber dirigir. Ver e tratar no pôsto de gasolina na Av. Duque Caxias, 370, Sr. Renato.

CAMINHÃO FARGO 52 — 1 camioneta Chevrolet 47, 2 terrenos com 800m; com 1 casa e 1 galpão de telhas com 420 m de 10x40, entrada Cr$ 3 600 000, restante em 10 de Cr$ 120 000 ou a combinar. Mais 60 formas diversas para fabricação de manilhas, tanques, fossas, anéis do poço, cxs. de água, postes, mourão etc. Vendo urgente. Ver e tratar em Sarapuí, na Av. das Ordem n.º 10, 2.º Distrito de Duque de Caxias.

CHEVROLET 54 — Bel-Air, 4 portas, mecânico, o mais nôvo e lindo, vendo ou troco. Base 4 000. Av. Brasil esq. R. Recife, Realengo, pôsto após 13 hs.

CHEVROLET 51, Bel-Air, 2 portas, mec., facilito 30-1630 na Av. Brás de Pina, 274. Não damos preço por tel.

CAMINHÃO — Precisa-se para transporte de areia. Tratar na Rua Cardoso de Morais, 298. Tel. 30-2232 — Ramos.

CHEVROLET — Vendo em perfeito estado — Táxi Capelinha. Praça Cardoso de Frontin, 39-B, com Sr. Mais. Rio Comprido.

CITROEN 47 — 11-L, 1 100. Urgente. Humaitá, 94 — Carlos.

CONSUL 54 — Vendo, troco, facilito. Av. Mem de Sá n.º 215-B.

CHEVROLET 1950 Vendo, tudo reformado. Base 2 000. Só à vista. Ver na parte da manhã à Rua Xavier da Silveira, 13, ap. 503.

CARRO ROUBADO — Volkswagen — Gratifica-se com ... 300 mil, n.º 315219 RJ — Côr pérola. Tel. 25-8452, 25-3103.

CHEVROLET 1962. — Vendo ou troco, emplacado na praça, p/ DKW acima de 1962. Tratar com Milton. Rua General Polidoro n. 58 (Cooperativa), Telefone 26-1581.

CAMINHÃO FNM 1962 — Equipado com truck, 100% de tudo. Vendo só à vista. Aceito carro nacional como parte pagamento. Tel. 24-7242. Base 14 milhões.

CHEVROLET Station-Wagon 63 — OKM, c/ garantia. Troco por carro nac. de menor valor. Ary. 37-7356.

CHRYSLER 40, de praça — Vende-se pela melhor oferta acima de 350 mil cruzeiros, em ótimo estado. Rua Humaitá, 258, F. L. 46-4681. Não ou Castano.

CHEVROLET 47, Bel-Air, cupê. Duas côres. Rádio, pneus b. branca. Cr$ 1 500 mil à vista. Suburbana, n.º 10 0[illegible]. Cascadura.

CHEVROLET 1959 — Pneus b. branca, 4 portas, motor nôvo, carro de militar. 703 mil à vista. Suburbana, n.º 10 033 — Cascadura.

CHEVROLET 51 — Tipo 3 100 camioneta 3 bancos, vendo aceito troca, facilito com 600 entrada. Rua Clarimundo de Melo 321. Piedade.

CARROS à vista, desde 400 mil, sem mais nada. Boa apresentação, bom estado e aceita-se troca pelo seu auto ou financia-se como V. S. determinar. Temos Cadillac 49 — 900 mil. Citroen 47 — 350 mil. Citroen 49 — 700 mil. Citroen 51 — 900 mil. Buick 48 — 400 mil. Chrysler 48 — 550 mil. Mercury 55 — 1 900 mil e outros na Rua Mariz e Barros 72, Pça. da Bandeira.

CHEVROLET 56, mec. 4 portas, novíssimo, 4.ª via, de 1 dono só. Rua Siqueira Campos, 244. Tel. 37-2141. Financiado.

CHEVROLET 56, 6 cil. hidr., sem colunas, 3 650. R. Bonaldi Carvalho, 226-A. — Sr. Severino. Ótimo estado.

CARRO X TERRENOS, bem localizados, 12 x 38. Vale Cr$ 3 000. Vdo. pela metade. Fac. e troco p/ carro ou lamb. Tel. 29-7365, c/ Soares.

CITROEN 51, 11 ligeiro, ótimo estado. Ari. 37-7356.

CHRYSLER — Coupê — 53 — A vista 1 550 — Bonito e bom, equipado, 2 lindas côres sem coluna. Barata Ribeiro, 323-A.

CADILLAC Cupê de Ville 53, Cr$ 1 670. Tudo de fábrica, direção hidráulica. Barata Ribeiro, 323-A.

CHEVROLET 61 — Camioneta, 4 portas, 6 cilindros, mecânica, nova. Ótimo preço. Troco e facilito. Barata Ribeiro, 323-A.

CADILLAC 55 — (Das pequenas), 4 portas, nova. — Preço de ocasião. Também facilito longo prazo. Barata Ribeiro, 323-A.

CARROS a 820 mil à vista, só o Rogério tem. Cadillac mecânico conv. 49, Oldsmobile 88, conv. 52, Hudson 6 cil. 4 portas 51. Barata Ribeiro, 323-A.

CITROEN 51 — Máquina, pneus, lataria, 100% — Cr$ 480 mil, qualquer prova, rest. comb. — R. Felipe Camarão, 41.

CHEVROLET 3 100, ano 1952, tipo Furgão, em perfeito estado. Preço a combinar. Rua Visc. de Santa Isabel, 240.

DODGE 51, mecânico, praça 1 450 mil. Troco por menor. Av. Suburbana, 8 760.

DODGE 51, 1 390, 6 cil., mecânico, ótimo estado, rádio original etc. R. Guatemala, 360 — Penha.

DKW-VEMAG — Todos os modelos 1965. Zero km. — Praça Palmar S. A. — Estacionamento na própria loja, na Av. Mem de Sá n.º 154, tel. 52-0561.

DKW VEMAG, Belcar, Vemaguet e Fissore, 1 zero km. Tôdas as côres. Financiamento a longo prazo. Rua Visconde Inhaúma n.º 50, 4.º andar. Telefone 23-3434 e Rua Afonso Pena, 67-B. Tel.: 34-6521 — Palmar S. A.

DE SOTO 48, de praça, com taxímetro, vendo p/ melhor oferta. Base 750 mil, mec., 6 cil., 30-3665. Rua Jequiriçá n. 511. — Penha.

DODGE 52, Utility, 1 495 mil cruz., mecânica 100%, 6 cil., est. de nôvo. Urg. Av. Atlântica n. 928, ap. 810.

DKW 62, Belcar, Cr$ 1 700, bege, equipado. Troca seu mecânico. Saldo a prazo. Barata Ribeiro, 147.

DKW — VEMAGUETE 1962 — Cr$ 1 650, marfim — Pode trazer mecânico — Saldo a prazo. Barata Ribeiro, 147.

DKW Belcar 63, Cr$ 2 000 000. Motor c/ 6 meses de garantia, Caramelo. Saldo a prazo. Barata Ribeiro, 147.

DODGE Kingsway 52 — Par., 6 cil., mec., dos peq. tudo orig., rád. pns. novos, motor, lat. e estof. ótimos. Troco p/ carro menor valor. Felipe Camarão, 138. 48-0962.

DKW — VEMAG, 63, sedan superequipado, gêlo forração vermelha, 1 só dono, vendo, troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

DKW — VEMAGUET 64, estado de 0 km, faturada no Rio. Vendo troco e facilito. Rua Dr. Satamini, 156.

DKW VEMAGUETE 1958 — Vendo ótimo estado, facilito e troco p/ menor valor. Av. 28 de Setembro 419, fundos. Tel.: 38-3073. Sr. Hilson.

DAUPHINE 59 — Vende-se bom estado, 1 500. R. Almirante Gavião, 11 - 303. Tel.: 34-7123 — Freire.

DKW Belcar 63 — Últ. série, motor VO-4, caixa, c/ rádio. Cr$ 3 600 mil. Av. Engenheiro Richard, 160-B Camisaria.

DKW Belcar 1965, 0 km. — Aceito troca e facilito parte, linda côr. R. S. Francisco Xavier, 400.

DKW VEMAGUETE 61 — Ót. est., equip. c/ rádio, ao prim. que chegar. R. Erasmo Braga, 277, fundos, c/ o guardador.

DKW 59 (táxi) Vendo. Av. Copacabana, 605. Garagem Fadio.

DKW-VEMAG — Antes de comprar é de seu interêsse visitar Gávea S. A. — Rua São Clemente, 91, Botafogo. Telefone 46-1414.

DAUPHINE 62, ótimo estado mec. impecável, rádio Telespark 3 faixas, 1 900 sem oferta — Manhã 32-3795, tarde 42-4713. Sr. Jair.

DAUPHINE 60 — Francês c/ rádio e b. branca. Excelente estado. Tudo original Cr$ 900 000. Saldo financiado, s/ juros. Tel. 34-1479.

DAUPHINE 63, equipado, c/ rádio, fatura da Gastal, tudo em perfeito estado de conservação. Base 2 000. Barão de Mesquita, 125. 48-5160.

DAUPHINE 61 — Enxuto — Vendo, facilito pequena parte, troca por Volks. Telefone 29-3658.

DAUPHINE 60 e 61 — Cr$ 750 000, várias côres, equip. Saldo a comb. Troco. R. São Francisco Xavier, 342.

DKW — Compro usado. Pagamento à vista. Sedan ou cam. Favor tel. 37-2976. Compro p/ meu uso.

DKW — Táxi 1962, único dono, há pouco tempo praça, perfeito estado, trg. part. só à vista. Cr$ 3 150. Hoje, 7 às 11. R. S. Francisco Xavier, 342, ap. 614.

DAUPHINE 63, equipado, c/ rádio etc. Vende-se. Rua Figueiredo Magalhães, 204, ap. 903.

DKW — 64 — 100% — Taxi — Rodando. Cr$ 3 500 000 — Trav. Alves Pinto 23. Trav. Rua Bela. — Com Edson ou Dilson, das 9 às 12, e 15 às 17.

DKW — 64 — Taxi — Rodando, Cr$ 3 500 000. Travessa Alves Pinto, 23 — Trav. Rua Bela, com Edson ou Dilson, das 9 às 12 e 15 às 17.

DKW SEDAN 63 — Um dono, impecável, motor 100%, pneus novos, capa. Cr$ 3 150 mil, à vista, troco, financiado em 12 meses. Tel. 47-7929.

DAUPHINE OU GORDINI — Compro. Pago hoje — Negócio rápido. Telefone 45-8577.

DAUPHINE — Conjunto de potrenas, 100 mil. Tratar Rua 3, Quadra Letra e casa 16 — Guadalupe — Deodoro.

DODGE Coronet 1952, excelente estado. Virtude tôda máquina geral 100% recentemente. Base Cr$ 4 000 000. Mário. Tel. 29-0911.

DAUPHINE 60 — 850 mil, Dauphine 61, 950 mil, Gordini 62 — 960 mil, Gordini 63 — 1 100 mil, Rural 63 — 1 200 mil, Simca 61 — 1 200 mil, Aero Willys 60 e 61, desde 1 150 mil. Volkswagen 63 e 64 desde 1 250 mil e outros na Rua Mariz e Barros, 72. Aceita-se seu carro como parte de pagamento. O saldo V. S. determina como deseja pagar.

DKW 64 — Belcar. O mais novo do Rio, assumir prestação, financio ou troco por nacional menor valor. Rua Araújo Lima 47 — Tijuca.

DKW 1961 — Vemaguet, Est. de zero km. Equipada. Financio ou troco por nacional, menor valor. Rua Araújo Lima 47 — Tijuca.

DAUPHINE 63 — Taxi. Só 2 meses. Ótimo estado. Vendo com pequena entrada e 12 prest. de 130 000. Rua Araújo Lima 47 Tijuca.

DAUPHINE — Compro pago à vista — 34-0046 — Hélio.

DKW 63 — Sedan última série, pneus b.b. rádio cor pérola, estado geral fora do comum, a qualquer prova — Cr$ 2 850 000. Rua Alta Neuza 301. Tel. 28-1839.

DE SOTO 51, mec., 4 portas, todo equipado, 6 cilindros, Rua Siqueira Campos, 244 — Tel. 37-2141. Financiado.

DE SOTO, conversível, 48, motor nôvo — Vende-se, facilita-se. Barata Ribeiro, 772, com Homero.

DAUPHINE 1960, estado excepcional. Financio Cr$ 800 de entrada e o saldo até 15 meses, — Siqueira Campos, 23-A — 36-3435.

DKW VEMAG 61 — Belcar Luxo, equipado, pneus b b novos, lindo. Fac. c/ 3 000, ou menos. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel. 29-7512.

DKW 59 — Belcar equipado, facilito c/ 1 200. Troco. R. 24 de Maio, 19, fundos. Tel. 29-7512.

DKW VEMAGUET 1960, a qualquer prova, c/ rádio, 1 300 entrada, troco. — Gen. Belford, 300. Tel. 28-9244.

DAUPHINE — Compro mesmo precisando de reparos. Pago hoje à vista. Tel.: 29-1738.

DKW 61 Vemaguet, última série, sincronizada, tudo nôvo, somente à vista. Telefone 28-8214.

DKW VEMAGUET 1960 - Excelente estado, facilito. Equipado. Tel. 28-0528.

DKW — Compro de 60 a 64. Pagamento à vista — hoje — Tel. 58-8078.

DAUPHINE — Compro em bom estado, de 61 a 63 — Pago hoje à vista o justo valor — Telefone .... 58-8078.

DKW SEDAN 62 - 60 - 58 - Bom estado geral - Vendo, troco, facilito em 14 meses. Rua Paim Pamplona, 700.

DAUPHINE 63 a 60 — ótimo estado de conservação. Vendo, troco, facilito em 14 meses. R. Paim Pamplona, 700.

DAUPHINE 1963 — Nôvo — Cr$ 2 100 — Rua Dois de Maio, 564.

Automóveis

Waldyr Figueiredo

DNER estuda construção e exploração de motéis

A Comissão designada pelo Diretor-Geral do DNER para apresentar sugestões no tocante ao projeto de construção e exploração de motéis ao longo das rodovias federais elaborou relatório com as seguintes conclusões:

1. Para se começar a pensar numa programação de motéis ao longo das nossas BRs, a primeira providência será concluir e pôr em funcionamento as unidades já existentes na rodovia Rio—Bahia.

2. Criação de uma Comissão, composta de 3 arquitetos e 1 engenheiro da Divisão de Trânsito do DNER e um Procurador da Autarquia, para estudar a regulamentação no que diz respeito à localização, projeto, construção e exploração dos motéis.

3. Os projetos deverão ser elaborados pelo pessoal técnico do DNER. Se no fim de determinado prazo (1 ano), a contar da regulamentação, o DNER verificar que o seu pessoal técnico é insuficiente para dar cumprimento ao programa dos motéis, poderá recorrer aos serviços profissionais de terceiros, fazendo realizar concursos públicos de projetos ou adjudicando-os na forma da legislação em vigor, com a participação do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

4. Providenciar a regulamentação adequada do Artigo 9.º da Lei n.º 4452, de 5 de novembro de 1964, para a obtenção de recursos visando à efetivação do programa dos motéis.

A Comissão designada pelo Diretor-Geral do DNER foi presidida pelo arquiteto Flávio de Carqueira Rodrigues Filho e integrada pelos engenheiros Verner Leal, Elio Jorge Nassarala e João Batista Simões Correia, e pelo Procurador Cláudio Augusto Pestana Magalhães — todos pertencentes aos quadros do DNER.

O relatório parte da apreciação de uma proposta formulada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, objetivando: 1. Um convênio para a elaboração de projetos de motéis ao longo das rodovias federais; 2. Concurso público de projetos de motéis, também de acôrdo com regulamento do IAB.

A Comissão pondera, inicialmente, que o Serviço de Arquitetura do DNER, com seu quadro composto de 12 arquitetos, está apto e será capaz de projetar os motéis nos eixos das principais rodovias federais, prescindindo, portanto, à primeira vista, dos serviços profissionais de terceiros. Reforçando êsse argumento, cita o parágrafo 2.º da Portaria de 8-7-65 do Ministro da Viação, referente ao assunto e que diz: "Sòmente em casos especiais, devidamente justificados e com a aprovação dos respectivos órgãos deliberativos colegiados, seja adjudicado a terceiros a elaboração de projetos". Ressalta, depois, que o Conselho Rodoviário Nacional, ùltimamente nas suas resoluções, tem sido sistemàticamente contrário à construção de motéis, restaurantes e monumentos comemorativos nas margens das rodovias federais com verbas do DNER.

Concluindo essas considerações, a Comissão presidida pelo arquiteto Flávio de Carqueira Rodrigues Filho apresenta sugestões para serem aproveitadas numa futura regulamentação sôbre projeto, construção e exploração de motéis. Seriam construídos em rodovias principais integrantes do Plano Preferencial e de Ação Imediata; em rodovias já entregues ao trânsito público, de finalidade turística; ou em rodovias já entregues ao trânsito público, tendo em vista a inexistência de recursos ao longo das mesmas. Sugere um espaçamento de 300 kms entre os motéis, com tolerância de 50 km, para mais ou para menos. Os locais de escolha seriam decididos mediante consultas aos chefes dos Distritos Rodoviários Federais e com a ida de um arquiteto para escolher o local definitivo. Competiria ao DNER a desapropriação do local escolhido, o projeto completo dos motéis, incluindo o projeto dos acessos e urbanizações da área desapropriada e fixar o programa de hospedagem, alimentação, abastecimento, assistência mecânica, pequeno local para primeiros socorros, dependências do zelador e demais empregados. A fiscalização, sugere a Comissão, deverá ser feita por um engenheiro do Distrito Rodoviário da região, com a assistência periódica de um arquiteto.

Os tipos de motéis seriam planejados em função de: características da região; estrada com predominância de tráfego pesado (caminhões); com predominância de tráfego leve (turísticas) e estradas de tráfego pesado e leve. A execução dos motéis deverá ser custeada com dotações oriundas do art. 9.º da Lei n.º 4452 de 5 de novembro de 1964. Quanto à forma de gerência, a Comissão prevê: 1. Arrendamento: concorrência entre firmas especializadas no gênero (hoteleiras); 2. Administração: a cargo do DNER por intermédio da fiscalização dos respectivos Distritos Rodoviários.

O relatório já está em mãos do Diretor-Geral do DNER, engenheiro Lafaiete do Prado.

O trânsito nas principais rodovias

BR-2 — (Atual BR-116) — Rio — São Paulo — Curitiba — Pôrto Alegre — [illegible]. Pista pavimentada. Prosseguem as obras de duplicação de pista no trecho Rio—São Paulo. Trânsito regular até o km 123, em melhoramentos. Trânsito em meia pista no trecho: Rio—[illegible] — SP, face às obras de duplicação da pista: até o km 326; do 334 ao 337; do 339 ao 341; do 343 ao 345. De São Paulo a Curitiba, pista única, trânsito normal. Interrompido o tráfego na Divisa SC-RS, com a destruição da ponte de equipagem instalada pelo III Exército, face à violência das águas do Rio Pelotas. Providências urgentes estão sendo tomadas pelos 2.º e 3.º Batalhões Rodoviários em colaboração com o 16.º e 10.º Distritos Rodoviários Federais do DNER, no sentido de restabelecer o tráfego rodoviário. Iniciados os lançamentos de pontões para instalação de nova ponte provisória, tão logo baixem as águas do Rio Pelotas. Em face da precariedade da alternativa existente o DNER e o III Exército recomendam aos usuários que se abstenham de deslocar-se em direção ao Rio Grande do Sul e vice-versa, até que melhorem as condições de trânsito.

BR-3 — Rio—Belo Horizonte. Pista pavimentada. Trânsito normal em tôda extensão. Washington Luís: trecho Rio—Meriti—Petrópolis em reparos e obras de recuperação. Nevoeiro denso. Trânsito regular.

BR-4 — Rio—Bahia (via Areal). Pista pavimentada em tôda extensão. Trânsito normal até Poções (km 1110) na Bahia. De Poções a Milagres (km 1324) trânsito regular, com buracos e depressões. Trecho Milagres—Paraguaçu (km 1380), trânsito normal; trecho Paraguaçu—Feira de Santana (km 1449) trânsito Regular. Rio—Teresópolis, pista pavimentada em tôda extensão; condições normais de trânsito.

BR-5 — Rio-Campos-Feira de Santana.

Pista pavimentada até Vitória, exceto em um trecho no Estado do Rio. A travessia do Rio Macacu (km 41) está sendo feita em meia pista com passagem para um só veículo. Trânsito normal entre Campos e Divisa RJ-ES. No Estado do Espírito Santo, de Vitória a Rio Nôvo, a Safra, face às obras de melhoramentos. De Safra à Divisa ES-RJ, normal. No trecho Norte de Vitória a Morro Dantas, normal. Interrompido de Eunápolis à Itapebi e o trecho Baiano de Entroncamento BR-28 — Pôrto Seguro com buracos e depressões.

BR-6 — Rio-Santos (pelo litoral).

Em construção, trecho Barra da Tijuca-Santa Cruz (km 40), delegada ao DER-GB, e concluídos os 6 km iniciais. Trecho Santa-Cruz-Itaguaí-Jacuecanga (70 km) serão pavimentadas as estradas estaduais existentes. Trecho Jacuecanga-Angra dos Reis (11 km) a cargo do DNER, em terraplenagem. Trecho Mangaratiba-Jacuecanga, ainda virgem. Trecho Angra dos Reis-Parati (60 km) delegado ao DER-RJ.

BR-7 — Belo Horizonte—Brasília.

Trânsito normal em tôda extensão. Pista pavimentada.

BR-11 — Pan-Nordestina, ligando as capitais do Nordeste pelo litoral. Na Bahia, trânsito interrompido nos trechos Rio da Serra-Esplanada (0-15) e Esplanada-Rio Real-Divisa BA-SE (km 15-89). Em Sergipe: trecho Pôsto Fiscal-Itaporanga normal. De Itaporanga à Estância, desviado do km 23 a 25, em construção; do 25 ao 57, em pavimentação, com trânsito regular; do 57 ao 63, asfaltado com trânsito normal. No trecho Estância-Rio Real: do km 63 ao 67 asfaltado, trânsito normal; do 67 ao 77, em pavimentação, trânsito regular; do 77 ao 117 trânsito regular. No trecho norte de Pôsto Fiscal à Entr. Socorro, asfaltado com trânsito normal. Regular, daí à Pedra Branca, em obras de melhoramentos. Em Alagoas, trânsito normal no trecho Maceió-Terra Nova. Em construção de Terra Nova à Divisa AL-SE. Do km 6 à Divisa AL-PE trânsito regular em recuperação e reparos. Em Pernambuco, trânsito normal. Na Paraíba, trânsito normal, entre João Pessoa e Divisa PB-PE. No trecho Norte, em construção. No Rio Grande do Norte, trânsito regular no trecho em melhoramentos e pavimentação entre Divisa PB e Parnamirim à Macaíba, interrompido o tráfego em virtude de falta de ponte sôbre o Rio Pitimba. No trecho Macaíba-Angicos em melhoramentos, com trânsito precário sujeito a interrupções em tempo de chuvas e falta de uma ponte sôbre o Rio Potengi, perto da localidade de Riachuelo. De Angicos a Mossoró, em construção com tráfego regular; em pavimentação e trecho de Mossoró à Divisa SE, trânsito também regular com alguns desvios. No Ceará, trânsito precário sem interrupções.

BR. 12 — Na Bahia, trânsito normal, entre Entroncamento BR. 28-Olindina, asfaltado até 212. Interrompido do km 212 à Jeremoabo, km 345, trecho não pavimentado com buracos e depressões. Em Alagoas, trânsito regular entre Paulo Afonso-ponte sôbre o Rio Moxotó. Trecho Pernambuquinho (PE) e Jeremoabo (BA), leito natural; trânsito regular. Na Paraíba, trânsito normal. No Rio Grande do Norte, trânsito normal; de Natal a Santa Cruz, pavimentado. De Santa Cruz a Currais Novos, em construção com alguns desvios e trânsito normal. De Currais à divisa/PB, trânsito normal em conservação permanente.

BR. 13 — Transnordestina, pelo Nordeste. Pavimentados os trechos Feira de Santana—Santa Bárbara — (km 34) na Bahia e Fortaleza—Russas, no Ceará. Na Bahia, trânsito normal no trecho Feira de Santana—Sta. Bárbara, e interrompido de Santa Bárbara ao km 68 e precário daí a Barra do Tarrachil. Em Pernambuco, trânsito regular em tôda extensão. No Ceará, trânsito normal até o km 12 e regular no restante.

BR. 28 — Trecho Salvador—Feira de Santana—Itaberaba. Pavimentado até o km 108. Trânsito precário com buracos e depressões.

BR. 29 — Cuiabá—Rio Branco, conhecida como a "Brasília—Acre" — Rodovia Pioneira, com revestimento primário, atravessando densas florestas. Tráfego normal entre Cuiabá e Pôrto Velho (RD). De Pôrto Velho (RD), tráfego via E. F. Madeira-Mamoré a Abunã (220 km). Trecho Abunã (AC)—Rio Branco (AC), caminho de serviço (237 km) trânsito inter[illegible].

BR. 23 — BR. 106—BR. 7 ed BR. 14 — Ligação São Paulo—Brasília. Trânsito normal.

BR. 51 — Entroncamento BR. 7-Três Rios-RJ. Pista pavimentada. Trânsito regular (km 0 ao 124).

NAS DEMAIS RODOVIAS: TRÂNSITO PRECÁRIO

BR-59 — (Atual BR-101) — De Curitiba a Florianópolis, trânsito regular estando os trechos Biguaçu—Tijucas e Itajaí—Joinvile em Santa Catarina em pavimentação com trânsito desviado. De Florianópolis com duas alternativas para tráfego pesado e tráfego leve, envolvendo a Rede estadual e a BR-101 (ex-59) a fim de permitir o escoamento do tráfego até Gravatal. De Gravatal a Criciúma, o tráfego está controlado em ciclos horários aproximados de 6 horas em cada sentido, perfazendo o seguinte itinerário:

— Braço do Norte — Orleães — Urussanga — Criciúma. Tráfego normal pela BR-101 (ex-59) de Criciúma a Divisa SC/RS.

No Rio Grande do Sul: — Saída de Pôrto Alegre pela BR-2, (Canoas, Estelo, Sapucaia); daí por estrada ensaibrada até Gravataí; de Gravataí até proximidades de Miraguaia trânsito normal. Neste local, desvio de 12 km devido queda de ponte, por estrada precária. De Miraguaia até Osório, trânsito normal. De Osório a Divisa RS-SC pela BR-101, trânsito normal.

BR-66 — Na Bahia — Trânsito interrompido no trecho Ribeira de Pombal—Tucano com buracos e depressões.

BR-25 — Em Pernambuco — pavimentado de Recife a Belo Jardim. Trânsito normal até Tacaimbé. Trânsito desviado de Tacaimbé a Belo Jardim, em pavimentação e regular no restante até Petrolina.

BR-103 — No Espírito Santo — trecho João Neiva—Colatina. Tráfego precário, desviado nas proximidades do km 7.4 devido à construção de Viaduto EFVM da Cia. Vale do Rio Nôvo; acesso a Pôrto de Tubarão.

BR-22 — No Maranhão — trânsito regular do km 0 ao 7 em melhoramentos e obras de recuperação; do 7 ao 11 o trânsito apresenta-se normal, em pavimentação. Trecho Caxias—Peritoró. Regular em face das obras de construção e recuperação. No Piauí, trânsito normal; em pavimentação o trecho Altos—Campo Maior. No Pará, trânsito normal. No Ceará, trânsito normal; até o km 36 e regular daí ao km 200. Precário no restante.

BR-23 — Na Paraíba — asfaltada até Farinha, trânsito normal de João Pessoa à Campina Grande daí à Divisa PB-CE, regular; no Piauí, trânsito normal.

BR-26 — Em Alagoas — trânsito normal, no trecho pavimentado de Maceió — Divisa AL-PE. Regular na ponte sôbre o rio Moxotó, em melhoramentos. Em Pernambuco, trânsito regular de Parnamirim à Araripina (Divisa PB-PI).

BR-36 — (Atual BR-282) — Em Santa Catarina — trechos Lages — Campos Novos e Joaçaba — Xanxerê, face continuadas chuvas e incidência tráfego pesado desviado da BR-116.